MERCADOS DIVERSOS

CAMBIO — Londres, 5 19/64; Paris, $477; Nova York, 9$490; Portugal, $465; Italia, $380. Soberanos, [illegible]. Libra-papel, 45$000. Dollar, a/v. 9$490; [illegible] Vales-ouro, 5$123. MERCADO DE PRODUCTOS — Café: Rio: typo 7, 55$000. Nova York, fechado. Algodão: mercado calmo. Cotações: Rio: 10 kilos, 57$000, [illegible]. Pernambuco, calmo. Nova York e Liverpool, fecharam fechado. Assucar: [illegible] cotações: Rio: branco crystal, 65$000; demeraras, 56$000; mascavinho, 55$000; mascavo, 49$000.

O JORNAL

[MER]CADO MUNICIPAL

[illegible]ENTES — Gallinhas, 6$000 a 8$000; [illegible] ovos, duzia, 3$200 a 3$500. Perús, 45$000; badejo, kilo 4$000; linguado, kilo, 3$000; camarão, kilo 4$000; [illegible] kilo 2$500. Carnes: vacca, kilo 1$800; porco, kilo 4$000; [illegible] Fructas: abacaxi, duzia 4$000 a [illegible]; laranja, duzia 3$000; bananas, duzia 3$00 a [illegible]. Feijão preto, kilo 1$200 a 1$400. Arroz, kilo 1$300 a 1$500. Carne secca, kilo 3$500. Manteiga, kilo 9$000 a 10$000. Bacalhau, kilo 4$000.

ANNO VII — NUMERO 1.978 — RIO DE JANEIRO — TERÇA-FEIRA, 2 DE JUNHO DE 1925 — EDIÇÃO DE HOJE 16 PAGINAS

Marrocos, Abd-el-Krim e a Terceira Internacional

Em artigo especial para O JORNAL, o sr. Raymond Poincaré diz que a campanha communista em Marrocos representa um perigo mortal para a velha civilização latina, porque o programma de Moscou se encerra em duas palavras: sublevar o Oriente, para apressar a hora do sossobro da civilização burgueza

Mas mesmo auxiliado por Zinovieff, o terrivel chefe rifenho está destinado a fracassar

Raymond POINCARE'
Senador e ex-presidente da Republica Franceza

Especial para O JORNAL

(PELA "WESTERN TELEGRAPH")

PARIS, 31 de Maio.

Publicamos a seguir o artigo que o nosso collaborador sr. Raymond Poincaré nos enviou ante-hontem, por cabogramma, sobre a situação em Marrocos e a III Internacional.
As idéas de um espirito fundamentalmente conservador, como o sr. Poincaré, não deixarão de ser devidamente apreciadas pelos leitores d'O JORNAL, que se interessam pela marcha das doutrinas radicaes na Europa.

Marrocos em ordem do dia

Marrocos está novamente em ordem do dia. Como era de prevêr as tribus insubmissas, que acampam a suleste da zona hespanhola, no massiço montanhoso do Rif e se infiltraram pouco a pouco na fronteira até as immediações de Taza, puzeram-se em audazes correrias na zona franceza de Marrocos, ha uns mezes atrás.

Perante a Commissão de Negocios Estrangeiros do Senado, Herriot, então presidente do Conselho, assignalára a probabilidade destes incidentes locaes. Era evidente que Abd-el-Krim, alentado pelo exito alcançado sobre os hespanhóes, não se deteria nos limites fixados pelo tratado de 1912 e prégaria a guerra santa tanto no sul como ao norte.

Herriot declarara que o Governo adoptaria as disposições necessarias para impedir a penetração perigosa, e, caso necessario, não se limitaria a conter as tribus hostis na linha divisoria, senão que as perseguiria até suas guaridas para tirar-lhes a vontade de reincidir. Quando amigos demasiado zelosos do ex-presidente do Conselho tratam de explorar contra Painlevé as difficuldades actuaes andam mal inspirados. Se alguma falta se commetteu, foi em parte por quem tendo considerado verosimeis os proximos ataques rifenhos, se esqueceram de enviar opportunamente os reforços necessarios, deixando só em frente a indigenas bellicosos, solidamente armados, tropas dispersas.

A tactica prudentissima de Liautey foi sempre a de oppôr á sublevação de uma tribu fortes contingentes, em vez de proceder por pequenos grupos.

O menor insuccesso europeu, ainda que reparavel, exalta o fanatismo musulmano e torna depois a luta mais aspera e sangrenta. A's colonias africanas sobretudo ha de applicar-se esta velha regra de prudencia: "principiis obsta".

Painlevé tem de enfrentar Abd-el-Krim

Painlevé está hoje obrigado a enviar para Marrocos soldados, canhões e aviões que deveriam ter chegado antes, mas não duvido que fará todo o esforço necessario agora. Novas demoras e insufficiencia das remessas de tropas e de material não dariam outro resultado que complicar as operações, augmentar as perdas e os gastos. Succede, porém, que neste momento o Rif com seus arredores, não é senão um dos systemas de agitação geral habilmente entretida nessas regiões contra Hespanha e França (e em outras partes contra outras nações européas) pela Terceira Internacional e pelos communistas de Moscou. Sem ver as coisas sombriamente, não deve deixar de vigiar-se a propaganda bolchevista que se desenvolve na Asia e na Africa. Em 1922-1923 vi-me obrigado, por indicações do Residente geral da França em Tunis, a adoptar medidas de precaução e mesmo de rigor contra individuos que tratavam de fomentar ali revoltas e que estavam em relações com Moscou. Depois a acção sovietica se extendeu e generalizou no Quinto Congresso da Terceira Internacional, que se celebrou m 1924 para o qual se convidaram expressamente todos os politicos europeus a propagar as doutrinas revolucionarias entre os camponios turcos, os persas, os afghães nomadas, os egypcios mendigos e até entre os coolies da Coréa. Trata-se de separar as colonias das metropoles, sejam estas a Inglaterra, America, França, Hespanha, Italia, Portugal. As tentativas, que se faziam timidamente antes do Quinto Congresso, proseguem hoje a céo aberto, lançando-se manifestos e espalhando-se folhetos communistas. Moscou se pôz em relações com Paris, Londres, Roma, Madrid para provocar sublevações no Egypto, na Lybia, em Tunis, na Argelia, em Marrocos. Criou-se a Grande Universidade dos Communistas do Oriente com filiaes numerosas que admitte como estudantes turcos e arabes.

Como todas as nações européas, é a França que possue na Africa do Norte colonias mais vastas, protectorados mais prosperos, naturalmente foi a primeira posta em fôco. O presidente da Commissão Executiva da Terceira Internacional, Zinovieff, que exerce sobre o Governo sovietico uma autoridade soberana, prescreveu officialmente aos seus fieis que semeassem entre os indigenas germens de odio contra a França, que recrutassem agitadores profissionaes, e que se escreve a respeito da França republicana, acerca de suas instituições, acerca de seus homens politicos no monitor da União das Republicas Socialistas Sovieticas, o "Izvestia", excede em violencia e grosseria a tudo quanto se pôde imaginar. Naturalmente sou eu um dos que gozam do privilegio destas injurias. Mas Herriot, Clemenceau, Viviani, Doumergue têm tambem a sua parte nellas.

Pelo contrario, Abd-el-Krim é abençoado desde o começo do movimento que suscitou entre os rifenhos.

Os communistas francezes que assistiram ao Quinto Congresso foram admoestados pelos camaradas russos que lhes reprocharam terem trabalhado com demasiada brandura, e elles docilmente prometteram intensificar a propaganda não já com palavras, senão com obras.

O bolchevismo nos paizes mahometanos

O programma que traçaram os bolchevistas se encerra em duas palavras: — sublevar o Oriente para accelerar a hora do sossobro da "civilização burgueza". Estes povos já estão civilizados e a elles incumbe oppôr a esta bella empreza uma defesa rapida e vigorosa contra o incendio começado em Marrocos. A França não descuidará de nada para extinguil-o, e para este effeito não deixará de estar em contacto com a Hespanha, concertando-se amistosamente com ella. Esta é a politica que ella sempre seguiu escrupulosamente.

Communistas houve que para fazer o jogo de Abd-el-Krim trataram de divulgar as mais baixas calumnias a este proposito. Mas ahi estão os factos. Em 1904 a França se comprometteu com a Inglaterra e a Hespanha a não extender a sua influencia em Marrocos até o littoral mediterraneo. Em 1912, entendeu-se com a Hespanha para fixar a linha de demarcação das duas zonas. Em 1923, pôs-se egualmente de accordo com a Inglaterra e a Hespanha para estabelecer em Tanger um regimen que puzesse a salvo os interesses das tres nações. Em 1912, como em 1923, era eu presidente do Conselho e ministro das Relações Exteriores. Tive, pois, a occasião e a sorte de negociar e terminar esses accordos com a Hespanha. Quero dizer com isto que, em momento nenhum, nenhum outro chefe de governo, nem eu, queriamos favorecer as ambições de Abd-el-Krim. Se puderamos ter tido tão extranho procedimento não teriamos praticado sómente um acto desleal para com a Hespanha, teriamos ademais commettido a peor das torpezas, prejudicando a propria França, porque seguramente Abd-el-Krim, depois de ter expulso os hespanhóes de parte da sua zona trataria de fortalecer o seu poderio em detrimento nosso.

A necessidade da collaboração franco-hespanhola

Reconheço que esta collaboração franco-hespanhola, que sempre julguei necessaria, foi difficultada, primeiramente, pelo zelo intempestivo de agentes subalternos. Em 1912, por occasião das negociações do tratado, Liautey queixara-se-me das intrigas tramadas pelos consules de Larache e de Alcazar, que nas conversações que precederam o tratado, criaram toda a sorte de difficuldades, ao mesmo tempo que os embaixadores da França em Madrid e o embaixador hespanhol junto ao Governo francez procuravam resolver as questões mais delicadas. Em Madrid, Garcia Prieto assignalava a perigosa fermentação que se notava nos circulos das colonias dos dois paizes em Marrocos e desse estado de espirito resultaram pedidos de ambos os lados no sentido de concessões que, tanto em um como em outro, eram evidentemente demasiadas.

A França reclamava plena autoridade do sultão em ambas as zonas e unificação total do regimen legislativo e administrativo. Isto equivaleria a collocar a Hespanha numa situação de constrangimento em sua propria casa e a procurar um permanente conflicto entre as duas potencias protectoras. Por outro lado a Hespanha queria que o territorio hespanhol fosse completamente independente do Maghzen e que naquella zona o sultão perdesse toda a autoridade, inclusive a de caracter religioso, o que redundaria em provocar o descontentamento dos marroquinos de ambas as zonas e prepararia futuros elementos de perturbação.

Entre essas idéas extremas, que representavam os pontos de vista das duas colonias de Marrocos, buscámos uma solução pela qual a Hespanha adquirisse a inteira liberdade administrativa e legislativa que podia desejar na sua zona, na qual o sultão não tinha funccionario algum a não ser o delegado que, por ser o Kalifa, podia o sultão ter naquella zona como autoridade espiritual. Mas esse delegado era um funccionario pouco embaraçoso com o qual era facil entrar em accordo.

Ao mesmo tempo, a França, como prova de amizade á Hespanha, contentava-se com rectificações de fronteiras pouco importantes em troca de grandes concessões pelas quaes havia adquirido, mediante o Congo, a acquiescencia da Allemanha ao estabelecimento do protectorado conjunto das duas nações sobre Marrocos.

A França e Marrocos

Este protectorado foi um golpe feliz que demos sobre Mulayo. E o accordo criou em ambas as margens e no valle inferior do Lonkus uma situação perfeitamente honrosa para ambos os paizes, apesar de ter no momento provocado algum descontentamento, a que se referiu Liautey rindo e assumindo em gesto humorista uma attitude defensiva. A esse accordo devemos não terem produzido sobre os indigenas o minimo effeito as noticias espalhadas pela Allemanha durante a guerra, apesar da invasão dos departamentos do norte da França e das alternativas de exito e de revezes que caracteriram a guerra. Não obstante tudo isso nunca houve uma velleidade de insurreição e, pelo contrario, aquellas tribus nos forneceram rapidamente magnificos regimentos de atiradores, cujo conjunto constituiu uma das nossas mais bellas divisões. Naquelles tempos heroicos, visitando aquellas tropas e felicitando-as e recompensando-as pelos serviços que nos estavam prestando, com o seu valor e disciplina, nada me emocionaria mais do que vel-as combatendo com tanto enthusiasmo ao lado dos francezes.

Depois da paz, quando os allemães começaram a denunciar perante o mundo os pretendidos abusos commettidos pelas nossas tropas coloniaes em occupação do territorio allemão, não quizemos expôr os bravos marroquinos aquellas injustas accusações e os trouxemos para guarnecer cidades francezas. Por toda a parte onde elles estiveram e especialmente em Verdum, não se ouviam senão elogios ao seu modo de proceder. Não tem, portanto, a França motivo para temer que Abd-el-Krim faça muitos proselytos em um paiz que aceitou livremente o nosso protectorado, cujos beneficos effeitos se verificam diariamente na prosperidade publica, no desenvolvimento dos meios de communicação, na ordem, na liberdade do trabalho e em outros signaes visiveis dos progressos realizados.

As manobras communistas tropeçaram deante do estado de espirito desfavoravel de Moscou. Mais ainda quando auxiliado por Zinovieff, Abd-el-Krim está destinado a fracassar. Mas esta confiança não justifica que

(Continúa na 2ª pagina)

A QUESTÃO DA MALARIA NA ILHA DOS POMBOS

O canal feito para derivação das aguas até as turbinas da grande installação ali construida, não offerece perigo á expansão da malaria no valle do Parahyba

O que os professores Carlos Chagas e Rocha Vaz informam a O JORNAL, depois da visita que fizeram

O canal construido para a represa das aguas, no Rio Parahyba. No medalhão: a direita o prof. Carlos Chagas e á esquerda, o prof. Rocha Vaz.

Exigencia inutil

Os fiscaes das obras construidas recentemente pela Brazilian Hydro Electric, no rio Parahyba, intimaram o mez passado a direcção da alludida companhia, no sentido de providenciar immediatamente para o desseccamento do canal, que ali construiu, afim de captar as aguas da caudalosa corrente para a grande usina de força que ella montou na Ilha dos Pombos.

Os leitores d'O JORNAL devem estar recordados da vastidão das obras de engenharia hydraulica, construidas na Ilha dos Pombos, pela empreza que tem o monopolio do fornecimento de luz e força á cidade do Rio de Janeiro. Transcrevemos, ha seis mezes, em nossas columnas, um estudo deveras interessante do deputado Pires do Rio, que foi em pessoa visitar a grandiosa installação, hoje a maior da America do Sul e reputada uma das maiores do mundo.

Agora, depois de inaugurados os serviços, que estão em pleno funccionamento, os fiscaes do Estado do Rio, autoridades inteiramente leigas no assumpto, se lembraram de intimar a companhia a dessecar o canal, que ella fez, num dos braços do rio, sob o fundamento de constituir um foco da malaria, graças ao favorecimento da cultura de larvas de mosquitos nas aguas estagnadas.

A opinião das autoridades sanitarias

As melhores autoridades sanitarias, aqui e em Nictheroy, estranharam a exigencia. A dessecação é para a limpeza do leito do canal, pelo receio da pollulção das aguas ante a presença de vegetaes decompostos submersos. Dir-se-á que os fiscaes do Estado do Rio ignoram que as aguas, que elles têm receio de ver polluidas, são submettidas a um violento processo de agitação, passando nas turbinas, e a outro de diluição, voltando á torrente donde foram captadas. Quem não sabe que agitação e diluição constituem methodos conhecidos, corriqueiros de purificação das aguas?

A razão de ser da medida reclamada pelas autoridades fluminenses é a proliferação dos mosquitos, consequente á pollulção das aguas no canal. Ora, está provado que nem no meio do canal, nem nas suas margens existem condições que tornem possivel a proliferação dos anoflinos, pela simples razão de que no centro a agua corre com velocidade de um metro por segundo, e esta velocidade communicando-se ás bordas, não deixa nunca o lençol em repouso. Cria-lhe um constante movimento, que se traduz num fluxo e refluxo do meio até ás margens. E é esta agitação que impede a proliferação do mosquito, porque, como se sabe, este não vive nem deposita larvas em aguas vivas. O "habitat" dos anofelinos é a agua parada, a agua morta, e isto resulta das observações de todos os dipterologistas.

As fermentações temidas não podem existir num lençol que se renova, e a agua, que se renova, não constitue fôco de larvas.

A opinião do dr. Carlos Chagas

Segundo foi noticiado o director do Departamento Nacional de Saude Publica esteve a semana ultima na Ilha dos Pombos, em companhia dos professores Rocha Vaz e Clementino Fraga, afim de examinar a situação do canal.

Resolvemos procurar, hontem, o dr. Carlos Chagas. O dr. Carlos Chagas teve opportunidade de nos fallar, com inteira precisão e firmeza sobre o assumpto, dizendo a O JORNAL estas palavras, que confirmam o quanto escrevemos acima acerca da inopportunidade da medida reclamada.

"A questão, disse-nos o dr. Chagas, é de uma extrema simplicidade. Nem posso mesmo comprehender como ella tivesse podido impressionar qualquer autoridade publica. Primeiro, para realizar quaesquer modificações nas bordas do canal, seria preciso estender taes providencias a toda a extensão do rio Parahyba. O absurdo salta aos olhos. As condições verificadas nas bordas do canal não são nada inferiores, e até seguramente superiores ás observadas em todo o resto do rio.

"Devemos considerar ainda que se trata de uma zona de população muito esparsa, habitando casas isoladas, a quinhentos metros ou um kilometro distanciadas umas das outras, sem que haja possibilidade de surtos intensos de impaludismo ahi. A defesa dos poucos habitantes de taes casas contra a malaria poderá ser realizada pela pratica de outros methodos prophylaticos mais simples e menos dispendiosos do que as medidas inteiramente inuteis que me constam foram exigidas por autoridades fluminenses.

"Julgo absurda a exigencia de ser esgotado o canal, afim de retirar a lama do seu leito e revestil-o de cantaria. O uso dessa providencia importaria voltarmos a admittir a doutrina anachronica de emanações pathogenicas. Por outro lado, tambem seria obra de luxo, verdadeiramente sumptuaria, o revestimento das bordas do canal em toda a sua extensão.

"Devemos notar que as aguas no canal de captação por mim observado são francamente correntes e abundantemente habitadas de peixes, — condições essas que bastam de sobra para garantir a ausencia de formação de mosquitos, que só vivem em aguas paradas. Dir-se-á que estes encontram "habitat" favoravel nas bordas irregulares do canal. Mas, santo Deus! esta é a condição de todo o rio Parahyba, e, mais, ainda, de todos os rios de corrego do Brasil. Medidas especiaes só seriam indicadas na hypothese, se se tratasse de um nucleo populoso na zona do canal, o que não se verifica."

A opinião do prof. Rocha Vaz

Procuramos depois o prof. Rocha Vaz, que tambem nos falou nos termos conclusivos do dr. Carlos Chagas.

— A obra executada na Ilha dos Pombos, disse-nos elle, é perfeita. Não se pode exigir mais nada. Nem ha população ribeirinha nas vizinhanças, além dos poucos empregados da estação geradora da companhia, a qual nos informou não ter um só caso de malaria, trabalhando ha doze mezes com 5 mil empregados ali.

"A questão, a meu ver, não reveste a minima importancia do ponto de vista da salubridade. E por isto: não ha na zona do canal condição para desenvolvimento dos anofelinos, porque é difficil haver agua remansada, e onde ellas existem, nas bordas irregulares, ha muito peixe, que devoram as larvas. Além disto, ha grandes oscillações diarias no nivel d'agua.

"A agua é corrente, como tive opportunidade de observar. A exigencia da limpeza do canal, pelo excesso de gazes que se formariam da decomposição dos vegetaes depositados no seu leito, não se justifica. Isto seria voltarmos a oitenta ou cem annos atraz em materia de hygiene. Seria crer-se na existencia de miasmas, supposição inteiramente banida do campo scientifico e da esphera sanitaria moderna".

A MISSÃO NORTE-AMERICANA DO CAFÉ

O almoço no Gloria Hotel offerecido pelo commercio do café

Os discursos dos srs. Augusto Ramos, Frederico Ach, Alvaro de Carvalho e Langgard de Menezes

Os srs. Frederico F. Ach., Feliz Coste e Berent Friele, membros da Missão Norte Americana dos Torradores de Café, chegada hontem a esta capital

A bordo do "Vauban"

A bordo do "Vauban" chegou, hontem, a esta capital, a missão americana do café, composta dos srs. Frederic F. Ach, Felix Coste e Berent Friele, representantes da Associação Nacional de Trabalhadores de Café, Join Coffe Trade Publicity Committee e Associação dos Chassis Grocery Stores dos Estados Unidos da America do Norte. Os membros da referida missão destinam-se a S. Paulo, onde pretendem conferenciar com os directores do Instituto Permanente de Defesa do Café, sobre o commercio deste producto.

Em ligeira palestra que mantiveram comnosco, referiram-nos que a viagem a S. Paulo é motivada pela situação do café nos Estados Unidos, que torna necessaria maior approximação entre os productores brasileiros e os distribuidores norte-americanos. Para isso acham-se competentemente habilitados com elementos indispensaveis ao bom exito da missão. Estavam certos de conseguir seus desiderata no menor espaço de tempo, pois coincidiam perfeitamente os designios da missão com o espirito progressista, adeantado e, sobretudo, conciliador dos brasileiros.

O sr. Berent Friele viveu longos annos em S. Paulo; disse-nos que não era um estranho no meio. Sentia-se feliz em ter tido outra opportunidade de rever o Brasil, como em poder contribuir para maior desenvolvimento do mesmo.

A esse momento, entraram no salão do "Vauban" os representantes do Ministerio do Exterior, consul e membros da colonia norte-americana, que foram cumprimentar os nossos visitantes.

Realizou-se, hontem, no Gloria Hotel, a homenagem do commercio de café do Rio de Janeiro aos srs. Frederico Ach, Felix Coste e Berent Friele; o almoço que a constituiu, perdendo a gravidade das reuniões protocollares, marcou, sem duvida, um encontro agradavel e proveitoso entre a missão norte-americana que nos visita e os principaes interessados da lavoura cafeeira, nesta capital. Teve mesmo a destacal-a, ao chegar á troca solemne dos votos de boa vinda e protestos de agradecimento, o espirito eminentemente pratico que a presidiu, transformando a rigidez das phrases de cortezia esmerada em palavras sinceras para o entendimento amplo que se chama a communhão de interesses reciprocos.

A's 13 horas, presentes no salão de banquetes do Gloria Hotel os homenageados e a quasi totalidade dos offertantes, foi o almoço iniciado, occupando os srs. Frederico Ach, Felix Coste e Berent Friele os logares de honra, ladeados pelos srs. Augusto Ramos, Raul Dunloup, Sebastião Sampaio e Galeno Gomes. Servido o "menu", intervallado pelo quintetto de professores que executava numeros do programma escolhido, o sr. Augusto Ramos, erguendo-se á sobremesa, pronunciou o seguinte discurso:

Uma velha camaradagem

"Srs. membros da Missão Americana. Em nome e por incumbencia do commercio de café desta praça aqui vos venho apresentar nossos

(Continúa na 2ª pagina)

Amanhã, aqui, uma informação sensacional e de interesse para todos os leitores do O JORNAL

MARROCOS, ABD-EL-KRIM E A TERCEIRA INTERNACIONAL

(Conclusão da 1ª pagina)

nos deixemos ficar de braços cruzados deante de revolucionarios que são imperialistas mascarados e agentes cosmopolitas de destruição. Esses agentes communistas estão procurando organizar na Africa uma especie de cruzada religiosa unica. Se elles se aventurarem até ás possessões francezas, a França não tem mais nada a fazer, senão prendel-os, perseguil-os e expulsal-os juntamente com os seus cumplices. A Inglaterra, a Hespanha e a Italia não hesitarão, tão pouco, deante de medidas energicas e têm razão para fazel-o.

As relações francezas em Marrocos determinaram a principio algumas difficuldades, inclusive os serios transtornos de 1912. Mas desde que em abril de 1912, nomeei Liautey, essas difficuldades foram desapparecendo gradualmente. Liautey, com a sua grande experiencia foi seguindo uma politica de cooperação entre francezes e indigenas, depois de ter reprimido as depredações e as mortes commettidas por alguns bandos verdadeiramente selvagens. Assim, combinando a firmeza com a clemencia foi possivel consolidar a situação. O conhecimento das condições locaes, o respeito pelos costumes e pelas crenças dos musulmanos, dando provas constantes de benevolencia e de humanidade, conseguimos resultados completos. Em 1914, ao rebentar a guerra, o nosso protectorado sobre Marrocos durava apenas havia dois annos e, então, Marrocos já estava pacificado. Nessa occasião, o prestigio francez, firmado por Liautey entre os indigenas era tal, que sabendo estar a França em luta com a Allemanha, os marroquinos, que haviam recebido em Tanger a visita de Guilherme II e que eram trabalhados pela campanha movida por personagens allemães de alta envergadura, como Fike e Mannesmann, não se aproveitaram da situação para se sublevar contra nós. O Residente geral, como era seu dever, previra a hypothese de um levante, e como a maioria das tropas metropolitanas tinha de ser enviada para combater em Flandres e na Lorena, decidiu que caso fossem atacadas as guarnições assim reduzidas, estas se retirassem para Casa Blanca e Rabat, permanecendo na costa.

Os bolchevistas não occultam o seu intuito de debilitar as nações européas por successivos revezes e inocular ao mesmo tempo nas suas colonias o veneno que, em tempo, as fará morrer.

A ameaça á civilização latina

Quando as colonias da Hespanha e de Portugal na America do Sul se emanciparam, tratava-se de populações tão educadas e tão civilizada como as das mães patrias e que reivindicaram o direito de se governar a si mesmas. A independencia daquelles paizes foi util á causa da humanidade, contribuindo para o progresso geral do mundo. Mas, hoje, os communistas querem promover a revolta de indigenas contra as metropoles e contra os colonos europeus, o que importaria, se fosse levado á effeito, em escravisar aquelles colonos á elementos menos capazes de administrar as actuaes colonias. Se o plano de Moscou pudesse a vir tornar-se uma realidade, a civilização latina, esta velha civilização mediterranea que Goethe e Nietzsche tanto admiraram, e da qual toda a America do Sul é herdeira, ficaria em perigo mortal. E' o caso de repetir com os nossos antepassados latinos: — "Dii omen averiant".

A ESCOLHA PARA O TITULO DO NOVO JORNAL DA NOITE

O FORMIDAVEL SUCCESSO DA CONSULTA AO POVO

"CORREIO DA NOITE" E "O GLOBO" OS DOIS TITULOS PREFERIDOS

*** — O concurso aberto para a escolha de um titulo para o novo jornal da noite, dirigido por Irineu Marinho, alcançou um successo surprehendente. Não obstante a angustia do prazo, milhares de suffragios concorreram no empenho de baptizar o novo orgão da opinião publica. A necessidade de iniciar a propaganda do jornal, quanto antes, visto as installações das officinas estarem em adeantado pé de acabamento, não permittiu que se prorogasse o pleito como a affluencia de votos parecia suggerir. Ainda assim, a apuração final registrou um successo verdadeiramente retumbante. A sympathia popular cercou, deste modo, a iniciativa de Irineu Marinho e dos seus antigos companheiros de trabalho, de um prestigio que vale por todos os elogios. No curto espaço de tempo recebemos 26.520 votos que apontaram 309 titulos. Dentre tantos titulos, tiveram as preferencias da maioria dos concurrentes os seguintes: "CORREIO DA NOITE", "O GLOBO", "ULTIMA HORA", "JORNAL DA NOITE", "A REPUBLICA", "DIARIO DA NOITE", "A REACÇÃO", "O TEMPO", "O CRUZEIRO" e "A TARDE".

O concurso deu ganho de causa ao primeiro daquelles titulos: "CORREIO DA NOITE". Acontece, porém, que o mesmo, embora não esteja em circulação, pertence de direito a um collega, o que torna impossivel a sua acquisição. Em face do tropeço ficou decidido adoptar-se o segundo titulo mais votado: "O GLOBO". Com este alvitre a direcção do novo jornal da noite não alterou os termos do concurso, pois resolveu distribuir o premio promettido a todos quantos tenham suffragado um e outro titulos. Deste modo serão distribuidas 5.443 assignaturas de um mez de "O GLOBO", proximamente, a saber: 3.363 aos que votaram no titulo "CORREIO DA NOITE" e 2.080 aos que votaram no titulo "O GLOBO".

E' facil de ver que o successo alcançado teve o caracter de uma verdadeira consagração. No proposito de fazerem um jornal popular, dedicado aos interesses collectivos, Irineu Marinho e seus companheiros de trabalho, quizeram entregar ao povo a escolha do titulo. O povo assim baptizou o proximo jornal da noite, "O GLOBO". Isto significa que, dentro de pouco tempo, "O GLOBO" circulará, procurando realizar os propositos que inspiraram a sua fundação. O honroso acolhimento do concurso está dizendo que já agora o "O GLOBO" é ansiosamente esperado.

Além dos que estão acima, foram os seguintes os titulos votados: O Carioca, A Voz do Povo, A Nota, A Liberdade, A Justiça, O Povo, A Hora, O Echo, Folha da Noite, Diario Popular, A Verdade, A Luta, O Cruzeiro, O Sul, A Lanterna, Correio da Tarde, O Vespertino, A Cidade, A Luz, A Defesa, A Nova Noite, O Nocturno, O Pharol, Echo da Noite, A Critica, O Dia, O Mundo, O Combate, A União, O Seculo, O Diario, A Nação, A Imprensa, A Ordem, O Diario de Noticias, O Liberal, A Capital, Diario da Tarde, Gazeta da Noite, Echo do Povo, Jornal da Tarde, O Facho, O Independente, Boa Noite, A Razão, A Lua, A Defesa, Diario do Brasil, Avante, A Noite Moderna, Jornal do Povo, O Radio, Echo Popular, O Popular, O Rio, Noite Moderna, O Debate, O Rebate, O Vanguarda, Diario do Rio, A Acção, O Novidades, O Norte, O Arauto, O Vagalume, O Luar, A Chibata, Defesa Nacional, Intransigente, Opinião Publica, A Evolução, O Telegrapho, Vesper, A Noite Nova, A Batalha, O Nacional, A Luz do Povo, O Independente, Vesper, A Reforma, A Chamma, O Vulcão, A Nova, O Correio Nocturno, O Official do Povo, O Chicote, A Actualidade, O Alarme, O Universo, Idéa Nacional, Defesa Popular, A Penumbra, O Inconfidente, A Cruzada, O Progresso, O Echo da Tarde, O Soberano, Aurora, A Actualidade, A Independencia, A Sentinella, O Direito, O Defensor, E' Noite, O Democratico, O Reflexo, Kosmos, A Futura, A Pharola, A Verdadeira Noite, O Amigo, O Crepusculo, Myriade, Orion, Jupiter, A Gloria, A'va, Nocturno do Rio, O Lusco Fusco, Nova Era, Independente do Povo, Pharol da Patria, A Noite da Luz, A Boca da Noite, O Retorno, Desaggravo, Nova Aurora, O Devotado, Vontade Nacional, Noites do Rio, A Palavra Livre, A Voz da Noite, Sombra, O Pharol do Povo, Expresso Nocturno, O Clarim, A' La Garçonne, O Ariste, O Progresso, O Foco, A Fraternidade Universal, Scintillante, Crepuscular, A Palhão, Atlantida, A Patativa, A Lampada, O Triumpho, A Palavra, Luz da Noite, Nossa Patria, Oriente, Informação, O Informador, A Noite Luminosa, O Jornal Pequeno, O Pequeno Jornal, A Reforma, A Prensa, A Rota, Ultima da Noite, Pharol da Noite, Rio á Noite, O Mundo á Noite, Noite do Povo, O Amigo do Povo, O Poder, O Rei, Noticiario Real, Barricada, Idéa Nacional, A Pena, A Ultima Nota, Noticias da Noite, A Montanha, O Novo Combate, O Tricolor, O Poder, A Força, Ultimo Correio, A Estrella da Noite, Bella Noite, Noite Alegre, Kromos, Prometheu, A Luz Solitaria, A Atalaia, Jornal Nocturno, O Boreal, Meu Jornal, O Libertador, Diario Nocturno, O Morcego, O Vampiro, Letras Vivas, Já Sabem, O Invencivel, A Nuvem, O Ideal, O Brasileiro, Nova Epoca, O Jacobino, O Nacionalista, O Condor, O Sciente, Jornal Popular, Pavilhão, Jornal Novo, O Democrata, Odilandite, Noticiario, Vespertino Popular, Popular Vespertino, A Verdade Popular, A Retina da Noite, A Democracia, O Preferido, A Voz Publica, A Sorte, A Verdade, O Poeta, O Invulneravel, Vae e Vem, Fiat Lux, Jornal das Noticias, Jornal da Nação, O Relampago, A Guanabara, A Estrella, O Lugiobo, O Mutualismo, A Voz da Patria, O Grito do Povo, A Estrella Popular, A Revanche, A Resurreição, Ridendo, Ao Accender das Luzes, O Tinteiro, A Lei, A Leitura, A Novidade, A Paz, Santa Cruz, Destemido, Altaneiro, O Tambor, O Vencedor, O Alerta, O Lutador, O Grito do Povo, O Martello, O Futurista, Diario Futuro, Baluarte do Povo, Lar Feliz, A Mocidade Moderna, O Interesse Nacional, O Turbilhão, O Nero, O Pimpolho da Noite, Almenara, A Senzalla, Ordem e Progresso, A Pitéira, O Democrata Russo, Canal Livre, Patria Amada, Nova Epoca, Folha do Povo, Record, A Nave, O Latego, A Popular, O Sem Nome, O Sorriso, O Prazer, O Predilecto, O Furacão, O Rebelde, O Guerreiro, O Tiradentes, O Alegria, Aventura, O Fuzil, O Drisco, O Dragão, A Liberdade, O Mais Popular, Noticias de Vespera, O Brasil, Jornal para Todos, A Capital Federal, A Multidão, Defensor do Povo, A Tribuna do Rio, O Leader, A Tribuna do Povo e o Brasil Vespertino. — ***

A ATRACAÇÃO DE NAVIOS NOS PORTOS

O MINISTRO DA VIAÇÃO ENCARECE A REGULAMENTAÇÃO DO DECRETO QUE A TORNOU OBRIGATORIA

Em novembro de 1923, o sr. Francisco Sá, ministro da Viação, submetteu á consideração do sr. Sampaio Vidal, então ministro da Fazenda, o projecto, revisto pela Inspectoria de Portos, Rios e Canaes, de regulamentação do decreto que tornou obrigatoria a atracação de navios nos portos providos de installações modernas de cáes, molhes e obras congeneres.

Naquella occasião, o sr. Francisco Sá solicitara o parecer do seu collega a proposito dessa revisão e da opportunidade de ser ella approvada.

Como, porém, até esta data, o Ministerio da Fazenda não haja dado nenhuma resposta áquella consulta, o ministro da Viação reiterou, em aviso de hontem, ao sr. Annibal Freire, o referido pedido, visto a necessidade de se dar solução ao assumpto de tão evidente interesse publico.

OS QUADROS DO MUSEU DA MARINHA

Existindo duvidas sobre os logares em que devem ficar definitivamente as telas existentes no edificio onde funcciona o Museu da Marinha, o ministro da Marinha solicitou providencias ao seu collega da Justiça no sentido de ser designada uma commissão de technicos da Escola Nacional de Bellas Artes para indicar os locaes onde as mesmas devem ser collocadas.

PARA REFORÇO DE VERBAS

Ao Tribunal de Contas, o ministro da Fazenda declarou, em relação ao pedido de um credito supplementar de 20:000$ para reforçar diversas subconsignações da verba 12ª Justiça Federal-Supremo Tribunal Federal, do orçamento da despesa do Ministerio da Justiça para o exercicio de 1924, que, não havendo tempo para ser entregue ao Congresso Nacional antes do encerramento da sessão legislativa, [illegible] as despesas de que se trata [illegible] a dotação supracitada.

A MISSÃO NORTE-AMERICANA DO CAFE'

(Conclusão da 1ª pagina)

cumprimentos de boas vindas acompanhados dos mais sinceros votos por que tenhaes entre nós uma agradavel permanencia e possaes assim receber desta para nós tão grata e honrosa visita, as melhores impressões. Da mesma sorte vos almejamos completo exito nos intuitos que vos conduziram a este paiz tão amigo sempre da grande nação americana e que por isso mesmo tudo fará para facilitar vossa proveitosa missão.

Esperamos e acreditamos que vos sintaes á vontade ao nosso lado, porque no grande mundo dos interesses e das transacções somos velhos camaradas, da mesma fórma que no mundo social e politico os nossos dois grandes paizes ha muito vivem lealmente irmanados no fecundo parallelismo de seus rumos e destinos.

Velhos camaradas sim, porque vivemos em torno de um mesmo producto, por elle e para elle lutando, em campos differentes, mas com o mesmo ideal: o de aperfeiçoal-o incessantemente, e, cada vez mais, lhe propagar o uso pelo mundo, conduzindo-o de triumpho em triumpho á preferencia de todos os povos.

Nossa bandeira, no amplo dominio dos nobres e legitimos esforços para ganhar a vida, é o café, seja no Brasil de cujas fazendas elle brota do seio da terra e, evoluindo, se transforma, até o grão beneficiado tal qual é manipulado e torrado pelo commercio e pela industria, seja nos Estados Unidos onde vossas possantes installações o torram e acondicionam para ser vendido aos consumidores.

Assim, as nossas sortes são as mesmas e, guardada certa relatividade, travessamos analogas vicissitudes, companheiros nas horas de felicidade, irmãos nos dias de soffrimento.

Comprehendemos e applaudimos a vossa presença no Brasil, neste momento e desejamos ser vossos collaboradores e associados no trabalho de ajustamento e conciliação entre uns e outros dos elementos varios que influem na producção, commercio e consumo do café, no Brasil e na America do Norte, de modo a estabelecer a maior harmonia entre as condições que regem a nossa vida de productores e as que presidem a vossa de torradores e negociantes que sois do nosso grande producto.

De ambos os lados temos notado com extranheza as profundas modificações sobrevindas nos ultimos annos na producção e venda de nossas colheitas e as repercussões que dahi se têm feito sentir sobre os grandes mercados importadores, sobretudo nos do vosso paiz.

O fim da visita

E' essa estranheza, em grande parte, que aqui vos traz, sem duvida, desejosos de estudar por todos os aspectos os novos methodos a que sujeitamos o abastecimento dos mercados nacionaes, a sua distribuição, onus e vantagens e os motivos, emfim, que nos levaram a adoptal-os.

Vindes buscar ainda ao que presumimos, um entendimento comnosco sobre o modo de colher e organizar as estatisticas de producção e commercio do café, assim como permutar esses dados tão essenciaes á boa collecção do genero no mercado.

Vindes, finalmente, ao que nos informam, trocar comnosco idéas sobre a propaganda do café, em vosso paiz e comnosco assentar, sendo possivel, como é de esperar que o seja, os moldes em que ella deve ser feita assim na forma de conduzil-a como nos meios de lhe prover o custeio.

Não fôra o receio de alongar em demasia esta saudação que ora vos dirijo e eu vos daria explicações sobre cada um desses pontos a que fiz referencia e que, certamente, muito vos interessam. Ainda assim, algo vos direi, em grandes linhas, sobre os principaes.

A limitação das entradas

Não desconhecemos os inconvenientes de ordem interna resultantes da limitação das entradas de café em Santos e no Rio.

Os fazendeiros bem os sentem, com as difficuldades, e demoras provenientes da passagem de suas colheitas pelos armazens, em materia de dinheiro e credito para o custeio de suas propriedades. Os commissarios não são menos prejudicados pelo retardamento de suas liquidações com os clientes productores, emquanto que, por seu lado, não menores embaraços encontram as casas exportadoras para a formação dos typos de exportação, embaraços oriundos de stocks relativamente reduzidos nas duas citadas praças e constantemente restolhados. Eis ahi aspectos que reclamam aprofundado estudo orientado de modo a arredar tão graves inconvenientes.

No estrangeiro manifestam-se da mesma forma, sérias difficuldades, como as que mencionei para o Rio e Santos, na composição dos typos e, portanto, na satisfação exacta das encommendas ou procura da clientela. O mercado, nesse particular, ficou bastante anarchizado e só pouco a pouco se vão as coisas ajustando. O que, talvez, mais perturbou os habituaes compradores em grosso, do nosso café no estrangeiro, foi a profunda modificação a que se viram obrigados na acquisição de seus supprimentos.

O costume que ali prevalecia de se comprar no 2º semestre de cada anno quasi todo o café necessario ao consumo de 12 mezes, foi tambem alterado para poder acompanhar a distribuição de nossas remessas para Santos e Rio, que hoje já não se intensificam como antes, no 2º semestre, á custa da retracção no 1º. Outros inconvenientes ainda se notam mas que a escassez do tempo não me permitte tratar.

Ao vosso agudo espirito acudirá logo uma pergunta: — "Se ha tantos inconvenientes, direis, na regularização das remessas de modo a distribuil-as uniformemente por todos os mezes do anno, porque motivo nella persistir?" — E' porque as vantagens da medida sobejamente os compensam, sem falar nas providencias complementares que vamos, dia, a dia, criando e que acabarão por fazel-os praticamente desapparecer.

A pobreza de capitaes

O nosso paiz é exuberante de riquezas naturaes, mas desprovido de capitaes, capitaes que vós outros, americanos, possuis quasi em demasia.

Acontece, então, que quando é grande uma colheita, o fazendeiro, diante dos preços modestos do mercado, que pouco lucro lhe dão relativamente ao trabalho do anno, vê-se forçado a vender sem demora toda a sua producção e, assim, cobrir as despesas por ella motivadas. Em tal conjunctura as cotações cáem na proporção em que cresce a offerta e a campanha se liquida, muita vez, sem lucro nenhum. No anno seguinte a colheita é necessariamente pequena, como sempre acontece após uma colheita copiosa, mas a despeito disso, os preços sobem menos do que deviam e como o custo de producção das pequenas colheitas é mais elevado do que nas grandes, o mesmo fazendeiro não consegue, ainda nesse anno de escassez, apurar lucros compensadores. Quem ganha são as casas importadoras e os capitalistas que no anno anterior tiverem accumulado café a baixo preço.

Não contestamos a essa gente o direito de, no café, operarem, tanto mais quanto, tambem para elles nem sempre, as coisas dão certo e não pequenas são as perdas da aventura.

A nossa intervenção para regularizar a entrada das colheitas nos portos de exportação corrige tão graves inconvenientes e, sendo um acto de pura defesa economica, não significa de modo algum o proposito de prejudicar quem quer que seja.

A desegualdade das colheitas

Nunca é demais insistir sobre a desegualdade enorme das colheitas de café no Brasil, principalmente em S. Paulo, onde, ás vezes, de um anno para outro, ha differenças de 300 °|° ou ainda maiores. Para isso influem varios factores, entre os quaes as geadas e as seccas, as quaes, nos ultimos 7 annos, se têm feito sentir com maior intensidade, assolando os cafesaes e levantando extraordinariamente o custo de producção (já aggravado pela desmesurada elevação dos salarios), pelo abaixamento da media no volume das colheitas, conforme denunciam successivas reducções nos stocks mundiaes.

Dentro de poucos dias estareis em S. Paulo onde, documentadamente, vos poderão ser mostradas varias dezenas de boas fazendas, cuja renda não cobriu as respectivas despesas em 1924, isto é, em um anno de preços muito altos. Como em tal situação, admittir-se que taes preços possam baixar? Por outro lado, como poderá o paiz dispensar remuneradoras cotações para o primeiro dos seus productos, quando se nota verdadeira escassez de café em todo mundo e quando ainda, tão excepcionalmente baixa se mostra a nossa taxa de cambio, signal evidente de que, para as necessidades metallicas nacionaes é insufficiente o ouro proveniente de nossas exportações, ouro que nos é fornecido pelo café numa proporção sempre superior a 50 °|° (o que no anno findo se elevou a 75 °|°), em relação ao valor total de nossas mercadorias exportadas?

Por isso, quando sufficientemente informado de taes coisas, não ha de pretender o povo americano, pelo abaixamento dos preços do café, em uma situação como essa que acabo de descrever, provocar a fallencia do Brasil, tanto mais quanto dahi resultaria a fallencia tambem dos cafesaes, comsigo arrastando na mesma derrocada, os torradores americanos, e, pela subsequente alta inevitavel, lançando na penuria os proprios consumidores.

A propaganda e a defesa

Cumpre accrescentar ainda que não pequena parte dos encargos que oneram o café, são exigidos para occorrer á sua propria existencia e segurança.

Estamos nesse momento organizando um plano geral de propaganda e defesa do producto no estrangeiro, assim como somos forçados a combater com promptidão e vehemencia, a grande praga — a bróca — que nos invadiu uma parte dos cafesaes, praga, seja dito, que graças á nossa decisão e sacrificios, será, praticamente, embora só lentamente, debellada.

Esses dois serviços exigem recursos correspondentes que estão onerando ainda mais o custo de producção do café e que terão, necessariamente, de ser cobertos pelos preços de venda, do genero, assim como nos Estados Unidos são os consumidores de algodão que cobrem as despesas motivadas pelas devastações da lagarta rosada e de outros inimigos ou molestias.

Examinando ao mesmo tempo, por uma outra das suas faces, o problema caféeiro, vê-se que, em confronto com o alto custo de nossa producção, é extremamente reduzida a percentagem com que, mesmo aos seus altos preços actuaes, entram no custo da vida do povo americano, as despesas applicadas á acquisição do café que elle consome, despesas por isso mesmo, facilmente supportadas pela população.

E' de presumir, por consequencia, que a campanha contra o café e contra o Brasil, com que de lá nos ameaçam ou que nos estão movendo, não interpreta o sentir nem, em escala apreciavel, o interesse daquelle grande povo e só se explica pelas facilidades que ali encontram para inculcarem sua mercadorias em detrimento de outras, os pouco escrupulosos fabricantes de succedaneos do café.

Um aspecto importantissimo

E ahi temos nós mais um importantissimo aspecto do problema cafeeiro: a urgencia de uma intervenção no estrangeiro para garantir a expansão do consumo e promover a contra-propaganda dos productos de imitação que o estão combatendo para lhe tomar o logar.

Para conseguir vencer essa rude campanha do succedaneo, torna-se indispensavel que nos unamos — productores e torradores — obedecendo a um só pensamento, em uma acção systematica jamais interrompida. A mim se me afigura facil tão fecunda alliança porque praticamente já ha varios annos, somos alliados lutando nesse mesmo remexido campo de batalha.

O que nos compete é, com o mesmo espirito de harmonia e solidariedade estudarmos juntos essa relevante questão, desdobrando e ampliando a nossa interferencia para colher effeitos de maior efficiencia e alcance.

A diminuição do consumo do café por egual affecta aos que como nós o produzem e aos que como vós o torram e acondicionam. Associemo-nos pois para evitar semelhante desastre e augmentar, dentro de razoaveis e legitimos limites, a nossa grande fonte de renda.

Eis srs. membros da missão americana as disposições de espirito com que vos recebemos em nosso paiz transformado, como estaes vendo, em fraternal ambiente de sympathia, de cordialidade e de fundadas esperanças. Sêde bemvindos."

Não ha "boycott" nos Estados Unidos

Encerrada a salva de palmas que cobriu as ultimas palavras do sr. Augusto Ramos, levantou-se o sr. Frederico Ach para dizer em nome dos visitantes alguma coisa mais que o agradecimento que lhes provocava a carinhosa acolhida que vinham recebendo, desde os primeiros minutos de permanencia em terras brasileiras. Assim é, que podia declarar, sem maiores delongas, a falsidade das noticias tendenciosas que falam em "boycott" e gréve de consumidores: não tinha havido, e não ha, uma ou outra coisa, apenas, o grande publico, surpreso pelo alto preço do café vendido no varejo, mostrára profundo sentimento pelo novo factor que lhe vinha encarecer ainda mais o custo da vida. Achava-o caro, muito caro, demasiadamente caro, preferindo alguns, é de vêr, desviar a compra para o chá, cacáo e outros succedaneos, offerecidos por quantias mais accessiveis á bolsa do consumidor. A Convenção de Chicago, reunida sob os auspicios da Associação dos Torradores, poderosa agremiação commercial que tinha a honra de representar naquelle momento, conhecendo do phenomeno, procurára, sem tardança, combater-lhe os resultados, quer desenvolvendo larga propaganda cafeeira, quer hostilizando com recursos legitimos a seu alcance a diminuição das compras da rubiacea; conseguira exito para seus esforços, é certo, todavia, accentuou, esses não tinham sido, nem podiam ser, sufficientes para evitar um entendimento intimo entre productores brasileiros e torradores norte-americanos.

Era, portanto, alimentando esse proposito que visitavam o Brasil onde esperam, duas questões serão resolvidas, firmando cada uma dellas a directiva que deverá presidir as transacções vindouras. Que melhor convirá: o preço alto ou o maior rendimento da producção?

"Concluindo, e o fez com eloquencia, o sr. Frederico Ach julgou conveniente recordar que o augmento do preço verificado no Brasil não é acompanhado por augmento equivalente no mercado "yankee": a mercadoria para o varejo continúa a ser collocada por cifras que mal encobrem os lucros reduzidissimos dos revendedores.

A resposta do sr. Augusto Ramos

Quebrando a formalidade do protocollo, entre os applausos de todos os presentes, o sr. Augusto Ramos, offereceu desde logo a resposta ao chefe da delegação norte-americana.

Recordando que é pensamento de todo commerciante offerecer o artigo que produz pelo menor custo possivel, affirmou que o café, entretanto, por condições excepcionaes, perfeitamente demonstraveis, começava por offerecer difficuldades insupperaveis, collocando-se numa situação especialissima.

Como poderemos barateal-o? O terreno cada vez mais alcança maior valorização: o salario cada vez mais augmenta: o transporte cada vez mais encarece e o acondicionamento cada vez mais sóbe de preço. Pois bem, como se não bastassem ainda ha outras coisas, capazes de onerarem o producto: as plantações avançam para o interior, afastando-se das praias e cobrindo maiores percursos na viagem para os entrepostos; as tarifas ferro-viarias, em todo o mundo, abandonam os limites classicos e montam a niveis verdadeiramente inesperados. O sr. Frederico Ach sabe perfeitamente, ponderou o orador com muita graça e opportunidade, que sómente a estrada de ferro dirigida pelo sr. Ford conseguiu, depois da guerra, operar o milagre da reducção tarifaria.

Não temos antipathia pelos consumidores, nem mesmo a prevenção accentuada pelos intermediarios como sussurram aqui e acolá; queremos apenas a organização do apparelho que dê ao producto a despesa efficiente que elle merece e reclama de todos os interessados.

O interesse reciproco

Levantou-se depois o dr. Alvaro de Carvalho. O procere paulista, figura de relevo na administração e politica brasileiras, iniciou as suas palavras, declarando categoricamente que o mal entendido gira em torno de um erro de denominação: nunca deviamos ter falado em valorização, pois, queremos sómente a defesa do café, defesa legitima e patriotica que o colloque ao alcance do consumo mundial por justo preço, livre das oscillações da especulação interesseira. Essa aspiração, affirmou, certamente a realizaremos, pois, a par do producto, encontrariamos, sem duvida, o apoio do capital norte-americano, ali representado naquella festa de confraternização continental. A rubiacea não é, como se tem dito um genero paulista: é, sobretudo, um producto brasileiro, cultivado em Minas Geraes, Espirito Santo, Bahia e outras regiões ferácissimas.

A missão estadunidense, portanto, ao regressar ao torrão natal, levaria, evidentemente, a certeza do elevado ponto de vista em que se collocou o commercio brasileiro.

Falou ainda o sr. Langgard de Menezes, recordando a boa vontade "yankee", demonstrada em occasiões diversas; o trabalho Prescot, por exemplo, a melhor colectanea sobre a lavoura cafeeira, havia sido custeado exclusivamente por firmas norte-americanas. Então, como duvidar dos frutos sazonados que dará, em tempo util o entendimento amplo da visita que se realiza?

E nova salva de palmas encerrou o almoço do Gloria-Hotel.

A visita ao presidente da Republica

O presidente da Republica recebeu, hontem, á tarde, em audiencia particular, a commissão cafeeira norte-americana, presentemente nesta capital, em viagem de estudos.

Acompanhados do embaixador Edwin Morgan, plenipotenciario do governo de Washington, os srs. Frederico Ach, Felix Coste e Bevront Trille, chegaram ao palacio do Cattete, logo após o almoço que lhes foi offerecido no Gloria-Hotel: acompanhou-os, ainda, o sr. Langgaard de Menezes.

Introduzidos no salão de Despachos e feitas as apresentações, o dr Arthur Bernardes, convidando os nossos hospedes a sentar-se, entreteve alguns minutos de palestra.

CONCURSO NO LABORATORIO NACIONAL DE ANALYSES

Pelo ministro da Fazenda foi autorizada a abertura de concurso para o preenchimento de vagas de segundos chimicos do Laboratorio Nacional de Analyses, e determinado ao director geral do Thesouro sejam observadas as instrucções a que se refere a portaria de 30 de maio ultimo.

O ABASTECIMENTO DE GADO

O movimento de gado na Central do Brasil, hontem, foi o seguinte: desembarcados em Santa Cruz, 402 rezes; em transito para Oswaldo Cruz, 408; e para Santa Cruz, 414; não ha "stock" para embarque em Cruzeiro.

AUTOMOVEL CLUB DO BRASIL

De accôrdo com o art. 20 dos estatutos, reuniu-se sabbado, ás 16 horas, a assembléa geral ordinaria do Automovel Club do Brasil afim de tomar conhecimento e deliberar sobre o parecer da commissão de contas e actos da directoria, relativos ao anno de 1924.

Presente grande numero de socios, o dr. Octavio da Rocha Miranda, presidente do Automovel Club do Brasil indicou o dr. D. C. Villela dos Santos para presidir os trabalhos, sendo a sua indicação aceita por acclamação.

Assumindo a presidencia o dr. Villela dos Santos, convidou os srs. Luiz Lopes e Povina Cavalcanti para secretarios.

Lido o parecer da commissão de contas, por esta approvado, sem discussão bem como todos os actos da directoria no periodo da sua gestão.

O TRATAMENTO DISPENSADO AOS PRESOS POLITICOS

DA TRIBUNA DO SENADO FEDERAL, O SR. MONIZ SODRE' LEU VARIAS CARTAS DENUNCIADORAS

Ficara inscripto para falar, na sessão de hontem, conforme divulgámos, o senhor Moniz Sodré, que, após o sr. Manoel Borba, pronunciou o seguinte discurso:

O SR. MONIZ SODRE' — Sr. presidente, em satisfação á intimativa com que nos convidou o eminente representante do Estado de Minas Geraes, senhor Bueno Brandão, para que abandonassemos o campo vago das divagações imprecisas e entrassemos na demonstração positiva das nossas affirmações no tocante aos soffrimentos crueis, torturas brutaes de que são victimas, nesta capital, os detentos politicos, venho, neste momento, trazer ao honrado senador, a v. ex., ao Senado e ao paiz as provas testemunhaes e documentaes de algumas dessas barbaridades, que hão de transir de espanto, e quiçá de horror, os espiritos mais callejados na sua indifferença pelas desgraças humanas.

Lerei ao Senado o repto de s. ex., para que se veja bem, que eu hei de responder, um a um, a todos os seus pontos de modo pleno e cabal.

O REPTO

Affirmava s. ex.:

"Dizer-se que os presos soffrem torturas, que são privados do minimo conforto, encarcerados em masmorras infectas, sem ar nem luz e soffrendo o supplicio da fome, é levar muito longe a liberdade de affirmar sem provas...

O sr. Moniz Sodré — Darei a v. ex. as provas.

O sr. Bueno Brandão — ... mormente em relação a factos de tão séria gravidade.

"Onde estão situadas essas bastilhas em que foram sepultados, vivos, os detentos, em virtude do estado de sitio?

"Quaes os nomes dos suppliciados?

"Quantos de lá sairam para os hospitaes ou para o tumulo?

"Os honrados senadores estão na obrigação de trazer ao conhecimento do Senado as provas necessarias e os nomes dos culpados por esses crimes inominaveis. Felizmente, sr. presidente, e para honra nossa, a verdade é muito outra.

"Cá fóra não chegaram, não se tornaram conhecidas quaesquer reclamações contra o tratamento que recebem nas prisões.

"Não poderiam fazel-o, sem contrariar a verdade, porque estão recolhidos ás melhores e ás mais decentes prisões que possuimos e são tratados com humanidade.

O sr. Barbosa Lima — Onde está o professor Oiticica?

O sr. Bueno Brandão — Está preso.

O sr. Barbosa Lima — Aonde? No porão de bagagem da ilha das Flores.

O sr. Moniz Sodré — Na ilha das Cobras estão encerrados num cubiculo vinte presos, quando lá só caberiam tres.

Venho apontar quaes são esses; venho indicar quaes são os suppliciados pela "benignidade" do governo; venho ainda indicar o nome dos sepultados vivos, venho dizer quantos de lá sairam para os hospitaes ou para o tumulo.

Quantos? Todos? Isso não seria possivel, porque nessa escuridão tenebrosa desse sitio, em que o governo impõe o sigillo pelo pavôr, para melhor occultar nas trévas os seus crimes, a verdade não poderá surgir inteira e completa em todo o brilho do seu esplendor. Ella virá, de certo, ella virá finalmente e, atravessando incolume e sobrenadando impolluta por cima desse oceano de lodo e de sangue, em que buscam afogal-a, irradiará então luminosa e triumphante, vingando todos esses ultrajes e castigando as intrigas, as falsidades, as perfidias, as crueldades e mentiras com que se tecem as miserias do momento actual.

AS PROVAS

Vou ler ao Senado as provas que tenho em mãos. Chamo a attenção do meu honrado collega e confio plenamente na sinceridade da sua palavra, quando affirma ao paiz que o sr. presidente da Republica ignora taes brutalidades e está disposto a evital-as e punil-as.

Não tenho restricções nas minhas affirmativas, relativamente aos sentimentos humanitarios do honrado senador e por isso declaro que me anima e conforta o espirito a esperança de que s. ex., mediante provas que aqui estão, completas e insophismaveis, ha de ser o advogado desses desventurados junto ao governo, contra as brutalidades da força.

Vou ler essas cartas (apontando para os papeis que estão sobre a carteira), que são muitas, lerei as mais expressivas.

Declara ao Senado que muitas dessas cartas estão assignadas com autorização para dar-lhes o destino que eu julgar conveniente. Nesse momento de fraquezas e de abdicações de muitos, de odios e perseguições de outros como este que nós atravessamos, conforta-nos o espirito essas demonstrações inequivocas de firmeza moral, de destemor, altivez e dignidade desses presos politicos sem possivel amparo, expostos a todas as vinganças brutaes do odio incoercivel, não querem fugir á responsabilidade das informações que prestam em favor da verdade. Mas eu é que não ficaria bem com a minha propria consciencia denunciando neste momento os seus nomes para expôl-os a todas as represalias e a todas as perseguições de que somos testemunhas de que somos sabedores, e tanto deshonram a nossa civilização.

O sr. Antonio Moniz — Seria uma impiedade.

O sr. Moniz Sodré — Comprometto-me, porém, logo que o paiz se veja livre desse sitio que o avilta e a enluta, comprometto-me a dar a cada uma das cartas que aqui vou ler o nome do seu respectivo signatario: (Lê).

NÃO HA INTERROGATORIO

"Illustre e digno senador dr. Moniz Sodré — Tendo lido os seus brilhantes discursos, em pról da justiça e da liberdade, resolvemos abusar da sua condescendencia, communicando-lhe os factos mais importantes passados nas prisões do governo afim de que a nação fique sabendo como são tratados os presos politicos, muitos dos quaes são apenas suspeitos.

Existem presos que se acham encarcerados ha dez mezes e ainda não foram inqueridos. Estão neste caso os tenentes Francisco Bulcão Vianna e Floriano Peixoto Cordeiro de Faria.

No Corpo de Bombeiros já se acham presos os capitães-tenentes Athanagildo Guimarães, Amorim do Valle, primeiros-tenentes Epaminondas Gomes dos Santos, Eurico Castilhos Franco, Jorge Landim, Martins Ferreira e Silvio de Camargo, todos pertencentes ao E. "Minas Geraes" com excepção do tenente Epaminondas que é aviador. Estes officiaes haviam sido presos pela manhã a bordo do navio em que serviam.

Durante 20 dias estiveram estes officiaes perfeitamente incommunicaveis dormindo na mesma sala, e comendo a mesma comida dos soldados, segundo informações dadas pelos officiaes daquella corporação. Sómente no mez de dezembro foram permittidas as visitas e, assim mesmo, com restricções. Em outras dependencias, achavam-se presos o dr. Belisario Penna, Lucio de Mendonça Magalhães e Paulo Bittencourt, os tenentes Eduardo Gomes, Serôa da Motta, Guimarães Castro e outros officiaes do Exercito, cujos nomes não possuimos. No mez de janeiro de 1925 foi o tenente Bulcão Vianna, escoltado por um sargento commissionado no Batalhão Naval para o Encouraçado "Minas Geraes"; afim de fazer um estagio nas machinas, conforme aviso do sr. ministro da Marinha. Chegado ao referido navio, teve ordem de se recolher preso a um camarote, com luz e ventilação artificiaes, tendo uma sala fronteira em eguaes condições, por "menagem". Alguns dias depois foi este official chamado á presença do immediato, commandante Alvaro de Azambuja, que lhe fez sciente de que, embora preso, não podia exercer funcção sem ferir a sua dignidade de official, foi recolhido ao camarote, perdendo a sala que tinha "menagem", pois dessa vez a sua prisão era rigorosa. Este official soffreu, por consequencia, duas prisões ao mesmo tempo, sendo uma preventiva ou politica e outra disciplinar. Após uma estadia de "20 dias sem ver a luz" em compartimento de pouco mais de 2 metros de altura, foi este official mandado para um xadrez do Batalhão Naval, que, desde 1922, vem sendo chronicamente chamado "enfermaria". Neste xadrez, que é composto de cinco cubiculos e uma sala gradeada, encontrou os srs. capitão de fragata Armando Bittencourt, capitães-tenentes Nelson Mogy, Azeredo Rodrigues, Heitor Corrêa, primeiros-tenentes Hermes Fiuza, Mattos de Araujo, Elias de Paiva, Araujo Motta, Paulo Machado, Rego Monteiro, e segundo-tenente Jomar Neves Marques. Todas as janellas eram gradeadas e o portão fechado por cadeado. Quem attendia aos officiaes era o sargento de serviço, "o qual possuia a chave". Os colchões fornecidos eram immundos, já usados e a comida ordinarissima era servida em uma mesa sem toalha. Ao lado, separados apenas por uma grade, se achavam os marinheiros presos politicos, "em plena promiscuidade com os doentes do presidio". Estes factos vêm provar cabalmente o quanto o governo procura achincalhar os militares. No dia 21 de fevereiro, sabbado de Carnaval, foram todos os presos, inclusive os que se achavam no A. Hydrographico "Jaceguay", e que eram os srs. capitães de corveta Raul Daltro, dr. João M. Dias, Soares de Pinna, capitães-tenentes Augusto Schort, Attila Aché, Solanino Coelho, primeiros-tenentes Alvaro de Araujo, Paulo Mario da Cunha Rodrigues, Affonso Machado, Faro Orlando Djalma Pety, Ary Lima, Alvaro Miguelotte Vianna, transferidos para bordo do A. de Pesca "Commandante Nascimento", que teve ordem de partir para a Ilha Rasa. Neste navio encontramos o tenente Floriano Peixoto Cordeiro de Faria que tambem seguiu para a Ilha Rasa.

Ha dez mezes que se encontra preso sem que até hoje tivesse respondido a inquerito. Continuando a narrar o que passaram os diversos presos politicos; ao chegarmos á Ilha Rasa ficamos admirados e ennojados com as accommodações. A habitação era uma barracão com uma sala de jantar, um alojamento, cozinha, etc. Agua infecta era tirada de uma cisterna que a recebia da chuva. Hygiene não havia nenhuma, pois, como todos sabem a "Raza" é uma ilha deserta e sem recursos. Já se achavam na referida ilha os seguintes presos civis, sr. Everardo Dias, dr. Berilett James, solicitador Eurico Peres Costa, dr. João Ferreira Chaves, Bernardo Carmo, dr. Guilherme Telles, Felippe Rodrigues, dr. Raul Paula Lopes, João Celso Uchôa Cavalcanti, Salvador Lima, Pinto Brandão, tenente Raphael Uchôa (da 2ª linha), ex-sargento da Marinha, Ataliba Martins Crespo, ex-sargento da Policia Osmar de Almeida Raymundo Lemos Malta, dr. José Oiticica, Aristides Dias Lopes, Sergio Rodrigues de Carvalho, professor Vicente Ferreira e João Floriano Nicola. Dormiamos todos (ao todo 45) na mesma sala; deram-nos apenas as camas e dois armarios. Além disso, os mosquitos e as moscas tornavam a vida intoleravel."

O NAVIO "MARTYRIO"

"O encarregado da vigilancia era um alferes de policia, grosseiro e ignorante que tinha plenos poderes para agir como bem dictasse o seu cerebro obtuso. Nessa malfadada ilha passaram-se factos de grande gravidade, como sejam os que vamos contar. Tendo um dos presos politicos (um rapaz do povo), que fôra mandado do navio "Martyrio Campos" para servir de criado... O "Campos" já tem o nome de navio Martyrio. (Lê):

"... se insubordinando por estar embriagado, foi espancado e ferido a bayoneta por sete ou oito soldados sob as vistas do referido alferes que, além de consentir, commandava a chacina..."

BAGAGENS SAQUEADAS

Chamo a attenção do honrado senador, que neste recinto já accusou de improbidade o roubo aos revolucionarios.

(Continúa na 4ª pagina)

REUNE-SE A OPPOSIÇÃO PARLAMENTAR

Em uma das salas do Palacio Monroe, onde funcciona o Senado, reunem-se, hoje, ás 15 horas, os elementos da opposição parlamentar nas duas casas do Congresso, afim de deliberarem sobre a attitude que tomarão em face da revisão constitucional a ser tratada brevemente.

HOJE

REUNIÕES

Da Sociedade de Medicina e Cirurgia, ás 20 1|2 horas, com a seguinte ordem para os trabalhos da sessão:

I — "Perturbações traumaticas do tympano" — Pelo dr. Murillo de Mello.

II — "Therapeutica das fracturas" — pelo dr. Castro Araujo.

III — "Tratamento das arthrites traumaticas" — pelo dr. Gustavo Armbrust.

IV — "A policia e a luta anti-venerea" — pelo dr. Luiz Felicio Torres.

V — Caso clinico — pelo dr. Joaquim Motta.

VI — "Associações microbianas" — pelo dr. Americano do Brasil.

VII — "Sobre um caso de sensação de preexistencia" — pelo dr. Waldemar Berardinelli.

VIII — "Indice de robustez" — pelo dr. Sully de Perissé.

— Da Sociedade Brasileira de Botanica, na séde da Sociedade de Geographia, ás 16 1|2 horas, para tratar de assumptos referentes á sua organização.

URUGUAY-BRASIL

Os enxadristas amadores brasileiros venceram os seus adversarios uruguayos pelo score de 5 x 3

O grande match internacional de xadrez, promovido pelo O JORNAL, terminou ante-hontem, com a victoria dos nossos sobre os amadores uruguayos, pelo score de cinco pontos a tres dos adversarios.

Com esta victoria e a de 1924, sobre os argentinos, os brasileiros ratificam definitivamente o seu prestigio no xadrez sul-americano. O resultado dos jogos no primeiro dia de luta e as posições adiadas para ante-hontem deixavam prever que a victoria seria dos brasileiros, mas, mesmo assim, os uruguayos oppuzeram uma resistencia tenacissima e jogaram com uma energia admiravel.

Elles venceram a partida do taboleiro n. 7, conduzida em Montevidéo pelo sr. Raphael Munhoz Gimena, e aqui, pelo sr. Vicente Romano, empataram as partidas dos taboleiros 3 e 8 e perderam a do taboleiro n. 1.

Com a partida n. 1, jogada pelos srs. Octavio Trompowsky, brasileiro e José Montalvan, uruguayo, succedeu o interessante de haver o amador uruguayo recusado duas propostas de empate e perder em seguida, por um errado julgamento da posição. No taboleiro n. 3, jogado pelo sr. Edmundo Gastão da Cunha e J. Abreu, que terminou empatada, o jogador brasileiro deixou escapar o ganho, em dado momento.

A partida n. 8, conduzida pelo sr. Thierry Rezende, paulista e Angel Pons terminou empatada.

Adduzidos aos resultados de ante-hontem, os de domingo 24 de maio, os brasileiros conseguiram 5 á 3 pontos, vencendo assim o match e, com elle, a Taça "Xeque Mate" offerecida pela Joalheria Castro e Alves.

S. ex. o dr. Ramos Montero, ministro uruguayo, esteve ante-hontem, duas vezes, na séde do Club de Xadrez do Rio de Janeiro, acompanhando com vivo interesse o desenvolvimento do match com os uruguayos.

A The Western Telegraph e a Companhia Telephonica fizeram ante-hontem, o mesmo admiravel serviço de recepção e transmissão já registrado no primeiro dia do jogo.

A PUBLICAÇÃO DOS DEBATES NA CAMARA

DOIS DISCURSOS E UMA INDICAÇÃO

Depois de lida a acta, hontem, na sessão da Camara, o sr. Arnolpho Azevedo, presidente desse casa do Congresso, pronunciou as seguintes palavras:

"Quando, em nossa ultima sessão, se formularam reclamações a proposito do "visto" da Mesa em discursos já officialmente publicados no orgão dos nossos trabalhos, exigido pelos censores policiaes para que sejam divulgados na imprensa não official, o nobre deputado sr. Baptista Luzardo trouxe ao conhecimento da Camara informações referentes ao que se passára na conferencia havida entre s. ex. e o illustre sr. ministro da Justiça, nosso honrado e eminente ex-collega dr. Affonso Penna Junior.

Essas informações eram de tal fórma delicadas para as relações de cortezia e de mutuo respeito, que devem reinar sempre entre os orgãos do poder publico nacional, que me julguei obrigado a não fazer dellas menção na resposta então dada, pois, estava certo de que forçosamente haveria algum lamentavel engano, equivoco ou mal entendido, entre os conceitos attribuidos ao correctissimo homem publico, titular da pasta da Justiça, e os que elle, na realidade, houvesse emittido na conferencia com o nobre deputado sr. Baptista Luzardo.

Effectivamente assim foi e é isso que tenho a satisfação de trazer, neste momento, ao conhecimento da Camara.

Além da visita pessoal, com que fui hontem distinguido pelo sr. ministro da Justiça, recebi de s. ex. a carta que passo a ler, na qual se desfazem todas e quaesquer duvidas no tocante ao juizo que fórma de conducta da Mesa directora dos trabalhos desta casa do Congresso, no incidente occorrido com os censores da imprensa diaria a proposito da publicação de discursos.

Eis a carta:

"Illustre collega e prezado amigo senhor dr. Arnolpho Azevedo. — Saudações cordiaes — "A Noite", de hoje, em noticia da sessão da Camara, que acabo de ler, informa que o sr. deputado Baptista Luzardo, referindo-se á conferencia, que tivemos, relativa á censura da imprensa, teria affirmado ter eu dito a s. ex. "que parecia até existir certa intolerancia da Mesa da Camara, não querendo visar novamente os discursos publicados no "Diario do Congresso"".

Só posso attribuir uma tal asserção á infidelidade do noticiario ou a turbação tribunicia, pois ella vira pelo avesso minha conversa com o nobre deputado.

E' claro que, ainda que discordasse da deliberação da Mesa da Camara eu não esqueceria, em caso algum, a minha e a situação politica do meu interlocutor e não teria pronunciamento tão fóra das boas normas e passivel de censura.

Mas a verdade é que eu affirmei a s. ex. que a deliberação do presidente da Camara era perfeitamente regular e, a meu ver, inatacavel, parecendo-me uma extravagancia (sic) um "visto" da Mesa no "Diario do Congresso".

Accrescentei que, por outro lado, a censura policial estava adstricta, por um mandado, a consentir na publicação da materia parlamentar "que trouxesse o visto das Mesas" e não poderia dar ao mandado a interpretação ampliativa pleiteada por s. exc.

Lembro-me bem de que ao encarar a entrevista e como synthese de meu pensamento, accentuei que "na posição do presidente da Camara, eu não daria ao caso outra solução, assim como, na posição e com as responsabilidades do censor, vistas os dizeres do mandado que lhe pautava a censura, o nobre deputado, meu interlocutor, não agiria por outra fórma".

Estou certo — repito — de que o sr. deputado Baptista Luzardo não terá dito a inverdade que o noticiario lhe poz á sua conta.

Mas estou mais certo ainda de que o meu eminente amigo e os illustres membros da Mesa, cuja estima sobremodo me honra, não teriam dado credito a uma versão, que me attribue tão leviana e grosseira incorrecção politica.

Rogo a v. ex. o favor de usar desta carta como lhe pareça bem e mandar francamente no, admirador e amigo grato (A.) *Affonso Penna Junior.*

Rio, 30-5-1925."

O sr. Baptista Luzardo falou a seguir, dizendo que, apesar da consideração pessoal que lhe merecia o titular da pasta da Justiça, mantinha tudo quanto, a proposito desse assumpto, affirmára na Camara.

OS ULTIMOS ACONTECIMENTOS

O ASSALTO AO 3º DE INFANTARIA

Os sargentos que organizaram a resistencia e repelliram os assaltantes no quartel do 3º regimento de infantaria acabam de ser, por acto do marechal ministro da Guerra, commissionados no posto de segundos tenentes.

Esses sargentos são os seguintes: sargento-ajudante Manoel Borges de Oliveira, 2º sargento Ezequiel José Teixeira de Souza, sargento-ajudante Gilberto Amello Menezes, primeiros sargentos Sabino Firmino da Silva e 3º sargento José Francisco dos Santos.

VAE SERVIR EM MATTO-GROSSO

O tenente-coronel Francisco José de Mello, do 2º R. I., foi posto á disposição do general Malan d'Angrogne, commandante da Circumscripção Militar de Matto-Grosso.

CONSELHOS

O capitão Francisco Dutra foi sorteado juiz do Conselho a que responde o capitão Tolentino Freitas, em substituição ao major José Joaquim Andrade e o capitão Tito Coelho Lamego, juiz do Conselho a que responde o 1º tenente Jonathas Corrêa.

— O capitão Cecilio da Cunho Pastos, juiz do Conselho a que responde o 1º tenente Levy Cardoso, deve comparecer, amanhã, á séde da 6ª C. J. M.

NA ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL

A ASSEMBLÉA GERAL DE HONTEM — LEITURA DO RELATORIO ANNUAL — ELEIÇÃO DO CONSELHO FISCAL

Realisou-se sabbado ultimo a assembléa geral ordinaria da Associação Commercial do Rio de Janeiro. A's 13 e 30 o sr. A. Franco declarou abertos os trabalhos, explicando os motivos pelos quaes se realisava a assembléa e convidou o sr. Samuel de Oliveira para presidir os trabalhos.

Este, assumindo a presidencia, convidou para secretarios os srs. Fredolino Cardoso e Augusto Fonseca. O sr. João Santos propoz que se dispense a leitura da acta, o que foi approvado. Ao ser iniciada a leitura do relatorio, o sr. Leite Ribeiro ponderou que se achando o mesmo impresso em dois volumes, era desnecessaria a leitura do mesmo, o que foi approvado. Foi lido, a seguir, o parecer da commissão fiscal a qual declara que, cumprindo o que determina o dispositivo no n. 1 do art. 44, examinou as contas e o balanço encerrados em 31 de dezembro de 1924, achando-os perfeitamente certos e accordes, estando a escripturação lançada com clareza e em devida fórma. Louvando os actos da directoria, diz o parecer, pelo criterio com que se houve, pôde a mesma creditar aos "bens da Associação", um "superavit" de 38:546$850.

Terminando propunha:

a) que sejam approvadas as contas e o balanço encerrado em 31 de dezembro de 1924.

b) que seja a directoria louvada pelo criterio e sabedoria, aliás, já esperados, com que se conduziu e pelos brilhantes serviços prestados ás classes que a associação representa.

Depois de approvado o parecer, procedeu-se á eleição do conselho fiscal verificando-se que haviam sido eleitos os seguintes senhores:

Effectivos: Samuel de Oliveira, Arthur Duarte Pinto e dr. Ary de Almeida e Silva.

Supplentes: Antonio Vianna Fernandes de Souza, Eduardo Guimarães Fonseca e José Alves de Araujo.

Por proposta da directoria, reconhecendo os inestimaveis serviços prestados á Associação, foi, o sr. Joaquim José Fernandes Couto, feito socio benemerito. Foram lidas varias moções congratulatorias para com a directoria, e uma á imprensa carioca especialmente aos orgãos que mantêm representantes naquella casa. Não havendo mais oradores, encerraram-se os trabalhos.

EM HONRA DOS QUE MORRERAM

A FESTA NO PAVILHÃO DE REGATAS, EM BOTAFOGO

Não podia ser mais bem escolhido o local para a festa em honra dos soldados americanos, mortos na grande guerra, em defesa da patria. Céo muito azul, o mar arrepiado por leve brisa que encrespava ligeiramente as suas vagas. O pavilhão de regatas estava repleto de pessoas da nossa sociedade e grande numero de membros da colonia americana e altas autoridades. A missão naval norte americana no Brasil promovia ali um festival em homenagem dos que morreram nos campos de batalha.

O embaixador Morgan falou em primeiro logar, dizendo algumas palavras sobre a festa; orou depois, o chefe da missão, que falou dos longos e dolorosos dias da guerra.

A festa terminou por um tocante gesto: as crianças presentes jogaram flores ao mar em memoria dos mortos.

SERVIÇO TELEGRAPHICO

CONFERENCIA I. DO TRABALHO

Contra a ausencia do operario brasileiro

GENEBRA, 1 (U. P.) — Em reunião da Conferencia Internacional do Trabalho, o sr. Castello Branco Clark, respondendo ás accusações levantadas pelo sr. Mertens, presidente do grupo operario da Conferencia, que havia protestado contra representação unilateral feita por occasião de recente gréve dos operarios de fabricas de tecidos do Rio de Janeiro, contestou, como delegado do governo do Brasil, quanto áquellas affirmativas, declarando que no Brasil não existe a liberdade de associação operaria. O delegado brasileiro concluiu dizendo que se levantava contra as accusações violentas do delegado operario belga.

Depois desse discurso, o sr. Mertens voltou á tribuna, para protestar contra a ausencia, na Conferencia, de um delegado operario do Brasil, o qual poderia ali mesmo apresentar o ponto de vista das classes operarias brasileiras.

GENEBRA, 1 (A.) — Em sessão plenaria da Conferencia Internacional do Trabalho, o representante do Brasil, sr. Elyseu Montarroyos, apreciando o relatorio do director, occupou-se dos problemas que apresenta a organização geral do trabalho e consignou a justa impressão causada pelo director ao concurso dos paizes da America Latina, pois que é impossivel resolver plenamente as crises europeas abstraindo das forças dos outros continentes.

Alludiu o sr. Montarroyos á satisfação demonstrada pelo director com as iniciativas da delegação brasileira, taes como o Conselho do Trabalho e a criação da embaixada em Genebra.

Continuando a falar sobre esse assumpto, disse o orador que o Brasil espera que o seu interesse pelo "Bureau" Internacional do Trabalho seja correspondido com factos, como "verbi gratia", o aproveitamento de funccionarios brasileiros para os serviços de informações desse "Bureau".

Proseguindo, criticou o representante do Brasil a maneira por que vêm sendo constituidas as grandes commissões da Conferencia, protestando contra a concepção de serem os paizes "secundarios" excluidos dessas commissões.

"Dentro do estudo dos magnos problemas da politica social" — disse o sr. Montarroyos — "não existem paizes secundarios. Justamente pelo facto de que os problemas sociaes não têm acuidade em certos paizes, é de razão que se procure para conhecer na solução normal desses problemas".

Terminando o seu discurso, referiu-se o sr. Albert Thomas, fazendo votos por que della resultem o estreitamento das relações com o Brasil e constantes para a organização do trabalho.

BELGICA

A CRISE MINISTERIAL

BRUXELLAS, 1 (U. P.) — Consta que o rei Alberto encarregará, amanhã, o sr. Poullet, actual ministro do Interior e um dos chefes do partido catholico de organizar novo ministerio, o qual ficará composto de quatro catholicos, quatro socialistas e dois liberaes.

ITALIA

DUAS CANONIZAÇÕES

ROMA, 1 (U. P.) — Realizou-se hontem a ceremonia da canonização dos bemaventurados João Eudes, fundador da Ordem de Nossa Senhora da Caridade, e do padre João Baptista Maria Vianney, cura D'Ars, na França. A primeira fez-se no rito grego, e a segunda no rito latino. Diversos diaconos orientaes catholicos assistiram ao acto. Centenas de parochos francezes vieram a esta capital como uma homenagem ao famoso cura D'Ars. Esses tiveram um logar de honra no cortejo papal. Noventa e cinco delles que não arranjaram dinheiro para pagar hotel e para as despesas de viagem foram hospedes do Papa. O comité das Senhoras Francezas pagou-lhes a passagem.

DIVERSAS

ROMA, 1 (U. P.) — O Conselho Superior das Obras Publicas approvou a concessão de um emprestimo de noventa e cinco milhões de liras á Companhia Electrica Sila para completar o seu programma de electrificação do sul do paiz.

— Communicam de Toulon, a chegada a essa cidade dos dirigiveis italianos "Esperia" e "N. 1", tendo feito boa viagem.

TURIM, 1 (U. P.) — O ministro da Grecia na Italia sr. Carapanos, condecorou o patriota italiano Santarisa, que lutou contra os turcos pela independencia da Grecia. Ao acto assistiu o duque de Pistoia, representando o rei Victor Manuel.

PORTUGAL

O DR. JOÃO LUIZ ALVES

LISBOA, 1 (U. P.) — O "Diario de Noticias" publica hoje declarações optimistas do dr. João Luiz Alves, antigo ministro da Justiça e membro do Supremo Tribunal de Justiça do Brasil a respeito da politica das finanças e da economia do Brasil.

O ENTERRO DE JOÃO CHAGAS

LISBOA, 1 (U. P.) — O enterramento de João Chagas revestiu-se de extraordinaria pompa e foi uma grande demonstração de civismo. Antes da saida do feretro da Municipalidade, o presidente da Republica, sr. Teixeira Gomes velou-o por alguns minutos. Organizou-se no terreiro do Paço o grande prestito composto de diplomatas, parlamentares, crianças das escolas, associações patrioticas e scientificas, representantes da imprensa e o povo. Forças do exercito e da marinha postaram-se ao longo das ruas de armas em funeral, assim como aeroplanos voaram deixando cair sobre o ataúde corôas de flores. Distribuiu-se na occasião do enterro um jornal com a biographia do extincto e enaltecendo os serviços que prestou á patria.

No cemiterio de S. João o corpo foi occupar uma campa provisoria ao lado de Elias Garcia.

Ao acto assistiram representantes das Municipalidades de Lisboa e do Porto, assim como dos revolucionarios de 31 de janeiro e 5 de outubro.

Varios oradores exaltaram ao pé do tumulo a significação da vida de João Chagas e o patriotismo acendrado que o exornou.

OS FOOTBALLERS NÃO DEVIAM SE DEIXAR DERROTAR PELOS PAULISTAS

LISBOA, 1 (U. P.) — O "Diario de Noticias" publica uma carta assignada pelo sr. Antonio Coelho, portuguez, residente no Rio, censurando os footballers lisboetas, por se terem deixado derrotar pelo Club Paulistano, e allegando que os portuguezes do Brasil confiados na victoria perderam grandes quantias de dinheiro.

DIVERSAS

LISBOA, 1 (U. P.) — Os jornaes informam que o Conselho Superior do Ministerio da Agricultura, em virtude de um protesto da Associação de Agricultura contra a exagerada importação de gado argentino, approvou por unanimidade um parecer determinando que essa importação seja immediatamente suspensa.

O parecer allega que as offertas de gado nacional já estão excedendo as necessidades do consumo, o que justifica a medida.

— Lord Peel, ministro das Obras Publicas do Gabinete Britannico, chegou hoje a esta capital, onde foi recebido officialmente.

— Acaba de realizar-se a sessão de abertura do Parlamento.

— Falleceu em Abrantes o coronel Alves Tavares.

— Falleceu em Guia o capitalista Moreira Castro.

— Partiu hoje para Loanda, deportado, o dynamiteiro Manoel Ramos, chefe da Legião Vermelha.

— O Parlamento approvou um voto de pesar pela morte dos srs. João Chagas e Eduardo Brazão e concedeu uma pensão á viuva do primeiro, cuja bibliotheca aconselhou o governo a adquirir.

— Os jornaes lamentando a transferencia para Berlim do ministro do Uruguay, sr. Rachini, elogiam as suas altas qualidades de cavalheiro e diplomata.

— A policia prendeu na fronteira os individuos Gonçalves e Carlos de Oliveira, agentes de emigração clandestina, que se achavam foragidos.

— Lord Peel, ministro das Obras Publicas da Inglaterra que se acha em visita ás embaixadas britannicas necessitadas de reparos, está hospedado na embaixada de seu paiz e seguirá quarta-feira para Madrid com o mesmo objectivo.

A GUERRA DOS MARROQUINOS

Os Beniroruas só se baterão se puderem saquear

TETUAN, 1 (U. P.) — Informam da zona franceza que a tribu Beniroruas enviou a Abd-el-Krim cinco mil guerreiros, que se recusam a combater por não lhes ser permittido o saque.

Os riffenhos acham-se em frente a Kibane, com o objectivo de evitar as communicações entre Fez e Taza. Dizem da primeira dessas cidades que se combatem encarniçadamente em varios pontos, havendo grandes baixas de parte a parte. O destacamento do coronel Fe... foi atacado por um corpo com o inimigo, soffrendo enormes perdas e só se livrando de total aniquilamento com a chegada da columna Columbat.

CADIZ, Hespanha, 1 (U. P.) — Partiu para Melilla o transporte de guerra "Almirante Seco", conduzindo um batalhão de expedicionarios.

MADRID, 1 (U. P.) — Telegrammas de Fez dizem que continuam os combates na região de Ouergha, entre francezes e mouros. Os riffenhos acham-se fortemente entrincheirados, recebendo constantes reforços.

Abd-el-Krim continua mobilizando os grandes nucleos, afim de conseguir que os mouros de Benizerual adhiram ao movimento. Espera-se para breve uma luta encarniçada.

As columnas francezas occupam-se da defesa da frente de Fez. Concentram-se grandes nucleos de tropas francezas, afim de serem enviados os immediatos soccorros.

No planalto de Bibane, desenvolve-se tremenda luta.

HESPANHA

O COEFFICIENTE DA NOSSA MOEDA

MADRID, 1 (U. P.) — A "Gaceta" publica um decreto fixando o coefficiente de depreciação da moeda do Brasil durante o mez de junho em vinte e cinco inteiros e duzentos e sessenta e cinco centimos. Os direitos aduaneiros devem ser pagos em prata á razão de trinta e dois e sessenta e um centimos por cento.

DOIS DIRIGIVEIS ITALIANOS

BARCELONA, 1 (U. P.) — O rei Affonso XIII e o almirante Magaz, membro do directorio do governo foram hontem ao campo de aviação do Prat, em Llobregat, com o fim de assistirem á chegada dos dirigiveis italianos "Esperia" e "N. 1", commandado o primeiro pelo tenente coronel Giuseppe del Valle e levando a bordo vinte e sete tripulantes, e o segundo pelo commandante Poraccini, com vinte e dois homens. Os dirigiveis fizeram uma viagem excellente e depois de curta demora seguiram para a França.

Foram erguidos enthusiasticos vivas á Hespanha, Italia e França.

O rei regressou a Barcelona, onde foi alvo de delirante ovação.

DIVERSAS

CASTELLON, Hespanha, 1 (U. P.) — Chegou o general Primo de Rivera que tem sido muito visitado. O chefe do directorio assistiu á benção das bandeiras somatenes, no quartel de São Francisco, e inaugurou uma lapide dedicada á memoria dos heroes de Marrocos. Mais esteve num banquete que lhe foi offerecido pelo "ayuntamento" ao qual compareceram mais de quatrocentas pessoas.

ALMERIA, 1 (U. P.) — As autoridades dissolveram o syndicato operario de empregados da estrada de ferro, sequestrando sellos e documentos.

AUSTRIA

CONTRA OS CABELLOS "A' LA GARÇONNE"

VIENNA, 1 (U. P.) — O chanceller Monsenhor Seipel, em consequencia dos escandalos provocados pelos estudantes, mandou fechar o edificio principal da Universidade.

Os alumnos desses estabelecimento superior de ensino, emprehenderam uma campanha contra as suas collegas que usam os cabellos cortados, fazendo demonstrações publicas contra ellas, insultando-as com epitetos injuriosos como o de "nenhuma moça allemã que se respeita, corta o cabello".

A policia fez numerosas prisões.

NORUEGA

DESMENTIDO SOBRE AMUNDSEN

OSLO, 31 (U. P.) — A União Norueguense de Aviação desmente officialmente a noticia que circulou, por toda por toda a parte, de ter o avoador Amundsen chegado a Spitzbergen.

AMERICA DO NORTE

ESTADOS UNIDOS

MORREU O EX-VICE-PRESIDENTE MARSHALL

WASHINGTON, 1 (U. P.) — Falleceu hoje o sr. Thomas Riley Marshall, que foi vice-presidente dos Estados Unidos durante os dois periodos de governo do presidente Wilson. O sr. Marshall contava agora 71 annos de edade.

A REPRESSÃO AO ALCOOLISMO

NOVA YORK, 1 (U. P.) — O jornal "Herald Tribune" affirma que num periodo de doze mezes, os agentes da prohibição de bebidas capturaram mais de quinhentas embarcações empregadas no serviço de contrabando de licôres, além de cinco mil automoveis. Foram tambem descobertas dez mil destillarias illicitas e apprehendidos quinhentos mil gallões do whisky e cinco milhões de gallões de cevada preparada para cerveja.

O DIRIGIVEL "LOS ANGELES"

LAKEHURST, (New Jersey), 1 (U. P.) — O grande dirigivel "Los Angeles" está prompto para voar hoje, afim de fazer uma visita durante tres dias á Academia Naval de Annapolis. Entretanto, por motivo dos fortes ventos reinantes, é provavel que não levante o vôo antes de amanhã.

MARY PICKFORD IA SER RAPTADA POR BANDIDOS

LOS ANGELES, California, 1 (U. P.) — Foi descoberto um plano criminoso que tinha por fim sequestrar a celebre artista de cinema Mary Pickford e outras estrellas, as quaes seriam levadas para as montanhas onde ficariam até ser paga grande quantia que seria exigida em resgate.

Caso não se conseguisse o dinheiro exigido, ou se as circumstancias o determinassem as artistas seriam assassinadas, e para executar o barbaro crime, os bandidos dispunham de pistolas automaticas.

O tenebroso plano, foi descoberto devido a ter um dos conspiradores falado com jactancia do que se estava preparando. Um dos implicados confessou a sua participação. A realização do projectado sequestro foi evitada mediante a prisão de todos os criminosos, na vespera em que Mary Pickford devia ser raptada.

MEXICO

EXPLOSÃO E MORTES

MEXICO, 1 (U. P.) — Informações recebidas de Pachuca, annunciam que se deu no sabbado, na mina de petroleo de Il-Bordo, uma explosão de gaz. Morreram em consequencia do desastre seis mineiros, sendo elevado o numero de feridos.

ASIA

CHINA

A SITUAÇÃO POLITICA

PEKIM, 1 (U. P.) — O Japão deseja impedir que os Estados Unidos se envolvam na questão do Extremo Oriente criada com a quéda do governo Tsao Kun, na China e a consequente ascensão de Fong-Yuh-Siang, communicando todos os movimento de Wu-Pei-Fu Chang-Tso-Lin, por meio dos seus observadores officiaes. Isso motivou que

OS PEREGRINOS BRASILEIROS

A allocução de monsenhor Baudrillart

PARIS, 1 (U. P.) — Esta manhã, na egreja de Nossa Senhora da Victoria, foi celebrada uma missão solemne, a que presidia o cardeal Dubois, sendo officiante monsenhor Baudrillart.

Entre a numerosa assistencia notavam-se os quatro bispos brasileiros, de Uruguayana, Pouso Alegre, Arassuahy e Garanhuns, o embaixador Souza Dantas, o principe e a princeza Pedro de Orleans e Bragança, os representantes do Nuncio Apostolico, do presidente do Conselho e do ministro dos Negocios Estrangeiros, além de outras personalidades eminentes e numerosos peregrinos brasileiros.

Monsenhor Baudrillart fez uma allocução em que lastimou que os catholicos brasileiros, como os catholicos francezes, fossem victimas das leis laicas nos respectivos paizes.

Cardeal-arcebispo de Paris fez tambem uso da palavra, accentuando o commum ideal de fé e paz dos catholicos brasileiros e francezes e louvou o embaixador Souza Dantas pela sua acção em pról de mais estreita approximação da França com o Brasil.

Os peregrinos brasileiros deixam Paris esta tarde, de viagem para Lourdes, de onde se dirigirão, em seguida para Roma.

EUROPA

SUECIA

NASCEU MORTA UMA FILHA DO PRINCIPE HERDEIRO

STOCKOLMO, 31 (U. P.) — Nasceu hontem morta uma filha do principe Oscar, herdeiro do throno e de sua esposa a princeza Margaret. A delivrance foi prematura. O estado da princeza é satisfactorio.

ALLEMANHA

CONCURSO DE AEROPLANOS

BERLIM, 31 (U. P.) — O maior concurso de aeroplanos até agora realizado na Allemanha teve inicio no dia da Pentecoste ás 4 horas, no campo de aviação de Tempelhofer. Tomaram parte oitenta apparelhos. Os premios montam a quatrocentos mil marcos.

BERLIM, 1 (U. P.) — Cincoenta e um aeroplanos iniciaram hontem a corrida em torno da Allemanha. Grande tempestade reinante na zona de Hamburgo obrigou os apparelhos a aterrissagem inesperada. Um delles espatifou-se logo depois da primeira etapa.

Tsao-Kun, a pedido do ministro do Exterior Wellington Koo, telegraphasse a Washington, solicitando ao presidente Coolidge que interviesse junto ao governo de Tokio, afim de pôr termo a essa violação do Direito Internacional.

INDIA INGLEZA

SUBLEVAÇÃO DE FORÇAS CHINEZAS

HONG-KONG, 1 (U. P.) — Informações aqui recebidas annunciam que a guarnição militar de Wuang-Chau, no sul da China, cujo effectivo é de 600 homens, se sublevou devido á falta de pagamento das etapas, que já tinha sido varias vezes reclamado.

Os sediciosos mataram a tiros a maioria dos officiaes, os quaes se achavam a dormir. Em seguida pilharam as barracas dos officiaes e os quarteis.

Os poucos officiaes que conseguiram escapar foram refugiar-se na colonia portugueza de Macau, situada a dez milhas de distancia. Mais tarde, auxiliados pela policia portugueza, voltaram á séde da guarnição onde effectuaram a prisão de sessenta amotinados, os quaes foram entregues ás autoridades chinezas.

AFRICA

CONFEDERAÇÃO SUL AFRICANA

O PRINCIPE DE GALLES

BLOENFONTEIN 1 (U. P.) — O principe de Galles acha-se ligeiramente resfriado, o que entretanto não lhe impediu de dançar alegremente na noite de sabbado.

MARROCOS

O ESTATUTO DE TANGER

TANGER, 1 (U. P.) — Realizou-se aqui importante reunião em que tomaram em consequencia do desastre sete consules geraes de Inglaterra, França e Hespanha. Foi formalmente estabelecido um tribunal mixto para a applicação do novo estatuto internacional, relativo á zona do Tanger.

LONDRES, 1 (U. P.) — O jornal "The Times" publica um telegramma de Tanger dizendo que hoje ás 10 horas, inaugurar-se-á o novo regimen na zona do Tanger, realizando-se o acto em Menduba, residencia official do representante do Sultão, assistindo os membros da Assembléa Legislativa e do "Comité de Contrôle", juizes e outras autoridades. Nessa occasião será lido o decreto do sultão, ordenando que o novo estatuto, entre em vigor.

Devido aos diversos adiamentos, o facto, apesar de sua importancia, não parece interessar ao publico que se mostra indifferente.

OCEANIA

AUSTRALIA

O RAID DE DE PINEDO

BELBOURNE, 1 (U. P.) — O aviador italiano De Pinedo chegou a Broome procedente de Poepang, depois de um vôo que durou seis horas menos do que calculára. O bravo piloto pretendia seguir hontem para Perth, devendo chegar aqui quarta-feira. De Pinedo pretende demorar-se aqui tres semanas. Os srs. Mussolini primeiro ministro italiano, e o chefe do governo da Australia, general Bruce, trocaram telegrammas de congratulações, dizendo que esse vôo é um laço a mais a ligar os dois paizes.

SYDNEY 1 (U. P.) — O aviador italiano De Pinedo, proseguindo no "raid" Roma-Melbourne-Tokio, partiu hoje com destino a Port-Hedland. De Pinedo conta chegar a Melbourne antes do fim da semana.

PHILIPPINAS

AS ELEIÇÕES

MANILLA, 1 (U. P.) — Realizam-se, amanhã, as eleições geraes de onze senadores, oitenta e quatro deputados e oito membros das prefeituras provinciaes e dos respectivos prefeitos.

Telegrammas dos Estados

Da Parahyba

UM CASO EXTRAORDINARIO

PARAHYBA, 31 (O JORNAL) — Foi aberto, no cemiterio de Boa Sentença, um tumulo, onde havia sido enterrada, ha tres annos, a senhorita Judith Gomes, verificando-se, com geral espanto, não existir ali esqueleto de especie alguma. Foram apenas encontrados, em perfeito estado, as taboas do ataude e as roupas da fallecida.

Os jornaes chamam a attenção da policia para o estranho caso.

O PRESIDENTE DO ESTADO VIAJA

PARAHYBA, 31 (O JORNAL) — O presidente da sua viagem pelo interior do Estado, no proximo dia 2

Do Rio Grande do Norte

O NOVO MEMBRO DO TRIBUNAL SUPERIOR DE JUSTIÇA

NATAL, 30 (Ret.) (A.) — Foi nomeado membro do Tribunal Superior de Justiça, o dr. José Corrêa de Araujo Furtado, juiz de direito da comarca do Assu'.

A SITUAÇÃO ECONOMICA DO

NATAL, 30 (O JORNAL) — A situação economica do Estado melhora consideravelmente, dia a dia. A divida fluctuante é apenas de cento e cincoenta e nove contos. Os "coupons" da divida fluctuante foram pagos antecipadamente até dezembro, num total de duzentos e oitenta contos. De janeiro para cá, cento e cincoenta e tres contos de apolices, estando os funccionarios, quasi em dia.

Da Bahia

FRUTOS DO CONGRESSO DE ESTRADAS DE RODAGEM

BAHIA, 31 (A.) — Foram iniciados os trabalhos de construcção da estrada de rodagem que ligará as cidades de Curaça e Joazeiro.

Do Rio Grande do Sul

PRONUNCIA DE UM OFFICIAL DO EXERCITO

PORTO ALEGRE, 30 (Ret.) (A.) — O Conselho de Justiça Militar, que funcciona na séde da 1ª Circumscripção, pronunciou o 1º tenente Gilberto como incurso nos arts. 94, 97 e 95 do Codigo Penal Militar, por delicto de desobediencia desacato e offensas ao official ou sentinella, quando em serviço. O tenente Gilberto deverá ser julgado pelo conselho de guerra na proxima semana.

PORTO ALEGRE, 31 (A.) — Tomou posse do cargo de director do Archivo Publico o sr. Francisco Rodolfo Simch, que substituiu o dr. Alcides Maya, ha pouco nomeado para dirigir o Museu do Estado. A esse departamento estadual será annexada brevemente a secção de historia, que actualmente faz parte do Archivo.

O dr. Alcides, antes de deixar a direcção do Archivo apresentou ao governo do Estado um relatorio contendo o plano geral para a remodelação do Departamento. Nesse trabalho, que é muito longo, são bem indicadas as deficiencias e as necessidades daquella repartição, cujo movimento tende sempre a augmentar.

AS OBRAS COMPLEMENTARES DO PORTO DE RECIFE

Dando parecer sobre os projectos e orçamentos substitutivos para construcção dos armazens A e B e de um edificio para a Administração do Porto do Recife, encaminhados pelo governador de Pernambuco ao Ministerio da Viação, a Inspectoria de Portos, Rios e Canes salientou que a approvação desses orçamentos elevaria a importancia total das obras complementares daquelle porto a 24.778:296$600, sendo, entretanto, de 24.000 contos o maximo fixado na clausula 5ª do termo de transferencia áquelle Estado, da exploração do porto de Recife, a despender com a execução de taes obras.

Approvando os calculos feitos pela Inspectoria de Portos, o sr. Francisco Sá, ministro da Viação, determinou ao sr. Hildebrando de Araujo Góes que propuzesse a suppressão de algumas das obras comprehendidas nos orçamentos approvados pelo decreto de 16 de maio de 1921, de modo que, approvados o orçamento do edificio para a Administração do porto e os orçamentos substitutivos dos armazens A e B, a importancia total das obras complementares não excedam a 24 mil contos.

A NOVA SE'DE SOCIAL DA UNIÃO DOS EMPREGADOS DO COMMERCIO

A directoria da União dos Empregados do Commercio do Rio de Janeiro, attendendo a que já se vinham tornando defficientes os seus alojamentos administrativos, na séde social, á rua do Rosario n. 114, 1º e 2º andares, resolveu mudar a mesma para os amplos departamentos superiores do predio n. 24 do largo da Carioca, servido por elevadores e com faces para as ruas Uruguyana, Gonçalves Dias e para o largo do mesmo nome.

O JORNAL
Rua Rodrigo Silva 13 e 14

ASSIGNATURAS
Anno...... 45$000 — Semestre... 25$000
Trimestre.... 15$000
ESTRANGEIRO... 70$000
AVULSO 200 réis
As assignaturas começam e terminam em qualquer dia

Directores
A. Cruz Santos e A. Chateaubriand
Redactor-Chefe
J. V. Saboia de Medeiros
Fundador
Renato de Toledo Lopes

SUCCURSAL DO MEYER
Rua Dias da Cruz 153 — 1.º andar — Telephone Jardim 1026.

AGENCIAS DO "O JORNAL"
O O JORNAL tem agencias que estão encarregadas do serviço de assignaturas e annuncios para interesses domesticos, as quaes se acham installadas nas seguintes casas:
Moura Bastos, rua da Lapa, 10 — José Lucio, rua do Riachuelo, 404 — José Mauricio, rua S. Christovão, 384 — Gabriel Milezi, rua Bella de São João, 187 — Antonio Pinto de Almeida Filho, rua Visconde Figueiredo n. 107 — Albino Izidoro da Silva, Avenida 28 de Setembro, 238 — Casemiro Ferreira, rua Victor Meirelles n. 94, (estação do Riachuelo) — Francisco dos Santos, rua 24 de Maio n. 6 — Francisco de Souza, rua D. Carlos, 9.

OS DEBATES PARLAMENTARES

Não foi sem admiração — tão raras sóem ser nos dias que correm os gestos de independencia e os actos de hombridade como este que vamos assignalar — não foi mesmo, dizemos, sem um certo espanto, que lemos nos vespertinos de hontem a indicação que o deputado Francisco de Sá Filho mandou á Mesa da Camara em sessão de hontem, a proposito da publicação dos discursos dos srs. deputados.

O caso é o seguinte. O Supremo Tribunal Federal, em accordam n. 3.536 de 6 de maio de 1914 decidiu que, ainda na vigencia do estado de sitio, não podia o Poder Executivo exercer a censura em relação aos debates parlamentares e aos discursos proferidos em qualquer das casas do Congresso Nacional.

E' de todo inutil demonstrar o bem fundado desta decisão, de tão obvio que é, pois que o Legislativo é um dos poderes constitucionaes do Estado um dos ramos do governo nacional, o qual manifesta a sua vontade por leis e resoluções que resultam dos debates e discussões parlamentares. Cumpre que o paiz, no regimen constitucional, que, bom ou máo, adequado ou inadequado, é o que adoptamos e o que entre nós vigora, emquanto não reformado, como se annuncia, urge que o paiz se mantenha a par das manifestações do pensamento dos seus representantes e mandatarios.

Mas não ha discutir o caso. Além de ser a opinião dos mais autorizados dos nossos constitucionalistas, é a decisão do mais alto Tribunal do paiz, e o supremo interprete de suas leis.

Para que, entretanto, possa dar-se essa publicidade, sem que sob o manto dos debates parlamentares, se exgueirem abusivamente assumptos estranhos e passiveis de censura, é indispensavel, e assim se julgou, que a Mesa das camaras legislativas authentique de qualquer modo esses discursos. O meio pratico de dar-lhes essa authenticidade é o "visto".

Mas *il y a même avec le ciel des accommodements*, e a Mesa da Camara dos Deputados, divergindo do proceder leal e sincero da do Senado, achou meios de manter praticamente a censura parlamentar e encerrar entre as paredes da sala das sessões ou inscrever nas columnas funerarias do "Diario do Congresso" os discursos que não cáem no sabor das conveniencias do momento. O processo é simples. E' restringir o seu visto ao unico exemplar destinado ao orgão official, negando-o terminantemente a outras copias extraidas para os jornaes diarios, que se vêm tolhidos na faculdade de dar a esses discursos a divulgação, que a natureza do regimen e os preceitos constitucionaes taes como os entende o Supremo Tribunal Federal, lhes asseguram. E' inteiramente excusado commentar essa attitude. Basta unicamente explical-a.

Pois foi contra ella que se insurgiu o dr. Francisco Sá Filho, na indicação a que acima nos referimos. Sobria, moderada na forma, mas firme, o illustre deputado evidencia a irregularidade do procedimento da Mesa da Camara, a fórma porque desobedecera a decisão judicial a que nos referimos, para manter cada vez mais severo o regimen da censura e impedir toda manifestação pela imprensa que não se paute rigosamente pelos designios governamentaes.

Essa attitude é tanto mais de estranhar quanto o regimento da Camara faculta á propria Mesa exercer nestes discursos uma censura sobre tudo quanto fôr expressão anti-regimental. Fica assim bem entendido que o que a Mesa da Camara pretende é, por este processo, exercer uma compressão sobre as idéas, sem advertir que no ambiente social de hoje as idéas se comportam como os gazes na conhecida experiencia da marmita de Papin.

BOLETIM INTERNACIONAL

Uma das mais auspiciosas noticias transmittidas ultimamente da Europa foi a telegraphada, hontem, sobre as declarações do sr. Mussolini acerca da eleição do marechal Hindenburg para a presidencia do Reich. O dictador fascista quiz, evidentemente, accentuar bem claramente que a Italia não deseja seguir por mais tempo a politica de hostilidade systematica á Allemanha e de indebita intervenção nos negocios da sua vida interna. A maneira, como em França se commentou a recente campanha presidencial allemã indica que, sob a pressão das preoccupações naturaes da segurança nacional, a opinião dirigente franceza está perdendo o senso da proporção e do equilibrio e não se acha bastante consciente das realidades da situação européa.

Dizendo que não era licito a estranhos darem opiniões sobre o direito que assiste aos allemães de escolherem para governal-os quem bem lhes aprouver, o sr. Mussolini varreu a testada italiana de qualquer vislumbre de solidariedade com a absurda idéa de que entre as deducções do regimen estipulado pelo tratado de Versalhes possa figurar o direito dos vencedores poderem ter directa ou indirectamente qualquer ingerencia nos negocios domesticos da Allemanha. Mas as sensatas declarações do chefe do governo italiano têm ainda alcance maior.

Aproveitou-se, provavelmente, o sr. Mussolini do caso da eleição de Hindenburg para dar divulgação ao ponto de vista que o governo de Roma está tendendo a adoptar no tocante á situação geral da Europa. Este pensamento ficou bem definido no tom optimista com que o dictador afastou como inadmissiveis os receios de que Hindenburg seria capaz de se afastar de uma politica de moderação e de leal cooperação no esforço para restabelecer um pouco de cordialidade nas relações entre os inimigos de hontem.

Alguns antecedentes reforçam, ainda, o interesse das declarações do sr. Mussolini. Ha algumas semanas correu pela Europa a noticia de que a chancellaria de Roma propuzera ao governo britannico a elaboração de um pacto de garantias calcado nas idéas que haviam levado o gabinete Baldwin a recusar o protocollo de Genebra. Isto é, a Italia estaria disposta a acceitar um systema de segurança que excluisse as questões da Europa oriental. E o boato attribuia, mesmo, á suggestão italiana a latitude de envolver uma offerta de accordo com a Inglaterra independentemente da solidariedade franceza. Esta ultima parte é, provavelmente, exaggerada, porque não é crivel que a chancellaria de Roma, mesmo sob o regimen fascista, commettesse a leviandade de aventar a hypothese de um regimen de garantias de paz com exclusão da França que é a primeira potencia militar do continente e que, com as suas allianças, exerce o controle sobre tres partes dos elementos bellicos disponiveis.

Mas, sem chegar a esse extremo, o sr. Mussolini parece estar disposto a fazer sentir ao Quai d'Orsay que a Italia está inclinada antes a adoptar o ponto de vista inglez do que a acompanhar as demasias da intransigencia reaccionaria que domina a politica externa da França. Para induzir o sr. Mussolini a adoptar essa attitude podem bem ter concorrido considerações que não se inspiram exclusivamente na preoccupação generosa de concorrer para a paz. Entre a Italia e a França está se accentuando, de modo muito perceptivel, um antagonismo que gyra principalmente em torno da situação do Mediterraneo. Pouco a pouco, a Italia adquire posição de principal potencia mediterranea, ao passo que á França se vae tornando mais difficil conservar os elementos de ascendencia entre os quaes os principaes são as suas possessões no norte da Africa.

Este ultimo aspecto da questão está, neste momento, em fóco com a crise marroquina em que, ora, se acha envolvida a França. A Italia que, em 1881, foi prejudicada pelo golpe francez sobre Tunis, está sentindo que os acontecimentos se encaminham para offerecer-lhe uma opportunidade de compensação que será, tambem, uma desforra. Entre os alvitres suggeridos para a intrincada questão do Riff, tornado premente pelo movimento capitaneado por Abd-el-Krim, está a idéa de tornar-se aquelle territorio um mandato da Liga das Nações, mandato este que se julga particularmente apropriado a ser confiado á Italia. Installada no Riff, como mandataria da Sociedade das Nações, a Italia teria um ponto de apoio occidental para apertar entre Marrocos e a Tripolitania as possessões francezas da Algeria e da Tunisia.

Ao redor dessa questão se vão formando correntes de opinião a que não são, talvez, estranhas as alavancas diplomaticas de Roma e que têm, possivelmente, alguma relação com as palavras amaveis do sr. Mussolini á Allemanha e ao novo presidente do Reich.

ACADEMIA BRASILEIRA

Realizou-se, na Academia Brasileira, a sessão publica mensal, com a presença dos srs. Affonso Celso, presidente; Laudelino Freire, secretario geral; Augusto de Lima, 1º secretario; Gustavo Barroso, 2º secretario; Osorio Duque-Estrada, thesoureiro; Goulart de Andrade, bibliothecario; Afranio Peixoto, Alberto de Oliveira, Alberto Faria, Aloysio de Castro, Amadeu Amaral, Antonio Austregesilo, Ataulpho de Paiva, Carlos de Laet, Coelho Netto, Constancio Alves, Dantas Barreto, Domicio da Gama, Felix Pacheco, Goulart de Andrade, Helio Lobo, Humberto de Campos, João Ribeiro, Lauro Muller, Medeiros e Albuquerque, Rodrigo Octavio e Silva Ramos.

O presidente, convidando o sr. Victor Maurtua, ministro do Perú, a tomar assento na mesa, abriu a sessão, dando a palavra ao sr. Medeiros e Albuquerque, que pronunciou a sua annunciada conferencia sobre "Uma excursão ao Perú" sendo ao terminar muito applaudido pela numerosa e selecta assistencia.

— No dia 10 de junho, em sessão publica, lerá o sr. Alberto de Oliveira trechos da sua 4ª serie de "Poesias", prestes a sair do prelo.

A MENSAGEM DO PREFEITO

A mensagem que o sr. Alaor Prata acaba de ler perante o Conselho Municipal é um documento interessante e copioso de minudentes informações sobre toda a vida administrativa da Prefeitura e onde o prefeito por vezes em estylo vivaz de articulista rebate as criticas mais frequentes ao seu governo, defendendo com calor e franqueza a sua acção, as suas attitudes, os seus pontos de vista! E assim sendo e prestando contas precisas e claras da sua gestão, offerece o sr. Alaor Prata opportunidade e vastos elementos a um exame mais completo e mais amplo do que tem sido a administração da cidade sob a sua direcção. Sem duvida em assumpto de tamanha complexidade, são naturaes as divergencias e as maneiras oppostas de apreciar os factos e o modo por que deva ser conduzida a coisa publica. Mas cumpre resaltar desde logo a maneira como o prefeito relata e defende os principaes actos da sua administração, procurando justificar ás razões em que se estribou para em determinadas questões e dentro das circumstancias em que se encontrou, agir desta ou daquella fórma.

Ao municipe em geral e muito de perto ao funccionalismo da Prefeitura interessa em primeira mão conhecer das reaes condições financeiras da cidade tanto mais quanto o vulto jámais attingido da arrecadação serve de pretexto a que se não encontrem motivos ao atrazo de pagamento que tão justamente affige a todo o pessoal da Prefeitura.

E infelizmente com a responsabilidade de um documento de tal significação, a mensagem confirma com algarismos impressionantes e altamente elucidativos quanto temos escripto nestas mesmas columnas sobre o estado de ruina financeira em que Prefeitura afundou por força da enormidade dos seus compromissos, demonstrando ainda uma vez que toda a receita arrecadada no total de réis 109.015:785$333 não bastou para fazer face apenas a duas rubricas orçamentarias, inafastaveis e prementes, juros e amortização da divida consolidada e vencimentos e salarios de funccionarios e operarios. E para que bem possam ser pesados os embaraços penosos de uma administração em taes conjuncturas, nada mais seria preciso que collocar em linha tres cifras expressivas do descalabro e da anarchia administrativa e financeira a que ficou reduzida a mais rica municipalidade do paiz após uma longa e interminavel serie de erros, de leviandades e de esbanjamentos que assim tem sido infelizmente quasi todos os governos da cidade. Contra aquella formidavel arrecadação de 109 mil contos concorreram os emprestimos reclamando cerca de 60 mil e o pessoal consumindo outros 60 mil. Resulta de tal situação que os dados officiaes accusam um *deficit* orçamentario de 20.536:113$501 contra o do exercicio de 1923 que subiu a 32.590:961$052.

Vale a pena no caso reproduzir os seguintes numeros constantes da mensagem: a arrecadação em 1922 foi de 72.249:560$439 e a despesa de réis 146.833:784$659, verificando-se um *deficit* de 74.584:224$200; em 1923 a receita arrecadada subiu a 93.951:198$345 e a despesa importou em.......... 126.542:159$397, donde uma differença para menos de 32.590:961$052. No exercicio ultimo de 1924 a arrecadação elevou-se a 109.015:785$333, a despesa importou em 129.551:903$834 sendo o *deficit* de 20.536:118$501.

E' de justiça portanto reconhecer os esforços e os cuidados postos pela administração no sentido de augmentar os seus recursos, melhorando com intensa fiscalização e outras providencias complementares, o seu precario e defeituoso apparelho arrecadador para cujo aperfeiçoamento a mensagem solicita a collaboração do legislativo de vez que medidas varias se impuzeram pela pratica e exigencias dos proprios serviços, não sendo possivel, entretanto, adoptal-os sem alterações nos regulamentos existentes.

Comtudo o prefeito resalta que dentro dos meios ao seu alcance e com a significativa circumstancia de executar um mesmo orçamento prorogado de um exercicio a outro foi possivel arrecadar em 1924 mais 16 mil contos que no anno anterior, em que vigorara a mesma lei de meios. Diante, porém, da ruina actual, das aperturas angustiosas em que se comprimem os cofres vasios e exhaustos da Prefeitura, nem uma só razão existe capaz de levar ao desanimo e a desillusão. Os proprios dados offerecidos pelo sr. Alaor Prata valem em meio de tal descalabro financeiro, uma affirmação de força e de pujança, sem qualquer intuito de paradoxo. A perspectiva economica da cidade é magnifica, o seu desenvolvimento é sorprehendente e a vitalidade do contribuinte carioca revela-se cada dia do modo mais eloquente. A administração da cidade atravessa uma crise aguda de numerario em grande parte por culpa dos seus erros e da sua imprevidencia, mas sobretudo e em proporções bem maiores sob a pressão de factores estranhos contra os quaes ella nada pode. Mas nesse proprio periodo de tremendas difficuldades e verdadeira angustia, a cidade affirma e confirma a sua pujança, dando a certeza confortadora de que o seu mal é passageiro e de que ella seria sempre grande e rica desde que a loucura administrativa não perturbe e comprometta o surto natural e irrefreavel do seu desenvolvimento.

O TRATAMENTO DISPENSADO AOS PRESOS POLITICOS

(Conclusão da 2ª pagina).

"Ao chegarmos á Ilha das Flores verificamos que as nossas bagagens tinham sido miseravelmente saqueadas pelos individuos que as transportaram. Este facto foi communicado ao sr. ministro da Justiça em diversos officios por nós enviados. As nossas accommodações aqui na Ilha das Flores são as seguintes: os militares foram alojados dois a dois em cada quarto e os civis, menos afortunados, fora para um porão cimentado e sem fôrro. Não nos deram moveis, a não ser uma cama."

"Factos como estes se repetem todos os dias; não podemos e nem temos o direito de pensar. E' um absurdo que fiquemos entregues, sem defesa, sem regalia de especie alguma a um official de policia arbitrario e ignorante. Resolvemos, portanto, enviar-lhe esta, para que o sr. faça o uso que julgar conveniente. Fazemos notar que na Ilha das Flores a maioria dos presos nunca foi ouvida em inquerito, não foi denunciada e ignora porque está presa.

P. S. — Lembramos que o capitão commandante do destacamento da Ilha das Flores já nos ameaçou de empregar a força, dando a entender que em estado de sitio póde até fuzilar-nos!"

Bem vêem os honrados collegas que não houve da minha parte, a menor exorbitancia de linguagem quando affirmei que estavam os presos encerrados em masmorras infectas, immundas, sem ar e sem luz. Mas não fica só nisso a minha demonstração.

FORA DA CHRISTANDADE

Peço perdão ao Senado, por estar occupando a sua attenção com a leitura desses documentos, que póde ser fatigante, mas presto homenagem aos sentimentos humanitarios dos meus illustres collegas certo de que ss. exas. hão de sentir commoção a necessidade de ser conhecido bem como de uma solução que livre o paiz desta situação miseravel em que elle se vae abysmando e com muita razão ha de ser collocado pela Justiça da historia, entre os paizes considerados "fóra da christandade", expressão technica essa que v. ex. sabe, em Direito Internacional, se dá áquelles povos barbaros e selvagens, ou excluidos da civilização occidental.

OBSERVAÇÃO SOLICITADA

Vou ler uma carta assignada por um dos presos dos mais illustres, que tambem se acha na Ilha das Flores. (Lê):

"Se o governo quizer ser honesto é só mandar uma commissão de senadores e deputados, delles e nossos, visitar os presos na Detenção e os que estão na Ilha das Flores. Os presos na Detenção passaram semanas e semanas nas cellulas, e entre elles o filho do general Isidoro, depois de haver sido espancado na Policia Central. E' muito commum encerrar-se presos no cubiculo 59, da segunda galeria da Casa de Detenção.

Esse cubiculo é tão escuro que de dia não se póde lêr! Verdadeira masmorra de quatro metros mais ou menos, ahi são encerrados 10 ou 12 pessoas, que ficam passando semanas ou mezes, segundo o capricho do sr. Meira Lima. Geralmente, vão para ali os de mais hombridade."

DIGNIDADE PREJUDICIAL

Chamo a attenção do Senado para esta observação verdadeiramente edificante! Os mais castigados são entretanto, aquelles que têm mais brio, mais dignidade, os que se não resignam ás villanias de que são victimas. (Lê):

"...os presos que, convidados não se prestam a delatar ou trair seus companheiros de soffrimento, pois, o sr. Meira Lima tem o costume de chamar á secretaria um outro preso para o incumbir do mister odioso e aviltante de prestar attenção ás conversas dos outros presos e ir depois relatar-lh'as, engabelando-os com uma problematica liberdade. Se o preso, convidado, recusa vae para a cella ou para o 59. Esse calabouço é destinado ao deposito de vagabundos, os mais desclassificados, o cubiculo de castigo dos malandros — que, alias nunca passam mais de uma semana em tal masmorra infecta e horrenda. Pois, os presos politicos passam lá mezes.

Quem escreve estas linhas passou lá dois mezes — e tendo reclamado medico por encontrar-se com o organismo combalido, o sangue envenenado — nunca lhe facilitaram uma visita!

Nesse cubiculo, onde não cabem seis pessoas, mettem dez ou doze, tornando o ambiente abafadiço, irrespiravel — pois, escuro, humido e fechado como é, o ar ali nunca se renova.

Ao canto desse cubiculo ha um buraco sordido, em que os presos, á vista de todos, são obrigados a fazer as suas necessidades — e para cumulo de tortura, essa cousa não tem caixa de descarga e não ha agua para jogar no buraco!

Imagine-se como fica esse ambiente... já pelo accumulo de presos, já pelo máo cheiro que exala.

E os presos não são maltratados..."

AS VICTIMAS DO "59"

Passaram pelo cubiculo 59, e eu lembro, os seguintes presos: Galdino Medeiros, funccionario da Alfandega, um mez; José Peregrino da Silva, funccionario da Prefeitura, um mez; Belmonte Corrêa, funccionario da Alfandega, um mez; Adelhar de Carvalho, estudante de direito, um mez; Amphilloquio Cavalcanti, sub-official da Marinha de Guerra, um mez; Vicente Ferreira, sapateiro e orador, um mez e 45 dias; Osmar de Almeida, sargento da Brigada Policial, 20 dias; Dourado, pharmaceutico do Exercito, 15 dias; Everardo Dias, jornalista, 50 dias; Francisco Brandão Filho, antigo funccionario da Saude Publica, 20 dias; Eurico Telles da Costa, advogado, um mez e 15 dias de cella;... e outros tantos!

Aquelle que sae do cubiculo 59, sae desmaiado, tossindo como um tuberculoso, com feito de ar escaveirado, e com uma pallidez cadaverica.

Na Detenção morreram varios presos vindos do "Campos". A altas horas da noite é que retiravam os cadaveres.

Citar nomes... não é preciso. Faça-se uma devassa perfeita, rigorosa, afastando os actuaes directores daquella casa de Inquisição, e então saber-se-ão os horrores inauditos que ali se praticam.

Varios presos, já muito doentes, são então soltos, para irem morrer fóra, como se deu com um moço forte e robusto — Carlos do Carmo — que, depois de quatro mezes de prisão na Casa de Detenção, foi solto para dar ingresso na Casa de Saude Pedro Ernesto, onde falleceu no dia 27 do mez passado.

E' raro o preso que não está soffrendo dos intestinos — tal a qualidade famerrima dos alimentos que os obrigam a ingerir.

PROVDENCIAS RETAARDADAS

Um preso teve um ataque de urimia. Mandaram os companheiros chamar o medico. Já não era hora de visita e ficou para o dia seguinte; mas, como o dia seguinte era domingo e aos domingos não ha visitas, ficou o doente gemendo e padecendo até segunda-feira, ás 10 horas!... Como o preso estava incommunicavel, o medico não podia vir ao cubiculo e assim teve esse enfermo que ir, amparado a dois companheiros e seguido da comitiva dos guardas armados, ao consultorio, percorrendo uma distancia de cem metros mais ou menos! Examinado, o medico receitou. O doente voltou do mesmo modo. O medicamento tinha especialidades que não havia em "stock" na pharmacia da Detenção e como é preciso officiar e esse officio passa por mãos de almoxarifes, chefes, sub-chefes até chegar ás mãos de s. excia. Ex cellencia" (E' assim que o sr. Meira Lima quer que o tratem) uma semana depois o remedio não tinha ido alliviar o enfermo. Nesse interim, os companheiros do enfermo, indignados, revoltados, horrorizados pediram para se mandar aviar fóra essa famosa receita, elles pagavam a despesa. Mas era contra o regulamento e nada tal medida e nada se fez. Felizmente, para o enfermo, havia entre os presos um quarto annista de medicina que foi applicando ao enfermo certos medicamentos de urgencia, procurando alliviar-lhe as dores e os soffrimentos torturantes que anniquilavam aquelle organismo.

E' esse um exemplo de como se trata na Detenção o preso politico.

Pódem allegar que é esse uma excepção. Mas a média é isso, sem tirar nem pôr.

Nós podemos dar os nomes. Mas quem nos garante a integridade physica depois?

E na Policia Central? Lá ficam presos politicos semanas, na geladeira, passando os mais fantasticos horrores. Não é raro morrerem presos na geladeira, antes de irem para o "Campos". Neste navio phantasma achavam-se operarios, soldados do Exercito, excluidos, machinistas excluidos, e diversos sargentos. Grande parte morreu dos espancamentos a que foram submettidos.

Na Casa de Detenção os grandes cinemas ou clubs de football. Pois obrigaram cada preso politico a assignar 10$ ou 20$ como auxilio á Caixa de tal arapuca.

"Aquelle que se recusava ia para os cubiculos frios e humidos, — o porão, o forte, o tunnel, o 59 e outros logares inquisitoriaes de tortura e soffrimento. Essa roubalheira durou varios mezes. Mas, como os protestos se foram accentuando, o "sua excellencia" mandou acabar com ella e removeu os guardas autores desse verdadeiro "achaque" aos presos politicos.

E' raro o preso que não está arruinado na sua vida commercial e physica. Negociantes vêm os seus negocios esboroarem-se pela perseguição da propria policia, prendendo, freguezes, fornecedores, etc., advogados, até seus clientes são presos, pois ficam agentes á porta do escriptorio para esse fim especial: alguns ha que até seus procuradores são presos, como um advogado que estava na Detenção, e agora se acha na Ilha das Flores, o dr. Bernardo Carmo, que já viu tres procuradores presos e dois de seus companheiros de escriptorio tambem detidos varios mezes, fechando assim seu escriptorio, e perdendo o contrato do predio, o que lhe acarretou um prejuizo de mais de 20:000$000. Medicos, dentistas, pharmaceuticos — todos têm sido prejudicados, quando não se avacalham. Se é funccionario publico é suspenso do seu emprego por seis mezes ou um anno, é preso e deixa a sua familia na mais extrema penuria; se é operario, deixa os seus filhos e mulher ao desamparo, pois além de perder o emprego é ainda alanceado com a lembrança cruciante de ignorar o que comerá sua familia no dia seguinte!

PADECIMENTOS DE UM SARGENTO

O sargento do Exercito Aldobrandino Chaves Segura passou 95 dias numa humida cella sem ar e sem luz (quasi tres mezes!) a pão e agua, do 3º regimento de infantaria e depois foi removido para a Central de Policia, onde deu entrada na galeria (a famosa e arripiante geladeira!) onde passou mais 56 dias (quasi dois mezes!). Esse moço foi agora para a Detenção, mais morto que vivo; era um espectro humano, incapaz de dar tres passos firmes!

Pedro de Góes Tojal, outro sargento, passou dois mezes de cella no mesmo regimento a pão e agua e agora encontra-se na Detenção — se é que não foi para a Ilha da Trindade.

Esses briosos militares, são companheiros de soffrimento do sargento Osman, cujo estado de saude se viu por occasião do summario de culpa, nos primeiros dias deste mez!

Estou prompto a confirmar tudo que aqui digo.

Está assignada esta carta, e pelo estylo, pela linguagem, pelos conceitos, póde-se muito bem vêr que se trata de um intellectual.

NO BATALHÃO NAVAL

Tenho em mão, outro documento. Lerei apenas as partes principaes, o que diz respeito ao compromisso que assumi de trazer os nomes das victimas encerradas em logares que pódem ser, sem nenhum exaggero de linguagem, considerados infectos e humidos, verdadeiras bastilhas medievaes.

"Numa galeria do Batalhão Naval acham-se recolhidos 25 presos amontoados uns por cima dos outros, em virtude do espaço ser pequeno e não comportar mais de oito pessoas. Entre esses presos encontram-se Osmar de Oliveira, Ataliba Martins Crespo, Galdino de Medeiros. O primeiro denunciado e o segundo, que é empregado da Alfandega, sem nenhum processo.

Um preso da Ilha das Flores, academico de medicina, João Celso Uchôa Cavalcanti, menor, detido ha cinco mezes, sem o mais ligeiro interrogatorio — dirigiu uma carta ao exmo. juiz de menores, dr. Mello Mattos, explicando-lhe a injustiça de que era victima e solicitando o seu interesse para que o ministro da Justiça o libertasse, teve a decepção de ver a mencionada carta devolvida pelo censor commandante do presidio, por ser inconveniente, e estar o mesmo preso incommunicavel."

Bem vê o meu honrado collega senador por Minas que ainda que as vozes desses martyrizados não pudessem echoar neste recinto, não seria prova de que se não tivessem praticado essas brutalidades que denunciei. (Lê)

"Felizmente o citado preso achou meios de enviar, clandestinamente, seu pedido de justiça, sendo attendido e libertado em 1 de maio. — Como v. ex. vê, é o cumulo do absurdo cercar-se o direito de defesa tão expressamente garantido pela Constituição."

Parece até ironia em momentos tragicos como este appellar-se para a Constituição!

NA ILHA RAZA

"Na Ilha Raza até o proprio destacamento era victima de torpes humilhações, pois á assidua e vergonhosa revista não escapava nenhum soldado, que partia ou chegava a esse logar.

Na Ilha das Flores, um simples cumprimento ou continencia a um preso, official ou não, é bastante para provocar as mais desastrosas consequencias para o soldado que tiver algum resquicio de educação e cortezia.

A prisão demorada em uma cellula, é o mais leve castigo que "a clemencia" inspira ao atrabiliario capitão, servo da legalidade.

O regimen de rigor, a ancia de transformar as praças em machinas elementares e inconscientes, desportam nestas uma indignação recalcada ante tão condemnavel systema de disciplina. Até o proprio medico official da policia, não escapava á arguta desconfiança dos zelosos carcereiros. Era acompanhado e escrupulosamente fiscalizado em suas visitas aos enfermos.

Ha um facto interessante e curioso, testemunhado por alguns presos: Um tenente ajudante, desfazendo-se em serviços e avido de promoção (como nos confessa), teve a incrivel iniciativa de apanhar fragmentos de uma carta rôta, casualmente esparsos perto do quarto de um preso tenente de marinha, e com uma paciencia de admiração, procurava cuidadosamente recompor o trecho inutilizado, afim de bisbilhotar e colher alguma revelação sensacional. Infelizmente, seus esforços parece que não foram coroados de exito!... Está de parabens o governo que a tão disciplinados servidores entregou o destino dos presos politicos!...

Ha uma passagem tambem, que lembra as prisões de Gorki: ás 10 horas da noite o som marcial da corneta ordena silencio. Recolham-se todos — os officiaes a seus respectivos quartos, os civis ao seu porão commum. Alguns, insomnes, lêm, escrevem, aproveitando melhor a paz silenciosa da noite. Eis quando penetra o official de dia com avultado sequito e intima o civil a se recolher ao leito e tenta, delicada ou brutalmente, segundo a resistencia do intimado, obrigal-o a "dormir". Embora se allegue que nem o silencio, nem a vigilancia estão perturbados pela inocua vigilia dos presos, estes são esmagados com o classico: "São ordens"!

O sr. presidente — Advirto a v. ex. que está terminada a hora do expediente.

O sr. Moniz Sodré — Peço a v. ex. que consulte o Senado sobre se me concede mais hora de prorogação para concluir o meu discurso.

O sr. presidente — O sr. senador Moniz Sodré requer a prorogação da hora do expediente por 30 minutos. Os senhores que approvam o requerimento, queiram levantar-se (pausa).

Foi approvado.

MAIS INFORMAÇÕES

O sr. Moniz Sodré (continuando) — Sr. presidente, bem vêm v. ex. e o Senado que só a consciencia de estar cumprindo um dever imperioso me constrangia á tortura dessa narração augustiosa, torturando-me na exposição meticulosa desse facto que, por certo, não hão de ficar sem écco na consciencia nacional. Continuarei, pois, a penosa leitura. Trata-se de outra carta, que diz o seguinte:

"Como subsidio á resposta, que v. ex. dará cabal ás affirmações do sr. senador Bueno Brandão, respeito aos presos politicos, peço licença para lhe fornecer algumas informações.

Officiaes, sub-officiaes, marinheiros da Armada e civis, nas prisões por que eu mesmo tenho perambulado, soffreram e soffrem vexames e privações sem conta. Que reclamações e a quem poderemos fazel-as nós, mantidos em rigorosa incommunicabilidade..."

Esta é uma especie de resposta ao honrado senador por Minas.

O sr. Bueno Brandão — Apesar da incommunicabilidade, os jornaes penetram nas prisões; e v. ex. diz que a resposta é ás minhas affirmativas.

O sr. Moniz Sodré — Sr. presidente, o meu honrado collega, por certo não conhece o que é a psychologia de um preso, não conhece como vivo e ardente se levanta intensamente, entre os presos, o sentimento de liberdade. Se s. ex. fosse affeito ao estudo de criminologia, haveria de ver que não ha possibilidade, por maior que sejam os processos de compressão, na sua maxima expressão, que possa conter o instincto natural de incommunicabilidade entre os reclusos. Mas não me deterei neste assumpto, que se prestaria a interessante exploração. Continuarei a leitura (lê):

"... com a correspondencia censurada e recelosos naturalmente de represalias.

E' falso dizer-se que recebemos visita de amigos, quando os denunciados conseguem agora após grandes "demarches", e pede ao procurador da Republica (sic.) a visita dos advogados e familias, isso com restricções mencionado o numero de pessoas de fórma que, quem tiver muitos filhos, só os poderá receber a prestações.

O requerimento do juiz, pedindo nossa communicabilidade, resultou inutil. Ao tribunal vão acompanhados e tinha graça que não se permittisse attender ao chamado da justiça! E quanto aos carceres...

E' prisão decente para officiaes um compartimento de janellas e portas de ferro fechadas a cadeado e com uma sentinella armada de "casse-tête", como se guardasse vagabundos? Pois é essa "geladeira" do Batalhão Naval", onde estiveram até officiaes superiores. No presidio da Ilha das Cobras, os sub-officiaes e os sargentos estão presos num xadrez subterraneo, de um metro e oitenta de altura, do qual só saem para arejar num corredor de treze e meio metros de largura e situado a seis ou sete metros abaixo do nivel do sólo. O unico horizonte que elles têm nesse corredor é uma nesga do céo de onde lhes vem um raio de sol. As praças estão na mesma situação, e isso desde outubro. Por qualquer falta ficam privados e mais dias excluidos de presidio. E que culpa tem essa gente que obedece? A Ilha Rasa era um degredo sob as ordens mais severas do general commandante da Policia. Um dia alli um pobre preso civil, por alcunha "Pernambuco" por que se rebellou contra a ameaça de açoite, quasi foi assassinado a sabre, recebendo diversos pontaços, escapando á morte pela intervenção corajosa de terceiros. Esse infeliz está com a orelha totalmente dilacerada para quem quizer ver a bordo do "Campos", para onde foi com os seus ferimentos. O tenente de policia, commandante do destacamento, foi elogiado por essa proeza. Na Ilha Rasa vivia-se amontoado num barracão como brutos, sem o menor conforto nem hygiene, bolo de má qualidade e até falta de agua.

Na Ilha das Flores, sentinellas de armas embaladas dupla cerca de arame farpado, guardando as "feras" que nem espaço têm para "arejar" — os militares em cima, os civis em baixo, como bagagem.

Do "Campos" nem é bom falar. E' um navio negreiro...

Os desgraçados que lá amarguram a existencia são verdadeiros parias. Na fortaleza de Santa Cruz, cuja officialidade, diga-se a verdade, portou-se com correcção e cavalheirismo, as ordens eram severissimas e tempo houve que nem correspondencia censurada era permittida.

O sr. Bueno Brandão — Se abusos têm sido commettidos e os illustres senadores os conhecem, estão na obrigação de trazel-os ao conhecimento do Senado sahindo do campo de taes divagações e assim prestariam relevantes serviços ao governo que collabora [illegible] as necessarias investigações para o esclarecimento da verdade e punição dos responsaveis.

O sr. Moniz Sodré — Prometto a v. ex. prestar esse serviço ao governo.

Eis ahi, srs. senadores. Venho cumprir a promessa de dar as provas das minhas allegações por entre as amarguras dessa dolorosa narração. Venho ainda cumprir a segunda promessa de prestar esse serviço ao governo, o mais relevante serviço, o serviço maior que poderia prestar, neste momento, o mais dedicado dos seus amigos, se é verdade que o chefe da Nação está de facto em completa ignorancia de taes barbaridades e se na realidade está no proposito de reprimil-as ou pelo menos de evital-as, dando assim uma demonstração evidente de cultura moral que os seus inimigos lhe negaram, e aproveitando o ensejo de resgatar muitas das pesadas culpas que todo mundo lhe attribue.

MAIS PADECIMENTOS

Outro trecho de carta:

"Ha, porém, coisa peor que o cubiculo 59, "o porão" e o "forte" da Casa de Detenção. São masmorras sombrias, semi-subterraneas, tetricos logares reservados para os criminosos tidos como incorrigiveis. Pois verificou-se, repetidamente, essa coisa espantosa; ahi foram conservados presos politicos, alguns durante um mez! Só mesmo uma invulgar resistencia physica permitte sair vivo de tal logar, ao cabo de tanto tempo.

Estiveram no "porão" ou no "forte" da Casa de Detenção, entre muitos outros, cujos nomes não tenho, mas que será facil verificar quem são, os seguintes presos politicos:

Josias Carneiro Leão, estudante; Antonio Ornellas, empregado da Prefeitura Municipal de Nictheroy; Carlos Carmo, "chauffeur" (fallecido); Eramos Fernandes, sargento; Eurico Peres da Costa, solicitador; Aristides Dias Lopes, negociante em Santos; Luis Teixeira de Barros, industrial; Pedro Passina, empregado no commercio; Affonso de Figueiredo, negociante; Paulo Ornellas, negociante; dentista Fabri; Fernando Ferreira, guarda-livros, e Julio Lopes, negociante.

Venha se affirmar, depois disso, que são tratados com humanidade os presos politicos! Venha se affirmar que as medidas decorrentes do estado de sitio têm sido executadas com justiça e com benignidade! V. ex. teve occasião de ver, no Juizo da 1ª Vara Federal..."

E' o meu testemunho pessoal que elle invoca.

"... o estado de debilidade a que estava reduzido um dos denunciados, hoje fallecido, segundo fui informado... benignidade! Era de se ver o estado em que chegavam á Casa de Detenção os presos politicos que tinham tido a infelicidade de demorar na policia... Os que, como eu, tinham estado recolhidos ao edificio da Enfermaria da Casa de Detenção, poderão — querendo-o — dizer do estado em que alli chegavam as victimas do tratamento barbaro infligido aos presos no navio "Campos": cabeças quebradas, braços ou pernas fracturados, lanhos nas costas, com a physionomia a revelar o ultimo estado de abatimento physico. A avidez com que esses pobres se precipitavam sobre o leite que lhes offereciamos, era de commover o coração mais empedernido. Não lhes tomei o nome, mas lembro-me especialmente de um, chegado á Detenção no mez de abril, de tal modo abatido pelo soffrimento, que enlouquecera! Recuou, assustado, deante do thermometro que lhe queria applicar o enfermeiro... Um nome o punha em sobresalto — o do navio "Campos".

Sr. senador: ahi estão factos positivos. Não são allegações vagas. Bem sei que tudo isso se responderá com um displicente gesto de descrença, affirmo, entretanto a veracidade de todos esses factos e autorizo v. ex. a servir-se do meu testemunho pessoal, podendo fazer desta carta o uso que lhe convier.

A minha voz é fraca, mas com todas as forças que ainda me restam, quero denunciar bem alto esses abusos, essas arbitrariedades, que não são de admirar senão para quem voluntariamente fecha os olhos para não ver e tapam os ouvidos para não ouvir. O clamor das victimas de tudo isso, encontrará em v. ex. um defensor, e um éco em todos os brasileiros que não sejam deliberadamente surdos.

Com elevado apreço, subscrevo-me. De v. ex., patricio admirador, etc."

Nesta carta ha referencias ao desgraçado que já falleceu, cujo estado de miseria physica e organica não só eu presenciei, como todos que lá estavam no primeiro dia do inquerito e summario. Foi uma scena verdadeiramente tragica: entrava, esqueletico, [illegible] sando no corpo, um rapaz imberbe. [illegible] dizer. A sua aphonia era extrema. Era uma das victimas da "benignidade" do sitio actual. Havia passado 45 dias sem comer e sem beber senão pão e café, e alguns dias em completa abstinencia. Em 45 dias perdera 25 kilos; saira de lá para morrer de tuberculose galopante.

Da assistencia, principalmente das senhoras que lá estavam, saltavam as lagrimas de compaixão e um fremito de horror se espalhou por toda a assistencia.

Venho trazer neste momento, a respeito desse infeliz, uma carta que me foi dirigida, escripta por uma das senhoras mais dignas na alta sociedade brasileira, em que, para honra nossa, se sente palpitar esse sentimento de humanidade, que póde soffrear as flagellações do chefe da Nação mas que é uma gloria da civilização brasileira.

PARA O TUMULO

"Como contribuição á resposta que v. ex. vae dar ao sr. senador Bueno Brandão, que ousou dizer em pleno Senado da Republica que os presos politicos só têm tido a benignidade do governo, permitte-me relembrar a v. ex. a dolorosa scena, a que assistimos, na primeira sessão do summario de culpa, passada com o infeliz ex-1º sargento, Osmando Severo do Bomfim."

O nome desse desgraçado póde ser dado porque é um dos taes que saíram das masmorras para o tumulo. Elle estará, hoje, sr. presidente, recebendo da justiça infinita de Deus a recompensa da ferocidade humana sem limites, deste governo, senhores, que tem arrastado o paiz a esta situação de revolta da consciencia nacional e que não consciente...

O sr. Bueno Brandão — Tem procurado tiral-o e não arrastal-o para esta situação.

O sr. Moniz Sodré — Sr. presidente eu não quero levar o debate para uma questão politica. Mas peço que fique consignado nos Annaes o aparte do honrado senador para que depois eu venha perguntar a s. ex. quem foi que arrastou o paiz á miseria; quem foi que levou o paiz para esta situação, da qual o chefe da Nação procura tiral-o.

O sr. Bueno Brandão — Perfeitamente; o chefe da Nação procura tiral-o destas revoltas.

O sr. Moniz Sodré — Continuarei a leitura da carta que tenho em mãos. (Lê):

"Lembra-se v. ex. que esse desgraçado servidor da Patria, ao comparecer para ser qualificado como denunciado no processo da chamada conspiração Protogenes, surgiu como um phantasma, esqueletico, com pallidez cadaverica, sem forças para se mover nem soquer para poder falar. O tetrico quadro impressionou a todos, inclusive ao juiz, inclusive ao procurador criminal, quando, por piedade christã, v. ex. e eu nos acercámos delle para levar-lhe um pouco de conforto moral.

Quer v. ex., quer eu o viamos pela primeira vez; mas teria sido um crime se não tivessemos procurado amparal-o naquelle momento em que elle se via depois de torturas sem conta, levado á barra do tribunal. V. ex. offereceu-se para ser o seu advogado, pois o misero não tivera a quem recorrer e eu, que pude ficar mais tempo ao seu lado, ouvi-lhe a descripção dos soffrimentos por que passara, depois de preso, e aquella voz sumida, como que vinda já de além tumulo era o mais forte anathema contra os seus algozes. Tinha chegado áquelle lastimavel estado porque o haviam encarcerado durante 40 dias em uma solitaria, sem ar e sem luz, tudo em obediencia ás ordens de um sr. major Sarmento!

A crueldade chegara ao ponto de deixarem-no sem alimento e tal se déra, como lhe disseram depois, "por esquecimento", quando de uma feita ficou cinco dias a fio sem receber alimento! Cinco dias sem comer! Horrivel esquecimento! Esquecem-se as autoridades de alimentar os presos, dias consecutivos e depois o leader do governo no Senado vem dizer que elles são tratados benignamente!! Que irrisão!...

Apesar de, como já disse, não o conhecer nem á sua familia, fui visital-o no Hospital de S. Sebastião, para onde afinal havia sido removido, já ás portas da morte, depois dos máos tratos que recebera. Solicitei de enfermeiros e serventes um pouco de carinho para com aquelle infeliz brasileiro, victima da "benignidade" do governo. Da vez seguinte que lá voltei, já o seu leito estava vasio: havia fallecido.

Libertara-se assim da ferocidade dos homens "benignos" porque Deus o chamara para junto de Si para, com a sua infinita bondade, recompensar o sargento Osman Severo do Bomfim de tudo quanto havia feito para a salvação da sua Patria."

Lerei ao Senado uma outra carta interessante:

"No dia 1º de fevereiro...

A CONCLUSÃO

O sr. presidente — Sou novamente obrigado a interromper a v. ex., porque a hora do expediente está terminada.

O sr. Moniz Sodré — Nestas condições, sendo improrogavel a prorogação da hora do expediente, peço a v. ex. que me conserve a palavra para o expediente da sessão de amanhã.

O sr. presidente — V. ex. ficará inscripto para o expediente da sessão de amanhã."

A REABERTURA DO CONSELHO MUNICIPAL

A mensagem do governador da cidade. — A eleição da mesa

Reiniciou-se, hontem, a actividade legislativa do Conselho Municipal.

Presentes vinte intendentes, chefes de serviço da Prefeitura, o representante do ministro do Interior, representantes da imprensa e varios convidados, o prefeito, após receber as honras que lhe são devidas e dispensadas em tal occasião, foi introduzido no recinto por uma commissão de intendentes e ás 14 horas procedeu á leitura de sua mensagem, relatando as principaes providencias da vida administrativa do Municipio durante os ultimos doze mezes.

E cumprindo o que preceitua a Lei Organica, o dr. Alaor Prata, ao iniciar o relato, affirmou aos intendentes achar-se relativamente satisfeito por não ter que affirmar ser a situação financeira da Prefeitura "peor, hoje, do que hontem".

E accrescentou:

"Na conformidade do programma que então me tracei, e a que tenho persistido em dar a execução mais completa possivel, a minha preoccupação dominante ainda não deixou de ser, em qualquer occasião, elevar ao maximo a arrecadação das rendas e reduzir ao minimo os gastos inevitaveis, para, assim, e só assim, impedir que o "deficit" avulte cada vez mais.

Não têm sido improficuas as providencias adoptadas. A despeito da pressão exercida por certas circumstancias, que não desconheceis, e que, sobre serem fataes, me puzeram sem meios de evitar a majoração desmedida dos compromissos que me foram transmittidos, não exaggero em dizer-vos que aquelle objectivo foi ultrapassado. O "deficit" não tem sido apenas contido: tem sido diminuido, apezar de todos os elementos que perturbam e difficultam o trabalho de restauração financeira a que se devotou a administração municipal.

Neste ponto, ao falar do exito com que têm sido recompensados os esforços despendidos, tenho satisfação em fazer referencia especial ao muito que devo aos meus dignos auxiliares, cuja collaboração leal continuou a me ser prestada com a mais solicita dedicação, augmentando cada qual, para mais lustro do seu nome e, ainda, para mais profunda gratidão da minha parte, o precioso acervo dos serviços já prestados ao Districto Federal.

Tereis concluido do que acabo de dizer, srs. intendentes, que bem depressa comprehendi que a minha tarefa — a grande tarefa a que deveriam ser consagrados todos os pensamentos e todos os esforços do meu governo — não poderia comportar o brilho dos grandes commettimentos materiaes, a não ser para levar a cabo, naturalmente á custa dos mais serios sacrificios, os projectos em andamento, cuja execução não pudesse ser sustada, por força de contrato, ou não devesse ser interrompida, para evitar que maiores fossem os damnos resultantes para o interesse publico. Resumi as exigencias essenciaes do meu dever nesta formula simples: lutar contra o "deficit", pugnando com afinco pelo equilibrio entre a receita e a despesa effectivas da Municipalidade.

Não é de agora, bem o sei, que o "deficit" opprime as finanças municipaes. Nunca, porém, terá tido condições mais propicias para resistir á acção administrativa, para crescer, para avultar.

Ninguem ignora que a actual administração municipal se inaugurou em circumstancias de todo em todo especiaes, cercada de difficuldades que até hoje não lhe foi possivel remover, e que, ao contrario, se tornaram excepcionalmente graves, não obstante ter havido a maior segurança e solicitude nas medidas tomadas para as combater, ou, pelo menos, para attenuar os seus effeitos.

A administração não tem tido somente a obrigação de manter e aperfeiçoar serviços existentes, numa época em que todas as utilidades passaram a custar muito mais caro, nem somente é obrigada a procurar a solução de problemas novos, que o rapido progresso da cidade vae pondo em fóco, por assim dizer, dia a dia. Além disso, não tem sido forçada apenas a adquirir grandes massas de materiaes indispensaveis, por preços que têm subido tanto, e tão depressa, que, hoje, em grande numero de casos, estão elevados ao dobro do que eram ha tres annos. Ainda é obrigada a mais: como em 1922, quando teve inicio, continua impossibilitada de eliminar, reduzir ou mesmo adiar as despesas enormes, decorrentes de leis e contratos encontrados em pleno vigor, dos quaes derivaram compromissos que não podiam e não podem deixar de ser satisfeitos com exactidão e pontualidade.

E esses gastos inevitaveis, forçados, de si mesmos muito grandes, tornaram cada vez mais angustiosa a situação do erario municipal, á medida que foram attingindo a algarismos sempre maiores, indifferentes a quaesquer propositos de economia, crescendo sob a influencia de causas varias e complexas, dessas mesmas, sem duvida, que por ahi geraram as aperturas em que se debate o paiz todo, nesta hora torva que vivemos, nos assaltos repetidos das paixões mais funestas que ainda conturbaram espiritos brasileiros e se concertaram para a obra nefanda do aviltamento da Patria."

SITUAÇÃO FINANCEIRA

Em seguida, fez o prefeito referencias á situação financeira da Municipalidade. E disse:

Para se fazer uma idéa mais ou menos approximada das difficuldades a que alludo, e, assim, melhor se ajuizar dos esforços empregados para se attender ás necessidades primacias da administração municipal, dentre as quaes sempre se destacou o dever de conservar illeso o credito do Districto Federal, será sufficiente que se citem alguns algarismos, singularmente expressivos, e em torno delles se teçam ligeiros commentarios, mais para os explicar que para emittir sobre elles qualquer juizo definitivo.

Recorde-se, antes de tudo, que o exercicio de 1922 se encerrou com um deficit de grande vulto. Para fazer face a uma despesa, continuar a reputar os emprestimos, internos ou externos, panacéa ás mais das vezes perigosa, sempre que a elles se recorra em momento de finanças deprimidas e não sejam elles destinados a fins immediatamente reproductivos.

Para satisfação de compromissos cuja opportunidade não vem a pello, nem interessa discutir, mas de cuja existencia, louvavel ou não, não é justo que me façam responsavel, foi que tive de subscrever decretos para as seguintes emissões de apolices:

19.380:000$000 (decr. n. 1.933, de 10 de Janeiro de 1924), para liquidar o debito proveniente da execução do decreto citado n. 2.732, de 8 de Outubro de 1922, a partir de 22 de Junho desse anno, até 31 de Dezembro de 1923, importancia que se verificou, depois, não ser sufficiente.

O dr. Alaor Prata

6.000:000$000 (decr. n. 1.948, de 26 de Fevereiro de 1924), para custear a continuação das obras de melhoramentos da Lagôa Rodrigo de Freitas;

16.324:800$000 (decr. n. 1.999, de 25 de Julho de 1924) para pagamentos de contas já processadas, relativas ao arrazamento do Morro do Castello, e para terminação das respectivas obras;

9.100:000$000 (decr. n. 2.093 de 29 de Janeiro de 1925), destinados a liquidar debitos provenientes da execução do decreto n. 2.732, de 8 de Outubro de 1922, até 31 de Dezembro do anno passado;

16.500:000$000 (decr. n. 2.097, de 4 de Fevereiro de 1925), para terminação das obras de melhoramentos da Lagôa Rodrigo de Freitas e serviços complementares.

Desses 51.000 contos, mais ou menos 3.600 contos, apenas, correspondem a compromissos em que tive liberdade para empenhar, como o fiz, ou para não empenhar a responsabilidade do Municipio. Fil-o, porque reputei vantajoso que a propria firma contractante das obras da Lagôa Rodrigo de Freitas fosse encarregada de executar dois serviços urgentes, ambos exigidos pelo desenvolvimento notavel que têm tido os bairros do extremo sul da cidade. Refiro-me, não só aos concertos necessarios á Avenida Atlantica — onde mais uma vez o mar causou grandes estragos — como ao alargamento do tunnel velho e a melhoramentos inadiaveis na Rua Barroso, de modo que, dentro em breve, executados os projectos estudados pela Prefeitura, mais uma via de communicação fique devidamente apparelhada, com capacidade bastante para satisfazer ás exigencias crescentes do trafego urbano.

Não fecharei estas considerações, senhores intendentes, sem ferir um assumpto que é sempre objecto das mais desencontradas affirmações.

Sempre que se allude ás graves difficuldades que vêm pesando sobre os cofres municipaes, apparecem os que pensam que ellas não existiriam mais, se já se houvesse cogitado de vender os terrenos resultantes do arrazamento do Morro do Castello, apurando-se dessa maneira, sommas que ultrapassariam pela certa as necessidades prementes da Prefeitura.

Ignoram elles, primeiramente, que os terrenos referidos ainda não se encontram em condições de ser vendidos. Pelo proprio facto de se terem esgotado os respectivos recursos financeiros e de não ter havido, até hoje, folgas orçamentarias, os trabalhos não têm tido maior actividade. E não é só isso: na area mesma em que o desmonte já foi feito, ha ainda sensivel trabalho a realizar-se, em obediencia aos planos que organizou a Commissão Technica de Melhoramentos, que convoquei e presido.

Mas, se esse é o obstaculo, parecer-lhes-á extranho que a administração não tenha procurado meios para intensificar os serviços e abreviar, quanto possivel, o dia em que os terrenos possam afinal ser vendidos. E' indubitavel que não poderá pensar de forma diversa quem não estiver inteiramente ao par de todas as particularidades do assumpto em questão e não conhecer bem todas as disposições do respectivo contracto.

A despeito da convicção contraria, em que muitos estejam, o producto da venda dos terrenos resultantes do Morro do Castello não poderá applical-o a Prefeitura como bem o entender, livremente, como quem dá ao que é seu o destino que lhe apraz. Ha compromisso contractual a que ella não pode faltar, porquanto declarou "expressamente que o producto dessa venda ou de qualquer alienação desses terrenos por qualquer fórma, logo que fôr recebida, será paga pelos Mutuarios aos Banqueiros em Nova York e será empregado pelos Banqueiros na compra das apolices", "no mercado, pelo preço ou preços nunca superiores a cento e cinco por cento (105 °|°) e mais os juros vencidos, por compra particular ou publica, sem convite ou aviso de offerta de compra", ficando estabelecido "que ás épocas, o modo e o preço dessas compras serão determinados pelos Banqueiros a seu absoluto criterio e como julgarem mais vantajoso opportunamente para o Mutuario". Por outro lado, não assiste á Prefeitura, direito de resgate sinão a partir de 1 de Outubro de 1931, e, ainda assim, nas occasiões de pagamento de juros.

Nessas condições, e tendo em conta que a taxa cambial se tem mantido em nivel lamentavelmente baixo, que interesse teria a Municipalidade em tomar dinheiro, certamente em más condições, a typo fraco e juros altos, para terminar depressa os trabalhos do Morro do Castello, e depois iniciar, sem perda de tempo, a venda dos respectivos terrenos?

Reflectindo sobre tudo isso, desde logo se me afigura indiscutivel que, dada a conjunctura de ter que enviar aos credores americanos, com mão cambio, o producto da venda dos terrenos, convém muito mais aos interesses do Districto Federal que esses terrenos continuem como patrimonio municipal, pelo menos por mais algum tempo, beneficiando-se com a valorização que da prosperidade geral da cidade lhes vá resultando. Emquanto se estiver tratando de levar a termo essas obras, sem maiores sacrificios, a Prefeitura não se limitará a deixar correrem em seu favor as probabilidades de ver melhorado o cambio: continuará a offerecer á venda outros terrenos seus, cujo producto lhe possa servir para as necessidades do momento, como, por exemplo, os que vão ficando saneados á margem da Lagôa Rodrigo de Freitas, ou os da parte aterrada, desde a Gloria ao antigo Calabouço.

Nem se diga que foram apresentadas á Prefeitura propostas vantajosissimas para a acquisição dos terrenos resultantes do Morro do Castello.

Em primeiro logar — e salvo a hypothese de alguma conversa, de que absolutamente não me recorde, de intermediario que se apresentasse sem as devidas credenciaes ou sem propôr coisas positivas — não me consta que tenham sido feitas taes propostas, cuja entrada, aliás, poderia em qualquer tempo ser comprovada, desde que as registrassem os protocollos das repartições municipaes competentes. De resto, para obterem qualquer despacho, bastaria que fossem subscriptas por firma idonea.

Em segundo logar, ainda que essas propostas tivessem sido apresentadas, é provavel que não pudessem ser consideradas acceitaveis, por ser disposição taxativa da Lei Organica do Districto Federal que os bens immoveis se vendam em hasta publica.

Quanto mais penso, srs. intendentes, que as obras de desmonte do morro do Castello têm custado, nas circumstancias que caracterizam o momento, pesados sacrificios ao contribuinte municipal, tanto mais me convenço de que o meu dever é defender a todo transe o valioso patrimonio dellas resultante. Esquecer esses sacrificios e passar a outrem esse patrimonio, pela primeira offerta, sem attender ao justo valor que os terrenos representam de facto, mas seduzido apenas pela possibilidade de receber grande somma em occasião de difficuldades, a mim me parece grande mal, que não praticaria, a não ser quando a isso fosse forçado para evitar mal maior. Felizmente, para mim não ha differença entre os interesses a que as administrações successivas devam assegurar a mais energica defesa, pouco importando que possa caber tarefa diversa a cada uma dellas, nessa obra commum de zelo permanente pelo bem publico."

Após esses trechos, que transcrevemos na integra, por serem dos mais interessantes da mensagem, o dr. Alaor Prata passou a scientificar o Conselho sobre as medidas que dispendeu quanto á regulamentação das construcções; as necessidades do trafego urbano; o problema das inundações; a crise de habitações; a carestia da vida e os resultados dos "açougues de emergencia"; o commercio de inflammaveis e as necessidades de modificar leis que o regulamentam; o contrato dos telephones e a acção da Prefeitura; melhoramentos para as zonas suburbana e rural.

O governador da cidade leu, então, as cifras que representam o movimento da Directoria Geral de Fazenda, detendo-se numa exposição muito desenvolvida e pormenorizada da vida desse departamento municipal, demonstrando ao Conselho que, agora, é menos sombria a situação da Prefeitura do que em 1922, — inicio da actual administração da cidade.

Desse modo e pelos dados offerecidos pelo dr. Geremario Dantas ao dr. Alaor Prata, vê-se que, neste momento, a divida consolidada da Municipalidade sóbe a 657.003:740$000, sendo: emprestimos internos, réis 334.027:800$000; e, externos, réis 323.065:040$000.

Fez, ainda, o prefeito, menção aos serviços de Instrucção, Assistencia, Obras, Limpeza Publica, Estatistica, Patrimonio da cidade, para concluir com as seguintes palavras:

"Tendo-me desobrigado do dever que me traça a Lei Organica, posso ter agora a satisfação de congratular-me comvosco pelo feliz inicio da sessão legislativa de 1925.

Como até agora, sempre me encontrareis disposto a examinar todos os assumptos a que possam estar ligados os interesses da Municipalidade, sejam quaes forem os trabalhos a que por isso tenha de votar-me.

Acabo de lembrar questões que reclamam solução. Outras lembrareis vós, estou certo.

E possamos, assim, srs. intendentes, em perfeita harmonia, em mutua collaboração de esforços, cumprir a nossa ardua missão de governo no Districto Federal, com o pensamento constantemente voltado para a suprema grandeza desta nossa grande e querida Patria".

SAUDAÇÕES AO PREFEITO

Terminada a leitura da mensagem do prefeito, foi servida nos presentes uma taça de champagne. Nessa occasião, o intendente Mario Piragibe saudou o governador da cidade em nome dos seus companheiros, assegurando ao prefeito a boa vontade do Conselho em ajudal-o na tarefa de bem dirigir a Prefeitura.

Após palavras de agradecimento, o dr. Alaor Prata despediu-se dos presentes, sendo acompanhado até a saida pelos intendentes.

A ELEIÇÃO DA MESA

Reaberta a sessão, depois da retirada do prefeito, annunciou o sr. Jeronymo Penido a eleição da mesa.

Verificada a presença de 20 intendentes, procedeu-se ao recolhimento das cedulas, verificando-se a reeleição do sr. Jeronymo Penido, para o cargo de presidente, por 17 votos, apurou-se mais tres cedulas em branco.

O cargo de 1º secretario deixou de ser preenchido.

Em dois escrutinios successivos, o sr. Pache de Faria só logrou obter oito votos, havendo dez cedulas em branco.

Para 2º secretario, foi eleito o sr. Vieira de Moura por 11 votos e para vice-presidente o sr. Lagden, por 11 votos.

Foi, então, suspensa a sessão, marcando o presidente para hoje a eleição para o cargo de 1º secretario e a eleição das commissões permanentes.

CONCURSO DE 2ª ENTRANCIA NA FAZENDA

No Lyceu de Artes e Officios, realiza-se, hoje, ás 11 horas, a prova oral de legislação de Fazenda e pratica de repartição, dos candidatos aos logares de 2ª entrancia no Thesouro.

Serão chamados os seguintes senhores: Francisco de Oliveira Simões, Lincoln Veneroti Pinto da Fonseca, João Benedicto de Amorim, Carlos Sebastião Rodrigues e Alberto Jacques de Oliveira, e em turma supplementar: Vicente Guida, Antonio Pinheiro de Moraes e Omar da Silva Britto.

DIREITO FISCAL

A posse de sellos servidos no regulamento de consumo

Tito REZENDE.

Especial para O JORNAL

Mesmo nestes tempos de revoluções e de explosão na ilha do Cajú' — não poucas são as pessoas que julgam que mais perigoso do que ter dynamite em casa é possuir sellos usados do imposto de consumo.

Com effeito, só nesta capital, nos dous ultimos annos, foram lavradas algumas centenas de autos com esse fundamento. E em torno do art. 53 do regulamento de consumo formou-se uma jurisprudencia, aliás bem vacillante, que attinge ás vezes rigores inauditos.

E' verdade que a campanha, assim movida, se ás vezes se demasiou, se não raro feriu innocentes — foi, entretanto, de grandissimo proveito para o fisco, refreando muito sensivelmente a verdadeira "industria do aproveitamento de sellos" (como já foi qualificada), que existia perfeitamente organizada nesta capital, maxime no commercio de bebidas. E com essa industria não é o fisco o unico prejudicado. Os proprios consumidores tambem o são, pois os falsificadores de bebidas e perfumarias estrangeiras valem-se do sello das importadas para que nem ao menos esse simulacro de authenticidade falte ao producto da sua fraude.

Diz o citado art. 53: "Constitue contravenção a posse de estampilhas usadas, extraidas ou aproveitadas de productos já ou ainda não consumidos."

A posse a que se refere esse artigo é a simples detenção material, não sendo necessario o animo de possuir, de tirar proveito dos sellos, de reutilizal-os. Nada tem, pois, que ver com a conceituação da posse, constante do Codigo Civil. E' o que bem sustentou o dr. Severiano Cavalcanti, director da Recebedoria do Districto Federal, no despacho exarado no auto n. 569, de 1923, e publicado no "Diario Official" de 5 de outubro desse anno, — despacho approvado pelo Thesouro, segundo se vê da ordem n. 275, no "Diario" de 6 de junho de 1924.

Incorre, assim, na pena todo aquelle em cujo poder forem encontrados os sellos servidos ou aproveitados, embora prove que era simples depositario delles, que lhe haviam sido dados a guardar por outrem (Ordem n. 303, á Delegacia Fiscal em Minas Geraes — "Diario Official" de 23 de outubro de 1924).

Não se faz mister, pois, como ficou dito, que haja a intenção de reutilizar, a qual seria sempre difficilima de ser provada. Mas é necessario que haja a "possibilidade" do aproveitamento, isto é, não poderá existir a infracção se as estampilhas estiverem em tão máo estado, tão deterioradas, que evidentemente não mais possam ser empregadas sem que logo á primeira vista se patenteie a fraude. Claro que ninguem iria commetter uma infracção na certeza prévia de ser colhido e multado.

Note-se que a multa independe de intuito doloso (Ordem n. 32, á Delegacia de Matto Grosso — "Diario Official" de 23 de agosto de 1924).

E o infractor póde ser simples particular: não é necessario que seja commerciante ou fabricante dos productos a que os sellos se destinam Ordem n. 75, á Recebedoria — "Diario Official" de 14 de fevereiro de 1925).

E' preciso advertir que o art. 53 se refere a estampilhas extraidas "ou aproveitadas". De modo que, como diz a ordem n. 258, á Recebedoria, publicada no "Diario Official" de 28 de maio de 1924, "para que se verifique a infracção do art. 53 do vigente regulamento do imposto de consumo não é necessaria a prova de que as estampilhas tenham sido descolladas de productos; basta que ellas existam sem que se constate a existencia das mercadorias a que devam ellas ser appostas, e outra coisa não se póde concluir do claro despacho do sr. ministro da Fazenda, constante da ordem n. 245, desta Directoria á Delegacia Fiscal em S. Paulo, publicada no "Diario Official" de 12 de maio de 1923."

Essa ordem n. 245 dizia que "as estampilhas apprehendidas, embora não tivessem sido appostas aos productos a que pertenciam, segundo allegam os recorrentes, conservaram-se em seu poder depois da venda dos mesmos."

Deante da doutrina contida nessas duas ordens, que são de importancia capital no assumpto — uma vez averiguado que o producto já foi consumido, é perfeitamente desnecessario o exame pericial nas respectivas estampilhas (Ordem numero 275, á Recebedoria, no "Diario Official" de 6 de junho de 1924), principalmente se se tratar de folhas de estampilhas, caso em que o exame só póde mesmo dar resultado negativo. E por isso o facto da Casa da Moeda declarar que não houve serventia anterior não afasta a contravenção (Despacho da Recebedoria no auto n. 574, de 1923 — "Diario Official" de 7 de junho de 1923).

No caso de estampilhas avulsas a pericia é sempre necessaria, porque de nada valeria ao commerciante guardal-as propositadamente assim avulsas, porque, se pela falta da inutilização se não pudesse apurar pertencerem ellas a mercadoria já consumida — correria o commerciante o perigo de ver classificada a infracção no art. 51 (estampilhas cuja procedencia legal não é justificada) punida com pena bem mais pesada. E eis porque, naturalmente por se tratar de estampilhas avulsas, têm sido julgados improcedentes alguns autos em que o laudo pericial declara que as estampilhas não tiveram serventia anterior (Despachos da Recebedoria, no "Diario Oficial" de 3 de outubro de 1923 e de 15 de agosto de 1924).

E' preciso notar que muitas vezes as estampilhas existentes a mais constituirão infracção — não do art. 53 — mas do art. 52, que diz que "nenhum commerciante poderá ter estampilhas em quantidade superior ás necessidades das mercadorias existentes por estampilhar, em seus estabelecimentos, sob pena de serem apprehendidas as que excederem de 5 °|°, independente da multa applicavel."

Baseada nesse artigo, tem a Recebedoria julgado improcedente os autos por infracção do art. 53, quando não fica provado que "a pequena quantidade de estampilhas encontradas no estabelecimento constitua excesso dos 5 °|° que o artigo 52 permitta ter (despachos no "Diario Official de 30 de setembro de 1923, 27 de fevereiro de 1924 e 13 de maio de 1924, mantidos, respectivamente, todos approvados pelo Thesouro).

Taes decisões são defeituosas porque, uma vez provado que os sellos constituem excesso desses 5 °|°, a infracção não deveria então ser do art. 53 e sim, está claro, do proprio art. 52. No emtanto, nos casos de excesso, tem sido applicada a multa do art. 53. Seja, todavia, como fôr, certo é que para que as estampilhas se possam enquadrar nessa tolerancia de 5 °|° do art. 52, imprescindivel é o concurso de duas condições: que sejam novas e que haja, no estabelecimento, mercadoria a estampilhar (ordem n. 582, á Recebedoria, no "Diario Official" de 18 de novembro de 1924). Porque se os sellos tiverem qualquer inutilização que demonstre pertencerem elles a determinada mercadoria não existente no estabelecimento, está claro que provada ficará a infracção do art. 53 e não aproveitará o disposto no art. 52. Desde que se trate de estampilhas sem inutilização, convém, pois, que o agente fiscal, ao lavrar o auto, nelle declare se ha ou não no estabelecimento mercadoria a estampilhar, e em que quantidade.

Cabe tambem notar que o despacho da Recebedoria do Districto Federal, exarado no auto n. 572, de 1923, e publicado no "Diario Official" de 10 de março do corrente anno — impoz a multa do artigo 51 (sellos cuja procedencia legal não foi justificada) por não apresentarem os sellos apprehendidos qualquer inutilização, que demonstrasse pertencerem a mercadoria já consumida. Essa doutrina, porém, só com extremo cuidado poderá ser applicada, sendo sempre indispensavel que evidenciado fique não existir no estabelecimento mercadoria que pudesse ter vindo acompanhada desses sellos. De outra fórma, a inobservancia, por parte do vendedor, do disposto no artigo 54, quanto á inutilização no verso das estampilhas que acompanham certos productos — viria acarretar para o comprador a multa do art. 51, por não poder comprovar a proveniencia das estampilhas — o que de maneira alguma póde ter sido intuito da lei.

Ha que observar ainda que o Thesouro tem relevado, por equidade, as multas impostas por infracção do art. 53, quando se trata de quantidade diminuta de estampilhas (ordens ns. 181, 204 e 208, no "Diario Official" de 11, 20 e 26 de abril de 1924; 225, de 6 de maio — 260, de 6 de junho — e 484, de 13 de setembro, todas de 1924 e dirigidas á Recebedoria). E' bem acertada a applicação da equidade em casos taes, visto que o numero insignificante de estampilhas mostra que não houve animo continuado de extrail-as ou guardal-as, e que o facto antes se deve considerar accidental que nascido do intento de reutilizal-as.

(Continúa)

MIRANTE

Eu não tenho casas para alugar, nem desejo ter; primeiramente porque não sou ambicioso, em segundo logar porque, pelo que vejo, só falta o Codigo Penal estabelecer punição para o crime de ser proprietario.

Custa caro o sólo, é cara a construcção; a Prefeitura esbulha o proprietario desde o 1.º requerimento para obras até a posse do predio: Licenças, imposições, transferencia, registos, decima (de doze) e taxa sanitaria; o Fisco da União tambem quer sua parte: Pena d'Agua e o execrando imposto de saneamento. Quem ha de pagar todas estas exigencias? Quem se utiliza do predio, que não ha de o proprietario desembolsar dinheiro para facilitar, sem lucro, morada a estranhos...

Levantam-se clamôres contra os preços que os proprietarios exigem pelo aluguel das suas casas. E' um clamor rasoavel. Está, realmente cara a habitação. Que deviam fazer os governantes da Republica? Supprimir o imposto sobre a importação do cimento e outros materiaes de construcção; reduzir ao minimo a Taxa Sanitaria; supprimir o Imposto de Saneamento. Seria natural a baixa dos alugueis. Que fizeram, porém, os governantes? A União manteve as suas exigencias aduaneiras e o seu repugnante imposto; a Prefeitura não só manteve, tambem, as suas exigencias como augmentou o imposto predial, cobrando-o de accordo com o alto preço dos alugueis; isto é, sanccionando os abusos, se abusos houvesse.

Acontece que a elevação do preço dos alugueis tem como justificativa o preço por que fica um predio, a Sociedade que o Fisco toma no predio, a carestia de tudo fazendo necessario o augmento da renda de quem empregou seu capital em predios, e, sobretudo, a falta de predios.

Os governantes da Republica, em vez de empregarem quatro mil e cem contos em habitações populares, empregaram-nos em enfeitar a Camara Senatoria; e vêm despendendo uma dezena de milhares de contos em construir um palacio para a Camara dos Deputados.

Com o desperdicio tão inopportuno feito nessas duas Camaras não produziu o barateamento dos alugueis, nem augmentou o numero de habitações no Districto Federal, pretende agora um legislador cercear o direito de propriedade, e garantir a quem não é proprietario a posse e gozo da casa alheia!

Que tal?

Eu vejo coisas deste Mirante que, se não fosse a presença do Pão de Assucar e do Corcovado, acreditaria que tivesse mudado de terra, achando-me no meio de gente louca.

* * *

Agora vão mudar os menores delinquentes da Casa de Detenção para o carissimo trambolho da Avenida Beira Mar, aquelle pesadêlo do Centenario, que tomou o mentiroso nome de Hotel Sete de Setembro.

Menores infelicitados pelo estigma da delinquencia não se guardam em palacetes de "parquet" encerado, salões luxuosos, escadaria de marmore; mandam-se para um patronato agricola habilmente dirigido onde se submettam ao regime do trabalho, e aprendam a ser uteis.

Ninguem quer ficar nos campos da lavoura, todos querem vir para as cidades por falta de conhecimentos agricolas que dão amor á terra; pois eduquem-se esses menores na sadia profissão de agricultores para bem seu individual e da collectividade nacional.

Em vez disso pensam governantes em dar-lhes para morada um palacete tão grande, tão luxuoso, tão caro que se não sabe até agora que utilidade pode ter!

* *

Mas... quem sabe se doido sou eu mesmo; e que a boa razão está com quem pratica as acções que deste Mirante observo, e que tão ingenuo quanto benevolamente venho criticando?...

R.

LIVROS NOVOS

"LUME E CINZA", de Alberto Rangel — Editada pela Livraria Scientifica Brasileira, acaba de apparecer mais uma obra de Alberto Rangel, "Lume e Cinza", destinada certamente ao mesmo carinhoso acolhimento dispensado pelo nosso publico aos outros livros do conhecido escriptor.

O novo volume com que o autor de "Inferno Verde" vem de augmentar o seu patrimonio litterario, e sobre cujo merito diremos opportunamente o critico de O JORNAL, é dividido em tres partes: "Fantasmagorias", "Contos e Reconhos" e "Fructos da Terra".

NO LABORATORIO CHIMICO E PHARMACEUTICO MILITAR

Realizou-se sabbado ultimo a manifestação projectada pelo funccionalismo do Laboratorio Chimico Pharmaceutico Militar ao coronel Luiz F. Ramós. Reunidos todos os funccionarios, encaminharam-se para o gabinete do director e ahi, depois da leitura do Boletim do estabelecimento alusivo ao acto, leitura feita pelo secretario interino do Laboratorio sr. João Pereira da Cruz, falou o 1º tenente pharmaceutico Tito Portocarrero que, em nome dos funccionarios civis e militares saudou o coronel Ramós. Em seguida discursou o secretario Alfredo Fernandes Machado, que se referiu aos melhoramentos executados pelo coronel Ramós, demonstrando o quanto tem sido efficaz o seu trabalho á frente daquelle departamento e offerecendo-lhe, em nome dos funccionarios civis e militares um custoso mimo. Em nome dos praticantes falou ainda o sr. Herminio da Silva Nunes. Falou por ultimo o coronel Ramós, agradecendo a manifestação que acabava de receber. As suas ultimas palavras foram cobertas por uma prolongada salva de palmas.

Depois desse acto, acompanhado do representante do ministro da Guerra, dirigiu-se o coronel Luiz Fernandes Ramós para a Bibliotheca, inaugurando-a.

O Direito e o Foro

Sessões e audiencias a realizarem-se hoje:

CORTE DE APPELLAÇÃO

Quinta Camara (Aggravos) — Sessão, ás 12 1|2 horas, effectuando, antes, a audiencia.

JUIZOS DE DIREITO

Primeira Vara de Orphãos e Ausentes — Audiencia ás 13 horas.

Segunda Vara de Orphãos e Ausentes — Audiencia ás 13 horas.

Provedoria e Residuos — Audiencia, ás 13 horas.

Feitos da Fazenda Municipal — Audiencia, ás 13 horas.

Quarta, Quinta e Sexta Varas Civeis — Audiencia, ás 13 horas.

PRETORIAS CIVEIS

Segunda e Terceira — Audiencia, ás 13 horas.

Quinta — Audiencia, ás 12 horas.

JUIZO DE DIREITO CRIMINAL

Primeira Vara

Summarios — Raul Moura Muniz incurso no art. 338 e Firmino Corrêa e outros, incursos no art. 338 do Codigo Penal.

Segunda Vara

Summario — Antonio de Souza Chaves, incurso nos arts. 331 e 330 do Codigo Penal.

Terceira Vara

Summarios — Manoel Alves Pinto, incurso no art. 330 paragr. 4º e Carlos José Pinheiro, incurso nos arts. 356 e 358 do Codigo Penal.

Quarta Vara

Summarios — Pedro Celestino da Silva, incurso no art. 267 e Jorge Antonio de Queiroz, incurso nos arts. 331 e 330 do Codigo Penal.

Quinta Vara

Summarios — José Nogueira da Silva, incurso no art. 297 e Snyval Gomes Silveira, incurso nos arts. 266 e 270 do Codigo Penal.

Setima Vara

Summarios — Francisco Guilherme Machado, incurso no art. 338 e João Braz, incurso no art. 267 do Codigo Penal.

Oitava Vara

Summarios — Candido Augusto Ribeiro e outros, incursos no art. 338 n. 5 do Codigo Penal.

O JUIZ DA SEXTA VARA CRIMINAL IMPRONUNCIOU

O juiz da 6ª Vara Criminal dr. Edgard Costa por despacho de hontem e por falta de prova, impronunciou Julio Telles da Silva.

O accusado em março do corrente anno foi processado como autor da morte do soldado do Batalhão Naval, Cicero Alves.

ASSEMBLÉAS DE CREDORES

Na Primeira Vara Civel, ás 13 horas, da fallencia de João B. de Souza.

Na Terceira Vara Civel ás 13 horas, da fallencia de Simões & Sobrinho, e da concordata de Mauricio Scol.

Na Quarta Vara Civel, ás 13 horas, da fallencia de A. de Oliveira.

Na Quinta Vara Civel, ás 13 horas, as seguintes:

Da fallencia de Joaquim Durães da Cruz, estabelecida com negocio de liquidos e comestiveis á rua Coronel Agostinho 58 (Campo Grande).

São syndicos os credores M. Brandão & Cia., estabelecidos á rua do Rosario 58.

— Da concordata preventiva de Antonio Nunes & Cia., estabelecidos com negocio de calçados e chapéos, á Estrada da Penha 1192, que propõe pagar aos seus credores, por saldo, 21 ¹|₂ em tres prestações de 7 ¹|₂, aos prazos de 4, 8 e 12 mezes da homologação.

São commissarios os credores Soares & Soares, Velock & Rocha e Jayme & Schuart.

— Da concordata preventiva de José Maria Moinhos, estabelecido com casa de pasto e botequim á rua Riachuelo 54, que propõe pagar aos seus credores 25 ¹|₂, por saldo: em duas prestações, sendo a primeira de 15 ¹|₂ em 6 mezes, e a segunda de 10 ¹|₂ em 12 mezes da data da homologação da concordata.

São commissarios os credores Alvarenga Figueiredo & Cia., Ferreira & Cia. Limitada e Alvaro de Macedo.

CHRONICA DO FORO

FOI ADIADA

Foi transferida na 5ª Vara Civel de hontem, para o dia 8 do corrente, a assembléa de credores de Dias d'Andrade & Cia.

PROMOTOR QUE SE LICENCIA

Entrou hontem no goso de um anno de licença, para tratar de seus interesses particulares o 1º promotor publico dr. Murillo Fontainha.

Para substituil-o foi designado o dr. Julio de Oliveira Sobrinho, 1º promotor publico adjunto, que foi substituido pelo dr. Helvecio Carlos da Silva Gusmão.

FOI CONDEMNADA A FECHAR OS VÃOS QUE ABRIU

Vicente Zeferino Gonçalves, proprietario do predio n. 283 á rua S. Januario, por seu advogado dr. Americo Lemheiro, moveu contra sua vizinha d. Leonor de Moura Bastos uma acção de obra nova, perante o juiz da 2ª Vara Civel, para o fim de compellil-a a fechar os seus vãos quadrangulares, abertos no muro divisorio dos dois terrenos, sob pena de pagar multa de réis (15:000$) e de tudo desmanchar á sua custa.

A acção correu seus tramites regulares, sendo por sentença do hontem daquelle Juizo julgada procedente a acção e sub-sistente o mandado, e condemnada a emborcada d. Leonor de Moura Bastos a fechar as tres aberturas, construidas sobre o limite superior do muro divisorio dos predios ns. 281 e 283 da rua S. Januario, comminando-lhe a multa de 15:000$ no caso de transgressão do preceito, além do pagamento das custas.

CUMPRIU A CONCORDATA

O dr. Geldino de Siqueira, juiz da 5ª Vara Civel, julgou cumprida a concordata offerecida por Falluh, Irmão & Canaan, estabelecidos á praça da Republica n. 74.

UM NOVO SYNDICO

O juiz da 5ª Vara Civel nomeou os credores Alves Irmão & C., syndicos da fallencia de Domingos Gonzalez Fernandez, visto não ter aceito o cargo o syndico anteriormente nomeado.

DESQUITE

Damazio Franklin e Diva Maria dos Santos, em virtude de incompatibilidade de genios, requereram o desquite amigavel, o que foi decretado hontem pelo juiz da 2ª Vara Civel.

O dr. Frederico Sussekind appellou da sua decisão para a Côrte de Appellação.

UMA PENHORA JULGADA SUBSISTENTE

Carlos Teixeira, sendo credor de Albano Ferreira Vianna da quantia de réis 16:000$, proveniente de uma nota promissoria, propoz ao Juizo da 2ª Vara Civel uma acção executiva, por ter o emittente se recusado a pagar o titulo emittido e já vencido.

O juiz, por sentença de hontem, julgou subsistente a penhora e condemnou o executado a pagar a quantia reclamada.

DO JURY PARA A TERCEIRA VARA CRIMINAL

Em substituição ao 5º promotor dr. Edmundo Bento de Farla, que foi para o Jury, assumiu hontem o cargo de promotor da 3ª Vara Criminal o dr. Alvaro Goulart de Oliveira.

ASSEMBLÉAS NÃO REALIZADAS

Não se realizou hontem na 1ª Vara Civel a assembléa de credores da fallencia de Bolivio Cardoso & C.

— A assembléa de credores da fallencia de Romero & Filho tambem não se effectuou hontem na 5ª Vara Civel.

— Foi adiada "sine die" a assembléa de credores da fallencia de Julio Gomes de Amorim, que se processa na 5ª Vara Civel.

REUNIÃO DE CREDORES

Reuniram-se hontem na 3ª Vara Civel os credores da fallencia de Romero Jardim & C., estabelecidos á rua da Candelaria n. 106, 1º andar.

Julgadas diversas impugnações, lido o relatorio e não tendo os fallidos apresentado qualquer proposta de concordata, procedeu-se a eleição de liquidatario, tendo recaido essa escolha no sr. Carlo Saboya, o qual terá a commissão de 8 ¹|₂ e o prazo de seis mezes para proceder á liquidação da massa.

A PEDIDOS

UM POLITICO E ADMINISTRADOR EMINENTEMENTE POPULAR

Nenhum homem de governo do actual regimen alcançou nos primeiros ensaios de sua administração tantas sympathias, tanta popularidade, tantos applausos como esse que está á frente dos destinos do Estado de Minas Geraes, o sr. dr. Fernando Mello Vianna.

Saindo dos limites do seu Estado e, celere, irradiando-se pelo Brasil inteiro a sua fama, taes os seus feitos, tal a sua orientação politico-administrativa, muito justamente o sr. Mello Vianna é hoje tido como um homem capaz de occupar os postos de maiores responsabilidades da Republica, quaesquer que sejam as emergencias em que o paiz se encontre.

Em todos os seus actos esse nosso illustre co-estaduano deixa sempre um traço forte da sua firmeza de decisão e da excellencia de sua direcção.

Nas mais altas espheras politicas, onde só são ouvidas as verdadeiras capacidades, onde só estas deliberam, a palavra do sr. Mello Vianna é ouvida sempre com muita attenção e respeito.

E tal lhe não aconteceria se não fossem francas, leaes e decisivas as suas attitudes.

Por ser assim o chefe do seu governo é que Minas mantém inalteravel, sem solução de continuidade a orientação politico-administrativa que lhe fôra traçada pelo inolvidavel presidente Raul Soares, cuja morte foi a consequencia da luta em que elle se empenhara contra os inimigos da ordem e da lei, quiçá da Patria e da Republica.

A attitude desse grande morto é a mesma do seu digno successor.

Mello Vianna é um devotado á lei, um abnegado defensor da ordem, um intransigente na manutenção da disciplina, um soldado fiel das instituições de que resultam o bem-estar social e a prosperidade sob todos os aspectos do Brasil.

Aquelle que isento de paixões politicas ou pessoaes acompanhar a obra governamental que vem sendo feita no Estado de Minas, tomando em consideração a situação delicadissima que atravessamos, convencer-se-á de que o successor do saudoso Raul Soares é um homem extraordinario e bem merecedor dos applausos e das carinhosas manifestações de apreço de que tem sido alvo por parte dos seus laboriosos e honrados concidadãos.

Convencer-se-á, tambem, de que o sr. Mello Vianna está se impondo á consciencia nacional como um chefe de raro prestigio na camada popular, principalmente, porque o seu feitio é o de um homem finamente educado nas normas do direito e da justiça, calmo, ponderado, resoluto e de execução prompta, sem affectação nem exageros. Em tudo se vê a preoccupação do sr. Mello Vianna de só agir consultando o interesse publico, o futuro do grande Estado que administra.

Entre os seus admiraveis feitos destaca-se a reforma do ensino. Problema da mais alta relevancia social, um dos que mais nos interessam, cuja solução vem trazer beneficios incalculaveis ao organismo nacional, que desde longos annos vem soffrendo essa necessidade para a sua vida espiritual, a reforma do ensino satisfaz inteiramente ás exigencias, visto ter sido feita sob bases modernas, permittindo magnificas applicações pedagogicas.

Saimos, pois, do vasio em que nos achavamos em materia de ensino primario, secundario e superior.

Implantar no Estado outros processos de instrucção, perfeitamente obedientes ao que de mais novo houvesse nesse sentido, foi sempre a preoccupação maxima do sr. Mello Vianna. Não foram improficuos os esforços de s. ex. A reforma do ensino ahi está a já produzir seus bons effeitos.

Victoriosamente coroada do melhor exito, e não era de esperar outra coisa, essa reforma o sr. Mello Vianna a esboçara logo no inicio da sua funcção de secretario do Interior do governo Raul Soares.

Servido por uma cultura forte e sobejamente esclarecida, sendo mesmo uma mentalidade das mais complexas, o actual presidente de Minas fazendo essa reforma preencheu lacunas e attendeu necessidades as mais urgentes, dando assim uma prova do seu carinho especial por tudo quanto se relaciona com o ensino, pelo que se fará uma idéa do seu cuidado na applicação dos dispositivos regulamentares resultante dessa reforma.

Bastaria isso para se aquilatar do tino administrativo do sr. Mello Vianna.

Muito, multissimo ha ainda a se esperar da acção politica e governamental desse illustre e integro conterraneo. No seu governo, tendo a auxilial-o homens da estatura moral e intellectual de um Sandoval de Azevedo, por exemplo, seu successor na pasta do Interior, Minas tem muito a lucrar.

Finalmente, dizer que Mello Vianna é um homem que vive a affirmar a potencialidade e o fulgor mental de nossa raça, taes os seus feitos como magistrado, politico e administrador, dos mais felizes, porque sabe o que quer e o que faz, é prestar um culto á verdade, é fazer justiça a quem a merece, é estar convicto do quanto é capaz esse homem em bem da Patria e da Republica.

Nesse futuroso municipio de Aymorés, onde se procura fazer politica e administrar de acôrdo com os ideaes de s. ex., experimenta-se um grande orgulho por vel-o na suprema direcção dos negocios do Estado.

E os votos dos patriotas são para que s. ex. chegue á presidencia da Republica.

Aymorés, 1925.

GOVERNO DE MINAS

DA DESCRENÇA DOS HOMENS AO CONVIVIO DOS CANARIOS

"Monsenhor João Martinho", emquanto viveu entregue aos misteres da egreja nunca soffreu a menor decepção. Vigario de Sabará, na antiga cidade do Rio das Velhas teve uma vida remançosa e bôa, em convivio com as coisas sagradas e, nas horas de folga, com a literatura.

Um dia a politica tal qual aquella serpente que obrigou Adão a peccar, deu-lhe uma cadeira de deputado, cadeira que equivaleu ao fruto da sciencia do Bem e do Mal... Como a politica, ás vezes, faz as suas travessuras, num desses lances imprevistos deixou o virtuoso ministro de Christo no goso da amargura de que fala o poeta florentino, quanto aos que recordam os dias felizes na miseria... Um outro menos forte teria desapparecido. Monsenhor João Martinho, vivendo das recordações mais gratas continuou firme a olhar o futuro com as roseas côres de um sonho. Imprevisto fel-o vir ao Rio, onde esteve 56 dias na amavel companhia do dr. Waldemar Loureiro á rua Frei Caneca. Devido isso, uma vez em Bello Horizonte, curiosos, como sempre, quizemos vêr e ouvir o virtuoso sacerdote.

Mas onde moraria o illustre vigario da "Bôa Viagem"? Laercio Prazeres, antigo companheiro de trabalho, jornalista dos mais elegantes, indicou-nos a sua residencia. E, no dia immediato — que dia luminoso! — já estavamos á rua dos Aymorés, á frente de uma casa de apparencia sympathica.

Com as suas vestes sacerdotaes appareceu-nos á porta monsenhor João Martinho, com aquella alegria radiosa e acolhedora, convidando-nos a entrar.

— Por aqui ? !

— Viemos trazer-lhe as nossas homenagens.

— Aqui.

Entramos. A sala de visitas é pequena e sem ornatos, mas de uma visivel distincção. Vêm-se nas paredes um quadro da Virgem Maria, um do Papa e mais adeante o de uma criança. Monsenhor João Martinho, que é um "causeur" admiravel entrou a falar sobre o momento religioso, no que diz respeito o Anno Santo. Como enveredassemos pela politica, s. revma. ponderou:

— Estou como Aarão no deserto, quando interpellado — "Não sei falar..."

A custo, porém, recuperou a voz, contando-nos os pormenores da sua vinda ao Rio, onde, aliás, tive o melhor acolhimento por parte do dr. Waldemar Loureiro e de varias personalidades mineiras.

E, risonho, com a mão no peito:

— Imagine, meu amigo, eu, victima, e agradecido. Sim, porque fui muito distinguido. No Rio fui muito bem tratado, tendo deixado as melhores affeições.

O illustre dignatario da egreja referiu-se ao modo por que recebeu a noticia da morte de notavel figura de Minas e do paiz. Que companheiros chegaram a si, jubilosos, dando-lhe parabens.

— Não os aceito, respondeu, porque, com o politico foi-se o pae de familia, deixando na orphandade filhos pequeninos.

— Qual o motivo que o levou ao Rio ?

— Meu amigo, eu já lhe disse, como Aarão no deserto: — "Não sei falar..."

Podia ser que o illustre sacerdote recobrasse a voz. Assim aventuramos mais uma pergunta:

— "Que impressão tem v. revma. do actual governo mineiro" ?

"Monsenhor João Martinho abriu mais o semblante":

— "O Fernando é um homem integro. E' o typo do juiz, do magistrado impolluto".

Como mostrassemos desejo de sair, monsenhor João Martinho tambem levantou-se indicando-nos a sala de jantar:

são os meus canarios. E' a minha os soldados do homem perigoso —

— Ali estão os meus soldados, ou preoccupação favorita, tratal-os.

Em compensação ouço os seus cantos e, assim, partilho um pouco da sua alegria.

Realmente, em muitas gaiolas saltitavam canarios numa alacridade communicativa, como que saudando o sol cujas scentelhas entravam pelas janellas enchendo de luz todo aquelle ambiente, onde a virtude espalha um pouco da sua poesia e do seu perfume.

(Da "Actualidade").

MARIA

Amanhã logar de costume—outra parte não aceitam. Recebi muito grato — reproduzi — encanto. Muito triste enorme demora desanimado. perdi toda esperança. A saudade, incerteza e pouca esperança abateram me. Permitte, finalmente, outro meio para dizer tudo, unico meio saber e conhecer meu estado. Abraço affectuoso, carinhos e muitos b.... teu P. T.

AVISOS E DECLARAÇÕES

Casa de Portugal

A sua Commissão iniciadora á

COLONIA PORTUGUEZA

A Commissão Iniciadora da Casa de Portugal tem o prazer de communicar á colonia portugueza que, no dia primeiro de junho proximo, será iniciado o lançamento de vinte mil listas de inscripções para socios de todos centros regionaes, que se destinam — como é sabido á fundação da Casa de Portugal no Brasil. Esta Commissão appellando para os reconhecidos sentimentos patrioticos dos portuguezes espera que todos se inscrevam, concorrendo assim para o maior monumento que vae ser levantado pela alma portugueza á sagrada religião da Patria!

Pela Commissão Iniciadora:

Antonio Antunes Teixeira Alvadia — Presidente do Centro Transmontano.

José Domingos Machado — Presidente da Casa do Minho.

Zeferino de Oliveira — Presidente do Centro Duriense.

Adelino Martins Pinto — Presidente do Centro Beirão.

Henrique Ferreira — Presidente do Centro Extremenho.

José Tiburcio de Oliveira — Presidente do Centro do Algarve.

João Cansado Conde — Presidente do Centro Alentejano.

Luis Augusto Accioli — Presidente do Centro Madeirense.

A' PRAÇA

Alexandre Herculano Rodrigues, Francisco Ferreira de Azevedo, Alves de Mesquita e d. Maria de Carvalho Rodrigues, unicos socios componentes da firma **AZEVEDO ALVES, RODRIGUES & CO.** communicam que transformaram a sua sociedade commercial, que era em nome collectivo, em uma sociedade limitada (sociedade por quotas, de responsabilidade limitada) sob a razão social de **AZEVEDO ALVES, RODRIGUES & CIA., LIMITADA** a qual assumiu o activo e passivo da sociedade anterior, continuando a explorar o mesmo genero de commercio da firma antecessora, com o capital elevado de rs. 1.000.000$ — (Mil contos de réis) — e sendo a mesma sua séde, tudo conforme contracto archivado na M. M. Junta Commercial, desta cidade, em 25 de Maio do corrente anno, sob n. 88982 e aguardam de seus amigos e freguezes suas presadas ordens.

Rio de Janeiro, 1.º de Junho de 1925.

Azevedo Alves, Rodrigues & C. Ltda.

Arrendamento de predios de seis pavimentos, á Rua Uruguayana ns. 20 a 28

Até o dia do mez de junho do presente anno, á rua Uruguayana n. 19, recebem-se propostas, em cartas fechadas, para arrendamento, em separado, pelo prazo maximo de sete annos, dos predios 20 a 22 e 24 a 26 da rua Uruguayana, ambos inteiramente novos, com seis pavimentos providos de elevadores "Otis". Os proponentes declararão qual o fim que pretendem destinar os predios e o aluguel e quaesquer outras vantagens que offerecem. O proprietario se reserva o direito de aceitar a proposta que melhor lhe parecer, conveniente e de annullar a concurrencia se assim entender necessario, sem direito a indemnização de especie alguma.

Quaesquer informações serão dadas á rua Uruguayana n. 19.

COMPANHIA PHARMACIAS E DROGARIAS SÃO PAULO

ASSEMBLEA GERAL EXTRAORDINARIA

Por motivo de diversos imprevistos, deixou de ser realizada sabbado, 30 de maio p.p., a assembléa geral extraordinaria, a qual fica transferida para sabbado, 6 do corrente, ás 13 1|2 horas, na séde da Companhia, á rua Lavradio ns. 48|50, convidando para isso todos os accionistas integralizados.

Rio de Janeiro, 1 de junho de 1925. — (ass.) HENRIQUE ALVES RIBEIRO, presidente.

CLUB DA BOLSA

(ASSEMBLÉA GERAL)

De ordem do sr. presidente, communico aos srs. socios quites, que, a eleição para a nova directoria do Club da Bolsa, terá logar ás 2 horas da tarde, no proximo dia 8 do corrente de accordo com o art. 40 dos estatutos em vigor.

Rio de Janeiro, 1.º de Junho de 1925.

Eugenio Bethencourt da Silva.
1.º secretario, interino

COLONIE FRANÇAISE DE RIO DE JANEIRO

La colonie française de Rio de Janeiro, desireuse de manifester á son consul Monsieur E. Lucciardi á l'occasion de son depart pour la France, ses regrets de le voir partir et ses sentiments de respectueuse estime, lui offrira une reception au Cercle Français Le 13 Juin á 22 heures. Les adhesions sont reçues chez messieurs Ch. Marot — Avenida Rio Branco, 11|13; P. Barrenne, rua 7 de Setembro 65; C. Voulemier — Avenida Rio Branco, 44; et M. Klaczko, rua da Alfandega, 123.

COMPANHIA DE FIAÇÃO E TECIDOS ALLIANÇA

ASSEMBLE'A GERAL EXTRAORDINARIA

São convocados os srs. accionistas para uma Assembléa Geral Extraordinaria, a relizar-se no dia 6 de junho proximo futuro ás treze (13) horas, na rua S. Pedro n. 44, para deliberarem sobre uma proposta da Directoria, instruida com parecer do Conselho Fiscal, relativa a augmento de capital e reforma dos estatutos. As transferencias de acções ficam desde já suspensas até o dia em que se realizar a assembléa.

Rio de Janeiro, 28 de maio de 1925. — A Directoria.

COMPANHIA MANUFACTORA FLUMINENSE

RUA DA CANDELARIA N. 88

Juros de Debentures

Emprestimo de 4.000:000$000

Do dia 2 a 4 de junho proximo futuro e desse dia em deante, ás quintas-feiras, pagar-se-á no escriptorio da Rua da Candelaria n. 88, do meio-dia ás 2 horas da tarde, o coupon n. 26 do valor de 7$000 cada um, vencivel em 31 de maio do corrente, relativo a esse emprestimo hoje reduzido a 3.280:000$000, (tres mil duzentos e oitenta contos de réis).

Rio de Janeiro, 28 de maio de 1925. — **Carlos Julio Galliez**, presidente.

COMPANHIA DE FIAÇÃO E TECIDOS ALLIANÇA

JUROS DO EMPRESTIMO

De 1 a 4 de junho proximo futuro, das 12 ás 14 horas e depois ás quintas-feiras, ás mesmas horas, pagar-se-á no Banco Commercial do Rio de Janeiro, á rua Primeiro de Março n. 81, os coupons ns. 1, 2 e 3 de 8$000 liquidos, vencivel em 31 de maio corrente, sendo indispensavel para o pagamento a apresentação das respectivas cautelas provisorias.

Rio de Janeiro, 25 de maio de 1925. — A Directoria.

A' PRAÇA

Edgard Raja Gabaglia, engenheiro civil, communica a esta praça e ás demais praças, que adquiriu nesta data as officinas de carpintaria que foram de Manzollio & C., sitas á rua Ledo ns. 17 a 19, livres e desembaraçadas de qualquer onus.

A construcção do porto de Nictheroy

Um credito de tres mil contos para proseguimento das obras

O sr. Feliciano Sodré, presidente do Estado do Rio, assignou, sabbado ultimo, o seguinte decreto:

"Decreto n. 2.121, de 30 de Maio de 1925.

O presidente do Estado do Rio de Janeiro, usando da attribuição que lhe confere o artigo 56 da Reforma Constitucional e da autorização constante do artigo 6° da lei n. 1.908, de 27 de Novembro de 1924:

Considerando que a construcção do porto de Nictheroy, além de satisfazer a secular aspiração do povo fluminense, realizará a autonomia economica deste Estado e concorrerá para melhor fiscalização das rendas federaes;

Considerando que está o governo da União autorizado a dar a este Estado concessão para construcção e exploração do referido porto, nos termos das leis federaes que regem o assumpto;

Considerando que a construcção do porto propriamente dita acarreta o saneamento da enseada de São Lourenço, melhoramento de extraordinaria importancia para a capital do Estado e já em plena execução;

Considerando que tem esse emprehendimento caracter nitidamente reproductivo, por isso que, além da futura renda decorrente da exploração do porto, poderá o governo dispôr de uma área de 550.000 metros quadrados, com localização altamente valorizada;

Considerando que, dentro dos recursos ordinarios, sem nenhuma alteração no regimen tributario do Estado, foi dispendida na execução das obras mencionadas, em intensivo andamento, a quantia de 3.173:138$458 até 25 do corrente, sendo conquistada uma área de 138.000 metros quadrados, representando valor superior á despesa realizada;

Considerando que, estrictamente dentro da fórmula "nem mais emprestimos, nem mais impostos", as possibilidades financeiras do Estado e a situação do seu Thesouro permittem proseguir, seguramente, nas obras em andamento, sem se tornar necessario nenhuma operação de credito;

Considerando que, para realização das obras referidas, não tem tido o governo necessidade de restringir, de accordo com a sua politica economica, os factores de desenvolvimento da producção e da livre circulação;

Considerando, ao contrario, que, em 16 mezes de governo, foram construidos 64 kilometros de estradas para automoveis e reconstruidos 552 kilometros de antigas estradas adaptadas ao transito de automoveis, construidas 13 pontes e reconstruidas 23;

Considerando que a valorização dos productos de exportação e o desenvolvimento das actividades no interior do Estado, pela politica economica seguida nos ultimos annos, tem permittido sensivel accrescimo na receita, de exercicio para exercicio;

Considerando que tem o Estado em dia todos os seus pagamentos e, antecipadamente, o do "coupon" da divida externa, o que lhe deu uma situação de credito que se traduz na cotação de seus titulos da divida interna, sempre nas proximidades do par;

Considerando, finalmente, ser inatacavel a conversão de saldos orçamentarios e do producto de dilatações espontaneas da receita em obras de alto alcance economico e de caracter essencialmente reproductivo;

Decreta:

Artigo unico — Fica aberto o credito na importancia de tres mil contos de réis (3.000:000$), supplementar ao paragrapho 38 do artigo 5° da lei n. 1.908, de 27 de Novembro de 1924, para occorrer, durante o exercicio vigente, ao pagamento das despesas comprehendidas na rubrica do mencionado paragrapho.

Os secretarios de Estado da Agricultura e Obras Publicas e das Finanças assim o tenham entendido e façam executar.

Palacio do Governo, em Nictheroy, 30 de Maio de 1925. — (aa.) Feliciano Pires de Abreu Sodré, José Pio Borges de Castro, Salvador Conceição.

Esse decreto foi motivado pela seguinte representação do dr. Pio Borges, secretario de Obras Publicas:

"Sr. presidente.

O desenvolvimento dos trabalhos confiados á Commissão de Saneamento da Enseada de S. Lourenço, e construcção do porto de Nictheroy, está a exigir novos recursos, aliás previstos como indispensaveis á marcha efficiente dos respectivos serviços.

Não é de mais encarecer o alcance extraordinario e as vantagens inconcussas desse grande emprehendimento, obedecendo a um plano ha longo tempo traçado e por longos annos meditado pelo espirito de v. ex.

Duplo o seu aspecto, como obra de saneamento e construcção do porto de Nictheroy, deve ser elle encarado, no seu conjunto, sob os pontos de vista, da saude publica, do embellezamento da cidade, do seu alcance economico e das suas vantagens financeiras.

Ainda se ouve o clamor publico contra o deposito de lixo na peripheria da enseada de S. Lourenço com advertencias e accusações aos governos, apontando-os como responsaveis pelo máo estado da cidade. Não tem escapado á censura dos menos exigentes o desagradavel aspecto daquella enseada, encravada na cidade, ostentando extensos mangues e servindo de logar propicio a todos os despejos.

Por outro lado, o Estado do Rio de Janeiro, dotado de privilegiada e extensa costa, não tem porto e porque não o possue vê-se privado de installação alfandegaria, mantendo-se como organismo que respira e vive por pulmão estranho e vida alheia.

A construcção do porto de Nictheroy vale pela emancipação economica e mais da autonomia, além de ser a criação de um orgão regulador directo de distribuição das riquezas do Estado e de captação das utilidades necessarias á vida e ao progresso de seu territorio, constitue uma legitima fonte de renda, capaz de compensar todos os dispendios imprescindiveis á execução da obra.

A realização desse emprehendimento não somente interessa aos habitantes de Nictheroy, mas á totalidade dos fluminenses, porque as suas vantagens alcançam os mais longinquos recantos do Estado na sua feição economica e sobretudo na esphera moral. Vão além e ultrapassam as suas divisas para servir aos Estados limitrophes em toda a vasta zona tributaria da rêde da Estrada de Ferro Leopoldina. E' obra reproductiva por excellencia, e para tanto basta considerar que as áreas de terreno que serão conquistadas ao mar em consequencia dos trabalhos de terraplenagem, produzirão renda acima da importancia necessaria á sua execução. Ultimados todos os serviços, a area total do terreno conquistado será de 825.000 metros quadrados, da qual ficarão disponiveis, para venda, 550.000 metros quadrados que, ao preço unitario, pessimista, de 60$ produzirão uma renda de réis 33.000:000$000.

Com os serviços já executados até o dia 25 do mez expirante, foi dispendida a quantia de 3.173:138$458, sendo 474:734$070 com pessoal e . . . 2.406:774$539 com material.

Da verba "pessoal", a importancia de 198:785$580, ou seja a percentagem de 6.25 °|° da despesa total, foi consumida com a administração e trabalhos technicos e da verba "material" a quantia de 714:331$000 foi empregada na acquisição de machinas e installações, que no fim dos serviços, deduzida a depreciação, terão um valor remanescente de 429:598$000.

Dos serviços executados até 25 do mez a findar-se, resultou uma area de terreno conquistado ao mar e pelos trabalhos de terraplenagem, de 138 mil metros quadrados da qual, subtrahida a area necessaria aos logradouros publicos, se tem 91.000 metros quadrados disponiveis para a venda, que, ao preço de 60$000 por metro quadrado, representam um valor equivalente a 5.460:000$000.

Os methodos e processos adoptados na direcção e administração dos serviços obedecem ás normas mais rigorosas no que concerne ao emprego dos dinheiros publicos e applicam-se sob a fiscalização do Tribunal de contas, com o empenho prévio das despesas e subordinação a todas as exigencias do Codigo de Contabilidade do Estado feitas as acquisições de material a dinheiro e por intermedio da Commissão de Compras.

O pessoal superior technico, a quem está confiada a execução da obra, foi escolhido a rigor. Os demais auxiliares, são elementos seleccionados, formando todos um grupo de profissionaes de real merecimento, sem duvida, seguro penhor de feliz exito.

A par desses factores, cumpre salientar a boa situação financeira do Estado o que tem permittido dar execução a tão vultosa obra sem prejuizo, antes facultando o desenvolvimento, dos serviços normaes com a regularização dos que apresentam caracter permanente, taes como, de abastecimento d'agua, de esgoto e illuminação de muitas cidades do interior, a conservação dos edificios publicos, das pontes e das estradas de rodagem, bem como, a realização de obras novas, entre as quaes, a construcção de 10 edificios, de 13 pontes e de 64.360 kilometros de estradas de rodagem; a reconstrucção de 12 edificios, de 18 pontes e de 552.036 kilometros de estradas de rodagem e a reparação de 52 edificios, de 5 pontes e de 50 kilometros de estradas de rodagem, além de outras obras diversas, com a applicação de 7.746:205$683.

Demais, dados os serviços em andamento, em confronto com os recursos de orçamento actual e os decorrentes de credito complementares, attinentes a esta secretaria, é possivel contar com economia de 600:000$000 no exercicio actual.

Conscio, pois, de que o progresso e o desenvolvimento do Estado o exigem e as suas possibilidades financeiras o permittem, venho pedir a V. Ex. a abertura de um credito complementar na importancia de . . . . 3.000:000$000, para occorrer, durante o exercicio vigente, ao pagamento das despesas com os serviços de saneamento da enseada de São Lourenço e construcção do porto de Nictheroy.

Com subido apreço e distincta consideração. — (a.) — José Pio Borges de Castro".

Informando essa representação, o dr. Salvador Conceição, secretario das Finanças emittiu o seguinte parecer:

"Sr. presidente.

Em resposta ao officio de V. Ex. que teve por objecto a representação do sr. secretario da Agricultura e Obras Publicas pedindo a abertura de um credito complementar de . . . . 3.000:000$000 para occorrer, no vigente exercicio, ao pagamento de despesas com o serviço de saneamento da Enseada de São Lourenço e construcção do porto de Nictheroy, tenho a honra de prestar a V. Ex., nos termos do artigo 3.° do Regulamento da secretaria das Finanças, a seguinte informação:

A lei orçamentaria n. 1.908, de 27 de novembro de 1924, em vigor no actual exercicio, orçou a receita em 33.907:219$200 e fixou a despesa em 33.859:528$066. Consignou a importancia de 6.000:000$000 para occorrer ás despesas de obras publicas, assim distribuidas: 2.000:000$ para "obras publicas e acquisição de edificios"; 2.000:000$ para "pontes e estrada de rodagem" e 2.000:000$ para "obras de São Lourenço".

E' pertinente desde logo assentar que para o exercicio de 1924 a lei orçamentaria respectiva orçou em 26.700:248$000, fixada a despesa em 25.451:835$316. Nesse periodo financeiro a despesa realizada foi de... 36.073:744$761 e a despesa attingiu a 39.301:063$082.

Comparados entre si os ultimos tres exercicios financeiros, verifica-se que a receita vem se firmando em marcha ascensional: — em 1922, ... 24.491:829$030; em 1923, ... 32.255:398$889; e em 1924 . . . . . . 39.331:063$082.

Os elementos constructores dessa prosperidade da riqueza publica, evidentemente consubstanciada na receita progressiva, autorizam, sem prejuizo da prudencia aconselhavel em toda previsão orçamentaria, affirmar que a situação financeira do Estado é de segurança.

Além de outros, pelos seguintes argumentos:

a) — Café. Imposto de exportação. — O preço medio nos annos de 1921, 1922, 1923, 1924 e 1925, foi de $880, 1$556, 2$126, 2$853 e 3$756, por kilogramma.

E' conhecida a cotação de hontem de 56$500 por arroba.

Preço medio do café em:

1921	$880
1922	1$556
1923	2$126
1924	2$852
1925	3$756

Fixamos a media de 50$000 por arroba.

A producção em 1924 foi superior a um milhão de saccas. Estimam os lavradores na producção deste anno um accrescimo de 20 o|o, estimativa com os primeiros trabalhos da colheita que já se está iniciando. Mas, considerando que a safra deste anno seja de um milhão e duzentas mil saccas, a 50$000 — 19.200:000$000.

b) — Café. Sobretaxa de tres francos. Se tomarmos por media o franco valendo quatrocentos e cincoenta réis, temos: tres milhões a $450 — 1.350:000$000.

E' conhecido o empenho em que está o novo gabinete ministerial da França de melhorar o valor de sua moeda, interessados os seus administradores em melhor organização politica financeira.

c) — Exportação e estatistica. Renda prevista para o actual exercicio. Réis 7.500:000$000.

A carencia dos generos de primeira necessidade por que passou o mercado da capital da Republica, nosso grande centro consumidor, decorrente da diminuição de supprimento procedente do Rio Grande e outros Estados do sul, por motivos que se prendem ao movimento revolucionario, determinou um augmento de producção nos Estados onde o impatriotico grito sedicioso dos rebeldes não encontrou repercussão.

No Estado do Rio, que está nesse caso, a lavoura se desenvolve de mais em mais em franca actividade florescente.

d) — Imposto de industrias e profissões. Figura no orçamento com 2.100:000$000. Attingirá a somma de 2.300:000$000.

e) — Imposto de circulação transmissão "inter-vivos", etc. Foi de 6.500:000$000 a renda de 1924. Se attentarmos na progressão que se vem verificando no valor venal das terras do Estado, póde-se calcular a renda em 7.000:000$000.

f) — Imposto territorial. Com a valorização das propriedades agricolas e a revisão dos respectivos lançamentos a renda que foi orçada em 1.280:000$000 deve attingir a 1.700:000$000.

g) — Rendas patrimoniaes, réis 400:000$000.

h) — Rendas industriaes réis... 850:000$000.

i) — Rendas diversas, réis... 700:000$000.

j) — Renda extraordinaria, réis 500:000$000.

k) — Renda com applicação especial, 1.250:000$000.

Ascende, sr. presidente, a receita provavel, pela previsão descripta, á somma de 42.750:000$000.

O saldo do exercicio de 1924 para o de 1925, conhecido até a presente data, é de 4.041:450$102.

Em conclusão:

Receita provavel . .	42.750:000$000
Saldo de 1924 . . .	4.041:450$102
Somma . . .	46.791:450$102

Da despesa decorrente da lei orçamentaria e creditos abertos, temos a seguinte demonstração financeira, actual:

Despesa orçamentaria	33.859:528$066
Creditos abertos até agora . .	6.440:245$000
Somma . . .	40.299:773$066

BALANÇO

Receita	46.791:450$102
Despesa	40.299:773$066
Saldo provavel	6.491:677$036

O saldo disponivel nas diversas Caixas, Bancos, Collectorias e outros departamentos, conhecidos nesta data, é de 2.193:531$991.

Não está, como se vê, computada nesta cifra a renda dos impostos arrecadados pela E. F. Central do Brasil e Leopoldina Railway, cujas sommas dos mezes de março, abril e maio, na importancia media de 250:000$000 (Central), abril e maio, na importancia media de 200:000$000 (Leopoldina), ou sejam 450:000$000, ainda não foram recolhidas.

O Estado mantem regularmente em dia todos os seus pagamentos, estando sendo cumpridos com pontualidade rigorosa todos os compromissos da administração, inclusive, já se vê, o da divida externa, cujo pagamento tem sido effectuado no actual governo com antecipação.

Tal é, sr. presidente, a situação financeira do Estado, decorrente do registro de escripturação na Directoria da Contabilidade e das previsões discutidas e enumeradas neste modesto parecer, tanto mais accentuadas e, consequentemente, provaveis quanto á exposição minuciosa do sr. secretario da Agricultura e Obras Publicas offerece a mais eloquente documentação do progresso que se vae realizando no opulento interior do Estado, com o desenvolvimento sobremodo promissor do systema rodoviario, que tanto ha de concorrer para a expansão da riqueza e da economia do Estado.

Nestas condições, parece-me que póde ser aberto o credito solicitado.

Reiteiro a v. ex. os protestos de minha elevada estima e mui distincta consideração. — (a.) Salvador Conceição".

RADIO-JORNAL

EMPREGO DE TELEPHONES NA AMPLIFICAÇÃO DE AUDIO-FREQUENCIA

Fig. 1. — Em (X) póde ser collocado um condensador fixo, de 0,001 a 0,002 "microfarad". — L 1, L 2, L 3, bobinas "Honey-Comb. Póde ser usado o "variocoupler" e ser feito tambem regenerativo directo.

Para se empregar um telephone de 3.000 ou 6.000 "ohms" de resistencia, como amplificador de audio frequencia, bastará deixar o telephone connectado como se o operador fosse escutar com uma só lampada; logo, do borne deste que vae para a placa da lampada detectora, tira-se uma connexão, que se envia á grade da segunda lampada, através de um condensador fixo, de 0,002 microfarad, ligando-se tambem uma resistencia de 2 a 4 "megohms" entre a grade e o lado negativo do filamento, do novo estagio a aggregar.

A seguir, do negativo de alta voltagem tira-se outra derivação para o filamento. Essa connexão não tem outro fim, senão levar o positivo da bateria de filamento a uma das extremidades do filamento.

No que se refere a circuito de placa, é o mesmo que se fosse usado transformador, isto é, partindo da placa da nova lampada, vae-se ao telephone ou alto-falante, conforme o caso, e dahi ao positivo da mesma bateria de alta voltagem do circuito receptor. Isso mostra o schema n. 1.

Com respeito ao n. 2, dá-se inteiramente o contrario, e é o que aconselha a experiencia, por ser de maior rendimento. Em synthese, não é mais que o emprego de um transformador commum, no qual se tenha supprimido o secundario, fazendo-se as connexões que iam a este nos bornes correlativos do mesmo primario, constituido, neste caso, por bobinado de telephone. Pode-se aggregar, se assim se desejar mais de uma etapa desta classe de amplificação, sendo o resultado excellente e comparado com o de um bom transformador, com a vantagem de se poder escutar pelo telephone, emquanto funcciona o alto-falante, coisa essa impossivel, no caso de se usarem transformadores. O amador de T. S. F., iniciante, terá a facilidade do "control" de cada etapa no caso de não funccionar o conjunto.

Tem-se observado que, em alguns telephones, é necessario retirar-lhe o pequeno aro que gradua a approximação da membrana, cerrando em uma palavra o campo magnetico, o que augmenta a "impedencia" do mesmo, para se obter o maximo de amplificação e clareza.

RADIVERSAS

IRRADIAÇÕES DA RADIO SOCIEDADE DO RIO DE JANEIRO (ONDA 400 METROS)

Hoje — A's 12,15 — "Jornal do Meio-Dia (noticiario da Radio Sociedade, para o interior do Brasil); ás 17 horas,—Musica leve, pela orchestra da Radio Sociedade. — "Quarto de Hora Infantil", pela "Tia Joanna". — "Jornal da Tarde" (noticiario da Radio Sociedade): ás 20,30 — Lição de inglez, pelo professor Luiz Eugenio de Moraes Costa. — Palestra, sobre assumptos de Chimica, pelo professor Mario Saraiva. — Pratica de leitura radiotelegraphica. — Noticias. — Notas de sciencia.

O PROGRAMMA DO RADIO CLUB DO BRASIL

"S. P. E." (Praia Vermelha), estação da Repartição Geral dos Telegraphos, com a onda de 460 metros, irradiará hoje o seguinte programma do Radio Club do Brasil: ás 13 horas — Abertura das Bolsas do café, assucar, algodão, e cotações cambiaes; ás 15 horas — Previsão do tempo e serviço de informações telegraphicas da Agencia Americana; das 16 ás 17 horas — Irradiação experimental de discos; ás 17 horas — Encerramento das Bolsas do café, assucar, algodão, e cotações cambiaes; das 19 ás 20,50 — Concerto da orchestra do Hotel Central, movimento commercial do dia, noticias telegraphicas, previsão do tempo e notas de interesse geral; das 21 horas em diante — Concerto vocal e instrumental, com a collaboração do "Radio Concerto", que dará a sua 11ª audição, com o concurso dos conhecidos cantores lyricos sr. Nascimento Filho e senhoritas Emma Guimarães e Darcilia Barros; do professor Alfons Ungerer, e da orchestra do "Radio Club do Brasil", que interpretarão Wagner, Giordano, Verdi, Gounod, Mascagni, Léo Delibes, Massenet e Nepomuceno.

Primeira parte — 1) Wagner, Rienzi, Synphonia, pela orchestra; 2) Giordano, "André Chenier", monologo, canto, pelo sr. Nascimento Filho; 3) Wagner, "Lohengrin", "Sonho de Elza", canto, pela senhorita Emma Guimarães; 4) Verdi, "Aida" (3ª parte), pela orchestra; 5) Verdi, "Aida" Ernani, Cavatina, canto, pelo baixo sr. Ignacio Guimarães; 6) Gounod, "Fausto", "Le parlate d'amore", pela senhorita Darcilia Barros.

Segunda parte — 1) Mascagni, "L'Amico Fritz", intermezo, pela orchestra; 2) Mascagni, "Cavalleria Rusticana", romanza, pela senhorita Emma Guimarães; 3) Léo Delibes, "Lakmé", Stances, conto, pelo sr. Nascimento Filho; 4) Sólo de violino, pelo professor Alfons Ungerer; 5) Verdi, "Simon Boccanegra", canto, pelo baixo sr. Ignacio Guimarães; 6) Massenet, Fantasia de suas obras, pela orchestra; 7) Nepomuceno, "Coração Triste",canto, pela senhorita Darcilia Barros; 8) Massenet, "Thais" (Duo), pela senhorita Emma Guimarães e sr. Nascimento Filho; 9) Marcha final.

— Os programmas de Praia Vermelha poderão ser ouvidos, em alto falantes, no largo do Machado.

CONFERENCIA

O dr. Henrique Autran, chefe do Serviço de Propaganda e Educação Sanitaria, do Departamento Nacional de Saude Publica, faz hoje, ás 21 horas, na estação do largo do Machado, uma conferencia, que será irradiada pela estação da Praia Vermelha.

A conferencia, que será a 52ª da primeira série, organizada pelo chefe daquelle Serviço, versará sobre "Que é a febre typhoide e os meios de previnil-a".

CHRONICA DA CIDADE

A CHEGADA DO "VAUBAN"

Os cafeeiros norte-americanos vieram a bordo

Varios indesejaveis impedidos de desembarcar

Conforme era esperado, amanheceu fundeado na Guanabara o paquete inglez "Vauban", que veiu de Nova York, conduzindo 40 passageiros para esta capital e outros tantos destinados aos portos de escala.

A unidade referida fez a travessia em boas condições sanitarias, tendo gasto 15 dias ao fim dos quaes conseguiu atracar ao nosso caes, onde se deu o desembarque de seus passageiros, entre os quaes se notavam os membros da missão cafeeira norte americana, que vem tratar de assumptos referentes ao commercio do nosso principal producto.

São membros da importante missão os senhores Felix Costa, F. J. Ach e B. Fricke, de que tratamos em outra local.

Foram tambem passageiros do "Vauban" os commerciantes allemães Hans A. Heyersbach e Kurt Lommatzch, o engenheiro Burt M. Haley, e o conhecido "maitre hotel" do Gloria, M. Zoizier.

ONZE CLANDESTINOS IMPEDIDOS DE DESEMBARCAR

Por occasião da visita costumada, as autoridades policiaes maritimas foram informadas de que a policia de immigração norte americana recusara acceitar o carpinteiro Raymond Heward, carpinteiro, de 24 annos de edade, que ali pretendia trabalhar, por não ter preenchido as formalidades legaes.

Foram ainda apresentados ás nossas autoridades maritimas os trabalhadores portuguezes João José Carreiro, Joaquim dos Santos, Arthur Dias, Manoel Fernandes, Manoel Lopes, Casa Martins, Gonçalo Pereira, José Rodrigues, José Villa Verde e Antonio Veloso, que embarcaram clandestinamente no porto de Nova York.

Estes individuos protestaram contra o facto de terem arrecadado todos os seus haveres, mas tal providencia foi tomada afim de impedir-lhes a fuga, que trazia incommodos ao commandante do navio.

Durante a permanencia do navio em nosso porto, os referidos clandestinos ficarão detidos, pois têm de regressar para o porto de embarque.

A unidade ingleza permanecerá no porto até o anoitecer de hoje, em virtude de ter grande quantidade de carga destinada ao Rio.

FOGO!

O GALPÃO DE UMA FABRICA DE TINTAS DESTRUIDO

No galpão existente nos fundos da fabrica de tintas da firma Berg Schlinhert & Cia., sita á rua Aristides Lobo 140 e 142, manifestou-se na manhã de domingo um incendio, que o destruiu completamente.

Os bombeiros comparecendo promptamente ao local do sinistro, só puderam evitar que o fogo devorasse o resto da fabrica, limitando-o ao galpão já referido.

Nesse galpão eram guardadas, aguarraz, tintas madeiras e outros materiaes, que ficaram reduzidos a cinzas.

A policia do 9º districto, que esteve no local representada pelo delegado dr. Cobra Olintho e pelo commissario de dia, tomou as providencias pelo caso exigidas, detendo para averiguações os empregados da fabrica José Joaquim Villela e José Monteiro.

A respeito do facto foi instaurado inquerito, tendo já sido nomeados os peritos que procederão ao exame dos escombros.

Os prejuizos são calculados em 20:000$ estando toda a fabrica segurada em diversas companhias pela quantia de 750:000$000.

O "ZEELANDIA" NO PORTO

DOIS OBITOS DURANTE A VIAGEM

Após uma viagem de cerca de 20 dias, chegou á Guanabara o paquete hollandez "Zeelandia", que procedeu de Amsterdam e escalas, transportando 109 passageiros para aqui e 990 em transito.

Durante a viajem morreram os passageiros Fridrich Albrecht, agricultor polonez, que viajava para Montevidéo; e o menor Karl, de um anno de edade, filho do agricultor allemão Willy Rosenthal, que seguia para Santos.

Entre os passageiros aqui desembarcados, notamos o sr. Salvador Santos, que dirigiu por muito tempo a "Gazeta de Noticias", e as religiosas Jeanne Saleur, Dolores Castro e Sylvia Duramone Carrega, que se destinam ao Collegio de Santa Thereza.

— Para Buenos Aires viaja a Companhia Ingleza de Comedias Percy Holmes.

EM VIAGEM PARA HAMBURGO

O "CAP POLONIO" CONDUZ VARIOS DIPLOMATAS

Sob o commando do capitão E. Rolim, passou pelo nosso porto, com destino a Hamburgo e escalas, o transatlantico allemão "Cap Polonio", que regressa de sua ultima viagem aos portos sul-americanos.

A unidade allemã ostentava no mastro de prôa o pavilhão dos Estados Unidos da America do Norte, em virtude de conduzir entre os seus passageiros, o embaixador J. W. Riddler, que representava o seu paiz junto ao governo argentino.

Visitado pelas nossas autoridades, o "Cap Polonio" foi atracar em frente á praça Mauá, onde deu desembarque aos 58 passageiros destinados ao Rio, entre os quaes figuram os medicos argentinos, drs Diego Morran e Francisco Llamorio, a actriz e cantora japoneza sra. Tsune-Ko, e o engenheiro allemão, Paul Muller. Em transito viajam 863 passageiros.

DIPLOMATAS EM TRANSITO

Com destino a Boulogne-sur-Mer, viaja o embaixador norte-americano, na Argentina, sr. John Wallace Riddler, que pretende permanecer pouco tempo na Europa, de onde regressará ao seu paiz.

Ao seu encontro, foram a bordo o embaixador Edwin Morgan, acompanhado do pessoal da embaixada norte-americana e o representante do ministro do Exterior, os quaes desembarcaram com o illustre viajante, afim de darem um passeio pela cidade.

— Viajam, tambem, em transito para Hamburgo, os diplomatas Juan Ovhanarte, argentino, e Hilmar Von Den Busche, allemão.

O PRESIDENTE DO JOCKEY CLUB DE BUENOS AIRES

Em viagem de recreio, viaja, ainda, no mesmo navio, o sr. Miguel Alfredo Martinez de Hoz, presidente do Jockey Club de Buenos Aires, que foi recebido pela directoria do Jockey-Club do Rio que o foi cumprimentar a bordo.

Sobre a sua viagem ao Velho Mundo excusou-se de falar-nos o sr. Martinez de Hoz, pelo facto de encontrar-se ligeiramente enfermo.

PASSOU PELO PORTO O "AURIGNY"

UM FALLECIMENTO A BORDO

Entre os paquetes que passaram pela Guanabara, no domingo ultimo, figura o francez "Aurigny", que veiu de Buenos Aires, conduzindo 104 passageiros em transito.

Pouco antes do paquete chegar ao Rio, falleceu o passageiro de 1ª classe sr. Louis Chauvin, francez, de 73 annos de edade, que viajava de Buenos Aires para o Havre, juntamente com sua familia.

O enterro do referido passageiro foi feito no cemiterio de S. Francisco Xavier.

TIRO CASUAL OU AGGRESSÃO PERVERSA?

O facto foi, pela manhã, dado pela policia como casual: um policial, ao tomar um bonde em movimento, na rua do Aqueducto, deixou cair de um dos bolsos a pistola de que estava armado. Esta disparou, indo o projectil attingir na região glutea, o menor Oswaldo Dias da Costa, de 14 annos de edade, morador á ladeira do Castro, n. 189.

Entretanto, á tarde souberam as autoridades do 13º districto não se ter o facto desenrolado como primeiramente lhes fôra contado. Não se tratava de um tiro casual. Tratava-se, sim, de uma aggressão perversa.

O anspeçada da Policia Militar Abel dos Santos, morador á rua Mauá, dispersando a tiros de pistola um grupo de menores, que se encontrava na rua do Aqueducto, esquina de Santa Christina, attingiu o referido menor, que, depois dos soccorros da Assistencia, foi internado na Santa Casa de Misericordia.

A respeito do facto as autoridades do 13º districto abriram inquerito, tendo já ouvido varias pessoas, devendo ainda tomar por termo as declarações das seguintes testemunhas: Hermano Luiz de Britto, morador á rua Senador Nabuco 178; Pedro Ferreira Alves, residente á ladeira do Castro, 181, casa 2; Americo e Aurelio Gomes, domiciliados á mesma ladeira, 181, casa IV; Affonso Rica, morador áquella ladeira, 173 e Luiz Grillo, residente á rua Junquilhos, 5.

DENTADA DE CÃO

A Assistencia medicou o menor Alfredo Pereira, morador á rua Torres Sobrinho 13, o qual apresentava um ferimento na perna esquerda, produzido por uma dentada de cão de que foi victima na rua Angelica.

A policia do 10º districto registrou a occorrencia, apurando pertencer o cão ao morador do predio de n. 38 da rua Angelica.

PACTO SINISTRO

A MORTE DO PORTEIRO DOS AUDITORIOS DO 1º OFFICIO DE FEITOS DA FAZENDA MUNICIPAL

Noticiámos, ha dias, a tragica scena desenrolada em um dos quartos da casa de n. 238, da rua General Caldwell, onde o tenente coronel da Guarda Nacional Miguel Olympio de Oliveira e Silva porteiro dos Auditorios do 1º Officio de Feitos da Fazenda Municipal, e sua amante, a nacional Angela Leiroza procuraram pôr termo á vida, ingerindo grande quantidade de morphina.

Angela foi encontrada já morta. Miguel, no emtanto, foi removido com vida para a sua residencia á rua Cornelio 25, depois dos soccorros da Assistencia.

Domingo ultimo, em consequencia do envenenamento, Miguel veiu a fallecer, sendo o seu cadver removido para o necroterio do Instituto Medico Legal, com guia das autoridades do 10º districto.

Depois da pericia medica o corpo de Miguel, a expensas de seus filhos foi inhumado no cemiterio de São Francisco Xavier.

UMA MENINA GRAVEMENTE FERIDA

O guarda civil rondante da rua São Luiz Gonzaga encontra-se hontem no seu posto de serviço, quando foi procurado pelo ferreiro Zacharias Odorico, que lhe pediu providencias no sentido de ser medicada convenientemente na Assistencia a menor Almerinda Cunha, de 11 annos de edade, filha de Theodora das Dores, residente á rua Tuyuty s|n.

Essa menor, que era carregada nos braços por Zacharias, apresentava ferimentos graves nas virilhas e nas pernas que Zacharias dizia terem sido provenientes de uma explosão de qualquer materia cujo nome ignorava. Asseverou Zacharias estar trabalhando na casa em que reside com a mãe de Almerinda, quando ouviu um estampido, apparecendo logo ferida a menor em questão.

Como não ficasse bem esclarecido o caso, as autoridades do 10º districto fazendo deter Zacharias, abriram inquerito a respeito.

Almerinda foi convenientemente medicada no posto central de Assistencia, internando-se depois no Santa Casa de Misericordia.

NO "VOLTAIRE"

VIAJA O ANTIGO PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL DE S. PAULO

No domingo ultimo passou pelo nosso porto, com destino a N. York o paquete inglez "Voltaire", que veiu de Buenos Aires e escalas, conduzindo 13 passageiros para esta capital e 64 em transito.

A unidade mercante da Lamport & Holt fez a travessia em 6 dias, sendo encontrada em boas condições sanitarias, pelo que foi atracar ao caes do porto, onde se deu o desembarque de passageiros.

Entre estes notámos o diplomata inglez sr. Arthur V. Bettington e o missionario inglez George Cook, ambos vindos de Santos.

Com destino a Nova York, viaja em companhia de sua esposa, o dr. Horacio Rodrigues, ex-director presidente da Associação Commercial de S. Paulo.

Depois de algumas horas de permanencia em nossa bahia, o "Voltaire" partiu para o porto norte americano, levando o dr. Helio Lobo, nosso collaborador e consul geral do Brasil em Nova York, que vae reassumir o seu alto posto, de que se afastara em goso de férias.

MAL IRREMEDIAVEL

ATROPELADO E MORTO PELO AUTO 3.373

Atravessava o marceneiro Joaquim Francisco da Silva Junior, de 25 annos de edade, casado, brasileiro e morador á rua Estacio de Sá, 53, a rua em que residia, proximo ao predio de numero 64, quando se viu atropelado e jogado á distancia pelo auto n. 3.373, que por ali passava em grande velocidade.

Gravemente ferido, com o craneo fracturado, o infeliz marceneiro foi levado ao posto central da Assistencia, onde veiu a fallecer quando era convenientemente medicado.

A policia do 9º districto só soube da occorrencia horas depois, abrindo inquerito a respeito.

O cadaver do desditoso marceneiro foi removido para o Necroterio do Instituto Medico Legal, com guia das autoridades do 14º districto.

ABALROOU O BONDE

Um auto caminhão, dirigido pelo motorista Cosme Mirabel Alves, na rua Jardim Botanico, foi de encontro ao bonde de n. 195, da linha "Leblon", ficando ambos os vehiculos avariados.

O fiscal da Light, Eduardo da Silveira Pinto, que viajava no estribo do bonde abalroado, ficou com a perna esquerda imprensada, pelo que teve os soccorros da Assistencia.

A policia do 21º districto registrou a occorrencia, abrindo inquerito a respeito.

UM FISCAL DA LIGHT ATROPELADO

Ao atravessar a rua em que reside, o fiscal da Light Manoel Bernardes, morador á rua Major Freitas, 5 A, foi atropelado por um auto que lhe produziu ferimentos diversos pelo corpo.

A Assistencia medicou-o convenientemente, tendo o "chauffeur" culpado fugido á acção da policia.

COM AS PERNAS FRACTURADAS

Um auto cujo numero é ignorado, na praça da Republica, proximo á rua Buenos Aires, atropelou o vendedor ambulante de doces, Antonio Martins, de 43 annos de edade, casado, portuguez, e morador á rua Senador Euzebio, 42, produzindo-lhe fratura das pernas.

Depois dos soccorros da Assistencia, Martins foi internado na Santa Casa de Misericordia.

A policia local affirma não ter tido conhecimento do facto.

ATROPELOU E FERIU-SE

A quinquagenaria Maria Florinda da Conceição, brasileira, solteira e moradora á rua Senador Pompeu, 45, quando atravessava a rua Figueira de Mello, foi atropelada pelo auto de n. 4.646, ficando com a perna esquerda fracturada, além de receber ferimentos na cabeça e nos braços.

O motorista que dirigia o auto, querendo fugir da policia, agiu com tanta precipitação que partiu o "pára-brisas" do auto, ferindo-se nas mãos e no rosto, motivo por que foi encaminhado ao posto central de Assistencia, onde, recebendo os curativos necessarios, declarou chamar-se Salazar Augusto Heitor.

A's autoridades do 10º districto, que o autuaram em flagrante, declarou, no emtanto, o motorista criminoso, chamar-se Antonio da Conceição Heitor, morador á rua Frei Caneca 235.

UMA VICTIMA DO AUTO 3.061

Dirigido pelo "chauffeur" José da Silva Belmonte, o auto de numero 3.061, na rua Bella de S. João, esquina da rua Bomfim, atropelou a menor Lydia, de 7 annos de edade, filha de José Olavo e moradora á rua Bella de S. João, 228.

O motorista culpado fugiu e a sua victima teve os soccorros necessarios no posto central de Assistencia.

UM OPERARIO, A VICTIMA

Na avenida Niemeyer, o operario Julio Bessa, de 30 annos de edade, casado, brasileiro e morador á Barra da Tijuca, foi colhido por um auto, ficando em consequencia com a perna direita fracturada.

A Assistencia medicou-o convenientemente e a policia do 30º districto abriu inquerito a respeito.

VICTIMA DE UM AUTO DE NUMERO IGNORADO

A Assitencia prestou soccorros ao empregado no commercio desta cidade Affonso Boisson, de 37 annos de edade, casado, brasileiro e morador á rua S. Luis Gonzaga, 352, o qual apresentava fractura do braço direito e dos dedos da mão do mesmo lado, além de ferimentos diversos pelo corpo.

Boisson fôra victima de um desastre de automovel, na avenida Beira Mar, ignorando a policia o numero do vehiculo atropelador, bem como do chauffeur culpado.

Boisson, depois dos soccorros da Assistencia, retirou-se para a sua residencia.

UMA COLLISÃO E DUAS VICTIMAS

Na rua S. Francisco Xavier, proximo á estação da Mangueira, chocaram-se o automovel de praça n. 5.122, de que era motorista Washington Franca, e o de n. 4.705, de propriedade do negociante Geraldo Ferrari, residente á rua S. João n. 35, que o dirigia.

Viajavam neste vehiculo, a esposa do alludido commerciante, d. Emilia Ferraro, italiana, de 21 annos, a irmã desta, d. Rosa Caetano, de 28 annos, solteira, e tres filhos do casal, Nicoláo, Maria e José.

Com o choque ficaram avariados os dois vehiculos e feridas d. Emilia e d. Rosa, aquella, na cabeça e corpo e, esta, na região lombar.

O motorista do automovel n. 5122, a quem foi attribuida a culpa do desastre, fugiu, sendo soccorridas pela Assistencia as duas victimas e o facto registrado pela policia do 18º districto.

ATROPELADO POR UM AUTO DO MINISTERIO DA MARINHA

Um auto do Ministerio da Marinha, ao passar em grande velocidade pela rua Visconde de Itauna, atropelou, nas proximidades da praça 11 de Junho, um homem de côr branca, com 30 annos presumiveis, modestamente trajado, o qual foi lançado violentamente ao solo, recebendo graves ferimentos pelo corpo.

Em estado de "shock", o infeliz foi levado ao posto central de Assistencia onde recebia soccorros quando escrevemos estas linhas.

A policia do 14º districto registrou a occorrencia, estando empenhada em desobrir o "chauffeur" criminoso, que se evadiu, logo após o atropelamento.

O "Arlanza" em viagem para a Europa

A chegada do novo ministro da Bolivia

No domingo ultimo, passou pelo nosso porto o paquete inglez "Arlanza" que veiu de Buenos Aires e escalas conduzindo 46 passageiros para o Rio e 414 em transito, além de grande

O novo ministro boliviano dr. Adolfo Flores, em companhia de sua filha

quantidade de carga consignada á Mala Real Ingleza.

Visitado pelas autoridades maritimas, o alludido transatlantico foi atracar ao Cáes do Porto, onde era esperado por um grande numero de pessoas.

Foi passageiro do "Arlanza" o diplomata boliviano dr. Adolfo Flores, que vem assumir o posto de ministro plenipotenciario de seu paiz junto ao nosso governo.

O dr. Flores, que viajou em companhia de sua filha, vem de exercer varios cargos de responsabilidade na administração publica da Bolivia, quer nas pastas da Justiça e Viação, como ainda na da Agricultura, durante o governo do dr. Saavedra.

Ao seu desembarque compareceram os representantes do governo brasileiro e os de seu paiz.

— Vieram tambem de Buenos Aires o conde G. Barnstorff, banqueiro allemão, que viaja em companhia de sua esposa; o professor Tobias Moscoso, que vem de desempenhar uma commissão do nosso governo; e o engenheiro ferroviario inglez Richard Dochesty.

— Depois de poucas horas de permanencia na Guanabara, o "Arlanza" zarpou com destino á Southampton e escalas, levando 269 viajantes, entre os quaes figuram o dr. Assarão Reis, representante do nosso paiz no Congresso Internacional de Estrada de Ferro, a realizar-se em Londres; e o dr. Octavio Felix Pedroso, que vae visitar os centros scientificos do Velho Mundo, em busca de novos informes sobre o tratamento do cancer.

PRISÃO DE UM LOUCO

Desde alguns dias que as nossas autoridades policiaes se empenharam em descobrir o paradeiro do italiano Affonso Jacomelli, de 28 annos de edade, que fugira de bordo de um vapor, quando vinha escoltado de Theophilo Ottoni, afim de ser internado em um hospital de Barbacena, conforme desejo de sua familia, por estar o mesmo soffrendo das faculdades mentaes.

No domingo ultimo, Jacomelli perambulava pela praça Mauá, quando foi preso pela policia local e recolhido ao Hospital de Alienados.

UM INFERIOR DA ARMADA BALEADO

Ao passar pelo becco João Ignacio com destino ao predio de n. 60, onde reside, o sargento da Armada, Luiz Antonio Bezerra, advertiu um individuo que lhe atirava aos pés uma bomba chilena, a qual explodiu, causando-lhe um susto.

Por isto, o desconhecido sacou de um revólver e disparou um tiro contra o alludido sargento, ferindo-o na perna direita, depois do que fugiu em companhia de varios individuos que estavam com elle.

A victima da extranha aggressão foi medicada na Assistencia, e, em seguida, foi recolhida ao hospital de sua corporação.

Sciente do occorrido, a policia do 2º districto iniciou diligencias no sentido de apurar a autoria do facto.

OS BONDES TAMBEM

DOIS ATROPELAMENTOS IGNORADOS PELA POLICIA

Manoel Nunes de Andrade, morador á rua da Passagem, 157 e Leonel Rosa Filho, residente á avenida Rio Branco, 151, foram colhidos por bondes, na rua S. Clemente e na praça Christiano Ottoni, respectivamente.

Recebendo ambos ferimentos diversos pelo corpo, pelo que tiveram os soccorros da Assistencia.

CONFLICTO NUM CAMPO DE FOOTBALL

Durante o jogo realizado entre os clubs de football Opposição e o Commercio, peleja essa travada no campo do River, sito á rua João Pinheiro, na Piedade, estalou um conflicto. Foi este provocado pelo estivador Lerio Adolpho, que, assim procedeu, em virtude de estar sendo derrotado o Commercio, club esse de que era elle fervoroso partidario.

Não contente com dirigir insultos aos do partido contrario, Lerio, sacando de um revólver, alvejou-os a tiros.

Houve, como era natural, grande panico no local e, á intervenção de outras pessoas, vinha depois a verificar-se terem sido attingidos pelos tiros disparados por Lerio Henrique Machado, de 40 annos, casado e residente á avenida Suburbana n. 2.421 que apresentava um ferimento na mão esquerda; Antonio da Silva Gomes, de 38 annos, casado e residente á rua Carlos Barbosa n. 29, ferido no braço esquerdo, e Antenor da Silva Jardim, de 30 annos, solteiro, operario e domiciliado á rua Fonseca Telles n. 182, ferido no pescoço.

Lerio, que é estivador, foi preso por populares e entregue á policia do 20º districto, tendo sido suas victimas medicadas no Posto de Assistencia do Meyer.

EXPLOSÃO DE BOMBAS

Na festa realizada domingo, na Quinta da Bôa Vista, Joaquim de Souza, morador á rua S. Luiz Gonzaga 136, e Almerindo da Cunha, residente no Alto do Pedregulho, foram victimas de explosões de bombas chilenas, ficando queimados: elle no rosto e ella nas pernas.

A ambos a Assistencia prestou soccorros.

OS GATUNOS EM ACÇÃO

LESANDO OS EX-PATRÕES

Abrahm Goldenberg, proprietario da casa de moveis sita á rua Senador Euzebio 75 e 77, queixou-se ás autoridades do 14º districto de que o seu ex-empregado Aristoteles Rosa d'Oliveira, vem cobrando contas aos freguezes seus, já tendo apurado cerca de 800$000.

Ao queixoso foram promettidas providencias.

VIDA SUBURBANA

MELHORAMENTOS NOS SUBURBIOS DA LEOPOLDINA. — MAIS UMA PASSAGEM INFERIOR NO ENGENHO DE DENTRO. — O BONDE DA LINHA MEYER. — VARIAS NOTICIAS

MELHORAMENTOS NOS SUBURBIOS DA LEOPOLDINA

Realisou-se, no domingo, 31 de maio, a assembléa geral dos comités regionaes de melhoramentos dos suburbios da Leopoldina, para discussão e votação dos estatutos respectivos, organizados pelo deputado Nicanor do Nascimento, em virtude de delegação conferida pela assembléa geral anterior.

Presidiu a assembléa o dr. Raymundo de Miranda.

Em discussão falaram os srs. Antonio Augusto de Almeida, Benedicto Leite e Ernani Ribeiro, e outros, sendo afinal approvados os estatutos com emendas additivas relativas á independencia de organisação dos comités confederados, contribuições e facilitando-se as addições e modificações estatuarias que a experiencia forem aconselhando em sessões ordinarias dos comités, que se reunirão aos domingos, ás 14 horas, nas sédes de comités de Bomsuccesso, Ramos, Olaria, Penha, Circular da Penha, Braz de Pina, Cordovil, Parada de Lucas e Vigario Geral, successivamente.

A proxima reunião, no domingo, 7 do corrente, ás 14 horas, effectuar-se-á em Ramos.

Tudo faz acreditar que os suburbios da Leopoldina vão entrar em uma phase de desenvolvimento social e material, attentas as energias bem conjugadas de seus habitantes e proprietarios.

MAIS UMA PASSAGEM INFERIOR NO ENGENHO DE DENTRO

A ligação da avenida Amaro Cavalcante com a rua Goyas, no Engenho de Dentro, pretendida pela população local parece que vae ser conseguida. Só quem conhece as necessidades locaes poderá julgar da conveniencia desse novo meio de communicações entre as ruas que marginam a Estrada de Ferro Central do Brasil.

O fechamento das linhas da Estrada era aconselhavel para reduzir as possibilidades de desastres; todo o mundo sabia. Mas o "engarrafamento" dos bairros é que não podia entrar na cabeça de ninguem. O criterio adoptado na Central, talvez porque não contemplasse o progressivo desenvolvimento dos bairros, bem cedo patenteou a necessidade de se cogitar já da abertura de novas passagens, aproveitando-se os pontos em que a linha favorece a execução de obras com pouco dispendio.

O boeiro que os moradores do Engenho de Dentro pretendem seja transformado em passagem para pedestres, está nos casos e chega-se a não se encontrar justificativa de seu abandono, quando se fizeram as obras de vulto.

Pois bem, a Sociedade União Commercial Suburbana do Rio de Janeiro pleiteou essa providencia ao director da Central, que está disposto a executal-a. Entretanto, porque o pedido foi feito por uma instituição e o processo burocratico tenha de ser cumprido, o papel foi novamente áquella instituição, afim de appor os sellos da lei.

Emquanto isso, o tempo vae correndo, o publico continua prejudicado e o boeiro continua firme no mesmo logar, sem a menor utilidade.

O BONDE DA LINHA MEYER

O nosso commentario sobre a linha de bondes "24 de Maio", não foi em vão. Hontem correram os bondes da nova linha "Meyer", via 24 de Maio, que veiu substituir aquella.

Era de esperar que a Ligth attendesse á suggestão que fizemos, tão justa era ella.

Registramos o facto que nos merece applauso por que corresponde ao interesse publico e vem satisfazer, não se pode negar, uma aspiração dos passageiros dos bondes da Piedade, que moram no Meyer.

O "CALDEIRÃO" DA RUA MANOELA BARBOSA

Ha tempos recebemos de uma senhora uma reclamação sobre a existencia de um caldeirão enorme na rua Manoela Barbosa. Apurámos a procedencia e demos noticia.

Hontem, a mesma senhora veiu agradecer a interferencia do O JORNAL, o caldeirão tinha sido reparado, pedindo-nos que registrassemos tambem o reconhecimento das autoridades publicas, que tão promptamente attenderam á reclamação.

RECLAMAM CONTRA:

A morosidade com que está sendo feito o serviço de reparação de uma galeria na rua 24 de Maio, proxima á passagem inferior do Engenho Novo, parecendo mesmo haver manifesta má vontade da parte da turma do trabalhadores da Directoria de Obras da Prefeitura, que foi para ali escalada.

— Um baleiro imprudente que vive o dia inteiro agarrado aos balaustres dos bondes da linha da Piedade, no trecho comprehendido entre as ruas Dias da Cruz e Engenho de Centro, importunando os passageiros, facto esse que deve merecer a attenção da policia e muito principalmente da alta administração da Light.

— A ausencia do guarda da Inspectoria de Vehiculos, na rua Dias da Cruz, no ponto de secção dos bondes da linha da Piedade, cuja necessidade não precisamos encarecer mais, visto tratar-se de um trecho onde já foram verificados varios desastres, devido ao abuso dos motoristas passarem por ali em carreira vertiginosa.

ABREVIANDO A VIDA

POZ TERMO A' EXISTENCIA POR ESTAR DESEMPREGADO

Já de uma feita, cansado de lutar em vão a procura de um emprego, cujos vencimentos permittissem o seu casamento com a moça de que se fizera noivo, o pobre rapaz procurou pôr termo á vida, golpeando o pescoço a navalha, no que foi impedido por sua madrasta.

Aconselhado a encarar a vida com mais energia, sem desanimo, o pobre rapaz a todos prometteu não mais procurar fugir á existencia. Entretanto, nos seis mezes que se seguiram não poude o rapaz realizar o seu grande desejo. E, hontem, completamente desanimado, o infeliz, depois de escrever uma carta a seu pae Antonio Trancoso da Silva, outra a sua noiva, senhorita Juracy, moradora á rua S. Pedro 166, e outra ao delegado do 9º districto, dr. Cobra Olintho, resolveu pôr termo á vida.

Assim, trancando-se no quarto por elle occupado, em sua residencia, á rua Marquez de Sapucahy 255, Antonio Trancoso da Silva Filho, de 22 annos de edade, solteiro e brasileiro, desfechou um tiro de revolver no ouvido direito.

Ao estampido, acorreram ao quarto do tresloucado rapaz todas as pessoas da casa, inclusive sua madrasta, dona Maria da Conceição Trancoso, que já o encontraram morto.

Avisado do occorrido, compareceu ao local o commissario de dia ao 9º districto que fez remover o cadaver para o Necroterio do Instituto Medico Legal.

Na carta dirigida ao dr. Cobra Olintho, Trancoso pedia que não fosse culpada pessoa alguma pelo seu tresloucado gesto.

INGERIU ANASOL

Procurando suicidar-se, Daniel de Andrade Bastos, de 21 annos de edade, solteiro, trabalhador e morador á rua da Passagem 69, ingeriu pequena quantidade de anasol.

A Assistencia pol-o fóra de perigo.

ATEOU FOGO A'S VESTES

Em sua residencia á rua Visconde Duprat 14, a nacional Annita Rocha, tentou suicidar-se, para o que ateou fogo ás vestes, depois de embebel-a de kerozene.

Annita, que recebeu queimaduras do 1º e 2º gráos pelo corpo, foi internada na Santa Casa de Misericordia depois dos soccorros da Assistencia.

OUTRA QUE ATEA FOGO A'S VESTES

A nacional Amelia Francisca da Costa, de 20 annos de edade e moradora á rua Zeferino Costa 2, á estação de Cavalcanti, tentou, ahi, contra a existencia, embebendo para esse fim, as vestes em kerozene e ateando-lhes fogo em seguida.

Recebendo queimaduras graves pelo corpo, foi a infeliz medicada pela Assistencia do Meyer e recolhida, depois, á Santa Casa.

A policia local foi inteirada do facto.

O JOGO COMO CAUSA

UM CONFLICTO E TRES FERIDOS

Na estação de Olaria, em um dos chamados "mafuás" verificou-se um conflicto, de que foram promotores Alberto Dias da Silva, João Chingonga e Abel Palestrino.

Esses individuos que, ali se entregavam ao jogo da roleta com premios em objectos, porque não fossem premiados protestaram, tentando atacar a barraca em que jogavam. Acudindo a patrulha de ronda no local, sacaram de revolvers os tres individuos que passaram a dar tiros a valer.

Houve grande panico entre as pessoas presentes ao "mafuá" e quando ao local chegou a policia do 22º districto estavam feridos: Octavio de Almeida, de 17 annos, operario e residente á rua Maria Rodrigues 36, ferido por bala na mão esquerda; José Claudino da Silva, operario e morador á rua Maria Angu' 340, ferido na cabeça e rosto a páo, e Antonio Marinho de Avellar, de 24 annos, e domiciliado á rua Firmino Cavalleiro 112, ferido a bala na coxa esquerda.

Os promotores do conflicto evadiram-se, abrindo inquerito sobre o facto á policia local, que fez medicar na Assistencia os offendidos.

CAIU DO BONDE E FICOU COM UM PE' ESMAGADO

O menor Lourenço Fontes, de 14 annos de edade, filho de Antonio Fontes e morador á ladeira do Encanamento 21, quando viajava em um bonde na rua do Caminho, foi victima de uma queda resultando ficar com o pé direito esmagado por uma das rodas do vehiculo.

Depois dos soccorros da Assistencia do Meyer, o infeliz menor foi internado na Santa Casa de Misericordia.

A policia do 24º districto registrou a occorrencia.

VICTIMAS DOS TRENS

TEVE AS PERNAS ESMAGADAS E MORREU

Na estação de Triagem, foi colhido por um trem o empregado da Estrada de Ferro Leopoldina Railway, Alfredo Silva, de 42 annos de edade. O infeliz, que teve as pernas esmagadas pelas rodas depois de soccorrido pela Assistencia, foi recolhido á Santa Casa. Ahi no emtanto, aggravando-se o seu estado, veiu o infeliz a fallecer, mais tarde.

Seu cadaver foi removido para o necroterio do Instituto Medico Legal.

A VIDA DOS CAMPOS

CORRESPONDENCIA

INFORMAÇÕES SOBRE A PRATICA DA CRIAÇÃO DE AVES

Sr. O. Salão — Engenheiro Passos —Escreve-nos:

"Ha mais ou menos um anno iniciei uma criação de gallinhas para producção de ovos. As gallinhas são das nossas communs, chamadas crioulas e tenho cerca de 200 cabeças.

Verifico porém, que ellas não me dão lucros, devido a postura ser pouca, pois, cada ave põe mais ou menos de 50 a 60 ovos por anno, e gosta muito do "choco". Como desejo fazer o commercio de ovos, um amigo meu, aconselhou-me de desfazer-me das mesmas e iniciar uma criação de gallinhas seleccionadas, isto é, gallinhas de raça, que disse-me elle serem mais sadias, precoces, rusticas, fortes e immunes de doenças, não tendo o instincto do chôco e que eram boas poedeiras. Segundo os dizeres delle, cada ave põe uma média de 200 ovos por anno. Entre todas as raças existentes aconselhou-me a Leghorne, Minorca, e a Rhode vermelha de crista de serra e de rosa, dizendo-me que estas raças preenchiam os meus desejos. Tambem aconselhou-me, ter as aves, em cercados gramados feitos com tela de arame com capacidade para 25 cabeças dando a cada uma, uma area de 10 metros quadrados e que os mesmos fossem duplos, afim de evitar a longa permanencia num mesmo terreno e a manifestação de qualquer epizootia. As minhas gallinhas actualmente estão sendo alimentadas com milho (40 grammas por dia e por cabeça) alternando com cevada, guando, aveia, chicorea, cará, trevo, alfafa, caruru, cevada, agrião, couve, nabiça, acelga, alpiste, chuchu, inhame, folhas de bananeiras, arroz, trigo, etc. e o dito amigo chamou a minha attenção a este respeito, dizendo que as minhas gallinhas estavam economicamente mal alimentadas, que devia adoptar typos de rações balanceadas para productoras e reproductoras.

Como acho arriscado começar em ponto grande resolvi começar por pouco e augmentando gradativamente. Para isto, desejava adquirir um terno de cada raça acima mencionada e … juntando para no fim de cada … seleccional-os e incubal-os artificialmente. Assim aos poucos irei augmentando o meu aviario e dentro de um anno penso ter algumas centenas de poedeiras ficando-me ellas por um preço baratissimo, pois, os aviarios existentes estão pedindo actualmente por cada terno de raças já citadas de 150$ a 300$000.

Quanto aos frangos, desfazer-me-ei delles vendendo-os, pois, acho desnecessario conserval-os juntos de frangas, pois, como já disse, pretendo fazer apenas o commercio de ovos e neste caso posso dispensar os gallos!

Penso que não é necessario a presença do gallo junto á gallinha para augmentar-lhe a postura! Entretanto, ha muitas pessoas que julgam que um bando de gallinhas com um gallo dará em egualdade de circumstancias, um numero de ovos superior ao de outro sem macho!!

Antes de se metter em qualquer empresa a prudencia manda estudar os prós e os contras e como a minha educação sobre avicultura ainda está por fazer, e, abusando da gentileza de v. s. venho pedir-lhe uma orientação nesse sentido, etc., etc."

Resposta —As aves criadas em confinamento precisam de 140 grammas diarias de cereaes e verduras, sob aquellas formulas divulgadas pela Sociedade Brasileira de Avicultura.

Se criadas em liberdade, não sufficientes 80 grammas por ave, porque tudo mais encontram no campo.

As nossas gallinhas crioulas põem em geral pouco, dentro geralmente desta média de 65 ovos.

Se o criador quer ir do vagar como o consulente, o que é muito acertado, pois a pressa é muitas vezes inimiga da perfeição, deve fazer o — Refinamento.

A introducção de sangue Leghorne num Aviario de crioulas é sempre salutar.

O Leghorne tem uma preponderancia notavel na transmissão de caracteres e qualidades. Mas não qualquer Leghorn: — deve ser de uma descendencia seleccionada para alta postura.

A raça Leghorne é de todas a mais precoce.

O consulente pretende o commercio de ovos, logo está a ser impôr por suas qualidades e pelo seu baixo preço o Leghorne.

Para duplo fim industrial recommendarei a Orpington, Minorca, Rhodes, não obstante serem um pouco menos precoces.

Sobre refinamento leia o que diz o folheto da Sociedade Brasileira de Avicultura que é enviado mediante a remessa de 5 sellos de 100 réis — Caixa Postal, 976.

Quando se faz o commercio de ovos para consumo é conveniente e até necessario a separação do gallo.

Por varias causas:

a) — o ovo infertil não se deteriora facilmente;

b) — no acto do congresso sexual pode haver infecção das femeas;

c) — maior tranquilidade das gallinhas que se vêem livres dos galanteios dos machos;

d) — economia do alimento dos machos; num lote de mil gallinhas poupa-se o alimento de cem gallos.

e) — estes cem gallos representam dinheiro em caixa se forem vendidos como frangos aos seis mezes.

O gallo forte, activo, typico de sua raça, só é necessario ao plantel de reproducção.

O. S.

Da Soc. Brasileira de Avicultura.

ADUBAÇÃO DOS CAFEZAES

José B. Fonseca — Est. do Simplicio — Escreve-nos:

"Pretendendo adubar um cafézal novo, cuja edade é de 3 a 4 annos, e como nunca appliquei adubos chimicos, venho solicitar de v. s. a fineza de me orientar. A fazenda que tenho é em Minas e á beira do Parahyba, com a altitude de 160 metros. Tenho visto annunciado o adubo Polyssu, mas ignoro os seus effeitos. Alguns amigos me aconselham o salitre do Chile, e afinal não sei qual seja o melhor e nem a dosagem para applicação, por isto venho submetter-me á opinião scientifica de v. s., crendo ficar absolutamente melhor informado possivel.

Peço indicar onde se encontra o adubo indicado por v. s. e se por intermedio do Ministerio da Agricultura se obterá com mais vantagem."

Resposta — Em meu poder sua carta solicitando uma fórmula para adubação do seus cafézaes.

Em resposta á mesma, acho que, devido á edade do seu cafézal, isto é, cafezal novo, a melhor adubação e a mais economica será a seguinte:

100 grammas de salitre.
150 grammas de superphosphato.
50 grammas de chlorureto de potassio.

Mistura-se bem e espalha-se ao redor do pé de café.

Dr. G. Medina,
Eng. agronomo.

VARIAS CONSULTAS SOBRE APICULTURA

L. L. B. — Rio de Janeiro — Escreve-nos:

"Desejo saber:

1º — Quaes os adubos predilectos para as terras onde se vae fazer plantações em média escala do — milho — consociado com feijão, da alfafa, do arroz e em geral das hortaliças?

2º — Onde poderei obtel-os e quaes os preços médios?

3º — Qual a composição chimica das terras privilegiadas pelo milho, arroz, feijão e alfafa?

4º — Acha razoavel a lavra das terras no mez de junho para as plantações de milho, no Estado do Rio, região de Barra do Pirahy?

5º — Acha cedo o roçado que iniciei nessas terras no começo deste mez?

6º — Quando acha que se deve fazer a respectiva coivara?"

Resposta — 1º e 3º) Sem conhecimento do terreno onde vão ser feitas essas culturas nada se póde estabelecer com referencia ás adubações.

Para milho e arroz deve se escolher terrenos ricos, principalmente em phosphoro e azoto, para feijão e alfafa deve se cuidar que não falte phosphoro e potassa. O azoto é o mais importante alimento das plantas horticolas.

Aquilatar o valor de uma terra para uma dada cultura, sómente pela sua composição chimica, é muito perigoso, pois, muitas vezes, a composição physica do terreno, modifica completamente a opinião formada pela analyse chimica.

4º) As lavras do solo nessa zona podem ser feitas em junho e isso nada prejudicará a cultura de milho, desde que, por occasião das primeiras chuvas da primavera, façam-se novas lavras para effectuar em setembro e outubro a plantação. Dessa dupla lavra as plantações tirarão lucros extraordinarios.

5º e 6º) O roçado e a coivara podem ser feitos em qualquer época.

Se o terreno vae ser lavrado para plantação em setembro convem até fazer esses trabalhos preparatorios bem cedo para não atrazar a época de arar.

Pelo dr. Medina, **Sylvio Moreira**, agronomo-ajudante.

COMO CUIDAR DAS ROSEIRAS

Um principiante — Petropolis —Escreve-nos:

"Tenho em meu jardim muitas roseiras, em logar onde recebem sol todo o dia. O sub-solo é saibro, os canteiros são de barro com um pouco de areia, digo bastante, menos porém do que barro. Estão estrumados e a terra me parece já bastante leve. As roseiras brotam com força, mas os brotos ficam logo mofados e as folhas encolhem. Qual será a causa?"

Resposta — Dou em meu poder seu presado favor de 18 de março ultimo.

A causa do mofo dos brotos de sua roseira é um fungo que occasiona uma molestia cryptogamica.

V. s. deve cortar e queimar os ramos que assim se apresentarem e fazer uma pulverização com calda bordaleza a 0,5 %.

E' de toda conveniencia para v. s., o emprego do salitre do Chile á razão de 1 colher ou 2, das de sopa, por regador de 20 litros e regar semanalmente, isto dará força e belleza á sua planta.

Dr. G. Medina, engenheiro agronomo.

ADUBAÇÃO DO CAFEEIRO

Um assignante — Bom Jardim — E. do Rio — Escreve-nos:

"Assignante pede a fineza de informar pela secção dos campos, como se deve applicar o salitre do Chile puro como adubo para cafeeiro, se esta operação deve se fazer uma ou mais vezes por anno, que quantidade para cada cafeeiro? é bom adubo para cafeeiro?"

Resposta — Em resposta a sua carta de 28 do mez passado, tenho a lhe communicar que o salitre do Chile é bom adubo para o cafeeiro pelas multiplas boas qualidades que reune.

Applicam-se para cada pé, 200 grammas de uma só vez, espalhando na superficie do solo, ao redor do pé de café.

Dr. G. Medina, engenheiro agronomo.

PARA OBTER ARVORES FRUTIFERAS NO MINISTERIO DA AGRICULTURA

A. de Oliveira Pinto — Ricardo Albuquerque — Escreve-nos:

"Tendo comprado uma area de 5 alqueires de terra em Nova Iguassú, e desejando dedicar-me a cultura de laranja, mas não possuindo os meios necessarios para a compra de mudas … peço a v. s. se digne informar-me se poderei obtel-as no Ministerio da Agricultura gratis ou por preço modico a quantidade precisa para cobrir uma area de 2 alqueires.

Em caso affirmativo peço mais se digne informar como e a quem devo dirigir-me para esse fim."

Resposta — O Ministerio da Agricultura, por intermedio da Directoria do Serviço de Inspecção e Fomento Agricolas, distribue gratuitamente, mudas de arvores fructiferas e sementes aos lavradores inscriptos, sendo que, o pedido de mudas é aceito até 30 de abril de cada anno (de 1 de janeiro a 30 de abril). Desejando inscrever-se, dirija-se a Directoria do Fomento, na Avenida das Nações, Palacio das Festas (antiga Exposição de 1922), a qual lhe fornecerá impressos e instrucções a respeito.

Alagão.

VIAÇÃO TERRESTRE E MARITIMA

E. F. C. do Brasil

A estação Central forneceu, por conta os diversos Ministerios e outras repartições publicas, 49 passagens, na importancia total de 8438400.

— Por estes dias serão ligadas as duas secções concluidas da duplicação da Linha Auxiliar. Fica assim, aquelle serviço totalmente prompto, devendo ser entregue immediatamente ao trafego.

— Foi restabelecido o trafego mutuo entre a Central do Brasil e a Estrada de Ferro Paraná-Santa Catharina, tendo aquella directoria expedido circular a respeito.

— Por abandono do emprego foram dispensados do serviço da Central os funccionarios: Aureliano Dutra Marins, guarda de 3ª classe, da estação de Cruzeiro; José Sant'Anna e Rosalmiro da Silva Mello, graxeiros; José Gil Miguez, guarda de 1ª classe, do 1º deposito; e Sebastião Fernandes, ajudante do 10º deposito.

— Quando transpunha a chave da estação de Mantiqueira, na linha do Centro, da Central do Brasil, uma composição de carros comboiados pela locomotiva n. 718, por um motivo qualquer, descarrilou um dos carros, impedindo a linha.

O serviço de desobstrucção durou duas horas. Não houve prejuizo material.

— Despachos da directoria — Antonio de Souza Filho, Paulo Teixeira Soares, Vitaliano d'Albuquerque Mello, pedindo licença — Concedo um mez, com ordenado. Manoel Pires, José Paulo Brittes, José Braulino dos Santos, João de Assis Pereira, João Chrysostomo Gaya, Altino dos Santos, Antenor de Almeida, Euclydes de Alcantara Garcia, João Antonio dos Santos, idem idem — idem idem, com dois terços da diaria. João Rolim da Silva, Francisco Xavier Lorena, pedindo certidão — Certifique-se. Alvaro Lopes Vieira, pedindo entrega de objectos pertencentes ao seu fallecido irmão — Como requer, firmando recibo. Alvimar Carneiro de Rezende, propondo installação da residencia do ramal de Ponte Nova — Aceito, em vista do parecer da 6ª divisão. Francisca Fernandes, pedindo permissão para manter um vendedor ambulante na plataforma da estação de Cattoni — Deferido, á vista das informações. José de Oliveira Perdigão, pedindo readmissão — Já tendo sido attendido, não ha que deferir. Dorvalino Vicente de Azevedo, idem idem —Mantenho o despacho anterior. Pedroza Joppert & Comp., apresentando proposta — Não convem. Companhia Brasileira de Electricidade Siemens-Schuckert S|A, pedindo entrega de materiaes; Luiz de Queiroz Junior, pedindo entrega de documentos; Rosa da Costa Telles, pedindo pagamento — Compareçam á secretaria. Compareçam á secretaria, para assignatura de terrenos, os drs. Allu' Marques, Deodato Wortheimer e José Affonso Vianna. Compareçam á secretaria os srs. Nicanor Geneval Duque, José Ferreira Mourão, Scarlatelli Procopio & Comp., Silvina Rosa da Silva, Presidente da Companhia Norte Paulista de Combustiveis, Supervielle & Comp. e Valentim Bouças.

O EXERCICIO ILLEGAL DA MEDICINA

O director da Saude Publica communicou ao chefe dos serviços sanitarios em S. Paulo, que o individuo Eugenio de Toledo Piza que exercia a medicina naquelle Estado, acaba de retirar-se para Santa Catharina onde pretende exercer illegalmente a clinica medica, mandando que aquel le chefe de serviço providenciasse a respeito.

A SAIDA SEMANAL NO INTERNATO PEDRO II

O sr. ministro da Justiça declarou que a saida concedida aos alumnos, ao director do Internato Pedro II, aos sabbados, seja feita de ora avante, aos domingos, bem como em relação aos dias feriados ou nos em que fôr declarado ponto facultativo.

CONFERENCIAS DO DR. CARLOS CHAGAS NA UNIVERSIDADE DE HAMBURGO

O dr. Carlos Chagas, director do Departamento Nacional de Saude Publica, recebeu do professor Wilhelm Wygandt, decano da Faculdade de Medicina de Hamburgo, um convite para realizar conferencias, como hospede da Universidade daquella cidade da Allemanha, sobre os trabalhos das investigações scientificas desse nosso patricio.

ASSOCIAÇÕES

CENTRO MUSICAL DO RIO DE JANEIRO

O Centro Musical do Rio de Janeiro, com grande numero de associados, elegeu hontem a seguinte chapa, para o exercicio de 1925 a 1926: presidente, Luiz Alves da Costa; vice Francisco Lucio Althemira; 1º secretario, Romeu Malta; 2º, Arlindo Silveira da Ponte; 1º thesoureiro, Francisco Sebastião da Rocha; 2º, Emygdio Fernandes Benjamin.

Conselho: Carlos Borromeu, João Hygino, Alfredo de Aquino Monteiro, Antonio Assis Republicano, Raphael Romano, Candido Pereira da Silva, João Ignacio de Oliveira, Leopoldo Salgado, Antonio José Ferreira.

Supplentes: João Schileder Junior, Joaquim da Fonseca, José de Almeida.

1º procurador, Joaquim Santos Y. Sanchés; 2º, Ubyrajara da Silva Pinto; zelador, José Rosa Ribeiro; bibliothecario, Yeão Malamud.

O Centro tem recebido adhesões de novos socios e felicitações das entidades congeneres, destacando-se a do Centro Carioca, pelo seu presidente, dr. Raul Pederneiras.

INSTITUTO DOS DOCENTES MILITARES

Em sessão semanal, estiveram antehontem reunidos em sua séde, sob a presidencia do general Jonathas Barreto, os membros da directoria e os da Commissão da Revista. Foi ainda objecto de estudo o ante-projecto de reforma de alguns artigos dos Estatutos vigentes, bem como a fixação da época e selecção dos themas que devem constituir assumpto do proximo numero da Revista, que será distribuida a 14 de julho.

Do expediente constava o officio do director da Escola Naval, communicando 1º, que a congregação reunida em sessão deliberou por unanimidade de votos conferir o premio "Conde de Anadia" ao actual 2º tenente Henrique Fleiuss que com o maior brilhantismo terminou o curso escolar em 1924; 2º, agradecendo ao Instituto dos Docentes Militares representado na pessoa de seu presidente a delicada offerta que muito virá concorrer para o estimulo dos alumnos da Escola Naval.

PUBLICAÇÕES

NUMERO... — Com um variado summario, apresenta-se o "Numero... 46", que entra hoje em circulação. Além de novellas e contos de escriptores, como Maupassant, Claude Marsey, Manning Campbell, etc..., traz artigos instructivos, curiosidades, um conto para crianças e as aventuras de Chico Chicote. A capa é uma bella trichomia, em que se vê a Bebé Daniels, com um chapéosinho cuja ... vem no interior de cada exemplar.

SHERLOCK HOLMES — Está posto á venda o fasciculo nono, dessa apreciada publicação, juntamente com o n. 102 da Historia das Nações.

NICK CARTER — Está em circulação o n. 26 dessa interessante publicação semanal em fasciculos.

PELO MUNDO — Mais um excellente numero o 5º do 1º anno, acaba de publicar esse apreciado magazine mensal, trazendo romances, contos, fantasias, gravuras, etc.

PORTUGAL — O n. 11 da apreciavel revista "Portugal", que hoje apparece á venda, vem cheio de interesse pela magnifica collaboração que encerra.

Dentre a reportagem destacam-se a que fixa varios aspectos dos exercicios executados pelos Bombeiros Voluntarios Portuenses, formaturas, auto-bombas, etc.; a tradicional queima dos Judas, no Porto; aspectos de Coimbra — Terra de Amores; o ultimo movimento militar, em Lisboa, etc.

FON-FON! — Traz magnifico texto, em que sobresáem paginas firmadas por nomes em evidencia nas letras brasileiras, e copiosa reportagem photographica, a edição que "Fon-Fon!" publica nesta semana. Todos os acontecimentos mais importantes da semana, verificados aqui e em S. Paulo, estão nitidamente documentados nas paginas dessa revista.

SELECTA — Um numero de interessantes informes sobre a arte do silencio e illustrado com as mais curiosas photographias de "films" nacionaes e estrangeiros, é o que "Selecta" offerece esta semana aos seus leitores.

RIO PSYCHICO — Recebemos o numero 31 deste mensario, orgão do "Circulo Mental", dirigido por d. Edila de Moraes Cardoso.

O "Rio Psychico" é a unica publicação, entre nós, sobre psychanalyse de Freud, psychotechnica de Piéron, parapsychismo, espiritualismo em geral e metapsychismo.

MEDICAMENTA — Circula o ultimo numero desta revista de therapeutica e pharmacologia, apresentando, como sempre, escolhida collaboração e amplo noticiario.

REVISTA DA ESCOLA MILITAR — A Sociedade Academica Militar, dando execução ao programma que resolveu adoptar, pôz em circulação mais um numero, o 16, pertencente ao mez corrente; tem um cuidadoso summario interessantes gravuras das homenagens prestadas ao corpo docente.

LABORATORIO CLINICO — Revista bimensal de medicina, "Laboratorio Clinico", acaba de offerecer á venda o numero de fevereiro e março de 1925. Ha muito que nos meios technicos angariou a boa vontade dos especialistas; pois bem, mais uma vez, com o texto que apresenta, confirma a expectativa que a acompanha.

REVISTA DO INSTITUTO DOS DOCENTES MILITARES — Está em circulação o numero de maio, contendo variada collaboração e amplo noticiario, quer sobre assumptos que lhe são privativos, quer sobre o movimento intellectual do paiz.

TERRA DE SOL — Trabalho realmente digno de louvores realizou essa já conceituada publica de arte e pensamento, que é "Terra de Sol".

Editada pelo "Annuario do Brasil" sob a competente direcção de Tasso da Silveira e Alvaro Pinto, já nos habituou essa revista, tão bem cuidada intellectual quanto materialmente, de cada vez que apparece, á ancia de esperar o numero proximo.

Todas as manifestações da intellectualidade, através todas as épocas da humanidade, acham em suas paginas o melhor registro.

O volume que recebemos agora correspondente aos ns. 11 e 12 de 1924, remata maravilhosamente o seu primeiro anno de vida.

Dedicado a Camões e á sua obra constitue uma relevante collectanea que nenhum intellectual poderá deixar de ter ao seu alcance.

Além de conter tudo quanto de valioso se tem escripto, no mundo, sobre Camões e o momento da lingua que é o seu "Lusiadas", offerece uma reproducção magnifica do poema.

Reproducções da ephigie do vate luso e de trabalhos decorativos, e allusivos ao seu immortal poema, devidos a artistas illustres e que figuram em bibliothecas e pinacothecas de renome, concorrem para maior brilho desse volume de "Terra de Sol".

VIDA CAPICHABA — Um bom numero, o que nos chega, desta revista illustrada, reflexo da vida social, administrativa e industrial de Victoria. A "Vida Capichaba" vae procurando melhoras a sua confecção graphica.

BRASIL SOCIAL — Está circulando o numero 18 desta bem cuidada publicação, elegante no formato, bastante nitida e com collaboração variada.

FIGURA N. 29 do

CONCURSO DE BELLEZA

CORTE E GUARDE, DEPOIS DE PREENCHER AS RESPOSTAS

CARTAS DOS ESTADOS

SANT'ANNA DO PIRAPETINGA (Minas Geraes)

Já se acham em vias de conclusão as obras do Hospital S. Sebastião e dentro em breve será o mesmo entregue para acolher as pessoas que delle necessitarem.

— Nesta localidade existe já regular numero de automoveis e caminhões. Aos domingos transitam elles pelas ruas apinhados de senhoras e senhoritas, em excursões de recreio.

— Acha-se em estado gravissimo, o antigo morador deste logar, sr. Joaquim da Silva Monteiro.

— Esteve nesta localidade o capitão Joaquim Junqueira Ferraz, importante fazendeiro, vereador districtal e chefe politico de real prestigio.

—Realizaram-se as eleições para senadores e deputados estaduaes sendo a chapa official triumphante por 150 eleitores unanimes, por não ter comparecido a opposição.

— Será no proximo mez de julho reaberto novamente o grupo escolar desta localidade.

O nosso vereador capitão Joaquim Ferraz já tomou as providencias necessarias por autorização da Camara Municipal e ordem do governo estadual.

A população anceia por esse melhoramento, pois ha mais de 300 alumnos sem receber instrucção.

— Até ao fim do anno devemos ter aqui serviço de abastecimento de agua e esgotos, melhoramento reclamado vae para 20 annos! As bençãos do povo recahirão sobre os promotores dessa obra progressista e humanitaria.

— Esteve nesta localidade o capitão João Augusto Junqueira, que se acha restabelecido.

— Acha-se aqui a passeio e em visita á sua progenitora a sra. d. Maria Amaral Victoria.

—Os generos alimenticios como sejam arroz, milho, feijão e fubá, já melhoraram um pouco de preço, porém, ovos e as aves continuam cada vez mais caros, isso como já disse na minha anterior correspondencia devido, em grande parte aos açambarcadores.

— Os festejos do Mez de Maria, estão bastante animados.

— Consta que o Banco Hypothecario do Estado de Minas, suspendeu as suas operações de emprestimos nesta localidade.

(Do correspondente).

Aperibé — (Minas Geraes)

Esta localidade parece que continua esquecida dos poderes publicos. Os alumnos da escola mixta fizeram um appello ás autoridades competentes e nada alcançaram. Elles são agora em numero de noventa e comprimem-se dentro de uma saleta acanhadissima. Não se comprehende tal situação quando está á frente dos destinos do Estado um moço que tanto vem fazendo pela causa do ensino.

Justo é que se cogite da criação de um grupo escolar, pois a professora não pode receber mais alumnos por não ter onde accommodal-os.

Será possivel que não alcancemos esse melhoramento e ao lado delle o abastecimento de agua e a illuminação?

— Foi restaurado aqui o Collegio Baptista, sob a direcção do sr. Gabriel Motta, pastor da egreja Baptista e redactor da "Voz do Povo", jornal que é publicado em Portella.

— Contratou casamento com a senhorita Adelina Bairral, filha do sr. Serafim Bairral, proprietario nesta localidade, o pharmaceutico sr. Arindo do Amaro.

— Correm animadas as festas do mez de Maria. Estão á frente das mesmas as sras. d. Laura França e d. Justina Peçanha; senhoritas Adelina Bairral Olinda Telhado e Olivia Pinheiro.

— A data que evoca a libertação do escravos foi civicamente commemorada.

S. João Marcos— (Rio de Janeiro)

Falleceu na Villa de Mangaratiba, o coronel José Maria Dantas, sendo seu cadaver transportado para esta cidade, em automovel, a pedido dos seus amigos e correligionarios.

Aqui chegando, foi recolhido á Prefeitura Municipal, onde ficou exposto sobre uma eça.

Durante todo o tempo que esteve exposto, foi grande o movimento de pessoas de todas as classes sociaes, que levaram pezames ao seu irmão, o coronel Luiz Dantas, secretario particular do presidente Feliciano Sodré.

Ao fechar o caixão, usou da palavra, em nome do prefeito municipal e dos vereadores da Camara, o sr. Isidoro Argeu C. de Mello, secretario da Camara. Finda essa ceremonia que foi verdadeiramente tocante, saiu o feretro para o cemiterio da Irmandade de Nossa Senhora do Rosario, e São Benedicto, abrindo o cortejo os irmãos da referida irmandade, todos de opa levando á frente o crucifixo do Senhor.

Durante o trajecto foi executada uma marcha funebre pela banda de musica local. Entre grande numero de pessoas notavam-se as seguintes: Costa Docca, prefeito municipal; [illegible] da Rocha Azevedo, presidente da Camara; Adolpho S. de Andrade, vice-presidente da Camara; Isidoro A. C. de Mello, advogado; coronel Getulio Macedo, official de gabinete do presidente do Estado do Rio; tenente Pedro O. de Oliveira, delegado especial em commissão; Joaquim B. Loyola, substituto do juiz federal; Pedro P. de Loyola, procurador da Prefeitura; Luiz L. de Loyola, escrivão de paz; Dario Brito, pharmaceutico; A. Pacheco, advogado; coronel Manoel Moreira, prefeito de Mangaratiba; Orlando Rego, presidente da Camara de Mangaratiba; Sergio Affonso Alves, Luiz dos Santos Corrêa, Oswaldo Santiago, vereador da Camara; Feliciano A. Rodrigues, Leopoldo Vaz, José Rego e José da S. Lopes, adjunto do promotor.

Foram collocadas sobre a sepultura muitas corôas.

O coronel José M. Dantas, era collector federal, ha 24 annos, chefe politico neste municipio, filho do coronel João M. Dantas, advogado, e de d. Sophia da Silva Vargas, ambos fallecidos. Deixa 4 filhas e dois filhos, sendo uma filha casada com o sr. Luiz Jannuzzi, negociante e proprietario nesta cidade.

(Do correspondente).

CAPIM BRANCO — (Minas Geraes)

E' tamanha a frequencia das duas escolas districtaes, que, em verdadeiro [illegible] já foi feito o respectivo predio, não havendo, por isso, augmento de despesa com essa medida. Deve-se, ao inspector, sr. Saturnino Ribeiro da Luz, essa elevada frequencia, pois o incansavel funccionario chega a andar de casa em casa, appellando para a amizade de todos, afim de obter o comparecimento dos alumnos ás aulas.

— Felizmente, graças a acção energica dos srs. João Baptista Alvarenga, Abilio Gonçalves Ferreira e Francisco Alves, respectivos autoridades policiaes do districto, o povo já pode ficar tranquillo, pois não temos recebido mais as visitas nocturnas dos amigos do alheio.

— Foi geralmente sentida a remoção do sr. Camillo Leilis de Queiroz, da estação de Peripery para a de Central. Esse zeloso funccionario da Central do Brasil grangeou larga estima durante sua permanencia entre nós.

— A esposa do sr. Joaquim Dias de Magalhães foi muito felicitada pelo seu natalicio. A nossa banda musical, regida pelo sr. Ulysses Alves Diniz, esteve na residencia do casal Dias de Magalhães, onde se reuniram pessôas amigas. Falaram varios oradores.

(Do correspondente).

Baependy — (Minas Geraes).

A acreditada agua mineral "Baependy", da fonte do Valle Formoso, explorada pela firma A. Lobato & C., vae augmentar sua exportação, que já é consideravel, porquanto novos melhoramentos serão em breve realizados, taes como a conclusão da estrada para automoveis e auto-caminhões, parecendo certa a entrada do capitalista e emprehendedor coronel Francisco de Andrade Ribeiro, residente em Santa Rita do Sapucahy, para fazer parte da empresa exploradora da magnifica e salutar agua radioactiva que tantas curas tem operado.

Está, pois, de parabens nossa Baependy, que só tem necessidade de bons elementos para o seu progresso.

— Têm estado bellissimas as solemnidades do mez consagrado á Virgem Maria, havendo, desde o dia 1º do corrente, em nossa matriz, rezas acompanhadas por uma bem ensaiada orchestra dirigida pela senhorita Deolinda A. de Souza, esforçada directora da Schola Cantorum e de que fazem parte, além de suas irmãs Claudia e Luciana, os musicistas maestrino Modesto Mastrogiovanni, Braz Massaféra, Antonio Mastrogiovanni e Emilio do Patrocinio Nogueira.

Tomam parte nos tocantes festejos cerca de 120 crianças, todas vestidas apropriadamente, havendo coroação da imagem aos domingos e dias santificados, ao som de lindos hymnos, terminando a ceremonia com o hymno papal e benção do S. S. Sacramento.

O bello templo, legitimo orgulho dos baependyanos, está enfeitado e decorado de maneira deslumbrante, destacando-se, além de luzes, em profusão, o artistico throno junto ao altar-mór, onde se realizam as festividades diarias, que attrahem a concorrencia de quasi todos os baependyanos.

O gosto de nosso esforçado vigario Oliveira Barreto, patenteia-se na belleza da ornamentação do altar-mór.

Diariamente, duas festeiras nomeadas pelo mesmo vigario tomam a si o encargo das imponentes solemnidades.

— O sr. Rangel Moreira, pelas columnas do "Jornal do Commercio", de S. Paulo, teve a infeliz e desastrosa idéa de negar, do alto de sua sapiencia alcaciana ou apachecada, a excellencia do clima admiravel de Baependy, ousando lançar aos quatro ventos a pueril affirmativa de que em Baependy e Ayuruóca só existem papeira e barriga d'agua...

O trefego publicista desconhece por certo a benignidade reconhecida do clima de Baependy, cuja cidade hospitaleira é continuamente procurada por innumeras pessoas de S. Paulo, Rio e de outras procedencias, que ahi vão buscar allivio a seus padecimentos physicos, alcançando cura immediata e radical.

— O grupo escolar "Dr. Wenceslau Braz", desta cidade, dirigido pela educadora, sra. d. Florisbella T. de Mesquita, attendendo ao appello do governo estadual, levou a effeito, na memoravel data de 13 de maio, a primeira excursão escolar, que assumiu proporções de magnifica festa civica, despertando o enthusiasmo de toda a população da cidade.

Nosso instituto de ensino primario é, sem favor, e de accordo com diversos juizes de autoridades do ensino, como Baptista dos Santos, Juscelino de Aguiar, Pereira de Seixas, Raymundo Tavares e outros fiscaes do governo, um dos melhores do Estado de Minas, não encontrando os regionaes, que o visitam, nada de anormal ou contra as disposições do respectivo Regulamento, só tendo palavras de louvor não só a directoria como aos docentes que sabem cumprir religiosamente seus arduos deveres.

Por conseguinte, não podia deixar de satisfazer ao instante pedido do governo, realizando, nesse ephemeride tão cara aos brasileiros, uma excursão aos sitios "Mata-Bicho" e "Chacaras", nas proximidades da cidade, tomando parte na alegre festa mais de 300 crianças.

Logo após a chamada dos alumnos, presente o inspector escolar municipal, dr. Brotero A. do Pilar Cobra, formaram os alumnos, acompanhados de suas preceptoras em frente á bandeira, á porta do estabelecimento, tomando, então, a palavra, por solicitação do inspector escolar, o dr. Floriano de Lemos, medico e publicista produziu um discurso rico de conceitos.

Terminada a allocução, que foi vivamente applaudida, entoaram os alumnos hymnos patrioticos, o que já haviam feito antes do discurso do dr. Floriano de Lemos, formando-se em seguida luzido prestito que, ao som de vivas e ao espoucar de foguetes, seguiu pela rua Costa Machado até o paço municipal, onde, em frente, formaram de novo os alumnos e entoaram o hymno de saudação á bandeira, alli hasteada, sendo pelo coronel Mario Lara levantados calorosos vivas aos srs. presidente da Republica e do Estado, ao agente executivo municipal e ao dr. juiz de direito, presente o Forum.

Em seguida, desfilou o prestito pela praça Monsenhor Marcos, Dr. Manoel Joaquim e Direita, descendo a mon[illegible]tanha, em demanda da Santa Casa, procurando a estrada que conduz aos pittorescos sitios alludidos.

Ahi chegados, tiveram os alumnos relativa liberdade, notando-se então, a alegria, a garrulice e a vivacidade de todos.

Houve abundante merenda que foi fornecida pela humanitaria Caixa Escolar.

Ali permaneceram, além do professorado, muitas pessoas gradas, amantes da instrucção, dr. inspector escolar, dr. Floriano de Lemos, coronel Horacio Ferreira, supplente do inspector escolar, major Aprigio de Mesquita, professor José Divino, diversos moços e gentis senhoritas.

De volta á cidade, formaram os alumnos em frente á Misericordia e partiram em demanda da cidade.

Chegado o luzido prestito ao grupo, ahi foram elevados enthusiasticos vivas.

Recolhidos ás classes, após breve descanso, ouviram os alumnos prelecções sobre a magna e festiva data.

(Do correspondente).

VALENÇA (Rio de Janeiro)

Realizou-se, com grande assistencia de pessoas gradas e innumeros operarios, a inauguração da séde social dos operarios da fabrica de tecidos Ferreira Guimarães & C., installada nesta cidade.

No predio que se achava literalmente cheio de gentis senhoritas, teve logar, ao som de uma estrepitosa salva de foguetes e de bem afinada banda de musica, o hasteamento da bandeira azul e branca, falando, por essa occasião, de uma das janellas da séde, o pharmaceutico José Leoni Iorio.

Em seguida, passou-se á posse da nova directoria, composta dos srs. Celso Gomes, presidente; Pedro Alves Cruz, vice-presidente; Manoel Mello e Vicente Fontoura, secretarios; Clarindo Soares de Souza, thesoureiro; Antonio Luiz Alva e Antonio Luciano de Souza, procuradores.

Conselho fiscal: Srs.: Antonio Fernandes, Francisco Alvernaz e Antar Fontoura. Todos estes nomes enthusiasticamente acclamados.

Ao empossar a directoria, usou da palavra o sr. Pedro Pontes, que, num bello discurso, renovou na memoria dos presentes os grandes serviços e o grande impulso que emprestaram os capitalistas José Fonseca e coronel Benjamin Guimarães, á vida industrial de Valença.

Ao terminar a sessão, pediu a palavra o sr. José Fonseca, industrial e capitalista, que agradeceu as homenagens que lhe eram prestadas naquella solemnidade, ficando bastante sensibilizado pelo modo gentil por que fôra ali acolhido.

A segunda parte do programma constou da inauguração da Escola Primaria Coronel Benjamin Guimarães, o que se deu após discurso do pharmaceutico Leoni Iorio, que expoz as condições difficeis em que se encontra muitas vezes o analphabeto e, para maior gloria de Valença e do Brasil em geral, convidava os operarios a não esmorecer, trabalhando tambem com os livros em prol da alphabetização nacional.

As suas ultimas palavras foram cobertas de palmas, com numerosos vivas á Escola Coronel Benjamin.

Occupou, em seguida, a tribuna, o sr. Olegario Tavares, inspector escolar em excursão pelo interior, proferindo uma bella oração.

Por occasião da posse da directoria, falou o sr. Julio Affonso Leite em nome da União Operaria Valenciana, da qual é presidente.

Especialmente convidados, achavam-se presentes á festa os srs. José de Siqueira Fonseca, que veiu exclusivamente do Rio para assistir aos festejos; Ferreira Guimarães & C., representados pelo sr. C. W. Taylor; dr. Eugenio de Souza Nunes, medico da sociedade, e o sr. Pedro Carneiro Furtado, da pharmacia Santa Isabel representado pelo seu auxiliar sr Joaquim Avila.

Aos convidados foi servido champagne.

— Em sessão ultima, a mesa administrativa da Santa Casa da Misericordia, tratando de varios assumptos de interesse, resolveu, com applausos unanimes, a collocar na galeria dos bemfeitores o retrato a oleo do sr. Nicolau Leoni, secretario e um dos braços fortes da actual administração, como bem prova pelos inestimaveis serviços que a sua actividade vem prestando áquella casa de caridade.

(Do correspondente)

CASA BRANCA (São Paulo)

O dr. Francisco Nogueira de Lima tem sido alvo de justas homenagens. Candidato extra-chapa para a deputação do setimo districto, entrou unanimemente, conquistando desta fórma mais uma grande victoria para Casa Branca.

Conseguimos a certeza do grande acontecimento logo á tardinha de domingo passado, em que, o povo, tomado de grande enthusiasmo, procurava espandil-o por meio de calorosos vivas.

Subindo ao coreto do jardim publico, o sr. Renato Pantoja pronunciou um longo discurso, interpretando a alegria dos casabranquenses que proromperam em palmas logo após as suas enthusiasticas palavras. Formou-se depois um cortejo, acompanhado da corporação musical "Guarany", no qual os enthusiastas e admiradores do dr. Nogueira Lima, o acclamaram continuamente, ao percorrer as ruas principaes da cidade.

A estação achava-se repleta de homens e senhoras que aguardavam a chegada daquelle politico de volta de Mogy-Mirim. O comboio dava entrada na gare quando o povo prorompeu em delirantes acclamações ao recem-chegado.

Falou nessa occasião o padre de [illegible]elles de Sant'Anna, demonstrando ao homenageado a alegria e o orgulho que ia nesse instante na alma de todo o filho de Casa Branca.

A sra. d. Andradina Corrêa fez entrega dum ramalhete de flores, gentilmente offerecido pelas senhoras conterraneas, seguindo-se depois o cortejo até ao palacete do dr. Francisco Nogueira de Lima.

Lá chegado, assomou a uma das janellas, agradecendo, bastante commovido, ao povo que tão delirantemente o acclamava demonstrando assim a sympathia que lhe dispensava

(Do correspondente)

CONCEIÇÃO (Minas Geraes)

O telegramma publicado pelo O JORNAL noticiando os festejos realizados no acto de inauguração da linha telephonica que ora liga o districto de S. Domingos a esta cidade contém uma omissão que exige a presente rectificação. As manifestações de jubilo do povo de S. Domingos visaram, em especial, a pessoa do dr. Daniel de Carvalho, secretario da Agricultura de Minas, a quem, além desse, deve o municipio de Conceição outros muitos inestimaveis melhoramentos.

— A illuminação electrica, cuja intensidade tem sido enormemente prejudicada pela ruptura de um dos canos conductores de agua, vae soffrer sensiveis reparos já delineados e mandados executar pela Empresa de Electricidade.

— Procedente de Bello Horizonte chegou a esta cidade frei Vicente de Codia vigario da parochia, que se ausentara por alguns dias, tendo uma recepção que bem exprime o carinho e a amisade que lhe dispensa a população.

— Correm animadissimos os preparativos para as proximas festas do jubileu.

Este anno os festejos prometem attingir o maximo de seu brilho, por isso que serão assistidos pelo dr. Daniel de Carvalho, secretario da Agricultura e grande bemfeitor do municipio. A cidade está sendo engalanada para o hospedar. O presidente da Camara Municipal, coronel João Paulo Ferreira Carneiro, convocou para o proximo domingo uma reunião da commissão especial de recepção, afim de ficar elaborado em definitivo o programma de homenagens que serão prestadas áquelle membro do governo mineiro.

— E' esperado aqui o professor Sebastião Jorge, recentemente nomeado director do grupo escolar, que fôra a Bello Horizonte tratar de assumptos relativos á installação desse estabelecimento de ensino.

(Do correspondente)

FRANCISCO SALLES (Minas Geraes)

Dom Innocencio, bispo de Campanha, visitou esta localidade, cuja população o recebeu com vivas demonstrações de jubilo.

As ruas apresentaram-se engalanadas e repletas de povo.

A commissão organizadora da recepção, srs. Augusto Pinto de Rezende, José Balbino de Resende e Custodio Moreira Junior, tomaram providencias para encontrar com d. Innocencio, nos campos da estação de Itypapuan. Quatro automoveis levaram a commissão e mais pessoas que queriam primeiro do que todos cumprimentar os visitantes.

Foguetes subiram ao ar como demonstração da alegria que inundava todos os corações.

De cada casa soltavam dezenas de foguetes, de cada casa saiam estrepitosos "vivas" a d. Innocencio.

O Collegio N. S. do Rosario, regido pelo sr. A. Vieira de Andrade; a Escola Publica, regida pela professora d. Maria Senna e a Escola Particular, regida pela sra. d. Julieta Silveira, tomaram parte nos festejos, abrilhantando a recepção. O Collegio N. S. do Rosario uniformizado, desceu em marcha e collocou-se em frente á casa onde ia ser hospedado d. Innocencio e sua comitiva. Com ordens de seu director, os alumnos collocaram-se em ala para dar passagem aos visitantes.

Formadas todas as escolas, os alumnos entoaram hymnos. Depois falou o menino José Sebastião, a menina Helena Nascimento e, a seguir, o padre José Leite, vigario de S. Vicente Ferrer, em nome do povo.

A população deste logar contou como dias de felicidade aquelles em que aqui permaneceu o virtuoso prelado que deixou uma saudade em cada coração.

(Do correspondente)

PEDRO LEOPOLDO (Minas Geraes)

Na minha correspondencia anterior fiz sentir que a lavoura do municipio está em franco declinio. Para isso têm concorrido dois factores preponderantes: as carpideiras mecanicas e a industria da cal. A carpideira mecanica barateia e facilita extraordinariamente a lavoura, mas depaupera o terreno, por melhor que elle seja, em poucos annos de custeio.

Pela facilidade de manejo e acção dessa machina, o agricultor faz geralmente tres, quatro e ás vezes cinco capinas no curto prazo de sessenta a oitenta dias, resultando disso a pulverização ou esmoimento da terra e seu consequente empobrecimento.

A industria da cal, pelo bom preço que tem alcançado esse producto, de tres annos a esta parte, autoriza os industriaes a offerecerem vantajosos salarios aos operarios, que, attrahidos pelo interesse, abandonam a lavoura. Esses dois factores teriam collocado em situação critica o nosso municipio se não viesse aparar o golpe a industria pastoril, que vae tomando animador incremento e pondo a salvo tal situação, pois ella, a par de ser bastante lucrativa, vem methodizar e garantir a manutenção da nossa agricultura. E, eis por que os nossos fazendeiros ou proprietarios de terras, imprevidentes e no afan de tirar maior proveito, faziam, por si, ou por seis arrendeiros cultivar toda a área agricola, ininterruptamente; de sorte que o esfalfamento das terras tem-se manifestado em todo o municipio. Comprehendendo o erro em que vinham incorrendo, os fazendeiros já em grande numero, estão adoptando a seguinte medida reparadora: dividem a área total dos seus terrenos; cultivam uma metade; emquanto a outra metade descansa e se refaz de humus, é aproveitada para pastagem; ficando por isso mesmo o terreno melhor adubado. Dada a excellente qualidade do nosso solo, que é calcareo, em tres ou quatro annos de descanso elle se refaz inteiramente, tornando-se apto para a lavoura plenamente remuneradora.

Assim, alternando quatro annos de pastagem e quatro de lavoura, teremos as nossas plantações reduzidas á metade, porém, com o resultado seguro e compensador, sem a preoccupação de vermos aniquilladas as nossas searas. A introducção das desnatadeiras no nosso municipio, trouxe-nos inestimavel beneficio; pode-se, mesmo, affirmar que é a desnatadeira que tem incentivado a industria pastoril no nosso meio, pois ella simplifica e facilita grandemente a exploração do leite, mais do que todos os outros processos, usados entre nós. Entretanto, já se diz que a Camara Municipal pretende, no proximo anno, elevar exaggeradamente o imposto da desnatadeira. Achamos tão grande o absurdo dessa medida que não demos inteiro credito a essa nova e a puzemos de quarentena. Taxar exaggeradamente uma industria incipiente, é o mesmo que asphyxial-a, ou matal-a de vez.

As desnatadeiras merecem o maior carinho e attenção por parte da administração do municipio: pois ellas vêm trazendo grande e incontestavel beneficio á sua vida economica e ao seu progresso.

(Do correspondente)

VOLTA GRANDE — (Minas Geraes)

Realizou-se em Bello Horizonte, na maior intimidade, o consorcio do sr. Sebastião Cardoso França, funccionario da Leopoldina Railway e aqui residente, com a senhorita Olivia Leitão.

Paranymphararam os actos por parte do noivo o sr. Manoel L. Filho e a senhorita Maria da C. Leitão, e por parte da noiva o sr. Arthur Leitão e a senhorita Chiquita França.

Após a ceremonia foi servido lauto jantar, seguindo os nubentes no mesmo dia para Patrocinio do Muriahé onde vão fixar residencia.

— Transferiu sua residencia para esta localidade o sr. Arthur Curty Fenchard, onde pretende levar avante a montagem da Ceramica Voltagrandense. — (Do correspondente).

RELIGIÃO

CATHOLICISMO

LAUS PERENNE

Jesus na S. S. Hostia Consagrada do Altar será hoje, durante o dia, começando ás horas habituaes no curato de Bangu' e durante á noite, começando ás 8 1|2 horas, na egreja de Nossa Senhora do Parto, terminando em ambas com a benção e sendo a adoração nocturna privativa dos homens, a partir das 24 horas.

MEZ DE MARIA

Em alguns templos desta archidiocese, segundo noticiámos, foram encerrados os actos do mez marianno. Dentre os que fizeram a já referida ceremonia, destacamos:

Capella de N. S. Apparecida — As ceremonias religiosas realizadas desde o dia 1º do mez p. findo, na capella da Apparecida, sita á praça Avahy, no Meyer, em louvor á Virgem Maria, revestiram-se este anno, da maxima solemnidade e foram assistidas por grande numero de fieis, que ali foram durante as novenas ouvir a palavra autorizada do revmo. padre Ildefonso Penalba, capellão da Irmandade de Nossa Senhora da Conceição da Apparecida que se venera na mesma capella.

Ante-hontem, conforme foi largamente noticiado realizou-se o encerramento das festas, havendo pela manhã missa festiva e á noite a coroação solemne, ceremonias que foram assistidas por consideravel numero de pessoas residentes nos suburbios.

A todos os cultos emprestaram um relevo singular numerosos irmãos e irmãs de Nossa Senhora da Apparecida, ostentando seus vistosos distinctivos.

Na solemnidade da noite foi feita pelo revmo. capellão Ildefonso Penalba larga distribuição de lembranças da festa.

Capella de N. S. da Conceição do Brasil e S. José (Laranjeiras) — Realizou-se neste templo o encerramento do mez de Maria, do modo seguinte:

A's 7 horas, entrou a missa com communhão geral das Filhas de Maria. A's 8 horas, houve missa cantada em honra do Divino Espirito Santo. A's 11 horas, entrou a missa pontifical solemne. A' tribuna sagrada foi occupada por um orador sacro que falou sobre a vida do Divino e de Maria Santissima. A's 15 horas, num andor ricamente ornamentado foi coroada a virgem do Brasil, e ás 16 horas saiu a procissão bem organizada, levando em triumpho a imagem de Nossa Senhora do Brasil e no outro andar a de Santa Therezinha do Menino Jesus. Ao recolher houve "Te-Deum" e ladainha. O templo ricamente ornamentado, tinha um aspecto deslumbrante.

Na matriz de Nossa Senhora da Piedade — Realiza-se no dia 7 do corrente, o encerramento do Mez Marianno, com ladainha, ás 19 horas, e coroação de N. Senhora, dirigidas pelas senhoritas catechistas e pelo coadjutor desta matriz.

SANTO ANTONIO

No mez de junho a egreja rememora a vida, a morte e a gloria de tres dos seus maiores santos: o milagroso Santo Antonio, São João Baptista, o precursor e São Pedro, o principe dos Apostolos.

Em varios templos começaram desde hontem trezenas, e em outros serão rezadas novenas e louvor do milagroso Santo Antonio, cuja festa registra a ephemeride christã do dia 13 do corrente.

Até hoje, temos em mãos apenas o programma das festas em louvor do grande thaumaturgo, no dia 13, na egreja de N. S. da Conceição, no Campinho, programma que publicaremos opportunamente.

FESTA DE SANTO ANTONIO EM GOYANA

Nesta localidade, o glorioso Santo Antonio será festejado solemnemente. Começaram já, no dia primeiro, os actos, preparatorios, isto é uma trezena que se prolongará até o dia da festa, a 13 do corrente. Os actos da trezena terão inicio ás 19 horas, com hymnos sacros e orações do ritual.

No dia 12 de junho — ás 10 horas — Missa cantada, celebrada pelo reverendissimo vigario padre Luiz Conrado Pereira, acompanhado pelo côro de cantoras de Rio Novo. A' noite, em seguida á reza, hasteamento de mastro com o quadro de Santo Antonio, queima da tradicional fogueira e de foguetes, morteiros, dynamites, etc.

No dia 13 — Salva de tiros pela manhã e alvorada, pela Euterpe Rionovense, percorrendo todas as ruas, profusamente ornamentadas. A's 11 horas, missa solemne; ás 12 horas, salva de tiros e leilões; ás 17 horas, sairá a procissão de Santo Antonio, com anjos e virgens, seguida de sermão.

Para finalizar os festejos, será queimado escolhido fogo de artificio pelo sr. Domingos Lopes, de Mariano Procopio. A banda de musica Euterpe Rionovense abrilhantará com seu vasto repertorio todos os festejos.

Para facilitar a vinda de pessoas de fóra, a Leopoldina fará correr, como de costume, um especial, que regressará após os fogos.

Em beneficio dos festejos, organizou-se uma tombola, sorteando-se 5 premios em dinheiro, sendo: 1º premio, 50$; 2º, 20$; 3º 15$; 4º, 10$; 5º, 5$000.

A extracção será no dia de Santo Antonio, no largo da Matriz.

SANTO ANTONIO

Hoje, terça-feira, dia consagrado ao milagroso Santo Antonio, serão rezadas missas, em seu louvor, nas seguintes egrejas desta archidiocese:

Convento de Santo Antonio — Missa, ás 8 horas; ás 16 horas, canticos, preces, responsorio de Santo Antonio e benção do Santissimo Sacramento.

Matriz de Cascadura — A's 17 horas, missa cantada, e, ás 19 horas, canticos, preces e benção do Santissimo Sacramento.

Matriz de Cascadura — A's 17 horas, missa cantada, e, ás 19 horas canticos preces e benção do Santissimo Sacramento.

Matriz do Engenho de Dentro — Missa de Devoção de Santo Antonio, ás 7 1|2 horas.

S. PEDRO GONÇALVES

Na egreja-basilica da Santa Cruz dos Militares, será rezada, hoje, ás 9 horas, missa com canticos e communhão, em louvor de S. Pedro Gonçalves, mandada officiar pela devoção de seu excelso nome. O acto terá como officiante o capellão da Irmandade, monsenhor Augusto F. dos Santos.

REUNIÕES

Haverá, hoje, reunião das seguintes conferencias vicentinas:

De S. Vicente de Paulo, ás 10 horas e 30 minutos, na matriz de Sant'Anna;

De S. Vicente de Paulo, ás 19 horas e 30 minutos, na matriz do Sagrado Coração de Jesus;

De Maria Auxiliadora, ás 9 horas, na matriz do Engenho Novo.

— No Circulo Catholico reunir-se-á, hoje, ás 13 1|2 horas, a commissão de vocações sacerdotaes da Acção Catholica.

Actos religiosos

MISSAS

Celebram-se hoje, as seguintes:

Na matriz de Nossa Senhora da Candelaria, ás 10 horas, em suffragio da alma de José Pinto de Almeida;

na matriz de S. José, ás 9 horas, por alma de José da Rosa Pereira Junior;

na matriz de Santo Antonio dos Pobres, ás 9 horas, em suffragio da alma de [illegible] Basilio.

Na egreja de S. Francisco de Paula, no altar-mór, ás 10 horas, em suffragio da alma do dr. José Joaquim Alves de Barcellos;

no mesmo altar, ás 9 1|2 horas, por alma de Argemiro Corrêa Machado;

no mesmo altar, ás 9 horas, por alma de Francisco Xavier Gracil;

ás 11 horas, em suffragio das almas dos alumnos da E. de Sargentos de Infantaria;

no altar de Nossa Senhora das Victorias, ás 9 horas, por alma de Homero Carrão de Sá;

ás 9 1|2 horas, por alma de Nacim Khalaf;

na egreja de Nossa Senhora do Carmo, ás 9 1|2 horas, por alma de Francisco Xavier Gracil;

na egreja da Santa Cruz dos Militares, ás 10 horas, por alma do tenente Jansen de Mello;

no Santuario do Immaculado Coração de Maria, ás 9 horas, por alma de dona Francisca Garcia Fernandes.

— Amanhã:

na capella do Collegio de Sion, ás 8 1|2 por alma da condessa Monteiro de Barros;

na egreja de S. Francisco de Paula, ás 10 1|2 horas, por alma de Fernand José de Souza;

na mesma egreja, ás 10 1|2 horas, por alma de Fernando José de Souza.

THEOSOPHIA

O BHAGAVAD GITA

"E Arjuna pergunta: Mas o que é que arrasta os homens a commetterem peccado, embora relutando, como se a isso fossem constrangidos?"

III (36)

"O Senhor Bemaventurado (Krishna) respondeu: O desejo e a ira, nascidos da qualidade do movimento (Rajas) que tudo consome e pollue. Sabe, tu, que este é o nosso maior inimigo sobre a terra."

III (37)

Tambem o Buddha o disse milhares de annos depois, ao descobrir, pela illuminação, que a raiz do mal que occasiona o soffrimento do mundo, reside no Desejo.

Desejo pelo que se não possue e se ama; aversão (ira) pelo que se possue e se não ama — taes são os laços que principalmente prendem os homens á roda dos Nascimentos e das Mortes (Reincarnação) á qual se encontram jungidos pela Lei do Karma. E a Lei do Karma prende os homens, principalmente pelos laços do Desejo e da Aversão.

Tal é a lição fundamental que nos dá tambem o Bhagavad Gita, quando Krishna diz a Arjuna: "liberta-te dos "pares de oppostos", isto é, da attracção e repulsão.

E a Luz sobre o Caminho, tambem diz: "Mata o desejo de viver..."

Tambem o Buddha veiu, mais tarde, ensinar-nos o "Caminho intermedio", que se afasta dos extremos de qualquer especie que sejam, guiando os homens pelo meio termo da Sabedoria.

Dizemos mais tarde, porque a tradição dá ao Bhagavad Gita cinco mil annos de existencia, emquanto que a Vinda do Buddha se acha computada em dois mil e seiscentos annos, apenas, approximadamente.

Foi no momento psychologico da Illuminação Nirvanica que o Buddha descobriu a Causa, a Origem de todo o soffrimento, a saber:

O Desejo; e entoou, então, o seu cantico de liberação:

"Achei-te, finalmente, oh! constructor deste tabernaculo (o corpo); não tornarás a construil-o, porque rôtas se acham as tuas vigas e andaimes (os liames do Desejo).

Esse Desejo é, principalmente, o desejo da vida, gerado pela ignorancia.

E' esse que gera os renascimentos que são a fonte originaria de toda a Dor, visto como o proprio Buddha "Viver é soffrimento."

E', pois, tambem e sempre o desejo declarou simplesmente:

o que leva o homem a pecear a ponto de parecer a isso constrangido.

Resta, porém, saber que o Desejo, posto que prenda, é ao mesmo tempo um instructor necessario para a alma, visto proporcionar-lhe as experiencias que se transformam em sabedoria.

E, antes de matar o Desejo, como o fez o Buddha, é do nosso dever purifical-o.

— E como?

— Dirigindo-o para as coisas superiores.

Rio, 28 — 5 — 1925.

Aleixo Alves de SOUZA.

LOJA ORPHEU

Sessão privativa para os membros, unicamente, hoje ás 20 horas. Rua Riachuelo n. 169.

BHAGAVAD GITA

Será dada á publicidade, brevemente, esta obra oriental, em preparação.

Brevemente: IV fasciculo da "Doutrina Secreta".

Informes com Aleixo Alves de Souza. Rua Riachuelo n. 169.

D. Marianna Faro de Carvalho

✝ A Baroneza do Rio Bonito Augusto de Faro Carvalho, senhora e filhos, dr. Henrique Carneiro Leão Teixeira, senhora e filhos, dr. Oscar Guimarães Sant'Anna, senhora e filhos e a Baroneza de S. Clemente, convidam seus parentes e amigos para assistir ás missas de setimo dia em suffragio da alma de sua prezada filha, mãe, sogra, avó e irmã, D. MARIANNA FARO DE CARVALHO, que serão celebradas, quarta-feira, 3 do corrente, ás 9 1|2 na igreja da Candelaria.

TODOS OS SPORTS

FOOTBALL

CAMPEONATO CARIOCA

OS RESULTADOS DE DOMINGO

Flamengo	3	Vasco	4
Botafogo	0	Hellenico	0
America	2	Bangu'	7
Syrio	1	Brasil	1

FLAMENGO — 3
BOTAFOGO — 0

Com a concorrencia enorme que se está habituando aos grandes matches, qualquer que seja a preço das localidades, realizou-se domingo no bem tratado campo do Flamengo, á rua Paysandu' esse importante match do campeonato carioca.

Como previramos, coube domingo ao veterano centro de canoagem ter a lotação do seu campo excedida. Quando começou o match, não havia positivamente logar em volta do campo, onde coubesse mais gente.

Não somente em concorrencia bateu o campo do Flamengo o record, domingo passado. O match o assumpto principal da reunião, tambem bateu o record em technica, em esforço individual e collectivo.

O Flamengo teve um successo completo sob todos os aspectos. Sua victoria legitima e insophismavel sobre o valoroso adversario, foi sem duvida uma pagina gloriosa que póde ser lançada nos seus archivos sportivos.

Uma victoria de 3 a 0 sobre um adversario como o de domingo, honra qualquer equipe.

O meeting sportivo, pelo lado technico, como dissemos, nada deixou a desejar ao lado social. Um successo, em fim, completo, que não surprehende a quem vem se habituando aos jogos realisados no campo do Flamengo.

O score de 3 a 0 não representa, talvez, com efficiencia e realidade o que foi a supremacia do jogo, porém, sem duvida, o vencedor jogou mais que o adversario e merecia ter vencido.

O match começou sob um ambiente positivo de espectativa e nervosismo geral, porém, logo disso tirou o partido o club local, que levando a bola ao campo do adversario ahi conseguiu tres corners em menos de quatro minutos de jogo.

Principiado o encontro sob este ligeiro dominio do vencedor, os adversarios, mais senhores de suas posições, obtêm alguma vantagem, com um leve dominio de tactica, e a custo cedem terreno aos adversarios.

Estava a partida mais ou menos equilibrada, quando o Flamengo, tirando partido de um bem organizado rush, leva a bola ao campo adversario, onde marca um goal em bello estylo.

Eram decorridos 14 minutos do inicio. Mais 19 minutos e o segundo goal da tarde, tambem em esplendida fórma, é registrado pelo juiz sob applausos geraes.

Terminado o 1º half-time com o score de 2 a 0 favoravel ao Flamengo, a espectativa geral era que o Botafogo, que dispõe de uma bôa equipe, reagisse no segundo tempo. Com effeito, essa reacção se verificou, porém, infrutiferamente, pois sua linha com excepção de Neco, resente-se da falta de shootadores a goal.

No segundo tempo, foi franco o dominio do vencido. Batalha, o keeper do Flamengo, e seus backs, talvez nunca tivessem trabalhado tanto num match de football, porém seus esforços foram plenamente coroados.

O Botafogo mantinha-se no ataque, quando numa escapada veloz pela ala esquerda do Flamengo, leva a bola ao campo adversario, onde em ligeiros passes é ella mettida no goal, antes que os do Botafogo tenham tempo de se preparar para a defesa.

Estava o Flamengo vencendor por 3 a 0.

Do vencedor não nomes a destacar. Do vencido, todos egualmente se esforçaram porém é justo que se saliente a não ser o senão apontado, a forma por que se portaram seus forwards. Os halves deixaram algo a desejar e os backs já têm jogado melhor. O keeper, substituto de Baby, nada deixa a desejar, porém sua tarefa foi relativamente facil, sendo os goals marcados, indefensaveis.

Quebrou-se assim a lenda de — azar — que vinha se formando em torno da equipe do Botafogo. O que falta no team alvi-negro não é sorte, nem chance, nem qualquer phantasia gerada por cerebros mais ou menos apaixonados. Falta é sua linha de ataque, apenas shootadores a goal. Quanto ao team, está bem, homogeneo e bem treinado, porém de sua linha, tirando-se o inside Neco ninguem mais sabe enviar um shoot á rêde em condições. Ah! estamos certos, reside o insuccesso de seus jogos. O keeper do Flamengo pegou talvez o dobro de bolas do que o vencido, no emtanto, este não conseguiu marcar sequer um ponto, mesmo off-side...

O grande numero de fouls, hands e off-sides, do jogo de domingo é desculpavel, pelo grande movimento e pela apurada perspicacia do juiz, que agiu como raramente se vê em nossos campos, correcta e imparcialmente.

Esse negocio de quererem que os juizes marquem todas as faltas só póde passar mesmo pela idéa de pessoas muito apaixonadas por qualquer dos teams em campo. O juiz é um homem como outro qualquer que póde errar e acertar; e querer-se que elle, em 80 minutos, dando quasi uma decisão em cada dois minutos acerte todas ellas, é muita exigencia.

Os teams disputantes foram os seguintes:

Flamengo — Batalha; Pennaforte e Helcio; Japones, Roberto e Mamede; Newton, Candiota, Nonô, Vadinho e Moderato.

Botafogo — Pessoa; Allemão e Couto; Pamplona, Alfredo e Lagreca; Leite, Neco, Allemão II, Jolibel e Claudionor.

Juiz — Francisco Alberto da Costa do Vasco da Gama.

Nos segundos teams, venceu tambem o Flamengo por 3 a 1.

VASCO — 4
HELLENICO — 0

O club de Cotte, que venceu os paulistanos num match de azar e por circumstancias fortuitas, pelo score de 1 a 0, telegraphou á Argentina offerecendo-se disputar alguns matches lá, allegando como documento ter derrotado o Paulistano...

O Hellenico como propaganda de seu match com o Vasco espalhou aos quatro ventos que... derrotára o Vasco em mil, novecendo e... vinte e um...

Os intendidos de football do nosso meio, porém, não se deixaram levar por victorias tão longinquas, e preferiram procurar jogos mais equilibrados, onde podessem se distrair mais emocionantemente.

Comtudo aquella "torcida" irresistivel, aquella legião de adeptos que formam as hostes de "apaixonados" do club da Cruz de Malta, e que só assistem aos jogos do seu club predilecto, não se deixam levar por noticias de "entendidos" e vão vêr o seu club jogar contra qualquer adversario e em qualquer logar, por isso, os jogos do Vasco têm sempre concorrencia.

Assim foi no encontro levado a effeito no campo do Botafogo, onde, depois de um match fraco o Vasco obteve mais uma victoria para as suas cores.

Os quatro pontos foram marcados no primeiro tempo, que teve algumas phases interessantes.

O segundo tempo, que foi monotono e desinteressante, não chegou a despertar interesse.

Os teams:

Vasco — Nelson; Hespanhol e José Manoel; Arthur, Claudionor e Brilhante; Paschoal, Torterolli, Mocyr, Milton e Negrito.

Hellenico — Bailly; Plutarcho e Dario; Antenor, Nogueira e Lucindo; Waldemar, Alonso, Lemos, P. Affonso e Olavo.

Juiz — Lynvel de Sá e Silva do Botafogo.

Nos segundos teams venceu tambem o Vasco por 5 x 1.

BANGU' — 7
BRASIL — 1

Um match destituido de interesse pelo flagrante desequilibrio de forças foi o effectuado no campo do Bangu', entre as equipes acima.

O Bangu' marcou 6 goals no primeiro tempo e no segundo mais um.

AMERICA — 2
SYRIO — 1

Razões de sobra tinhamos quando nos furtamos a prognosticar o resultado do match de ante-hontem, travado entre os dois clubs acima. E' que conheciamos o preparo do team do America e do Syrio, que, dia a dia, vem melhorando e dahi o não ser difficil que o club da rua P. Gabizo escolhesse o America para iniciar a serie de suas victorias.

Venceu o America por 2 x 1, mas não com os pontos que o juiz assignalou.

Pena é que tenhamos de lamentar o incidente verificado no fim do match, quando o Syrio abandonou o campo e a falta de energia do juiz e competencia do representante, que consentiu que os dois teams voltassem a disputar os minutos restantes, após o apito final do chronometrista.

O team do America apresentou de fórma merecedora de censura. Na primeira phase Mattoso, ainda doente foi o half esquerdo. Fracassou completamente.

A linha desorientada, sem jogo de passe, mal combinada, arrematava mal todas as investidas.

Badu', na defesa, foi o unico que jogou.

Quanto ao keeper americano nada podemos dizer, pois o ponto que deixou entrar era indefensavel.

Ao Syrio, que cada vez se apresenta melhor, deviam caber os louros da victoria, porque incontestavelmente jogou bem, só destoando seu extrema Jocelyno que, procurando aproveitar todas as opportunidades, se collocava sempre em off-sides.

Agora, ao juiz. Procurou ser correcto, mas prejudicou com sua actuação.

O primeiro ponto do dia, conquistado por Ismael foi legitimo. Adquiriu-o de um passe de Amphrysio na primeira parte do jogo.

Nessa mesma phase da partida, Velloso, ao defender uma bola de Chico, assediado pela linha americana, entrou com a bola no goal para depois enviál-a aos dianteiros. (Deveria este ser o primeiro ponto do America).

No segundo tempo, o America inicia ataques ao goal do Syrio, até que Chico empata a partida, emendando um centro de Oswaldinho. (Este o goal da victoria).

Continúa o jogo com ataques reciprocos até que a uma avançada do Syrio, Fernando com o braço, impede que Celso conquiste ponto inevitavel. (Um penalty que não foi marcado).

Volta o America ao ataque e ha uma serimage na porta do goal syrio. Entra bola, volta bola e Velloso passa a Walter, que shoota á frente. Savão recebe e envia a goal. Foi então marcado o segundo ponto do America.

E' desta decisão que divergimos do juiz. Quando Savão recebeu a bola, Velloso, o keeper syrio, estava agarrado pelo "forwards" americanos, impossibilitado por isso de defender a bola. Justa, pois, a reclamação do captain syrio a que o juiz não attendeu, lamentavel porém, o gesto do Syrio, retirando-se do campo.

Permanece assim a partida, o Syrio retirado e o America dentro do campo quando o chronometrista dá o apito final.

Estava já a assistencia se retirando do campo, quando voltaram os dois teams a disputar ainda cinco minutos de jogo.

Por que? Só o representante do America poderá dizer.

Na partida dos segundos teams venceu o quadro local por 2 x 0.

RESULTADOS DOS OUTROS JOGOS

A. M. E. A.

2ª Divisão — Primeiros teams

Andarahy 4, Carioca 2.
Mackenzie 2, Mangueira 1.

Liga Metropolitana

S. Paulo e Rio 3, River 2.
Bomsuccesso 2, Esperança 1.
Modesto 7, Ypiranga 0.

O FOOTBALL NOS ESTADOS

S. PAULO — RESULTADOS DE DOMINGO

Paulistano 1, Syrio 0.
Corinthians 4, Palmeiras 1.
Santos 3, Ypiranga 2.
Portugueza 2, Internacional 0.

O FOOTBALL NO ESTRANGEIRO

OS URUGUAYOS DERROTADOS

ANTUERPIA, 31 (U. P.) — O jogo de hoje entre belgas e uruguayos de que resultou sairem esses ultimos derrotados, terminou com um sério incidente entre o player Scarone e o juiz Th. Van Zwieteran, de nacionalidade hollandeza e reputado conhecedor de football. Durante toda a partida, os sul-americanos protestaram contra a sua actuação que julgavam prejudicial aos seus interesses. Em certo momento aquelle "forward" avançou contra o arbitro e deu-lhe uns empurrões. O sr. Zwieteran diz que quiz evitar a aggressão, mas o jogador uruguayo obstinou-se em maltratal-o, por isso vae denuncial-o á Federação Internacional de Football, pedindo-lhe que o prohiba de jogar na Europa. Foi necessaria a intervenção da policia para evitar manifestações populares depois do incidente.

— O team do Nacional de Montevidéo foi hoje derrotado por um scratch antuerpiense pelo score de dois a um. Ao terminar o primeiro tempo da peleja o combatentes contavam respectivamente com um ponto. No segundo tempo, o belgas conseguiram desfazer a differença a seu favor dez minutos depois de iniciada a luta, que terminou com a sua victoria.

BOX

ST. LOUIS, 1 (U. P.) — O pugilista Joe Stecher foi preso após haver derrotado Zbyszko, que ficou sem sentidos no tablado. O vencedor prestou fiança de mil dollars para defender-se sôlto.

XADREZ

MARIENBAD, 31 (U. P.) — Resultado do campeonato internacional de xadrez: Opocensky venceu Rubinstein.

— Przepiorka e Gruenfeld disputaram hoje renhida partida de xadrez, que terminou por empate.

— A victoria de Opocensky sobre Rubinstein marca a sua primeira derrota. No emtanto esse jogador ainda conta com seis victorias e dois matches empate.

TURF

O "MEETING" DE DOMINGO, NO PRADO FLUMINENSE

"Paquita" e "Maranguape" levantam os classicos da tarde

Muito bôa, sob todos os pontos de vista, a reunião ante-hontem levada a effeito pelo Jockey Club, no legendario hippodromo de S. Francisco Xavier.

A despeito das importantes partidas de football que naquelle dia se realizaram, o prado desde cêdo começou a encher-se, de sorte que, mesmo antes de ser corrido o segundo pareo, já apresentava um aspecto encantador, tendo repletas de um publico enthusiasta pelo fidalgo sport, todas as suas confortaveis dependencias.

A lisura e o empenho com que foram disputados todos os pareos do magnifico programma, permittiram que os seus vencedores recebessem da numerosa e selecta assistencia fartos e prolongados applausos. Como reflexo da perfeita ordem notada durante o desenrolar do "meeting", o jogo conservou-se sempre animado, accusando a casa da poule um movimento total de apostas na bella importancia de 209:372$000.

Para corôar o exito do que se revestiu a festa, o "starter", que esteve em um dos seus grandes dias, fez o apparelho funccionar, sempre, em optimas condições de egualdade para os concorrentes.

Aproveitando-se de uma passagem que encontrou por junto á cerca interna, Maranguape, um lindo e desenvolvido filho de Sin Rumbo, da criação do dr. Linneu de Paula Machado e de propriedade do apaixonado turfman pernambucano sr. Frederico Lundgren, triumphou, nitidamente, no premio "Vieira Souto", muito bem conduzido por D. Vaz, jockey e entraineur do importante Stud.

Coube a segunda collocação nesse classico á valente Queixada, meia irmã do laureado, que delle perdeu, por pescoço, apenas, evidenciando, assim, claramente, que faria sua a victoria, caso o defensor da jaqueta ouro-azul não encontrasse, como succedeu, passagem franca por dentro.

Como acontecera na prova a que acabamos de nos referir, o premio "Criação Argentina", foi, tambem, ganho por dois irmãos, Paquita e Paco, ambos de propriedade do Stud Expeditus, pilotados, respectivamente, por Affonso Silva e Daniel Lopez.

Ramalero que, na ultima reunião do Itamaraty, havia perdido, felamente, para Bragança e Trovoada, foi o herôe do premio "Sin Rumbo", no qual bateu, além d'aquella pensionista do sr. J. B. de Carvalho, mais seis animaes de regular classe. Montou-o Carmelo Fernandes, victorioso, tambem, com "Ma Cosse", no segundo pareo.

Outra "performance" muito em desaccôrdo com a cumprida no Derby Club, foi a da egua Palmella, que levan ou, com relativa facilidade, pilotada por A. Mora, o premio "Hall Cross", sobre um lote regular onde se encontrava Molesote, o mesmo que a havia derrotado por cerca de cem metros, ha oito dias.

O pareo reservado á primeira turma, conforme era esperado, teve por vencedor o cavallo Principe que resistiu, com grande coragem, á valente atropelada final de Rataplan, optimo segundo.

O ex-D. Matéo foi dirigido pelo jockey official da coudelaria, A. Feijó.

As duas restantes provas da tarde foram ganhas por Pimenta (J. Escobar) e Perfumado (N. Gonzalez).

A corrida terminou com pequeno atrazo.

A PASSAGEM PELA NOSSA CAPITAL, DE DOIS TURFMEN ARGENTINOS

Em transito para a Europa, onde se dirigem em viagem de recreio, passaram, hontem, pelo nosso porto, a bordo do "Cap Polonio", os turfmen argentinos srs. Miguel A. Martinez de Hoz e Saturnino J. Unzué, o primeiro actual presidente do Jockey-Club Argentino e o segundo um dos mais importantes criadores daquelle paiz.

A directoria do Jockey-Club foi ao Cáes do Porto receber os illustres viajantes, ali comparecendo os srs. dr. Linneu de Paula Machado, presidente; José Carlos de Figueiredo, vice-presidente; dr. Alvaro de Souza Macedo, secretario; dr. Mario de Azevedo Ribeiro, director do Prado e dr. Herbert Moses, thesoureiro, além de outros associados.

Os distinctos turfmen argentinos, acompanhados de muitas outras familias suas compatriotas, foram até o novo hippodromo que o Jockey-Club está construindo em frente ao Jardim Botanico, ali demorou-se em minuciosa visita áquellas obras, que mereceram as melhores referencias, quer pela majestade das suas installações, elegancia das tribunas, quer pela invejavel situação que o mesmo occupa, tornando-se, na opinião de todos um dos mais lindos e confortaveis centros turfistas do mundo.

Findo a visita e depois de percorrerem diversos pontos da cidade, dirigiram-se ao Jockey-Club, onde lhes foi servido um almoço.

A' mesa, que se encontrava enfeitada de lindas orchideas, sentaram-se os sr. e sra. Miguel A. Martinez de Hoz, sr. e sra. Saturnino Unzué, sr. e sra. Linneu de Paula Machado, sr. e sra. José Carlos de Figueiredo, sr. e sra. Alberto Solar Darrego, sr. e senhorita Freedrico L. Green, sr. Martinez de Hoz Filho, dr. Carlos Manini, sr. e sra. Alvaro de Souza Macedo, sr. Herbert Moses, sr. e sra. dr. Mario de Azevedo Ribeiro, sr. e sra. João Augusto Alves, sr. e sra. Ricardo Xavier da Silveira, sr. e senhorita Thompson Motta, sr. e sra. João Pedro de Carvalho Vieira, dr. Manoel Mendes Campos e sr. Barlen Allen.

Terminado o almoço, retiraram-se todos para bordo, pois que a partida do transatlantico verificou-se ás 13 horas.

A directoria do Jockey-Club não teve, pela curta estadia do navio em nosso porto, opportunidade de estender o seu programma de homenagens aos seus distinctos hospedes.

REUNE-SE A COMMISSÃO DE CORRIDAS DO JOCKEY CLUB

A Commissão Directora de Corridas do Jockey-Club, reunida, hontem, para julgamento do "meeting" de domingo ultimo, resolveu chamar a attenção do "entraineur" do cavallo Icarahy, para o disposto no paragrapho unico do artigo 144, do Codigo e ordenar o pagamento dos premios.

AS INSCRIPÇÕES DE HOJE, NO DERBY CLUB

De accordo com o projecto publicado serão encerradas, hoje, ás 17 horas, na Secretaria do Derby-Club, as inscripções para a corrida de domingo vindouro, no hippodromo do Itamaraty.

DIVERSAS NOTICIAS

Assistiu a corrida de domingo ultimo, no Jockey-Club, regressando naquelle mesmo dia, o turfman paulista sr. Theotonio de Lara Campos.

— Está á venda para reproducção a egua ingleza de 4 annos, Mari, filha de Captivation, este por Cyllene e irmão do celebre Polymelus. Mari, que é portadora de optima corrente de sangue, como acabamos de assignalar, póde ser vista e examinada nas cocheiras do "entraineur" Manoel de Mello.

— Regressa, hoje, á Paulicéa o "entraineur" O. Pinto, do Stud Alvaro Catharino.

— Sentiram-se durante a disputa do Premio "Sin Rumbo" da corrida de ante-hontem, no Prado Fluminense, os cavallos Ramalero e Whisper, estes ultimo gravemente.

TENNIS

CAMPEONATO CARIOCA DE TENNIS

Teve inicio domingo ultimo, o campeonato carioca de tennis, com os seguintes resultados:

Série A:

Botafogo x Bangu' — Venceu o Botafogo por 4 x 1.

America x Syrio — Venceu o Syrio por 3 x 2.

Série B:

Flamengo x S. Christovão — Venceu o Flamengo por 4 x 1.

Andarahy x Tijuca — Venceu o Tijuca por 5 x 1.

ROWING

A REGATA DE ANTE-HONTEM, EM CAMPOS

Com grande exito o conselho superior do remo, em Campos, levou ante-hontem, a effeito a regata inaugural da estação, promovida pelo Sport Club Rio Branco.

As provas interestaduaes disputadas com o concurso do Boqueirão do Passeio, desta capital, emprestaram grande realce ao certamen, que offereceu o seguinte resultado:

O primeiro pareo — Mme. Virgilio de Aguiar — Yoles franches a 4 remos — venceu o barco "Rio Branco", do S. C. Rio Branco, correndo com "Almirante", do Saldanha da Gama.

O segundo pareo — o classico Antunes Figueiredo, foi ganho por "Missões", do Natação e Regatas Campista, em segundo, e "Alice", do Saldanha da Gama, em terceiro.

O terceiro pareo — Honra, foi vencido por "Isa", do Saldanha da Gama; em segundo, "Salomé", do Boqueirão, e terceiro, "Jane", do Rio Branco.

No quarto pareo: "Santa Cruz" chegou em 1º; "Brahma", do Natação Campista, em 2º e "Cyrene", do Saldanha da Gama, em 3º.

A quinta prova — C. Natação e Regatas do Rio, foi levantada por "Irany", do Natação e Regatas Campista em 1º, "Yone", do Rio Branco, em 2º, e "Salomé", do Boqueirão, em 3º.

No sexto pareo foram vencedores os barcos "Missões", do Rio Branco, em 1º, e "Idylla", do Boqueirão, em segundo.

Como é sabido, o Natação e Regatas, do Rio, inscripto no 3º pareo, não compareceu, por ter esse club desistido de correr em virtude da situação do vaga da canôa "Ondina", Joaquim dos Santos Crespo.

Amanhã daremos noticia detalhada dessa regata.

O dr. Antunes Figueiredo e a delegação do Boqueirão do Passeio regressaram hontem a esta capital.

CONSELHO DA F. B. S. R.

Reune-se, hoje, ás 20 1|2 horas, em sessão ordinaria, o conselho da Federação Brasileira das S. do Remo.

NATAÇÃO

A PROVA EXPERIMENTAL DE ANTE-HONTEM

Conforme estava marcado, a F. B. S. R. fez realizar, ante-hontem, na enseada de Botafogo, a prova experimental "extra" de natação, para a regata inaugural da temporada, a 11 do corrente.

O resultado dessa prova foi o seguinte:

Demonstraram saber nadar, cumprindo a exigencia do Codigo de Natação, relativa á dita prova:

C. R. São Christovão — José Calixto Pereira, Olegari Silva, Ary Ministerio. — Total, 5.

C. R. Botafogo — Ibsen De Rossi, Adalberto Acatauassu', Alberto Cruz Santos Filho, Heitor Pereira Braga, Arlindo Pereira Braga. — Total, 5.

C. R. Icarahy — Jarbas do Nascimento Silva, Walter Dinsenlohr, Luiz Souza Cruz, Eduardo De Domenico — Total, 4.

C. R. Vasco da Gama — Joaquim F. Marques, Joaquim da Silva Faria, Ivo Barroso, Manoel Loureiro de Araujo, Francisco A. Teixeira Basto, José Daré, Annibal Alves Pinto, Arnaldo Campos — Total, 8.

S. C. Fluminense — João Coentro Pinho, Raul de Souza Gomes, Edmundo Tanger Pato. — Total, 3.

C. R. Guanabara — Antonio Rollemberg, Callimerio Machado, Henrique Sanna, Fernando Nabuco de Abreu, Mario Andrade Ramos, Erasmo de Souza Rocha, Gastão Bastian. — Total, 7.

C. R. do Flamengo — Edgard Leivan, Roberto Sampaio, Clovis Rezende, Raul Rezende, Aurelio Mattos, João Gonçalves Galvão, Davino Athyde Oliveira, Egas Moniz Balcemão, Carlos da Veiga Soares, José Fortes Guimarães, João Cavalcanti, Afro Fontoura, Orlando de Souza Carvalho — Total, 14.

C. de Natação e Regatas — Frederico Schilling, Franz Engels, Alfredo Hang, Felippe Abibe, Raul Loyola, Damião Marques, Moysés de Andrade, Nuno Gomes dos Santos, Manoel de Almeida e Silva, João dos Santos Pinto — Total, 10.

Fizeram a prova, portanto, 54 amadores.

Faltaram á chamada:

Os de ns. 1 e 2, do Gragoatá, 9 e 10 do Boqueirão do Passeio, 8 do Botafogo, 13, 14, 16, 17 e 19, do Icarahy, 32, 26ª 27, 28 29 e 33, do Vasco da Gama, e 44, do Guanabara, da lista por nós publicada domingo passado.

Foi desclassificado, por ter sido auxiliado no percurso por dois concorrentes, seus consocios, o amador João P. Magalhães (n. 25), do Vasco da Gama.

O GOVERNO DA REPUBLICA E O GOVERNO DA CIDADE

NO CONGRESSO

SENADO

A SESSÃO DE HONTEM

Com a presença de 42 senadores, o presidente declarou aberta a sessão, sendo approvada, sem debate, a acta da anterior.

O expediente constou de uma solicitação do sr. Luiz Fournier para que o Senado tome em consideração o seu requerimento referente á installação da capital no planalto de Goyaz.

Não houve pareceres.

DOIS ORADORES

Na hora destinada ao expediente falaram o sr. Manoel Borba, contestando trechos do livro do sr. Epitacio Pessoa posto á venda hontem, e, o sr. Moniz Sodré, lendo cartas de detidos pelo governo, ficando de concluir a sua oração hoje, já estando inscripto para succedel-o na tribuna o sr. Bueno Brandão.

MATERIAS VOTADAS

Passando-se á ordem do dia, foram votadas de accordo com os pareceres, as seguintes materias: 2ª do projecto do Senado, autorizando a revisão da reforma concedida ao major graduado Vicente Ferreira da Cruz (da Commissão de Marinha e Guerra e parecer contrario da de Finanças) e 3ª do projecto do Senado, que autoriza a abrir, pelo Ministerio da Justiça o credito necessario para pagamento aos herdeiros do dr. Erico Coelho, ex-professor da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, dos vencimentos por elle deixados de receber, durante o tempo que menciona (da Commissão de Justiça e Legislação, parecer favoravel da de Finanças).

Nada mais havendo a tratar, foi levantada a sessão.

COMMISSÃO DE JUSTIÇA

Reunida a Commissão de Justiça, foi realizada a distribuição de papeis pelo sr. Cunha Machado, vice-presidente.

CAMARA

O QUE HOUVE NO EXPEDIENTE E NA ORDEM DO DIA

Com a presença de 70 deputados, foi a sessão iniciada sob a presidencia do sr. Arnolpho Azevedo, secretariado pelos srs. Heitor de Souza e Bocayuva Cunha.

Lida a acta da sessão anterior, foi a mesma approvada, depois dos debates, que publicamos noutra parte, relativos á publicação dos discursos.

O sr. Sá Filho, a proposito dessa publicação, enviou á mesa uma indicação, pedindo o pronunciamento da Commissão de Constituição e Justiça.

EM DEFESA DO PRESIDENTE DE MINAS

Todo o resto da hora do expediente foi occupado pelo sr. Antonio Carlos, que defendeu a attitude do sr. presidente de Minas Geraes, em face do caso de Uberaba, que o sr. Leopoldino de Oliveira, ha dias, atacára.

O "leader" da maioria recordou o caso em suas linhas geraes e leu uma decisão do Supremo Tribunal contraria ás pretenções de seu collega de bancada, commentando-a em cada um dos seus trechos.

Houve, a certo passo do discurso do sr. Antonio Carlos, violenta troca de apartes entre os srs. Leopoldino de Oliveira e Fidelis Reis, não chegando os dois deputados a uma situação mais lamentavel devido á intervenção de outros seus collegas.

O sr. Antonio Carlos concluiu seu discurso com as mais elogiosas referencias ao sr. Mello Vianna e á sua administração em Minas.

A VOTAÇÃO DA ORDEM DO DIA

Presentes 126 deputados, foi annunciada a ordem do dia, sendo approvados os projectos seguintes: autorizando a abrir, pelo Ministerio da Justiça, o credito especial de 2:451$612, para pagamento ao juiz federal Francisco Tavares da Cunha Mello (2ª discussão); do Senado, approvando o decreto que criou a Directoria Geral de Propriedade Industrial, tendo parecer da Commissão de Justiça, com emenda, e das de Agricultura e de Finanças, contrarios á emenda e aceitando o projecto (2ª discussão); autorizando a abrir, pelo Ministerio da Fazenda, o credito especial de réis 57.299:832$381, para legalizar pagamentos effectuados em 1921 e 1922 (2ª discussão); approvando a despesa de 13:679$930, effectuada pelo Ministerio da Marinha, á conta da verba 11ª, e paga por despacho de 11 de fevereiro de 1924; e incorrendo na falta de exacção no cumprimento do dever, punido com as penas de suspensão e multa, todo individuo, no serviço da Armada ou do Exercito, que commetter qualquer crime previsto no art. 170, do Codigo Penal Militar, tendo substitutivo da Commissão de Justiça e parecer da da Marinha e Guerra adoptando o referido substitutivo.

O sr. Antonio Carlos falou encaminhando a votação do requerimento em que o sr. Henrique Dodsworth pediu informações sobre a reforma do ensino. Disse que devia ser adiada a sua votação, pois o requerimento era improprio para discussão de actos do governo.

Falou tambem o autor do requerimento dizendo que, apesar de envolver a questão aspecto doutrinario, o requerente só no seu pedido de informações não tinha o modo a satisfazer. Elle não tinha illudido a resposta, mas queria dar uma satisfação á opinião publica com o seu requerimento, que foi, afinal, approvado.

Foi rejeitado o projecto incorporando aos vencimentos dos funccionarios publicos civis, que se aposentarem com 35 annos de serviço, as vantagens dos augmentos provisorios, tendo parecer da Commissão de Finanças, contrario ao projecto.

DISCURSO DE OPPOSIÇÃO

Esgotadas as materias da ordem do dia, occupou a tribuna, em explicação pessoal, o sr. Leopoldino de Oliveira, defendendo sua attitude de opposicionista ao governo federal e criticando a acção do sr. Mello Vianna, no governo de Minas Geraes.

Ao concluir o seu discurso, foi a sessão levantada.

O QUE FEZ A C. DE DIPLOMACIA

Reuniu-se, hontem, a Commissão de Diplomacia, que apenas reelegeu seus presidente e vice-presidente os srs. Alberto Sarmento e Augusto de Lima.

PARECERES DA C. DE FINANÇAS

Sob a presidencia do sr. Antonio Carlos, esteve reunida a Commissão de Finanças, que assignou os seguintes pareceres: do sr. Bianor de Medeiros, favoravel, com projecto, á mensagem sobre a necessidade da abertura do credito de 6:737$376, para pagamento a Antonio Ovidio de Souza Ramos, em virtude de sentença judiciaria; do mesmo—favoravel, com projecto, á mensagem solicitando a abertura do credito de 1:752$846, para pagamento a Francisco Jeronymo de Albuquerque Maranhão; do sr. Tavares Cavalcante—favoravel ao projecto que concede á Sociedade Propagadora de Bellas-Artes o direito de emittir debentures; do mesmo—favoravel, com projecto, á mensagem sobre a necessidade da abertura do credito de 7:715$, para pagamento ás menores Maria da Conceição e Raphael, filhos do fallecido guarda civil Antonio Salles Nogueira; do mesmo—pedindo a audiencia da Commissão de Instrucção sobre o projecto que concede premios aos alumnos da Universidade do Rio de Janeiro que mais se distinguiram; do mesmo—contrario ao projecto que muda a actual denominação dos solicitadores da Fazenda Nacional para ajudantes do promotor da Republica.

Presidencia da Republica

NO CATTETE

Os ministros Felix Pacheco, Affonso Penna Junior, Annibal Freire, Francisco Sá, Miguel Calmon e Setembrino de Carvalho estiveram, hontem, á tarde, conferenciando com o dr. Arthur Bernardes sobre assumptos que se relacionam com a administração dos departamentos a seus cargos.

Tambem estiveram em conferencia o dr. Alaor Prata, marechal Carneiro da Fontoura, deputado Arnolpho de Azevedo e dr. James Darcy, sendo que o governador da cidade, aproveitando a occasião, offereceu ao presidente da Republica um exemplar da mensagem que vinha de ler na sessão inaugural dos trabalhos do Conselho Municipal.

VISITAS

O dr. Estacio Coimbra, vice-presidente da Republica, esteve hontem, á tarde, em visita ao chefe do Estado e, servindo-se da opportunidade, agradeceu a visita que lhe mandou fazer por occasião da recente enfermidade.

Ainda estiveram em visita ao dr. Arthur Bernardes, o deputado Armando Burlamaqui e o dr. Paulo Silveira.

AUDIENCIAS MARCADAS

O presidente da Republica recebeu, hontem, á tarde, em audiencias previamente marcadas, o general Pantaleão Telles, deputado Simões Lopes, S. R. Dom Adaucto, Arcebispo da Parahyba, deputado Wolfredo Leal, dr. José Antonio Nogueira, dr. João Maria de Miranda Manso, coronel Claudino Nunes Pereira, commandante do 1º regimento da Policia Militar do Estado do Rio de Janeiro e o Conselho Penitenciario do Districto Federal, representado pelos drs. Candido Mendes, Juliano Moreira, Leitão da Cunha, Sá Freire, Lemos Britto, Mafra de Laet, Waldemar Loureiro e Sobral Pinto.

DESPEDIDAS

Apresentou, hontem, despedidas ao dr. Arthur Bernardes, o dr. Alfredo de Castilho, director da Estrada de Ferro Noroéste do Brasil.

REPRESENTAÇÃO

O chefe do Estado fez-se representar pelo dr. Ferreira Braga no embarque do dr. Helio Lobo, consul geral do Brasil em Nova York.

AGRADECIMENTOS

O dr. Decio Cesario Alvim, inspector de Seguros, dr. Erico Delamare S. Paulo, sub-director do trafego da Central do Brasil e o dr. Fernando Alvares de Souza agradeceram, hontem, ao dr. Arthur Bernardes as felicitações que lhes enviou por motivo de seus anniversarios natalicios.

No Ministerio da Fazenda

O ministro deu provimento ao recurso de Satyro José Gomes, do acto pelo qual foi multado em 200$000, por infracção do regulamento do imposto sobre vendas mercantis.

— Foi deferido o requerimento em que a Companhia Armour do Brasil pede para assignar termo de responsabilidade afim de retirar mercadoria pela mesma despachada com a taxa de 100 réis por kilo e que por decisão da Inspectoria da Alfandega desta capital foi classificada para pagar 200 réis.

— Ao inspector da Alfandega desta capital, o director da Receita Publica communicou que o ministro permittiu isenção de direitos para um escudo e uma bandeira destinados ao consulado italiano em Bello Horizonte, e para material destinado á Madeira Mamoré Railway Company.

No Ministerio da Marinha

Foram exonerados: o capitão de corveta Gustavo Goulart, de immediato do cruzador "Bahia"; o capitão de corveta reformado Joaquim Aureliano Freire de Carvalho, do serviço do Estado-Maior da Armada, e o capitão-tenente Olivar Cunha, de immediato do contra-torpedeiro "Matto Grosso".

— Foram nomeados: o capitão de corveta Benedicto Ferreira Goulart, para commandante do contra-torpedeiro "Matto Grosso" e o capitão de corveta Frederico de Barros Falcão Hasselmann, para encarregado geral da artilharia do "São Paulo".

— Foram promovidos: por antiguidade, a conductor machinista de 1ª classe, o auxiliar machinista de 1ª, Raul Antonio Pereira Corrêa; a escrevente de 1ª, o de 2ª, Sebastião Machado Coelho.

— Foi transferido da Capitania de Alagôas, para a do Espirito Santo, o secretario João Mendes Cavalcanti.

— Obteve seis mezes de licença, o 2º official da Escola Naval Paulo de Saldanha da Gama.

— O 2º tenente reformado, Manoel Veiga, foi designado para servir como secretario da Capitania do Porto de Alagôas.

No Ministerio da Guerra

Serviço para hoje:

Official de dia á região, 2º tenente Britto Freire; auxiliar, sargento Heffer.

— O coronel F. Severiano Ribeiro foi mandado addir ao Quartel-General desta região.

— O capitão Americano Flarys foi transferido do cargo de adjunto do Serviço de Engenharia e communicações do Quartel-General desta região, para o da 4ª região.

— O 2º sargento Carlos Gomes de Pinto foi mandado servir na Escola de Cavallaria.

— O sargento-ajudante José de Araujo Guimarães foi mandado servir nesta região.

— O 2º tenente Abelardo de Medeiros Galvão Raposo, foi transferido do 1º para o 3º R. I.

— Foram mandados servir: no Quartel-General da 5ª região militar (Curityba), o 2º tenente commissionado no quadro de administração Fernando Pereira Mendes, e no da 4ª região militar (Juiz de Fóra), o 2º tenente de administração Raphael Tobias de Menezes Britto.

— Foram transmittidas ao Tribunal de Contas, para o respectivo registro as seguintes contas: 18:874$400 da E. de F. S. Paulo-Rio Grande; 4:740$ e 2:470$, de A. Pinto & C.; 960$500, de J. Queiroz & C.; 3:068$950, de J. Teixeira & C.; 48:319$400, da E. de F. S. Paulo-Rio Grande.

— O capitão de infantaria Walgrand Pinheiro Cruz, foi nomeado chefe da 4ª secção do serviço de Estado-Maior da circumscripção militar.

— Foi fixado em 3$450 o valor da etapa para as praças destacadas na prisão militar, durante o 2º trimestre do corrente anno.

— Foi augmentado de 1:100$ o quantitativo distribuido no corrente anno á Directoria de Remonta de S. Gabriel para acquisição de artigos de expediente.

— Ao Ministerio da Justiça e Negocios Interiores, o da Guerra enviou a seguinte consulta:

"O curso dos Collegios Militares (Rio de Janeiro, Porto Alegre e Ceará), é de sete annos (dec. n. 15.416, de 27 de março de 1922) e o alumno que o completa tem approvação em exames finaes de portuguez, francez, inglez ou allemão, latim (facultativo), arithmetica, algebra, geometria plana e no espaço, trigonometria rectilinea, geographia e cosmographia, historia do Brasil, chorographia do Brasil, physica, chimica, historia natural, desenho, agrimensura e legislação de terras.

Não ha, como se vê, Philosophia, entre as materias que são leccionadas nesses estabelecimentos de ensino, e, como, de accordo com o art. 297 do dec. numero 16.728 A, de 13 de janeiro de 1925, são os estudantes, para concluir o curso secundario, obrigados ao exame adquella materia, afim de que possam matricular-se em qualquer curso superior (art. 298), tenho a honra de consultar se os alumnos dos collegios militares que frequentam, no corrente anno lectivo, o 7º anno desses estabelecimentos de ensino, podem inscrever-se opportunamente, no fim de 1925, para prestar exame de philosophia no Collegio Pedro II."

— O ministro declarou não haver inconveniente na concessão de aforamento, requerido por Bernardo Gerdelman, de um terreno situado em Itajahy, desde que seja a titulo precario.

No Ministerio da Justiça

Foram naturalizados brasileiros: Joseph Marius Meyer, natural da França; o Francisco Karam, natural da Turquia, residentes no Rio Grande do Sul: Antonio Pereira de Carvalho, natural de Portugal e residente nesta capital.

— Foi nomeado o dr. Antonio Eugenio de Arêa Leão para exercer, interinamente, as funcções de adjunto do assistente do Instituto Oswaldo Cruz, no impedimento do effectivo, dr. Oscar D'Utra e Silva que foi posto á disposição do governo do Rio Grande do Sul.

— Foi exonerado Carlos Ayres Neves do logar de auxiliar, interino, do Archivo Nacional.

POLICIA CIVIL

Está de dia, hoje, á Central, o 1º delegado auxiliar.

GUARDA CIVIL

Dia: fiscal Napoleão Leal e ajudante Nominato; ronda: fiscaes Lyra, Santos Netto, Lucas Monteiro e ajudante Bueno.

— Foram promovidos: a ajudante, o de 1ª n. 317, Laurindo Antonio da Silva; a 1ª classe, o de 2ª n. 203, Antonio José do Nascimento; a 2ª, os de 3ª ns. 720, Marinho José dos Santos, 786, Manoel Vieira e 184, Joaquim Mathias de Souza; e a 3ª, os de reserva ns. 979, Manoel Fernandes Guimarães, 1.020, Alberto Soares de Souza, 1.025, Carlos Mendes de Siqueira, 1.041, Orlando Vianna, 1.100, Henrique Manoel de Oliveira e 1.140, Antonio Machado.

— Foi louvado o de 2ª n. 727, Rubem Jayme de Carvalho, por haver, quando de folga, capturado e apresentado ao 9º districto, o desordeiro Carlos Vicente Caetano, vulgo "Dindinho", autor de uma tentativa de morte na pessôa de Manoel Vasques Vidal, á rua Dr. Aristides Lobo, no dia 1 do mez findo.

— Foi reprehendido o de 3ª n. 936, Socrates Rodrigues Horta.

— Por portarias do ministro da Justiça, foram concedidas as seguintes licenças: de seis mezes, com todos os vencimentos, aos de 1ª ns. 13, Pedro Celestino Torres Braga, 223, João Escobar Ribeiro, do 2ª ns. 436, Adolpho Conegundes de Lima e 564, Luiz da Silva Brandão; e por tres mezes, com dois terços, aos de 2ª n. 462, José Ribeiro de Souza e de 3ª n. 754, Domingos Martins Conde, todos para tratamento de saude.

— "Como parecer ao almoxarife" — foi o despacho do inspector nas petições dos de 2ª 643 e de 3ª 928.

— Perdem os vencimentos dos dias 28 e 30, os de 2ª 721 e de 1ª 294; e a gratificação de hontem, o de 3ª 694.

— Tem permissão para usar crêpe no braço esquerdo, por tres mezes, o de 1ª 514.

— Ficam vedados de trabalhar, até que dêm cumprimento ao disposto no art. 1º das "Diversas Ordens", de 2 de maio, os de ns. 1.111, 1.122, 1.128, 1.135, 1.155, 1.196 e 1.110.

— Apresentaram-se hontem, para o serviço: da dispensa, com vencimentos, o de 3ª 924; e uniformizados, os de reserva 1.160 e 1.175.

— Passa a servir na secretaria da corporação, o de reserva 1.160.

— Foram transferidos: da Central para a 20ª, o fiscal Raul Auto de Simas; e vice-versa, o fiscal interino José Ferreira dos Santos; e os de ns. 1.175, de reserva, da Central para a 7ª; 997 de 3ª e 675 de 2ª, da 7ª para as 17ª e 11ª, respectivamente; 1.198, de reserva, da 14ª para a 7ª; 5, de 1ª, da 5ª para a 1ª; e vice-versa, o 785 de 3ª, e o 358 de 2ª, da 17ª para a Central.

— Foram considerados dispensados, sem perda de vencimentos, os de ns. 73, 334, 833 e 1.043, que estiveram hontem em serviço extraordinario, durante longas horas.

— Compareçam hoje, ás 11 horas: na sub-inspectoria, o ajudante Antonio B. de Macêdo e na secretaria, os guardas ns. 989, 103, 312, 583 e 1.158, os tres ultimos afim de receberem officio para depôr e o segundo para registrar guia de licença.

— Foram considerados doentes os de ns. 151 e 319, que estão faltando ao serviço.

— Foram dispensados do serviço, sem vencimentos, os de ns. 182, 697, 885, 969, 748 e 1.022.

POLICIA MILITAR

Uniforme 6º.

Superior de dia, capitão Castello; official de dia ao quartel-general, 2º tenente Soares; medico de dia, capitão Cartaxo; medico de promptidão, 2º tenente Sodré; pharmaceutico de dia, 1º tenente Camerino; dentista de dia, 1º tenente Clodomir; interno de dia, academico Carneiro; ronda: com o superior de dia, 2º tenente Breciani e aspirante Nunes; guarda: do quartel-general, aspirante Cruz; da Moeda, 2º tenente Raymundo; do Thesouro, 1º tenente Waldemar; promptidão: no quartel general, capitão Madureira, 2º tenente Benevides e aspirante Isaias; na companhia de metralhadoras, 1º tenente Vicente; nos autos blindados, aspirante Dorela; auxiliar do official de dia ao quartel general, sargento Sampaio; musica de promptidão, a banda do 6º batalhão; piquete no quartel-general, dois corneteiros do 1º batalhão; ordens á assistencia do pessoal, duas praças da companhia de metralhadoras; motocyclista de ordens, soldado Benevenuto; dia e promptidão nos corpos: 1º batalhão, capitão Souto e 2º tenente Mattos, 2º batalhão, 1º tenente Telles e 2º dito Orlando; 3º batalhão, capitão Serdio e 2º tenente Lothario; 4º batalhão, 1º tenente Dino e 2º dito Santos; 5º batalhão, 1º tenente Azevedo e 2º dito Adolpho; 6º batalhão, capitão Furtado e aspirante Camargo; regimento de cavallaria, capitão F. Mello e 2º tenente Adolpho; serviços auxiliares, 1º tenente Antherio.

No Ministerio da Agricultura

Restituindo ao seu collega da Fazenda o processo referente á isenção de direitos pedida pelo governo do Espirito Santo para material destinado á fabrica de cimento de sua propriedade, em Cachoeira de Itapemirim o ministro opinou pela concessão solicitada, mediante termo de responsabilidade.

— Em aviso do Tribunal de Contas, o ministro solicitou o pagamento do auxilio que compete, no primeiro semestre do corrente anno, ao Posto de Viticultura Peplade, em Curityba na importancia de 2:825$000.

— O ministro solicitou providencias ao da Fazenda no sentido de ser a Alfandega de Santos autorizada a conceder isenção de direitos para os mostruarios de typos de algodão, embarcados pelo Departamento da Agricultura de Nova York, no "Pan America" e consignados á Companhia União dos Transportes de Santos.

— A directoria de Industria Pastoril foi autorizada pelo ministro a concorrer com um casal de aves de cada uma das raças Leghorn branca, Orpington amarella e Plymouth Rock branca, para serem distribuidas como premios aos expositores da 4ª Exposição Agro-Pecuaria de Lavras Minas, a realizar-se de 14 a 18 de julho vindouro.

— Foi mandado pôr á disposição da directoria do Serviço Geologico o dr. Odorico Rodrigues de Albuquerque, lente da Escola de Minas de Ouro Preto.

No Ministerio da Viação

Esteve hontem no gabinete do senhor Francisco Sá uma commissão de commerciantes e moradores de Cavalcanti, localidade servida pelos trens da Linha Auxiliar que foi solicitar a construcção de uma estação naquelle povoado.

Depois de ouvir attentamente a commissão, o ministro prometteu providenciar afim de que a referida localidade seja dotada, em breve, de tão util melhoramento.

— Attendendo ao que requereu o governo do Estado de Santa Catharina, arrendatario da Estrada de Ferro Santa Catharina, o sr. Francisco Sá resolveu prorogar por mais um anno o prazo marcado na portaria de 9 de maio de 1923 e já prorogado pela de 21 de maio de 1924, para vigorarem naquella estrada as bases das tarifas approvadas pela primeira das referidas portarias.

— O ministro devolveu hontem ao inspector de Portos, devidamente rubricados, o projecto e o orçamento para a construcção de cinco armazens e apparelhamento do trecho de cáes do antigo porto do Rio Grande, os quaes foram approvados por decreto de 31 de março ultimo.

— A proposito de uma nota da Legação de Cuba solicitando informações sobre estradas publicas no Brasil, o senhor Francisco Sá passou ás mãos do seu collega das Relações Exteriores, com destino áquella Legação os dados referentes ás estradas de rodagem construidas pela Inspectoria Federal de Obras contra as Seccas, no nordéste brasileiro, abrangendo os Estados do Piauhy, Ceará, Rio Grande do Norte, Parahyba, Pernambuco, Sergipe e Bahia.

Arroz em casca

Beneficia-se rapidamente. Tel. N. 5247.

PEQUENOS ANNUNCIOS

ADVOGADOS — A. CRUZ SANTOS, TARGINO RIBEIRO, OSCAR MAIA DE AZEVEDO. Rua do Rosario n. 109. Telephones: Norte 199 e Norte 5460.

ADVOGADO — JULIO DE OLIVEIRA SOBRINHO — Rosario n. 58, sob. Tel. N. 1507.

ADVOGADO Dr. João Rodrigues Rua da Misericordia, 6 — 1º andar (canto Assembléa).

ACEITAM-SE propostas para arrendamento do predio sito á rua Capitulino n. 15. Trata-se á rua do Rosario n. 112, 1.º andar.

Attenção — Curso de bordados, trabalhos de agulha e ensino primario. Inf. C. Barbosa, L. Machado.

ALUGA-SE uma sala com 3 janellas de frente, para escriptorio ou moradia, na rua S. José, 21, 2º andar. Ver e tratar no local.

ALLEMÃO PRATICO — Ensina em particular professor allemão. Av. Rio Branco 149 — 2.º andar, sala 6.

ADVOGADOS. DRS. ALTINO BOTELHO BENJAMIN e DARIO TERRA BORGES DA COSTA — Adeantam custas. Inventarios, acções civeis, commerciaes e criminaes, "habeas-corpus", cobranças, isenções do serviço militar, etc. Rua Buenos Aires, 160. Tel. n. 6770. Caixa Postal, 538.

ALUGA-SE optima sala á frente completamente independente, rua Sorocaba, 77 — Informações Sul 2066.

CASA GONTHIER — Henry & Armando — Rua Luiz de Camões Ns. 45 e 47 — Perdeu-se a cautela n. 377281 desta casa.

CARTOMANTE — D. Maria Emilia, a celebre e 1.a do Brasil e Portugal, consagrada pelo povo a mais perita, a ultima palavra da cartomancia e em sciencias occultas, ás pessoas do interior consultas por carta; seriedade e rigoroso sigilo; residencia á rua de S. João n. 59, em Nictheroy e caixa postal 1.688, Rio de Janeiro.

CARTOMANTE MINEIRA, trabalhos garantidos. Rua Frei Caneca 123, sob. das 12 ás 20 horas.

CARTOMANTE com longa pratica, attende a senhoras. R. Visconde Itaúna, 525, terreo.

Cartomante vidente — Consulta sobre qualquer sentido, seus trabalhos são garantidos. Rua Machado Coelho 112 sobrado.

CARTOMANTE paraense, chegada ha pouco do Norte, diz o presente e prediz o futuro com segurança e absoluto sigillo; especialista em questões intimas, que resolve pelo occultismo. E' encontrada das 12 ás 18 horas, dos dias uteis, á rua Visconde de Itaúna, 159, sobrado, em frente á praça 11 de Junho.

DR. ARISTOPHANES LIMA — Advogado — Quitanda 21 — Tel. 5381 C.—V. 2564—Adeanta-se custas nas questões liquidas de prompta solução.

DR. RAUL PACHECO (Parteiro e gynecologista) — Esplendidas installações para partos e cirurgia gynecologica; enfermeiras especializadas e apparelhagem unica no Brasil. Partos desde 540$ (enfermaria) até 1:200$, com 10 dias de estadia, inclusive serviço medico e medicamentos. Sanatorio Guanabara, Morro da Graça, Beira Mar 877.

Dr. A. FERREIRA DA ROSA - Ass. da Fac. de Medicina — Molestias da Pelle, Cabello e Syphilis. R. Chile, 9, 1º — 3as, 5as e sabbados, ás 4 1|2.

DR. Godoy Tavares — Coração, pulmão, rins, diabetes e por seus processos estomago e intestinos. Av. Rio Branco, 137 (Odeon), 3 ás 5 menos quintas-feiras. Vol. Patria, 66, Sul 3176.

DR. Masson da Fonseca — Cirurgia geral, molestias das senhoras e partos. S. José, 27; 3 ás 5. Tele. C. 1043. Laranjeiras, 354. Tel. B. M. 591.

DR. FLAVIO PESSOA — Pratica dos hospitaes de Europa, Necker e Broca de Paris. Vias urinarias, Rins, Doenças das senhoras, cura radical da blenorrhagia aguda e chronica e suas complicações. Tratamento sem dôr, do estreitamento da urethra pela electrolyse: cons. rua Sachet, 21, das 12 ás 16 horas, ás segundas, quartas e sextas-feiras, das 16 ás 18, as terças, quintas e sabbados. Tel. n. 7.217. Residencia, rua General Canabarro, 470, tel. Villa 6.168.

Dr. Arnaldo Cavalcanti — Operações de hernias, appendicite e tumores do ... e vias urinarias. Consultas: diariamente. Molestias de senhoras, particularmente de 8 1|2 ás 10, e ás terças, quintas e sabbados, de 4 em deante. Carioca, 81 — Telephone C. 2089.

DR. M. Esberard Leite — Clinica medica. Molestias das crianças; 106, rua Arnaldo Quintela. Tel. 223 Sul.

DENTES ARTIFICIAES — Imitação perfeita do natural — H. U. J. Delforge — Cirurgião dentista. Rua da Assembléa 63. Das 16 ás 19 horas. Tel. Central 5064.

Entravados — (ankylose) — Tratamento completo sem operação e sem massagem pelo Dr. P. Moreira — Carioca 12 — Das 4 ás 5.

Fallencias, concordatas, liquidação de sociedades commerciaes, etc. Dr. Bruno Pereira, Carioca, 41, 3º andar (elev.)

FRAQUEZA GENITAL... — Medico especialista em molestias nervosas, tem um tratamento efficaz rapido e barato para a cura da fraqueza genital, esgotamento nervoso em ambos os sexos. Peçam receitas para a caixa postal n. 2.012, ao dr. G. Cruz.

H. U. J. DELFORGE — Dentista, rua da Assembléa 63, Tel. Central 5064.

GARGANTA — NARIZ — OUVIDOS — BOCCA — Cura garantida e rapida do OZENA (fetidez nasal); processo inteiramente novo DR. EURICO DE LEMOS, Prof. liv. Faculd. Med. dessa especialidade. Cons. Rua Rep. Perú n. 13 (Antiga Assembléa), das 12 ás 5.

HOROSCOPOS — Verdadeiro estudo scientifico — Mande o dia e o mez do seu nascimento para conhecer o seu futuro. Enveloppe prompto para a resposta. J. Tort, caixa postal 2417. Rio.

INSTITUTO DE MASSAGEM MEDICAL E GYMNASTICA SUECA de Lena Jenkel — Rua Marquez de Abrantes, 143. Tel. B. M. 3207. Os cursos para moças e crianças começaram no dia 1º de maio, tres vezes por semana.

IMPOTENCIA — Tratamento completo. Uruguayana, 134 — De 8 ás 11 e 2 ás 6 — Dr. Rupert Pereira.

INJECÇÕES A DOMICILIO — Preço modico. Enfermeira habilitada. Tel. M. M. 2584.

Jardineiro — Precisa-se de um, com pratica de jardim e pomar, sabendo ler e escrever, para tomar conta de uma chacara em Therezopolis. Tratar á rua 1.º de Março numeros 14, 16 e 18 ou em Therezopolis, á Avenida Delphim Moreira.

MANEQUIM AMERICANO — Vende-se 100$ — Uruguayana 146 — Estrella Branca.

MME. ZAMBELLI Continúa com escola de córte, chapéos, córte de moldes sob medida e á venda dos afamados manequins mecanicos; no edificio do Odeon, 2º andar, sala 29.

MLLE. RUFFIER, professeur de français, d'histoire, de littérature et de diction, cours et leçons particulières, 475, Conde Bomfim. V. 1.164 ou V. 2.529.

MICROSCOPIOS ZEISS — Vende-se novo — Alfandega 161, 2º andar, das 9 ás 11.

MISS E. B. BENDALL — Professora ingleza, formada pelo Cheltenham College, Inglaterra — Lições particulares ou em classes — Methodo rapido — Penso. Tel. B. M. 3368.

OURO: desde 1 gramma, até 1 kilo — Compra-se — Antiguidades, Joias quebradas, platina, brilhantes, diamantes, dentes e dentaduras postiças. Verifiquem o criterio da rua da Carioca, 28, sobrado — Phone 1.176 C.

Penhorar?

Só na Casa ARTHUR ALVIM Mercadorias, joias e Apolices Lyra Rua Luiz de Camões 40 — Fundos do Theatro João Caetano

PENSÃO A DOMICILIO — Tratamento de 1.ª ordem — Menu variado — Phone Sul 1480.

Professor a domicilio offerece-se, com perfeita pratica pedagogica, leccionando inglez, francez, piano, violino; cartas á rua Santo Amaro 102 (Cattete). Mr. E. Bright.

PROF. DR. OCTAVIO DE ANDRADE — Especialista de senhoras, cura rapida das hemorrhagias, suspensão, atrazos, vomitos e enjôos da gravidez, etc. sem operação e sem dôr; rua Sete de Setembro, 219, de 10 ás 11 e 1 ás 4. T. 1.591 C.

TYPOGRAPHIA — Vendem-se machinas para imprimir, cortar, picotar, coser, dourar e outras congeneres de todos os systemas e formatos, na casa Jacob Kosinski, á rua Buenos Aires, 223.

VENDEM-SE lotes de terreno na rua Alzira Valdetaro n. 63, a cinco minutos da estação Sampaio, a dinheiro ou em prestações. Lotes de 500$ para cima. Informações no local com o encarregado. Trata-se com O. Rée, Alfandega, 110, das 11-12 e 4-5.

Chapéos para Senhoras

Mme. Jenny tem a venda uma linda collecção assim como executa qualquer modelo por encommenda. Preços convenientes. Edificio da "A Capital", esquina de Ouvidor, 5º andar, sala 3 (Elevador).

CALLISTA

Aristides Pereira — Rua Chile 33, 1º andar. Vae a domicilio. Telephone Central 2413.

CLINICA DE SENHORAS — Modernos tratamentos das hemorrhagias, corrimentos, atrazos, faltas e irregularidades menstruaes, venereas, tratamento abortivo. Doutor Bartoli, rua São José, 27, de 13 ás 18. Tel. Central 1127.

Casa de Saude S. Lucas

Medicina e cirurgia. Directores prof. Godoy Tavares e dr. Silva Pinto. Preços dos quartos 12$000; 15$000; 20$000 e 30$000. Appartamento 60$000. Vol. Patria, 66. Sul 3176. Livre a escolha do medico ou cirurgião.

Molestias das Senhoras

Dr. Victor Limoeiro, Assembléa, 56, das 2 ás 4, T. C. 3232. Resid. S. Luiz Gonzaga, 447, T. V. 3641.

Praia do Flamengo 18

Com bella vista sobre a bahia, aluga-se sala ricamente mobiliada a cavalheiro de absoluto respeito.

PARTEIRA

Mme. GUIU, prof. parteira de Barcelona e Rio. Partos e outros trabalhos. Cons. S. José, 27. Tel. Central 1127. Acceita parturientes á rua Buarque de Macedo, 78. Phone Beira Mar n. 104.

SER FELIZ nos negocios, amores, ter saude, realizar tudo que desejar; cartas com sellos para a resposta a P. S., Estação de Mesquita, E. do Rio.

SYPHILIS ?

HYDRARGON (Injecções e gottas)

Este afamado remedio é vendido com vantagem, pela Casa Rodolpho Hess & C. 63, rua Sete.

DR. PAULO CESAR DE ANDRADE, avisa aos seus amigos e clientes, que de novo se encontra no seu consultorio á rua da Assembléa, 41, das 2 ás 6, diariamente. Tel. Central 4803.

BEBAM

PEQUI GUARANÁ

Contra qualquer dôr tomeis

Eurythmine Dethan

FORTALECENDO

Restabelece todas as funcções
Vinho Tonico Phosphatado das Tres Quinas Bittencourt
111 — RUA URUGUAYANA — 111

Arados P. & O.

Inegualavelmente os melhores

Os arados P. & O. aprimorada fabricação da International Havester Co., de Chicago, U. S. A., com discos fixos, têm a mesma fama mundial que os arados CHATTANOOGA, de discos reversivel são fabricados especialmente para trabalhar em terrenos planos, representam o typo mais perfeito do arado de discos fixo, sendo fortemente construido e muito resistente.

Peçam catalogos illustrados, preços e mais informações

SOCIEDADE
KNOWLES & FOSTER
PARA O BRASIL LTDA.

Avenida Rio Branco 18 — Rio de Janeiro
Largo de S. Bento 12 — São Paulo

CASAS E TERRENOS

Aluga-se um quarto bem mobiliado em casa de familia — Rua do Carmo 5 2.º andar.

ALUGA-SE um quarto bem mobiliado em casa de familia. Rua do Carmo n. 5, 2º andar.

ALUGA-SE o magnifico 1º andar do predio á rua S. José, 57, com amplas accomodações, excepto a sala da frente. Trata-se na loja.

Aluga-se os predios novos com o conforto de casas modernas ns. 193 a 205 da Rua Lins Vasconcellos. Trata-se á mesma rua ns. 143 e 153 e nas obras.

ALUGA-SE o predio da rua Barão de Cotegipe, 93, na Praça Sete de Março, com 2 quartos, 2 salas e demais dependencias. Trata-se na rua 1º de Março n. 20, 1º andar, com o dr. S. Crespo, das 2 1|2 ás 4 horas da tarde.

Aluga-se uma casa com bôas accommodações para familia; na rua Wenceslão n. 45, trata-se na rua Barão de S. Felix n. 135.

TERRENO — Vende-se a grande area com 4 casas para moradia á Estrada da Pavuna e Estrada do Areal (hoje Estrada Rio-Petropolis) medindo 284.00 x 200,00, em leilão pelo leiloeiro Palladio, terça-feira, de Junho de 1925, em seu armazem á rua S. José n. 57.

Terrenos — Vendem-se por 5:000$ 2 lotes de terreno no Meyer, com 11 metros por 66, dando frente para duas ruas; trata-se Invalidos 16, sr. Bens, depois das 2 horas.

TERRENO — Vende-se o magnifico da D. Delphina — Tijuca, junto e antes do n. 22, com 14,00x25.00, em leilão pelo leiloeiro PALLADIO, quarta-feira, 3 de junho de 1925.

TERRENO — Vende-se o grande e magnifico da Avenida Henrique Valladares, esquina da rua Tenente Possolo (Esplanada do Senado) em leilão pelo leiloeiro PALLADIO, terça-feira, 2 de Junho de 1925, ás 4 horas.

VENDE-SE o solido predio á rua D. Anna Guimarães, n. 49, proximo á rua Dr. Garnier — São Francisco Xavier, em leilão pelo leiloeiro PALLADIO, sexta-feira, 5 de junho de 1925, ás 5 horas.

VENDE-SE grande e magnifico terreno de esquina, medindo 104m.00 pela rua Tenente Possolo e 22m.00 pela avenida Henrique Valladares (Esplanada do Senado), em leilão pelo leiloeiro PALLADIO, terça-feira, 2 de junho de 1925, ás 16 horas.

VENDE-SE por 40 contos, em Andarahy, os predios novos da Rua Barão São Francisco Filho 160 e 162; construcção perfeita em bello grupo de esquina, com moradia e loja para negocio. Trata-se á rua S. Pedro 132, sobrado.

Armazem

Aluga-se magnifico armazem com 1.º e 2.º andar rua dos Arcos 8 (Praça dos Arcos). O armazem é espaçoso com grande area nos fundos prestando-se a qualquer negocio. Os sobrados têm magnificas accommodações para familia ou commodos. Preço e condições das 9 ás 11 e das 2 ás 4 nos mesmos.

Avenida Atlantica

Aluga-se o predio da Avenida Atlantica 784, por quatro mezes mobiliado por 1:500$000 mensal, para ver de 12 ás 18 horas e tratar-se — Rua General Camara 120 de 15 ás 16 horas, informações telephone Beira Mar 267.

DUAS BELLISSIMAS CHACARAS

BOCCA DO MATTO

Vendem-se á rua do Maranhão ns. 42 e 58, Meyer, Bocca do Matto, com excellente e variado pomar, medindo o seu terreno 70m. x 150m., servidos por dois bonds; constando as edificações de predios de grande conforto; havendo mais um terreno ligado, com 70m. x 40m. ou seja um total de 14.000 m2. approximadamente, vendem em um só lote ou separadamente; informes detalhados e para ver com os srs. Raul Dias e Joaquim Bastos, Cartorio Victoria; rua do Rosario n. 138 e rua Maranhão n. 144, Meyer.

Fazenda

Vende-se uma, de 800 alqueires geomtricos 2 grandes casas de morada, algumas de colonos, metade em pastos, metade em matto, terras, esplendidas para criar, para café, cereaes, canna, frutas, com superiores aguadas. Preço: 250 contos. Vende-se tambem em lotes. Poucas horas do Rio, e a 2 kilm. da estação. Informações na rua 20 de Novembro 70, das 17 horas em deante, telephone: Ipanema 1584.

Predio

Vende-se lindo predio, estylo americano, com 5 quartos e garage, bem situado, junto da praia, em rua transversal á Av. Vieira Souto, Ipanema. Trata-se na CIA. CONSTRUCTORA BRASIL á Av. Rio Branco 112 — 7º andar.

Praia de Icarahy

Aluga-se a bôa casa da Rua Coronel Moreira Cesar n. 95, confortavelmente mobiliada. As chaves estão no n. 161. Trata-se na rua Quitanda 191, sobr., salas 12 e 14, com Oscar.

Fazenda da Bocaina — Vende-se

A 3 kilometros da Estação de Campo Limpo, E. F. Leopoldina, contém 177 alqueires geometricos, bôa casa de morada com muitas accommodações; diversas casas para colonos, bôa lavoura para 3.000 arrobas de café, mattos, capoeiras e pastos diversos todos cercados de arame e cerca de 200 cabeças de gado, 3 animaes de cella, carroça e boiada. Engenho de ferro e vasilhame para aguardente, moinho e bôa aguada. Tambem tem um despolpador. A Fazenda fornece leite á Leiteria Leopoldinense.

Para tratar com o proprietario o sr. Francisco Ribeiro Guimarães na dita fazenda.

PREDIO — TIJUCA — VENDA

Familia que se retira para a Europa, vende seu excellente predio, feitio colonial, em centro de artistico jardim, com muitos arvoredos fructiferos, com agua encanada em todo o jardim, local saluberrimo e lindo panorama, situado á rua Santa Carolina, esquina de rua, a um minuto de distancia do bonde, com quatro confortaveis quartos, dois enormes salões, quarto de banho completo, fóra tem um chalet, com dois quartos para empregados, garage, com quarto para "chauffeur", gallinheiros, carramanchões, etc. A frente regula por uma, 40 metros; por outra, 20 metros. Liquida-se essa bôa vivenda por 36 contos. Tratar, á travessa do Commercio, 22, 1º, com o corretor J. F. Coelho.

Petropolis

Excellente casa mobiliada ou não a tres minutos da estação, proxima ao Collegio de Sion — Aluga-se em optimas condições de preço pelo tempo que se combinar.

Escrever a João Brito, R. Visconde do Rio Branco, 37 — Telephone C. 4543 — Em Petropolis — Informações no Café Orleans, em frente á estação.

QUARTO

Em casa de todo socego e limpeza, aluga-se, com ou sem mobilia, um confortavel quarto a senhor de tratamento. Bond á porta. Rua São Januario n. 99.

S. Christovão 30x66

Vende-se um terreno na rua Bomfim de 30x66 — Carvalho Av. Rio Branco 151 — 2.º — 2 ás 6.

Terrenos em Conde de Bomfim

Vende-se dois lotes, promptos á edificar, com 10x45, á rua Valparaizo, junto ao n. 40. Trata-se á rua Larga 130. Casa Americana.

Terrenos

Vendem-se diversos terrenos na Rua das Laranjeiras 565, assim como na Rua recentemente aberta no mesmo tereno trata-se no mesmo local ou na Rua da Assembléa 117 — 2º andar entrada pelo elevador.

TERRENOS

VENDEM-SE magnificos lotes bem situados em boas ruas de Copacabana, Ipanema e Leblon. Trata-se na Cia. CONSTRUCTORA BRASIL, á Av. Rio Branco, 112, 7º andar.

To let — Tijuca

Nice confortable and well situated house at S. Miguel Street 58, splendid view very pure and coal air, big garden sping water, many fruit trees, garage etc. Apply to Haddock Lobo Street.

Traspassa-se o contracto— Vende-se luxuosa mobilia

Confortable casa totalmente empapelada, estylo moderno, composta de um total de cuatro habitaciones, banhero completo, despensa, entrada independiente para servicio, amplio quintal y demais comodidades. Precio do contrato cinco contos. Aluger modico. Dase opcion a compra da mobilia, total o separadamente. Informes, Benjamin Constant, 16, casa 2. Aducinda.

Terrenos - Predio - Fabrica - Venda

Vende-se, á praia de S. Christovão, um predio em centro de gran fabrica ou qualquer industria, tendo de terreno que muito se presta para pel apraia a largura de 24 metros de frente tambem por outra rua, tem 35 metros e de fundos 64 metros; tem um predio no centro, tendo nove metros de frente por 32 de fundos e mais um chalet e outras etc. Preço 125 contos, livre e desembaraçado; tratar á travessa do Commercio n. 22, 1.º andar, com o corector J. F. Coelho.

Terrenos

Vende-se bello lote de 17,20x20,0 situado á 50 metros da praia em rua transversal á Av. Vieira Souto, Ipanema, com todos os melhoramentos e não é foreiro — Trata-se na Av. Rio Branco 112 — 7.º andar.

NOTAS MUNDANAS

ANNIVERSARIOS

Fazem annos hoje:

O sr. Tancredo Barroso, do alto commercio da nossa praça.

— O menino Emir, filho do sr. Horberto Batalha, do nosso commercio.

— O menino Gabino Besouro Cintra, filho do dr. Guilherme Cintra, e neto do marechal Gabino Besouro.

— A sra. d. Maria Assumpção Coelho, esposa do sr. Francisco Coelho, negociante nesta praça.

— A sra. d. Arminda Fialho, esposa do capitão Ernesto Torres Fialho, funccionario da policia do Districto Federal.

— O professor Angelo Tortaroli.

FESTAS

Festejando o anniversario de um seu filho o sr. Vidal da Silva Faria, capitalista em Coqueiros, Estrada de Ferro Rio d'Ouro, offereceu uma festa intima aos seus amigos.

— Realiza-se hoje, ás 20 1/2 horas, a ceremonia da collação de grão aos contadores diplomados em sciencias commerciaes em 1924, pela Academia de Commercio do Rio de Janeiro, e a solemnidade commemorativa do 28° anniversario de fundação desse estabelecimento de ensino. Será, tambem, inaugurada a "Bibliotheca Conselheiro Silva Costa", doada pelos herdeiros desse jurisconsulto patrio á Academia de Commercio.

NASCIMENTOS

Nasceu o menino Maurillo, filho do sr. Alcebiades Fontenelle, funccionario da Central do Brasil e de sua esposa d. Noemia Fontenelle.

— Aracy é o nome que recebeu a menina que vem de enriquecer o lar do maestro Alarico Paes Leme de Abreu, nosso collega de imprensa, e de sua esposa d. Maria das Dores Paes Leme de Abreu.

— O lar do sr. Carlos Motta, auxiliar da Associação Brasileira de Imprensa e de sua esposa, d. Rosa da Silva Motta, acaba de ser accrescido com o nascimento de uma menina que recebeu o nome de Jurema.

CONTRATOS NUPCIAES

Com a senhorita Maria da Gloria, filha do pharmaceutico Francisco Giffoni, contratou casamento o sr. José Fortuna Mendes, do commercio desta praça.

— Contrataram casamento o dr. Adherbal Nogueira Lima, engenheiro civil, e a professora senhorita Julia Vidal dos Santos, filha do sr. Carlos Arlindo Conceição dos Santos.

— Com a senhorita Marina Gomes Kuhner, filha da viuva d. Marina Kuhner, contratou casamento no dia 30 do mez findo, o dr. Armando Tavares Gonçalves, nosso collega de imprensa e filho do architecto sr. Porphirio Gonçalves e de d. Anna Tavares Gonçalves.

NUPCIAS

Realizou-se no sabbado ultimo, o enlace matrimonial da senhorita Aglaisse da Silveira Lopes, filha do sr. Alberto Lopes, conhecido pharmaceutico e de d. Maria Lopes, com o sr. Orestes de Moraes, alto funccionario da Prefeitura do Districto Federal.

Ambos os actos foram effectuados, na maior intimidade, na residencia dos paes da noiva, á rua Borges Monteiro n. 72, na estação do Engenho de Dentro, sendo o civil ás 14 horas e o religioso, ás 16.

Serviram de padrinhos, tanto no civil, como no religioso, por parte da noiva, o deputado Adolpho Bergamini e sua esposa d. Déa Leite Bergamini e por parte do noivo, o dr. Henrique Drago, clinico nos suburbios e a senhorita Luciola Drago.

Após a ceremonia do religioso, foram os presentes obsequiados de doces e champagne.

BODAS DE PRATA

Festejam hoje as suas bodas de prata, o dr. Leopoldo Meira, director do Hospital de Immigrantes da Ilha das Flores, e sua esposa d. Lydia Rodrigues Meira.

Em commemoração a esse acontecimento, os seus amigos mandam rezar missa em acção de graças, ás 10 horas, na egreja de S. José.

RECITAL DE POESIA

RUTH DE MAGALHÃES — A senhorita Ruth Baptista de Magalhães, que, no proximo dia 13, realizará um recital de poesia, no salão do Instituto Nacional de Musica, terá, de certo, um numeroso publico a applaudil-a, dada a grande procura de ingressos.

Para essa festa de arte, os bilhetes encontram-se á venda, no Instituto Nacional de Musica e na Casa Mozart.

CHÁS DANSANTES

AUTOMOVEL CLUB DO BRASIL — O Automovel Club do Brasil, a nossa elegante sociedade realiza no proximo sabbado, um elegante chá-dansante, que inaugurará a estação de inverno de 1925.

HOSPEDES E VIAJANTES

DR. AUGUSTO BRANDÃO FILHO — Partiu hontem, para a Europa, a bordo do transatlantico "Cap. Polonio", o illustre cirurgião dr. Augusto Brandão Filho, professor cathedratico da 1ª cadeira de clinica cirurgica da Faculdade de Medicina da Universidade do Rio de Janeiro.

O dr. Augusto Brandão Filho

Homem de fina sociedade, o dr. Brandão Filho é tambem um dos nomes mais acatados da moderna medicina brasileira. Em viagem de estudos, elle aperfeiçoar-se-á, nos hospitaes de Paris, Berne e Vienna, na cirurgia do abdomen, thorax e cavidade craneana.

Ao seu embarque compareceu grande numero de amigos e de admiradores deste.

— No "Cap Polonio" seguiu, hontem, para a Allemanha, o sr. Luiz G. Scheyer, consul do Brasil em Nurenberg, o qual teve um embarque bastante concorrido.

Partiu, hontem, á tarde, pelo paquete "Voltaire", com destino a Washington, onde vae reassumir o seu cargo, de consul geral do Brasil, nos Estados Unidos da America do Norte, o dr. Hello Lobo, o qual seguiu acompanhado de sua familia, tendo um embarque muito concorrido.

A' sra. Hello Lobo, foram offerecidos muitos ramalhetes de flores naturaes.

FALLECIMENTOS

TENENTE ANTONIO VICTOR DE MELLO — Em Arrozal do Pirahy falleceu, sexta-feira ultima, o tenente reformado do Exercito, Antonio Victor de Mello, correspondente d'O JORNAL naquella localidade. O finado deixa viuva e quatro filhos, os srs. Eloy Victor de Mello, escrevente da 5ª Pretoria Civel; Numa Pompilio de Mello, funccionario das Obras Publicas de Barra Mansa; e senhoritas Alice de Mello, enfermeira da Cruz Vermelha; e Suncha de Mello, enfermeira da Colonia Agricola de Vargem Alegre.

O conto d'O JORNAL

CACHUMBA

No arraial da Patatinga, não se conheciam molestias, a não ser dôres de dentes e de cabeça. Um boticario, que para lá se mudara, teve de dedicar-se á arte culinaria, para não morrer de fome, e certo esculapio, que, perdida a esperança de ganhar, alli, a vida pelos meios licitos, encommendára da Bahia uns casaes de "stegomyas fasciatas" infectados, passou pelo profundo desgosto de os ver "esticar as patas", mal respiraram o ar ozonizado daquellas ditosas paragens.

Dezenas de macrobias, agasalhadas em pesados chales de lã, por ellas mesmas tecidos, e com as cabeças envoltas em lenços de Alcobaça, quando não fiavam á roca, perambulavam pelas ruas, em romaria ás egrejas e capellas, confessando-se e commungando, quotidianamente. Maridos e mulheres guardavam entre si absoluta fidelidade. Alli, não se tratava de politica, não se falava da vida alheia, ninguem era madraço, ninguem mentia, ninguem caloteava...

A Patatinga, posto que monotona e triste, era bem um trecho do céo.

E tudo isso porque? Porque lhe presidia os destinos o rev. padre Patin, transplantado do Alto Garonna, na orgulhosa França, para o nosso paiz, e um dos maiores sustentaculos da fé. Mas o illustre e virtuoso vigario não agia por si só: tinha como satellite a sua respeitabilissima comadre, d. Emerenciana da Pureza, senhora de intelligencia vivaz e virtudes não vulgares. Tão notaveis predicados conferiram a ella posição do maior destaque, naquelle meio social, qual a de presidente perpetua das Damas do S. Coração de Jesus, e dizia-se mesmo — sem segunda intenção, já se vê — que o satellite offuscara o brilho do proprio astro. De facto, nada se movia alli, sem que fosse ouvida a incontrastavel opinião daquelle lucido espirito de mulher.

Tudo na Patatinga corria ás maravilhas. Mas, eis senão quando, um imprevisto veiu nublar os horizontes daquelle recanto edenico. Havia alli um moço que, como o Jacintho da "A Cidade e as Serras", cresceu sem ter tido sarampo e sem ter tido lombrigas. Tambem transpoz o limiar da adolescencia sem conhecer aquella incommoda molestia a que chamamos cachumba, e os francezes, "oreillons". Entretanto, esse joven, um dia, foi passear á Côrte e, de volta, apenas penetrados os humbraes da casa paterna, assaltou-o uma dôr um pouco abaixo do lobulo inferior da orelha direita, intumescendo-se-lhe esse lado do pescoço. Ao mesmo tempo, febre. Dias depois, novo accesso febril, dôr e tumefacção abaixo do lobulo inferior da outra orelha. Alguns dias mais tarde, quando se suppunha em franca convalescença, um terceiro ataque febril, intensissimo, denunciadora de infecção profunda, veiu complicar-lhe mui seriamente a situação.

A região de "orchis", fantasticamente augmentada, era-lhe a séde de dôres vivissimas, que lhe irradiavam pelas virilhas, como ferro em brasa. O doente, a cada instante, delirava, e o seu delirio nada tinha do simples, de tranquillo; era, ao contrario, impulsivo, furioso, suicidico...

A Patatinga em peso movimentou-se, ante o apparecimento da estranha molestia. Commentava-se o caso, de mil maneiras.

— "Iscunjuro", diziam uns.

— "Cremdospadre", balbuciavam outros.

— "Bernuncio", exclamavam ainda outros.

O pae do Manéco, chamado ás pressas da sua fazenda do Carrapicho, onde ia, apenas para contar o gado e pesar o café, ficou aturantado. Pela primeira vez, cogitou-se de chamar alli um medico. O dos mosquitos, após aquelle insperado fracasso, se foi, e nunca mais voltou. Para que, se a Morte dali fugira para estranhos páramos?

O coronel Mathias Laborão achou prudente ouvir, antes, a opinião de d. Emerenciana da Pureza, cuja palavra tinha o valor de um dogma. Fez-lhe ver a presidente que —ninguem mais apto para decidir o caso, do que o rev. padre Patin, "profundamente versado em coisas da medicina".

Feito meticuloso exame, com o apparato da auscultação e da percussão, o padre virou-se:

— Coronel. Trata-se evidentemente — sinto dizer-lh'o — de uma daquellas molestias do rol das "prohibidas", um dos maiores flagellos da misera humanidade. Como as outras do mesmo genero, dizima sorrateira e implacavelmente as populações dos grandes centros: por exemplo, o Rio de Janeiro, de onde acaba de chegar o Maneco. Mas o mal é curavel, tratado a tempo. Eu mesmo me incumbo da sua cura. Peores são as recidivas. Que não caia noutra...

O coronel, ainda calçado de botas e chilenas a centurião e empunhando respeitavel chicote de couro de anta, quiz sapatear sobre o filho e, a um tempo, açoital-o barbaramente.

— "Cadello", descarado, então você vae á Côrte visitar o seu padrinho e volta de lá com esta "podriqueira"?

— Não faça isso, coronel, não faça isso.

— Vancê arreda, sô vigario, vancê arreda, porque eu quero exemplar este canalha com umas "lambadas". Este filho é a minha vergonha.

E o reverendo, intervindo sempre no sentido de conter a furia paterna, aconselhou:

— O maior castigo que lhe póde dar, coronel, é casal-o, e a minha afilhada Gertrudes fica-lhe muito bem. Um bello par.

E o astuto sacerdote, approximando-se da sua respeitabilissima comadre d. Emerenciana da Pureza, segredou-lhe ao ouvido, entre outras coisas:

— Com esse "truc", havemos de chegar ao fim... Auxilie-me. Faça escandalo...

D. Emerenciana, sem perda de tempo, convocou uma reunião extraordinaria das irmãs do S. Coração. Em dado momento, tomando a palavra, em tom grave e severo, commentou:

— Carissimas irmãs. Uma molestia estranha, dessas que se contraem na poeira infecta das ruas, ali, onde, num torvelinho de paixões bastardas, campeia, infrene, o vicio repellente, acaba de surgir na nossa santa parochia.

E' portador de tal molestia um moço, "filho de familia", ora desviado do caminho do dever. Seria imprevidencia fatal, funestissima, admittir aqui a presença de um libertino, capaz de corromper os nossos austeros costumes. Ou esse moço se emenda e se casa, ou será corrido a pedradas.

— "Brabo, munto bem, munto bem!" "Viva a nossa inlustre e virtúosa prisidenta!"

As acclamações prolongaram-se por muito tempo. Cessadas estas, levantou-se a Anninha Gallinha e objectou:

— ""O'ia, o'ia, sá prisidenta, é bom assuntá premêro". "Dija oje aquêle moço aqui foi buticare e agora é cusinhêro di sô Ciça mi contou qui tem ua ispece di andaço, chamada cachumba, qui desce"...

— Caluda! Tem graça a senhora a querer ensinar Padre Nosso ao vigario. Convem não esquecer que elle tem o quinto anno medico da Universidade de Paris.

Aos patatinguenses, gente simples e boa, causavam-lhes indizivel terror as excommunhão dos padres, e, ainda não se findára a memoravel sessão, uma carta dos paes do Manéco á presidente communicava-lhe o firme proposito de o casarem com a Gertrudes.

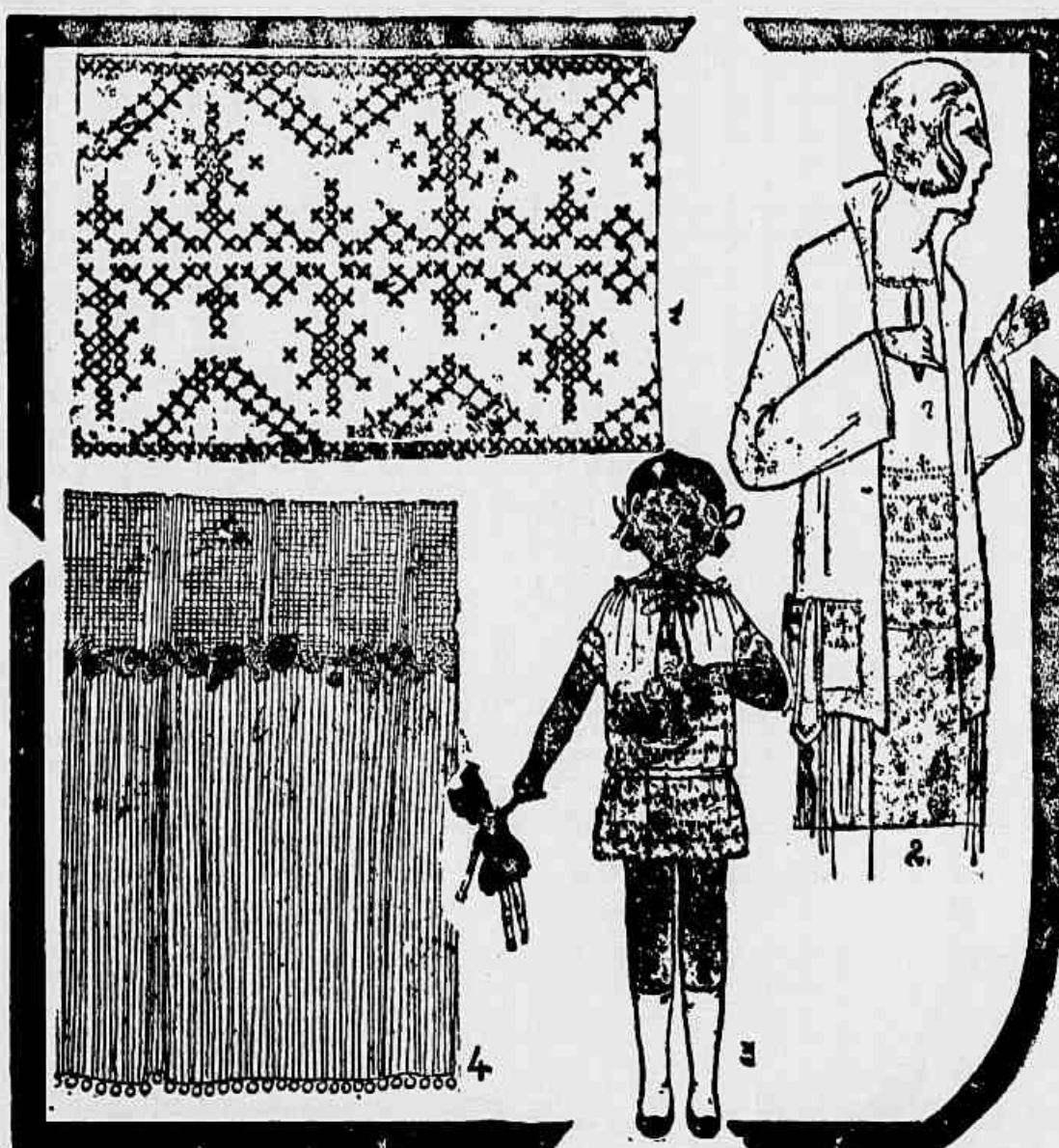
O rev. Patin receitou-lhe cataplasmas quentes, de farinha de mandioca, e banhos tepidos de folhas de imbé. Em menos de uma semana, o doente se restabelecia.

E, como — na roça se nasce aos sabbados, baptiza-se aos sabbados, toma-se banho aos sabbados, faz-se a barba aos sabbados, casa-se aos sabbados e morrem-se aos sabbados", num sabbado, de sol esplendente e céo sem manchas, o Manéco acompanhado de numeroso sequito, subia a ampla escadaria da matriz da Patatinga, para receber como esposa a graciosa Gertrudes, caçula da respeitabilissima d. Emerenciana da Pureza e... afilhada do illustre e virtuoso padre Patin.

Theonilo CARNEIRO.

Juiz de Fóra, 26 de abril de 1925.

CHRONIQUETA PARISIENSE

Ponto de cruz

Madame revolveu a cesta de novellos de lã... Quantos lhe haviam ainda sobrado dos seus ultimos trabalhos... Madame que é engenhosa e tem uns dedos activos, sempre dispostos a executar coisas bonitas, pergunta-se, um pouco embaraçada, como applicar proveitosamente todas aquellas lãs? Felizmente O JORNAL ali está á mão e Madame corre pressurosa á chroniqueta. Oh! sorte!... Justamente lá está um modelo de galão formando a ponto de cruz (1) de varios tons de lã, que lhe parece o ideal para as trez criações que a sua fertil cabeça logo engendra.

Estava combinando, para o inverno, um tres-peças de flanella branca, o branco lhe vae muito bem! — que era preciso enfeitar de qualquer maneira. Está achado o enfeite! Madame lhe guarnecerá a blusa, os bolsos originaes (modelo 2) o alto das mangas e lhe orlará mangas e decote de ponto de cruz executado com lã amarella, azul e verde. A saia ha de ser "plissée" com um avental liso na frente, Madame pretende bordar ella mesma esta maravilha.

O ponto de cruz é tão simples e o modelo do JORNAL tão bonito!

Do resto de flanella que sobrar... mas duvida que sobre, o plissé come tanta fazenda!... ou então daquelle retalho de voile crême que lhe ficou da ultima "parure" fará tambem para a filhinha o bonito modelo da figura 3, executando o bordado que tão graciosamente o enfeita, a ponto de cruz com lã côr de laranja, azul e amarello. Um torçal de côr franzir-lhe-á o decotezinho, atado na frente em laço de gravata em cujas pontas se balançarão duas borlas de seda mercerizada. Vae ficar um amor esse vestidinho!...

E o store, o store da sala de jantar que tanto que pensar tem dado á cabecinha imaginativa de Madame?... Madame quereria qualquer coisa de original, de novo, que as amigas não tivessem...

O JORNAL tambem fornece a Madame o modelo dos seus sonhos. Fará o store de rêde de filet grosso, tinto de rôxo batata para a parte superior, depois uma longa franja rôxo mais claro, terminada por uma carreira de grossas bolas de madeira pintada, amarello por exemplo, e unindo a rêde de filet á franja o que ha de ser?!...

Simplesmente vistoso friso de flores de lã de varias côres feitas de crochet e applicadas como o indica a nossa gravura 4.

E desta maneira serão aproveitados todos os novellos de lã da cestinha de Madame.

CHIFFON.

Mercado de Cambio e de Titulos

O MOVIMENTO DOS NEGOCIOS

Commercio, Estatistica, Todos os Mercados

RIO, 2 DE JUNHO DE 1925.

MERCADOS ESTRANGEIROS

Descontos, Cambios e Cotações

LONDRES, 1 de junho	Hontem	Anterior
Do Banco da Inglaterra	5 %	5 %
Do Banco de França	7 %	7 %
Do Banco da Italia	5 ½ %	5 ½ %
Do Banco de Hespanha	5 %	5 %
Do Banco da Allemanha (ouro)	9 %	9 %
Em Londres, 3 mezes	4 ¾	4 ¾
Em Nova York, 3 mezes	3 ½	3 ½
CAMBIO:		
Genova s/Londres, á vista, por £ L.	122.00	122.00
Madrid s/Londres, á vista, por £ P.	33.43	33.46
Lisboa s/Londres, á vista (t/venda) por £ Esc.	[illegible]	[illegible]
Lisboa s/Londres, á vista (t/compra) por £ Esc.	[illegible]	[illegible]
TITULOS BRASILEIROS:		
Federaes:		
Funding, 5 % (ex-juros)	—	—
Novo Funding, 1914	—	—
Conversão, 1910, 4 %	—	—
De 1903, 5 %	—	—
Estaduaes:		
Districto Federal, 5 %	—	—
Bello Horizonte, 1905, 6 %	—	—
E. do Rio, bonus ouro, 5 % (ex-juros)	—	—
Estado da Bahia, emp. ouro 1913, 5 %	—	—
TITULOS DIVERSOS:		
Brasil Railway Common Stock	—	—
Brasilian T. Light & Power C. Ltd. Ord.	—	—
S. Paulo Railway Comp. Ltd. Ord.	—	—
Leopoldina Railway Comp. Ltd. Ord.	—	—
Dumont Coffée Cº. Ltd. 7 ½ Com. Pref.	—	—
St. John d'El-Rey Mining Ord.	—	—
Rio Flour Mills & Granaries, Ltd.	—	—
London & S. American Bank	—	—
Mala Real Ingleza, Ord.	—	—
Imp. Nacional de Estamparia S. A.	—	—
TITULOS ESTRANGEIROS:		
E. da Guerra Britannico, 5 %, 1927/47	—	—
Consols, 2 ½ %	—	—
Rente Françaises, 4 %	—	—
Rente Françaises, 3 % (Bolsa de Paris)	—	—
Rente Françaises, 1918 (Integralizado)	—	—
Rente Françaises, 5 % (Bolsa de Paris)	—	—

LONDRES, 1 de junho.
Este mercado observou feriado hoje.

NOVA YORK, 1 de junho.
Taxas com que abriu, hoje, o mercado de cambio:

	Hoje	Anterior
N. York s/Londres, tel., por £ $	4.86.12	4.86.25
N. York s/Paris, tel., por F. c.	5.02.00	5.01.25
N. York s/Genova, tel., por I. c.	3.97.50	3.98.37
N. York s/Madrid, tel., por P. c.	14.54.00	14.54.00
N. York s/Amsterdam, tel., por Fl.	40.11.00	40.12.00
N. York s/Berna, tel., por F. c.	19.36.00	19.35.00
N. York s/Bruxellas, tel., por F. c.	4.91.00	4.91.00
N. York s/Berlim, tel., por M.	23.80	23.80

PARIS, 1 de junho.
O mercado de cambio fez feriado hoje.

BUENOS AIRES, 1 de junho.
Buenos Aires s/

	Hoje	Anterior
Londres, t. tel., por $ ouro, t/venda, d.	45 7/16	45 7/16
Londres, t. tel., por $ ouro, t/comp. d.	45 1/2	45 1/2
Montevidéo s/		
Londres, t. tel., por $ ouro, t/venda, d.	48 1/4	48 1/4
Londres, t. tel., por $ ouro, t/comp. d.	48 5/16	48 5/16

SANTOS, 1 de junho.
E' este o resumo do movimento cambial nesta praça, hoje:

Hora	Mercado	Bancos sacam	Bancos compram	Letras offerecidas
A's 10,15	Estavel	5 5/16	5 11/32	Não ha
A's 10,40	Estavel	5 5/16	5 23/64	Não ha
A's 13,30	Firme	5 11/32	5 25/64	Não ha

Mercados dos principaes productos

CAFE'

NOVA YORK, 1 de junho.
O mercado de café a termo, nesta praça, hoje, fechou estavel, com alta de 3 a 10 pontos, cotando-se em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
Para julho	17.90	17.90
Para setembro	16.13	16.10
Para dezembro	16.14	15.10
Para março	14.50	14.40
Vendas		*Saccas*
No dia de hoje		30.000
No dia anterior		70.000

NOVA YORK, 1 de junho.
O mercado de café a termo, nesta praça, ás 13 horas e 30 minutos, manifestava-se firme, com alta de 15 a 20 pontos, cotando-se em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
Para julho	18.10	17.90
Para setembro	16.25	16.10
Para dezembro	15.28	15.10
Para março	14.55	15.40

NOVA YORK, 1 de junho.
O mercado de café disponivel, nesta praça, fechou, hoje, com alta de ½ para o café de Santos e alta de ¾ para o do Rio, vigorando, por parte dos compradores, as cotações seguintes:

Do Rio:	Hoje	Ant.
N. 6	21 ½	20 ½
N. 7	20 ¾	20
De Santos:		
N. 4	24	23 ½
N. 7	22 ½	21 ¾

HAVRE, 1 de junho.
O mercado de café fez feriado hoje.

HAVRE, 1 de junho.
Estatistica semanal do café no Havre. Cotação official do café disponivel, typo "Bom Terreiro":

	Francos
No dia de hoje	420
Na semana anterior	450
Em egual data de 1924	330
Café do Brasil	*Saccas*
No dia de hoje	112.000
Na semana anterior	120.000
Em egual data de 1924	330.000
Café de outras procedencias:	
No dia de hoje	258.000
Na semana anterior	259.000
Em egual data de 1924	218.000
Totaes:	
No dia de hoje	370.000
Na semana anterior	388.000
Em egual data de 1924	499.000

SANTOS, 1 de junho.
O mercado de café disponivel, hoje, manifestava-se estavel, vigorando as seguintes cotações por 10 kilos:

	Hoje	Ant.	A. pas.
Typo 4	38$000	38$000	—
Typo 7	36$000	36$000	—

Entradas até ás 14 horas:

	Saccas
No dia de hoje	7.99[illegible]
No dia anterior	7.58[illegible]
Em egual data de 1924	—
Existencia:	
No dia de hoje	2.033.25[illegible]
No dia anterior	2.184.47[illegible]
Em egual data de 1924	—
Embarques:	
Para os Estados Unidos	56.0[illegible]
Para a Europa	103.0[illegible]
Total	159.1[illegible]

SANTOS, 1 de junho.
O mercado de café a termo, para no base, nesta praça, hoje, manifestava-estavel, cotando-se o typo 4, por par dos compradores:

	Hoje	Ant.
Para junho	40$650	40$[illegible]
Para julho	40$125	40$[illegible]
Para agosto	39$400	39$[illegible]
Vendas		*Sacc.*
No dia de hoje		46.0[illegible]
No dia anterior		40.0[illegible]

S. PAULO, 1 de junho.
Entraram, hoje, nesta capital e em Jundiahy, 16.000 saccas de café, contra 13.000 no dia anterior e nada no mesmo dia do anno passado.

Em Jundiahy:	Hoje	Ant.	A. pas.
Pela E. Paulista	14.000	7.000	—
Em S. Paulo:			
Pela Sorocabana, etc.	2.000	6.000	—

JUNDIAHY, 1 de junho.
As entradas, hoje, de café, com destino a São Paulo e S[illegible], foram de 5.000 saccas, contra 1.000 no dia anterior e nada no mesmo dia do anno passado.

	Hoje	Ant.	A. pas.
S. Paulo	—	—	—
Santos	5.000	1.000	—

ALGODÃO

LIVERPOOL, 1 de junho.
O mercado de algodão fez feriado hoje.

NOVA YORK, 1 de junho.
Este mercado fez feriado hoje.

PERNAMBUCO, 1 de junho.
O mercado de algodão, hoje, ás 12 horas, manifestava-se inactivo.

Entradas	*Fardos*
No dia de hoje	2.300
No dia anterior	—
Desde 1º de setembro p. p.:	
No dia de hoje	119.800
No dia anterior	117.500
Existencia:	
No dia de hoje	3.500
No dia anterior	3.200

Primeiras sortes:
Preços por 15 kilos:

	Hoje	Ant.
Vendedores	retrah.	retrah.
Compradores	67$000	67$000

Embarques:
Não houve.

ASSUCAR

PERNAMBUCO, 1 de junho.
O mercado de assucar, hoje, ao meio dia, manifestava-se inalterado.

Entradas	*Saccos*
No dia de hoje	7.900
No dia anterior	900
Desde 1º de setembro p. p.:	
No dia de hoje	3.573.000
No dia anterior	3.569.100
Existencia:	
No dia de hoje	212.100
No dia anterior	219.200

Embarques:
Não houve.

COTAÇÕES

Usina superior e 1ª	15 kilos	
Hoje	n|cot.	n|cot.
Dia anterior	n|cot.	n|cot.
Segunda:		
Hoje	n|cot.	n|cot.
Dia anterior	n|cot.	n|cot.
Crystaes:		
Hoje	n|cot.	n|cot.
Dia anterior	12$000 a	12$200
Demeraras:		
Hoje	n|cot.	n|cot.
Dia anterior	n|cot.	n|cot.
Terceira sorte:		
Hoje	n|cot.	n|cot.
Dia anterior	n|cot.	n|cot.
Somenos:		
Hoje	n|cot.	n|cot.
Dia anterior	n|cot.	n|cot.
Brutos seccos:		
Hoje	n|cot.	n|cot.
Dia anterior	n|cot.	n|cot.

TRIGO

BUENOS AIRES, 1 de junho.
O mercado de trigo a termo, nesta praça, fechou, hontem, estavel, com baixa de 5 centavos, cotando-se por 100 kilos, postos nas docas, em pesos papel:

	Hoje	Ant.
Para junho	15.25	15.30
Para julho	15.50	15.55

PRAÇA DO RIO

NOTAS COMMERCIAES

CAMBIO

Eram mais animadoras, hontem, as condições do mercado de cambio, cujos trabalhos foram abertos com os bancos accessiveis.

Em condições mais faceis corriam os papeis de cobertura e era pequena a procura do bancario.

O Banco do Brasil declarou fornecer letras a 5 19|64 d., ordem e valor, dando para o mercado a 5 23|32 d.

Os outros bancos iniciaram os saques a 5 9|32 e 5 19|64 d. e compravam a 5 11|32 d.

Pouco depois o mercado melhorava a 5 21|64 e 5 11|32 d. para o bancario e a 5 25|64 e 5 13|32 d. para o particular.

Subiu ainda a 5 23|64 d. no Banco do Brasil e a 5 11|32 e 5 23|64 d. nos outros, com dinheiro a 5 13|32 d.

Mas, tornou-se fraco e desceu até 5 1|4 d. bancario, para melhorar novamente, fechando a 5 19|64 e 5 5|16 d., contra o particular a 5 3|8 d., estavel.

Cotaram-se os soberanos a 49$500 e a libra-papel a 48$000.

O dollar regulou: a prazo, de 9$420 a 9$490, e á vista de 9$360 a 9$460.

Os bancos affixaram, hontem, as seguintes taxas:

TABELLA DE BANCOS

Praças	*A 90 dias*	
Londres	5 17/64 a	5 5/16
Paris	$466 a	$473
Nova York	9$360 a	9$460
Praças	*A' vista*	
Londres	5 13/64 a	5 1/4
Paris	$471 a	$477
Italia	$373 a	$380
Portugal	$470 a	$485
Nova York	9$400 a	9$490
Canadá		9$430
Hespanha	1$370 a	1$395
Suissa	1$825 a	1$843
B. Aires (papel)	3$[illegible] a	3$[illegible]
B. Aires (ouro)	8$740 a	8$790
Montevidéo	9$210 a	9$310
Japão	3$950 a	3$960
Suecia	2$520 a	2$580
Noruega	1$590 a	1$598
Dinamarca	1$770 a	1$785
Hollanda	3$790 a	3$825
Syria	—	$474
Belgica	$460 a	$467
S'ovaquia	$282 a	$285
Chile (ouro)	—	1$110
Rumania	$051 a	$060
Allemanha (marco da renda)	2$240 a	2$260
Austria (por schilling)	1$340 a	1$350
Sobre-taxa:		
Café, por franco	$474 a	$477

OS VALES-OURO

O Banco do Brasil cotou o dollar: a prazo, a 9$460, e á vista a 9$490, e forneceu os vales-ouro para a Alfandega, á razão de 5$183 papel por 1$000 ouro.

Bolsa de Titulos

Funccionou o mercado de titulos, hontem, sem negocios de maior importancia, pois não havia procura de papeis e as offertas eram tambem escassas.

Além dessa circumstancia, outra ainda mais contribuia para a pequenez de negocios e era a suspensão de transferencias das apolices geraes nominativas.

Regularam as ao portador em posição estavel e as municipaes pouco interesse despertaram.

Os papeis de bancos regularam inalterados e os de companhias e debentures não despertaram maior interesse, cotando-se tudo o mais como se vê adeante.

Vendas fechadas hontem:

APOLICES

Federaes:	
Emp. 1903, port.	7 a 700$000
Diversas Emissões:	
De 1:000$, port.	41 a 662$000
De 1:000$, port.	154 a 663$000
Obrig. do Thesouro	20 a 900$000
Municipaes:	
Emp. 1917, port.	40 a 144$000
Dec. 1.585, 7 %	100 a 149$000
Dec. 1.535, 7 %	9 a 149$500
Dec. 1.948, 7 %	100 a 145$000
Dec. 1.999, 7 %	540 a 143$000
Dec. 1.933, 8 %	29 a 177$000
Estaduaes:	
E. do Rio 100$, 4 %	30 a 96$000

ACÇÕES

Bancos:	
Funccionarios	200 a 49$000
Brasil	80 a 380$000
Brasil	50 a 381$000
Brasil	134 a 382$000
Companhias:	
America Fabril	120 a 300$000

DEBENTURES

Ind. Campleta	47 a 175$000
Docas de Santos	50 a 189$000

ULTIMAS OFFERTAS

APOLICES: *Federaes*	Vend.	Compr.
Uniformizadas, 5 %	—	—
Div. Emissões, 5 %	—	—
Ap. ao portador:		
Emp. 1903, 5 %	700$000	—
Obrig. do Thesouro	900$000	899$000
Div. Emissões, caut.	—	658$000
Div. Emissões	662$000	661$000
Estaduaes:		
E. do Rio 100$, 4 %	94$500	96$000
E. da Parahyba, pop.	91$500	90$000
E. Pernambuco 7 %	900$000	—
Municipaes:		
Emp. 1904, nom.	—	390$000
Emp. 1906, port.	148$000	—
Emp. 1914, port.	—	146$000
Emp. 1917, port.	—	143$500
Emp. 1920, port.	138$000	—
Dec. 1.622, 7 %	—	—
Dec. 1.535, 7 %	150$000	149$000
Dec. 1.998, 7 %	143$500	143$000
Dec. 1.550, 7 %	152$000	—
Dec. 1.948, 7 %	146$000	145$000
Dec. 1.933, 8 %	—	177$000
Nictheroy, 2ª série	—	—
ACÇÕES: *Bancos:*		
Brasil	381$000	380$000
Commercial	210$000	200$000
Commercio	178$000	—
Nacional	—	230$000
Mercantil	410$000	—
Portuguez, port.	—	180$000
Portuguez, nom.	—	—
Lavoura	43$000	—
Funccionarios	49$500	48$500
Companhias de Tecidos:		
Brasil Industrial	—	510$000
Bom Pastor	215$000	—
Confiança	242$000	—
America Fabril	310$000	300$000
Alliança	190$000	185$000
Corcovado	180$000	170$000
Prog. Industrial	—	430$000
Manufactora	—	230$000
Petropolitana	441$000	—
S. Pedro	—	430$000
C. de E. de Ferro:		
M. S. Jeronymo	60$000	55$000
Companhias diversas:		
Casa Vivaldi	—	150$000
C. Brahma	—	390$000
Docas da Bahia	32$500	—
Diamantifera	—	3$000
D. de Santos, port.	—	550$000
D. de Santos, nom.	—	546$000
M. C. Alimenticias	20$000	—
Mercado	178$000	170$000
Terras	—	6$000
DEBENTURES:		
Tec. Confiança	—	185$000
Corcovado	—	170$000
Docas da Bahia	125$000	124$000
Docas de Santos	190$000	188$000
Cervej. Brahma	1:010$	—
America Fabril	182$000	180$000
Tecidos de Lã	—	189$000
Alliança	197$000	196$000
Santa Helena	196$000	—
Hoteis Palace	200$000	198$000
Prog. Industrial	190$000	180$000
Corcovado	—	170$000
Tec. Confiança	195$000	—
Tec. Mageense	150$000	—
Manufactora	—	180$000
Mercado	—	189$000
Usinas Nacionaes	—	190$000
Silveira Machado	—	160$000

ALFANDEGA

Ao director da Receita Publica foi encaminhado o requerimento em que Emilio Schupp solicita isenção de direitos para 93 volumes da marca E S, numeros 1|93, vindos de Bremen pelo vapor allemão "Westfalen", entrado em 20 de abril ultimo, contendo machinismos e accessorios para um novo estabelecimento industrial, para beneficiamento, fabrico e refinação de metaes preciosos.

— Por portaria de hontem, o inspector determinou que passem a servir nos pontos abaixo indicados os seguintes funccionarios:

Chefe do armazem de bagagem, Alfredo Seabra; e porta de saida do armazem 17, Bartholomeu de Sá e Souza.

— O inspector baixou, hontem, portarias agradecendo aos conferentes doutor Bartholomeu de Sá e Souza e Alfredo Seabra os serviços pelos mesmos prestados como ajudantes que foram da Inspectoria.

— O inspector da Alfandega baixou a portaria seguinte:

"Declaro aos srs. empregados, que, no calculo dos despachos "ad-valorem" processados no corrente mez, devem ser observadas, na fórma do disposto no art. 26 da lei n. 3.979, de 31 de dezembro de 1919, as seguintes médias da taxa cambial de maio findo, registradas pela Camara Syndical dos Corretores:

Austria, 1$376 (por 10.000 corôas); Belgica, $490; Buenos Aires, peso ouro, 8$824; peso papel, 3$883; Canadá, 9$655; Dinamarca, 1$830; Hamburgo 2$320 (rent-mark); Hespanha, 1$419; Hollanda, 3$914; Italia, $397; Japão, 4$114; Londres, 5 3|16 (£ 46$263,080); Montevidéo, 9$391; Noruega, 1$615; Nova York, 9$718; Palestina e Syria, $506; Paris, $502; Portugal (Continente), $485; Rumania, $052; Suecia, 2$593; Suissa, 1$888; Tcheco-Slovaquia, $292."

Manifestos distribuidos — N. 752, vapor inglez "Avon", de Southampton, ao escripturario Simões; n. 753, vapor sueco "Gudmundra", de Rosario, ao escripturario Milton Barbosa; n. 754, vapor inglez "Orland", de Norfolk, ao escripturario Milton Barbosa; n. 755, vapor norueguez "Estrella", de Rosario, ao escripturario Simões; n. 756, vapor allemão "Weser", de Hamburgo, ao escripturario Ferreira; n. 757, vapor italiano "Tomaso di Savoia", de Genova, ao escripturario Paula Barros; n. 758, vapor hollandez "Zeelandia", de Amsterdam, ao escripturario Rogerio Freire; n. 759, vapor sueco "Graecia", de Rosario, ao escripturario Rogerio Freire; n. 760, vapor inglez "Voltaire", de Buenos Aires, ao escripturario Moura; numero 761, vapor sueco "Valparaiso", de Buenos Aires, ao escripturario Moura; n. 762, vapor inglez "Arlanza", de Buenos Aires, ao escripturario Manoel Corrêa; n. 763, vapor norueguez "Busen", de South Georgia, ao escripturario Ferreira; n. 764, vapor francez "Aurigny", de Buenos Aires, ao escripturario Paula Barros; n. 765, vapor nacional "Aracajú", de Nova Orleans, ao escripturario Azevedo Alves; n. 766, vapor inglez "Vauban", de Nova York, ao escripturario Ripper; n. 767, vapor sueco "Kronp. Gustaf Adolf", de Stockholmo, ao escripturario Azeredo; n. 768, vapor allemão "Cap Polonio", de Buenos Aires, ao escripturario Thales Mello.

RENDAS FISCAES

ALFANDEGA DO RIO DE JANEIRO

Renda arrecadada hontem, 1:

Em ouro	140:031$704
Em papel	140:323$213
Total	280:354$917

DELEGACIA DO THESOURO DO ESTADO DE MINAS GERAES NO DISTRICTO FEDERAL

Arrecadação do dia 1	40:831$900
Em egual periodo do anno passado	18:412$700
Differença para mais em 1925	22:419$200

Generos de consumo

CAFE'

Funccionou o mercado de café, hontem, em condições pouco animadoras, com um movimento mais escasso de procura para novos negocios.

Os possuidores, em vista disso, declararam-se accessiveis e divulgaram como base do typo 7 o limite de 55$500 por arroba.

As vendas realizadas na taboa foram pequenas e constaram de 2.579 saccas apenas.

Verificaram-se, no emtanto, desenvolvidos embarques e não houve entradas de maior importancia.

A' tarde, correram os trabalhos do mercado regularmente activos, tendo sido vendidas mais 2.755 saccas, no total de 5.334 ditas.

O mercado fechou estavel e inalterado.

Movimento estatistico

NO DIA 30

Entradas	*Saccas*
Pela Leopoldina	3.130
Pela Central	70
Por cabotagem	548
Total	3.748
Desde o dia 1º	77.509
Média	3.583
Desde 1º de julho	8.006.146
Média	9.055
Embarques:	
Para a Europa	8.120
Para os Estados Unidos	1.425
Para o Pacifico	—
Para o Cabo	863
Para o Rio da Prata	1.400
Por cabotagem	2.370
Total	14.178
Desde o dia 1º	143.053
Desde 1º de julho	3.997.150
Em egual data do 1924	3.937.819
Existencia:	
No mercado	93.166
Em egual data de 1924	259.409

COTAÇÕES

Typos	*Arroba*
Typo 3	58$000
Typo 4	57$500
Typo 5	57$000
Typo 6	56$500
Typo 7	56$000
Typo 8	55$500
Vendas (saccas)	2.914

Mercado calmo.

Pauta	3$780

NO DIA 1

Vendas	*Saccas*
Pela manhã	2.579
A' tarde	2.755
Total	5.334

Preços pela arroba:

Typo 7	55$500
Typo 7 em 1924	36$200

Mercado calmo.

MERCADO A TERMO

Regularam, hontem, no mercado de café a termo, as opções seguintes:

Na 1ª Bolsa:	Vend.	Compr.
Junho	52$050	52$000
Julho	48$950	48$900
Agosto	47$600	47$600
Setembro	46$800	46$800
Outubro	46$300	46$000
Novembro	45$700	44$950

Mercado estavel.

Na 2ª Bolsa:	Vend.	Compr.
Junho	52$100	51$700
Julho	48$700	48$500
Agosto	47$500	47$400
Setembro	46$600	46$500
Outubro	46$500	46$500
Novembro	45$800	44$500

Mercado calmo.

Vendas	*Saccas*
Na 1ª Bolsa	21.000
Na 2ª Bolsa	10.000
Total	31.000

EMBARQUES NO DIA 1

	Saccas
Para Stockholmo:	
E. Johnston & C. Ltd.	1.625
Castro Silva & C.	125
Oscar Marques & C.	125
Ornstein & C.	500
Theodor Wille & C.	500
Para Hamburgo:	
Theodor Wille & C.	250
Para o Havre:	
Rocha Faria & C.	1.500
Alfredo Sinner & C.	250
Castro Silva & C.	125
Para Trieste:	
Theodor Wille & C.	556
Ornstein & C.	160
Theodor Wille & C.	2.500
Para Portos do Norte:	
Hard, Rand & C.	70
Para Portos do Sul:	
Hard, Rand & C.	227
Total	8.638

ALGODÃO

Regulou esse mercado, hontem, sem maior actividade, mas, regularmente calmo.

Foram pequenas as entregas e não se verificaram novas entradas, tendo os preços se conservado inalterados.

O mercado ficou destituido de importancia.

COTAÇÕES DE HONTEM

Preços por 10 kilos:

Sertões	56$000 a	57$000
Primeiras sortes	53$000 a	54$000
Medianos	50$000 a	52$000
Paulista	50$000 a	51$000

Mercado estavel.

MOVIMENTO DO DIA 1

Entradas	*Fardos*
No dia 30	—
Saidas	416
Existencia	27.439

ASSUCAR

Eram, hontem, ainda pouco animadoras as condições do mercado de assucar, que funccionou com os preços em attitude de baixa.

O movimento de procura continuava moderado, e o mercado fechou, porém, com regulares saidas, se bem que paralysado.

COTAÇÕES DE HONTEM

Preços por 60 kilos, cif

Branco crystal	64$000 a	65$000
Terceira sorte	—	—
Segundo jacto	—	—
Terceiro jacto	50$000 a	52$000
Demeraras	54$000 a	55$000
Mascavinho	56$000 a	58$000
Mascavo	47$000 a	49$000

Mercado paralysado.

MOVIMENTO DO DIA 1

Entradas	*Saccos*
No dia 30	2.557
Saidas	7.182
Existencia	154.510

MERCADO A TERMO

Regularam, hontem, no mercado de assucar, as opções seguintes:

Abertura	Vend.	Compr.
Junho	62$000	61$200
Julho	60$[illegible]	60$[illegible]
Agosto	58$000	56$500
Setembro	55$500	53$900
Outubro	53$500	52$200
Novembro	52$000	50$500

Mercado estavel.

Fechamento:	Vend.	Compr.
Junho	61$700	61$000
Julho	60$300	59$500
Agosto	57$000	56$[illegible]
Setembro	53$700	53$500
Outubro	52$800	51$[illegible]
Novembro	51$000	50$000

Mercado paralysado.

Vendas	*Saccos*
Na 1ª Bolsa	1.000
Na 2ª Bolsa	1.000
Total	2.000

CARNES VERDES

MOVIMENTO DE HONTEM

Foi rejeitada: 1 3|4 rez.

Foram vendidas para os suburbios: 98 rezes.

Foram abatidos hontem:

Rezes	710
Vitellos	39
Porcos	58

STOCK NOS CURRAES

Foram recolhidos hontem aos curraes de Santa Cruz, afim de serem abatidos hoje: 857 rezes, 42 vitellos e 61 porcos.

ENTREPOSTO

Foram vendidos no Entreposto de São Diogo: 610 1|4 rezes, 39 vitellos e 58 porcos, pelos seguintes preços:

	Kilo	
Rez	—	1$300
Vitello	1$300 a	1$600
Porco	4$500 a	5$000

MERCADO ATACADISTA

Preços correntes

MANTEIGA

Por kilo:		
Fina de Minas	6$500 a	7$500
Superior	5$500 a	6$000

BANHA

Por kilo:		
De Porto Alegre:		
Lata de 1 kilo	5$600 a	5$800
Lata de 2 kilos	5$500 a	5$800
Lata de 20 kilos	5$600 a	5$800
De Laguna:		
Lata de 20 kilos	5$500 a	5$700
De Itajahy:		
Lata de 2 kilos	5$800 a	6$000
Lata de 10 kilos	5$800 a	6$000
Lata de 20 kilos	5$800 a	6$000
De Minas e S. Paulo:		
Lata de 20 kilos	5$200 a	5$400
Lata de 2 kilos	5$200 a	5$400

FARINHA DE TRIGO

Por sacco, no Moinho Inglez:		
Brasileira	51$000 a	51$200
Buda Nacional	54$000 a	54$200
Nacional	52$000 a	52$200

TOUCINHO

Por kilo:		
De fumeiro	5$500 a	6$000
Commum	3$700 a	4$000

MILHO

Por 60 kilos:		
Amarello	—	31$000
Branco	35$000 a	38$000
Misturado e regular	27$000 a	28$000
Do Rio da Prata	30$000 a	31$000

FARINHA DE MANDIOCA

Por 50 kilos:		
De 1ª qualidade	42$000 a	43$000
De 2ª qualidade	38$000 a	40$000
De 3ª qualidade	30$000 a	31$000
Grossa	24$000 a	24$500

ALCOOL

Por pipa de 480 litros:		
De 40 gráos	1:260$ a	1:280$
De 38 gráos	1:230$ a	1:240$
De 36 gráos	1:200$ a	1:210$

KEROZENE

A cotação desse artigo, na Texas Company, na Standard Oil e na Anglo Mexican, caixa com duas latas de 37,8 litros:

Por caixa — 37$000

GAZOLINA

A cotação desse artigo, na Texas Company, na Standard Oil e na Anglo Mexican, caixa com duas latas de 37,8 litros:

Por caixa — 37$000

AGUARDENTE

Por pipa de 480 litros:		
De Campos	640$000 a	650$000
De Angra dos Reis	660$000 a	670$000
De Paraty	680$000 a	690$000

XARQUE

Por kilo:		
Rio da Prata:		
Patos e mantas	Nominal	
Puras mantas	2$800 a	3$100
Fronteira:		
Patos e mantas	2$400 a	2$700
Puras mantas	2$600 a	3$100
Rio Grande:		
Patos e mantas	2$300 a	2$600
Puras mantas	—	—
Matto Grosso:		
Patos e mantas	Nominal	
Puras mantas	1$800 a	3$600
Minas Geraes:		
Puras mantas	2$200 a	2$600

CÁES DO PORTO

Embarcações atracadas ao Cáes do Porto, no trecho entregue á empresa arrendataria M. Buarque de Macedo, hontem, ás 10 horas:

Armazens:

Interno 2 — Vapor inglez "Charton Hall" — Embarque de manganez.

Interno 2 — Chatas diversas — Com carga do "Guarujá" — Descarga no armazem 1.

Interno 3 — Vapor nacional "Curvello" — Descarga no armazem 1.

Interno 4 — Vapor nacional "Guajará" — Cabotagem.

Interno 4 — Vapor nacional "Etha" — Cabotagem.

Interno 4 — Hiate nacional "Perynas" — Cabotagem.

Interno 5 (mixto A) — Vapor allemão "Waegenwald" — Descarga no armazem 1.

Interno 6 (mixto B) — Vapor inglez "Rossetti".

Interno 7 — Vapor inglez "Albany" — Descarga de carvão.

Interno 8 — Vapor norueguez "Adour" — Descarga no armazem 1.

Interno 9 — Chatas diversas — Com carga do "Joazeiro".

Interno 9 (mixto B) — Chatas diversas — Com carga do "Sambre" — Descarga no armazem 1.

Interno 9 (mixto C) — Chatas diversas — Com carga do "H. Loch".

Interno 10 — Vapor italiano "Georgina".

Pateo 10 — Vapor americano "Chincha" — Embarque de manganez.

Pateo 11 — Vapor sueco "Graecia" — Descarga de trigo.

Pateo 11 — Vapor nacional "Aguia" — Cabotagem.

Pateo 11 — Vapor nacional "Ipanema" — Cabotagem.

Pateo 11 — Hiate nacional "Leão do norte" — Cabotagem.

Pateo 13 — Vapor norueguez "Bjornefjord" — Descarga de trigo.

Interno 16 — Vapor inglez "Vauban".

Interno 17 — Vapor francez "Ango" — Recebendo carga.

Interno 17 (mixto C) — Chatas diversas — Com carga do "Avon".

Interno 18 — Chatas diversas — Com carga do "Zeelandia".

Praça Mauá — Vaga.

Movimento do Porto

ENTRADAS NO DIA 1

De Buenos Aires e escalas, o paquete allemão "Cap Polonio".

De Nova York e escalas, o paquete inglez "Vauban".

De Manáos e escalas, o paquete brasileiro "Manáos".

De Nova Orleans e escalas, o paquete brasileiro "Aracajú".

De S. Francisco do Sul, o paquete nacional "Tamoyo".

De Stockholmo e escalas, o vapor sueco "K. Gustaf Adolf".

De Areia Branca e escalas, o vapor brasileiro "Corcovado".

De Santos, o paquete brasileiro "Bagé".

De Norfolk, o vapor inglez "Larpool".

SAIDAS NO DIA 1

Para Buenos Aires e escalas, o vapor belga "Iberier".

Para Fredrikstad e escalas, o vapor norueguez "Busen".

Para Buenos Aires e escalas, o paquete inglez "Vauban".

Para o Rio Grande e escalas, o paquete brasileiro "Amazonas".

Para Hamburgo e escalas, o paquete allemão "Cap Polonio".

Para Porto Alegre e escalas, o paquete brasileiro "Itapura".

Para o Pará e escalas, o paquete brasileiro "Itaquera".

VAPORES ESPERADOS

Hamburgo — "Monte Sarmiento"	2
Portos do Norte — "Itacava"	3
Portos do Sul — "Recife"	4
Portos do Sul — "Cte. Alcidio"	4
Rio da Prata — "Artus"	4
Liverpool — "Desna"	4
Rio da Prata — "Pincio"	4
Genova — "Mendoza"	4
Belém — "P. de Moraes"	4
Nova York — "Pan America"	4
Rio da Prata — "Sofia"	5
Havre — "Meduana"	5
Oslo — "Bayard"	5
Portos do Sul — "Anna"	5
Rio da Prata — "America"	7

VAPORES A SAIR

Rio da Prata — "Monte Sarmiento"	2
Portos do Sul — "Cte. Alvim"	2
Helsingfors — "Valparaiso"	2
Laguna — "Cte. M. Lourenço"	3
Hamburgo — "Bagé"	3
Portos do Sul — "Maroim"	3
Hamburgo — "Madeira"	4
Parahyba — "Bocaina"	4
Rio da Prata — "Desna"	4
Genova — "Pincio"	4
Rio da Prata — "Mendoza"	4
Hamburgo — "Artus"	4
Portos do Sul — "Itaquatiá"	4
Recife e escs. — "Itatinga"	5
Rio da Prata — "Pan America"	5
Trieste — "Sofia"	5
Pará e escs. — "Manáos"	5
Rio da Prata — "Meduana"	5
Santos — "Itacava"	5
Cabedello — "Recife"	5
Ponta d'Areia — "Sumaré"	6
Rio da Prata — "Bayard"	6
Genova — "America"	7
Portos do Norte — "Macapá"	7
Pelotas e escs. — "Itaipava"	8

OS ACONTECIMENTOS DE 5 DE JULHO EM SÃO PAULO

A defesa do presidente da Associação Commercial de São Paulo, sr. José Carlos de Macedo Soares

Pelo advogado Plinio BARRETO

(Conclusão)

Nem vaidade nem amor á desordem. O que o moveu foi simplesmente a necessidade de cumprir um dever. O seu procedimento não foi o resultado de uma deliberação espontanea ou de um calculo meditado. Foi-lhe imposto pelas circumstancias. Não o escolheu; supportou-o. As classes conservadoras é que lhe commetteram a missão de se entender com os revoltosos e de, a todo transe, amparar-lhes os interesses. Dessa missão não podia excusar-se, decentemente, uma vez que era o presidente da Associação Commercial de São Paulo o que para sua pessoa se voltaram, na hora da angustia, todos os desamparados da pobre cidade abandonada. Se o fizesse, trairia o seu dever de cidadão e as suas tradições de homem caridoso. Seria um pusilanime e seria um egoista.

Prestigiaram-no os revolucionarios é exacto, mas podiam tambem mettel-o na cadeia, passal-o pelas armas ou sujeital-o a vexames de toda especie. A revolução era o escuro e os revolucionarios eram, para elle e para todos, sombras enigmaticas. Na treva que os cercava, o sr. Macedo Soares, quando foi procural-o, podia cair tanto sobre um ramo de oliveira como sobre a ponta de um punhal.

Tudo bem ponderado, M. Juiz, ve V. Ex. que o crime do sr. José Carlos de Macedo Soares foi o de ter sido, numa hora de deserção geral, em pleno periodo de anarchia, numa quadra de pavor collectivo, o piloto sereno de uma nau desarvorada, o amparo seguro de uma população sem governo e o intrepido defensor da ordem e da paz. A sua caridade, o seu espirito de abnegação, as suas virtudes humanitarias, só ellas, é que lhe reservaram, transposto o perigo, a corôa de espinhos deste processo. Ora, M. Juiz, seria a fallencia do ideal na democracia brasileira punir o sr. José Carlos de Macedo Soares pelos factos que acabam de ser analysados. Para ser republicano, para ser paladino da ordem, para ser baluarte da lei, para ser esteio das autoridades não é preciso que o individuo seja, antes, um desalmado. Para ser tudo isto é necessario exactamente que, antes de tudo e sobretudo, o individuo seja profundamente humanitario.

Pese v. ex., com o escrupulo e o cuidado com que costuma tomar na balança da justiça, o que, de um lado, se aponta como suspeito no procedimento do sr. José Carlos de Macedo Soares e o que, do outro, se enumera meritorio e de innocente nos actos que elle praticou; reviva no espirito o quadro de horror que nos dias da revolução, S. Paulo apresentou; retrace na imaginação a mentalidade dos que assistiam de dentro, bem perto, sob o estrondo das granadas, a todos os lances da tragedia: confronte, com essa, a mentalidade dos que, longe do palco, a vida livre de riscos, acompanhavam o espectaculo a frio e de palanque; acorde na memoria as reminiscencias do desespero da população quando abandonada pelas autoridades legaes sem uma palavra de conforto, sem um aviso, sem um conselho, sem uma indicação por parte dellas deante de uma cidade entregue ao saque, as ruas sem policiamento, homens desconhecidos de carabinas ao hombro, a sombra por todos os lados, a duvida em todos os labios, a afflicção em todos os corações e, dominando tudo, atroador e allucinante, na sua sinistra novidade para uma povoação do trabalho pacifico, o canhoneio continuo; traga á recordação o que nesse recanto do inferno fez então a mão bemfazeja de José Carlos de Macedo Soares e veja, depois, se é possivel, como quer a denuncia, empurrar esse homem para o carcere, sem arrancar de toda a gente, ferida no seu espirito de humanidade e nas suas aspirações de justiça, brados de espanto e clamores de indignação.

Não! M. Juiz. De V. ex. ninguem espera esse gesto de tyrannia cruel. Com a impronuncia do sr. José Carlos de Macedo Soares nenhuma nuvem turvaria a limpidez de consciencia do mais rispido e indomavel distribuidor de justiça. Fal-a-ia, antes, brilhar de um brilho mais vivo e intenso. Não hade ser v. ex., recio como os que mais o sejam, mas dotado de um coração que sabe pulsar ao rythmo das dôres alheias e que, sendo juiz incorruptivel, não se esquece de ser homem compassivo quem vá permittir que ao pasmo de vêr processado o sr. José Carlos de Macedo Soares se accrescente o pasmo de vel-o pronunciado.

A população inteira de S. Paulo, cujo sentimento temos a certeza de traduzir nestas linhas, confia que v. ex. não ha de mandar para o carcere o seu incomparavel bemfeitor. Condemnar José Carlos de Macedo Soares é condemnar a caridade.

S. Paulo, 19 de março de 1925.

O curador, **Antonio de Moraes Barros**.

O advogado, **Plinio Barreto**.

Relação dos documentos apresentados pelo sr. José Carlos de Macedo Soares:

1 — Exemplar do "Correio Paulistano", de 7 de agosto de 1924, noticiando que o sr. José Carlos de Macedo Soares foi preso, mediante requisição do governo federal e reproduzindo as primeiras accusações que se lhe fizeram;

2 — Exemplar da mesma folha, de 20 de agosto de 1924, transmittindo ao publico o resultado do inquerito presidido pelo major dr. Lima Junior e em que se attribuem ao dr. Macedo Soares varios factos que, segundo se verificou mais tarde, eram falsos;

3 — Certidão, fornecida pelo Telegrapho, do inteiro teôr do telegramma que, a 5 de julho, passou o sr. José Carlos de Macedo Soares, de Pindamonhangaba, ao sr. Carlos de Campos, presidente do Estado, declarando-se solidario com s. ex.;

4 — Publica fórma da carta em que o sr. Macedo Soares pediu ao coronel Rodrigo Monteiro Diniz Junqueira communicasse ao coronel Joaquim da Cunha o apoio que elle, José Carlos, dava aos actos de resistencia que á revolução planejava aquelle cavalheiro;

5 — Exemplar d'O JORNAL, do Rio, de 4 de fevereiro de 1925, em que vêm transcriptas, na integra, as declarações que o general Abilio de Noronha prestou, em entrevista, ao orgão "O Combate", de S. Paulo;

6 a 19 — Treze facturas de varias casas de automoveis desta capital, mostrando que, no periodo revolucionario, o sr. José Carlos de Macedo Soares comprou de seu bolso, e pagou, a gazolina que consumiu no seu automovel;

20 — Justificação, processada perante o juiz federal, dr. Washington de Oliveira, com assistencia do procurador criminal, dr. Carlos Costa, demonstrando, com o testemunho de pessoas acima de qualquer suspeita, o papel benemerito e perfeitamente legalista que o sr. José Carlos de Macedo Soares desempenhou, em S. Paulo, durante os dias em que a capital esteve sob o dominio das tropas revolucionarias;

21 a 31 — Cartas de todos os chefes de casas de electricidade de São Paulo, attestando que o sr. José Carlos de Macedo Soares nunca se interessou, em qualquer dellas, pela collocação do tenente Eduardo Gomes;

33 — Cópia da carta dirigida pelo dr. Franklin Piza, director da Penitenciaria ao dr. Eurico Sodré, advogado do sr. José Carlos de Macedo Soares, affirmando que a acção deste ultimo, junto áquelle estabelecimento, foi digna, nobre e leal; nessa carta o dr. Franklin Piza confessa que a intervenção do sr. Macedo Soares contribuiu para que os revolucionarios não soltassem os condemnados recolhidos na Penitenciaria. Recorda, egualmente, o dr. Piza ter ouvido ao dr. Macedo Soares, na occasião em que os revolucionarios planejavam tirar os condemnados, que elle, José Carlos "não era revoltoso e que o seu primeiro manifesto, condemnando a revolução, era a maior prova publica que poderia dar do seu amor á ordem e á legalidade; que a sua acção era manifestada exclusivamente no sentido de amparar a população em desespero deante da situação horrivel criada pela revolução". Accrescenta ainda o dr. Franklin Piza que, precisando de dinheiro para pagar o peculio de varios sentenciados e não querendo arrombar o cofre da Penitenciaria, recorreu ao dr. José Carlos, o qual immediatamente attendeu ao seu pedido offerecendo-se, se precisasse de mais, para lhe dar a quantia que solicitasse. Do dinheiro que deu ao dr. Franklin, o sr. José Carlos nem sequer exigiu recibo;

33 — Carta do sr. José Carlos ao general Izidoro Dias Lopes, protestando energicamente contra a idéa de se utilizarem, na revolta, os serviços dos sentenciados da Penitenciaria;

34 — Cópia da mensagem que, em 19 de agosto de 1924, a Associação Commercial dirigiu ao sr. presidente da Republica, em defesa do sr. José Carlos;

35 — Cópia da carta que o dr. José Carlos, da sua prisão no Rio, endereçou ao presidente da Associação Commercial do Rio de Janeiro, pedindo-lhe que não solicitasse favor algum do governo em seu beneficio;

36 — Circular da Associação Commercial de S. Paulo, em 9 de agosto de 1924, explicando aos seus associados o que havia succedido ao sr. José Carlos de Macedo Soares;

37 — Cópia do telegramma que a Associação Commercial dirigiu, em 5 de agosto de 1924, ao sr. Carlos de Campos, presidente do Estado, solicitando a intervenção de s. ex. para a libertação do sr. José Carlos;

38 — Cópia de telegramma identico ao anterior, dirigido ao sr. Arthur Bernardes, presidente da Republica;

39 — Folheto com o relatorio apresentado á Associação Commercial pelo sr. José Carlos de Macedo Soares, após a revolta. Nesse folheto, a pags. 9 e seguintes, encontram-se as homenagens que a Associação prestou ao sr. José Carlos, pelos serviços que elle dedicadamente executou, durante a revolução, em prol das classes conservadoras;

40 — Exemplar do "Jornal do Commercio", desta capital, de 30 de novembro de 1924, onde se encontra, assignado por uma commissão de estudantes, um convite para, no dia seguinte, ás 17 horas, os seus collegas das escolas superiores, de cursos preparatorios, de gymnasios e de outros estabelecimentos de ensino irem á estação da Luz assistir ao desembarque do sr. José Carlos de Macedo Soares;

41 — Exemplar do "Correio Paulistano", de 30 de novembro de 1924, em que se encontra, assignado por uma commissão de 17 pessoas, um convite ao povo de S. Paulo para um "meeting" em prol da legalidade, no dia seguinte, ás 17 horas, em frente á estação da Luz, isto é, no dia, hora e local precisos do desembarque do sr. Macedo Soares.

BELLAS-ARTES

UM BUSTO DE COELHO RODRIGUES

O busto que a nossa gravura reproduz é um trabalho do esculptor Pinto do Couto. Representa elle o retrato do conselheiro Coelho Rodrigues, figura do imperio e cujo saber se projectou por

Busto do conselheiro Coelho Rodrigues, pelo esculptor Pinto do Couto

alguns annos no regimen republicano ao qual prestou bons serviços, quer no parlamento, quer como prefeito do Rio de Janeiro. Esse busto constitue parte de um pequeno monumento levantado em Therezina a esse illustre piauhyense.

EXPOSIÇÃO NICOLA GARO

Com a presença de elementos do nosso meio intellectual e artistico, foi hontem inaugurada a exposição de pintura do joven artista italiano sr. Nicola de Garo. Accusa o catalogo dessa mostra individual nada menos de cem trabalhos em sua quasi totalidade aspectos brasileiros, alguns daqui e muitos do Pará e do Amazonas. Com estas linhas queremos registrar apenas a abertura dessa exposição, reservando para outra nota as nossas impressões sobre os trabalhos expostos.

O pintor italiano sr. Nicola de Garo

Podemos adeantar, entretanto, que a arte do sr. Nicola de Garo [illegible] margem para ser discutida, signal de que tem algum valor. A' parte algumas extravagancias, nas quaes nos pareceu vêr o espirito do artista debater-se na ancia de fazer qualquer coisa de novo, a obra do sr. Nicola de Garo tem cunho pessoal e qualidades dignas do melhor apreço. E' um pintor que sabe manchar com largueza. O seu colorido é bizarro, cheio de tonalidades fortes, mas sadias e bem conjugadas. Na maior parte de suas figuras, sente-se bastante a desejar, mas em algumas deixa o joven artista prever o muito que delle, mesmo nesse terreno, ainda se póde esperar, quando liberto dessa epidemica preoccupação de originalidade, que chegou, em muitos, a ser exageradamente doentia, mas que, felizmente, já vae em pleno declinio, para bem da arte e da verdade.

THEATRO, MUSICA E CINEMA

O INCIDENTE ARACY CORTES-JOSÉ' SEGRETO

UMA QUESTÃO QUE NÃO DEVERIA NUNCA TER VINDO A' PUBLICO

Como explica o caso a actriz accusada

Já é do dominio publico o incidente havido entre a actriz Aracy Côrtes e a Empresa Paschoal Segreto, através uma carta divulgada por quasi todos os jornaes diarios.

Quando ao corrente do caso, meditando sobre elle, vimos que não seria gentil divulgal-o, de mais a mais porque se tratava de uma questão de caracter particular, entre uma actriz e o seu emprezario, com a qual, parece-nos, nada tinham que vêr a imprensa e o publico. E resolvemos silenciar. A carta, no emtanto veiu a publico com toda a sua aspereza, havendo até quem visse no caso, como dissémos, de caracter intimo, um grande escandalo theatral.

E talvez por que houvessemos mantido uma naturalissima attitude de reserva, procurou-nos, hontem, a actriz Aracy Côrtes, que nos pediu a publicação da carta que se vae lêr, em que explica as razões do incidente que tão condemnavel repercusão teve.

E' esta carta:

"Exmo. sr. redactor theatral d'O JORNAL — Cordiaes saudações.

Já uma vez, isso ha pouco mais de vinte dias, os jornaes foram illaqueados na sua boa fé pelo sr. José Segreto, que aos mesmos enviou, para ser publicada, uma carta falsamente assignada por conhecido jornalista, na qual se dizia que elle era o primeiro emprezario do mundo, que nada ficava devendo aos directores de companhias de Paris.

Essa "leviandade" talvez mereça uma desculpa dos menos severos, se se levar em conta que ella foi commettida para satisfazer uma vaidade pessoal, que se não explica.

Agora, porém, volta o sr. José Segreto a usar do mesmo processo de cartas inverdadeiras, trazendo, insidiosamente a publico um caso intimo, que só a mim e a elle dizia respeito, tentando explicar a minha sahida da Companhia do theatro S. José, contando uma historia muito complicada e inverdadeira. E para esclarecer alguns pontos, e confiada no vosso espirito de equidade, é que vos escrevo estas linhas, esperando guarida nas columnas desse apreciado orgão.

O meu "caso" conta-se assim:

Precisando, a conselho do dr. Mario Mello, ser internada na Casa de Saude Pedro Ernesto, afim de soffrer intervenção cirurgica, surgiu o sr. José Segreto, meu emprezado e dedicado amigo que se comprometteu a pagar todo o meu tratamento. Isso declarando naquella Casa de Saude, onde, num livro, assignou como responsavel: "Pela Empresa Paschoal Segreto, José Segreto". Tendo alta, em feveiro voltei ao trabalho. E o meu emprezario, gentil, cavalheiresco, redobra de attenções, de delicadezas, de exquisitos cuidados para commigo. E até uma grande photographia recebo — "Aracy — O velho camaradinha offerece e espera que mereça sempre a sua estima — José Segreto". E' o que diz a gentil e galante dedicatoria escripta do proprio punho...

Passam-se, porém, tres mezes, arrefece todo aquelle enthusiasmo, e o "velho camaradinha", cae sobre mim, por eu não comprehender as suas attenções por ter entabolado negocios com outra empresa. E o generoso cavalheiro vem, então, lembrar-me a conta que elle tinha promettido pagar. Fez-me vêr que eu deveria descontar um tanto por mez dos meus vencimentos. Não concordei com isso, pois, actriz pobre e recebendo pequeno ordenado, apesar de jogada á frente da companhia como sua primeira figura, nunca iria tomar compromisso superior ás minhas forças. Se o sr. José Segreto não se tivesse offerecido galantemente, para custear a minha operação eu teria aceito o auxilio da Casa dos Artistas, em primeiro logar offerecido".

E, portanto, recusei-me a pagar o que não devia. O sr. José Segreto propoz, então, um meio conciliatorio dizendo que como socio da Empresa, me augmentava 100$000 no ordenado, para que essa quantia fosse mensalmente descontada e elle, sr. José, reembolsado!

Aceitei o augmento, mas recusei o meu apoio a esse plano contra a Empresa Paschoal Segreto. Dahi a minha sahida da companhia do S. José, com tanta infelicidade e descortezia ventilada pelo seu gentilissimo director. Preciso salientar "que sahi da companhia por minha propria vontade", pois não quiz, por mais tempo, escravisar-me á Empresa á troco de ridiculo ordenado visto ter outras propostas mais vantajosas, como se verá breve. Ainda um outro ponto que deve ser esclarecido: não é verdade que durante a minha doença a Empresa Segreto me tivesse pago os meus ordenados. Durante 41 dias não recebi um só nickel dos meus emprezarios.

Ahi tem o publico, a imprensa e os meus collegas a explicação que lhes devia, defesa cabal da injusta aggressão de que fui victima. Não me attingem, felizmente, os desairosos conceitos externados sobre a minha conducta, pois de nenhuma deslealdade ou ingratidão me accusa a minha consciencia.

E grata da publicação destas linhas, sou, sr. redactor, de v. s. [illegible] muito amiga. — *Aracy Côrtes*".

O THEATRO

A PRIMEIRA DE HOJE, NO SÃO JOSE'

A Companhia Leopoldo Fróes representa hoje, no S. José, a comedia ingleza, em 4 actos, de J. M. Barrie, traducção, através da adaptação franceza de Alfredo Aitris, de Renato Alvim e José Paulista "O admiravel Crichton", que, ha cinco annos, foi levada á scena, com grande exito, no Theatro Phenix.

No "O admiravel Crichton" apparecem á platéa carioca o actor comico Carlos Torres e a graciosa actriz Sylvia Bertini. Leopoldo Fróes tem, na excellente comedia ingleza, um dos seus mais brilhantes papeis, o mesmo se podendo dizer em relação aos companheiros do elenco.

CARTAZ DO LYRICO

No espectaculo de hoje, no Theatro Lyrico, repetem-se as revistas "Santa" e "La danza de los millones", que hontem tanto exito alcançaram. Em ambas toma parte a actriz Rivas Cacho e toda a companhia, que já amanhã representarão em 6ª recita de assignatura a revista "Salon Rivas Cacho" e "El concurso de la India", uma revista mexicana que a companhia acaba de ensaiar para apresentar ao publico do Rio.

"COMIDAS, MEU SANTO!..."

Serão dadas amanhã, no Recreio, as primeiras representações da nova revista da parceria Marques Porto-Ary Pavão — "Comidas, meu santo!..."

Ao que nos informa a empresa, trata-se de uma revista traçada com graça, a que deu a empresa luxuosa montagem.

"TOURNÉE" AUZENDA DE OLIVEIRA

Partiu, hontem, de Lisboa, a bordo do paquete "Almanzora", a grande companhia portugueza de operetas, dirigida pelo actor Armando de Vasconcellos e que, contratada pela Empresa José Loureiro, fará a temporada de inverno, no Theatro Republica. Como está divulgado, a "estrella" da companhia é a galante actriz Auzenda de Oliveira.

Além de Auzenda, virão outros elementos de destaque, como Alice Pancada, Aldina de Souza, etc. A companhia fará a sua estréa a 13 do corrente, com o original portuguez, de Penha Coutinho, "A leiteira d'Entre Arroios".

A FESTA DE RIVAS CACHO

Na quinta-feira, dia 4, faz Lupe Rivas Cacho a sua festa artistica, no Theatro Lyrico, sendo o programma dessa noite completamente novo e representado pela unica vez. Assim, em "El país de la ilusión" como "El mundo de los espiritus", teremos a magnifica artista em trabalhos de verdade, em creações das melhores e mais completas de sua carreira artistica.

Essas duas revistas, que já constituiam motivo bastante para attrair grande concorrencia, terão ainda o augmento de um acto variado em que tomarão parte diversos artistas, fazendo Rivas Cacho as imitações de Berta Singerman, de Maria Tubau num tango argentino, e de Alda Garrido em canções tipicas brasileiras e ainda o papel de uma bebeda.

Os bilhetes estão á venda, a preços communs.

AS "REVUETTES" DO CAPITOLIO

Graças á iniciativa do emprezario cinematographico e theatral sr. Serrador, o povo carioca vae ter em breve um novo genero de espectaculos. Trata-se da representação de "revuettes" no Cine-Theatro Capitolio, que é actualmente o ponto de reunião da nossa melhor sociedade.

As "revuettes" do Capitolio nada terão de commum com as revistas que geralmente se exhibem nos nossos theatros.

Para esse fim foi organizada a "troupe" que as levará á scena com elementos das companhias estrangeiras de revistas que ultimamente têm visitado a America do Sul.

CINEMATOGRAPHIA

JUNHO, O MEZ DAS FESTAS

A mais linda festa do tradicional mez de Santo Antonio e S. João, será, naturalmente, a que a Empresa de films de arte portugueza vae realizar nos cinemas Palais e Ideal, com a solemne apresentação do lindo film "A Sereia de Pedra", cuja acção se desenvolve principalmente em Thomar e no soberbo monumento que é o antigo convento de Christo.

"A Sereia de Pedra", pelo seu entrecho empolgante e pelo seu desempenho magnifico, está destinado a um grande successo.

Portuguezes e brasileiros sentirão palpitar de emoção os corações fraternaes durante a passagem, na tela luminosa, das lindas, commovedoras scenas da "A Sereia de Pedra".

"PELA TUA FELICIDADE, A MINHA VIDA"

Ricardo Cortez é um dos artistas da Paramount que mais depressa conquistou uma indelevel popularidade. Elegante, sobrio na sua arte, de physico sympathico, Ricardo tornou-se querido de todas as platéas. Amanhã teremos em "Pela tua felicidade a minha vida". Com elle trabalham nessa pellicula sublime de sentimento amoroso a grande artista Louise Dresser e a formosa Virginia Lee Corbin, uma das artistas mais bellas que hoje conta a cinematographia americana. "Pela tua felicidade a minha vida" estuda em scenas admiraveis e luxuosas a educação moderna que levam as meninas de sociedade a quem se permittem todas as liberdades e que tantas vezes produzem os mais lamentaveis resultados. E' um "film" de luxo, de emoção e de grandeza.

INFORMAÇÕES E BOATOS

Realizar-se-á, amanhã, no Republica, a "Festa Minhota", organizada pela actriz bailarina Maria Amelia. O programma é interessantissimo.

*** Lupe Rivas Cacho faz festa artistica depois de amanhã, 5ª-feira, 4, no Theatro Lyrico, tendo organizado um espectaculo magnifico: duas revistas de completa novidade, como sejam "En el paiz de la ilusion" e "En el mundo de los espiritus", havendo ainda um acto de concerto, em que Lupe fará a imitação de uma "bebeda", a imitação das artistas Berta Singerman (declamadora), Maria Tubau (tango argentino) e Alda Garrido, num dos seus personagens caipiras. Por sua vez a actriz brasileira Alda Garrido fará a imitação de Lupe Rivas Cacho, num dos seus papeis mais tipicos, tornando assim o espectaculo mais interessante e mais curioso.

*** A Empresa Paschoal Segreto fechou contrato, hontem, com a actriz Ottilia Amorim, para fazer parte do elenco da companhia effectiva do theatro S. José. Ottilia Amorim hontem mesmo ensaiou os papeis que lhe foram distribuidos na peça da parceria Bittencourt-Menezes — "Se a moda pega..."

*** Alvaro Pereira fará, no Theatro Republica, sua festa artistica, no dia 4 de junho, com um programma sensacional e que constitue verdadeira novidade: a unica representação da "Revista (X...)" em que interpreta os papeis de "17", de "O 31", "Lucas" do "Timtim por timtim" e "Sebastião", de "O Pinarote". Na segunda peça que se intitula "A minha revista", as actrizes farão distribuição pelo publico de valiosos brindes já offerecidos por importantes casas commerciaes. Os bilhetes estão desde já á venda.

ESPECTACULOS PARA HOJE

S. JOSE' — "O admiravel Crichton".
TRIANON — "O homem de cimento armado".
Lyrico — "Santa" e "La danza de los millones".
REPUBLICA — De capote e lenço".
RECREIO — (Fechado).
CARLOS GOMES — "Comidas, seu Tiburcio".

CINEMAS

CAPITOLIO — "O corcunda de Notre Dame".
ODEON — "Portos de escala".
PARISIENSE — "A cidade eterna".
AVENIDA — "Pela tua felicidade, a minha vida".
PATHE' — "Corrida para a felicidade".
PALAIS — Fogo, cinzas... nada!..."
CENTRAL — "Paraiso prohibido".

INFORMAÇÕES UTEIS

PAGAMENTOS — Thesouro Nacional — Na primeira pagadoria do Thesouro Nacional serão pagas hoje as seguintes folhas:

Illuminação Publica — Estatistica Commercial — Secretaria da Agricultura — Secretaria da Viação — Inspectoria de Seguros e Navegação e L. N. de Analyses — Secretaria da Justiça e Consultor Geral da Republica — Assistencia a Alienados e Colonias — [illegible] de Bancos e Loterias e Avulsa da Viação — Secretaria do Exterior — Aposentados da Fazenda — Jardim Botanico — Horto Florestal e Observatorio Astronomico.

O JORNAL

RIO DE JANEIRO — TERÇA-FEIRA, 2 DE JUNHO DE 1925

INFORMAÇÕES UTEIS

O TEMPO — Districto Federal, Nictheroy e Estado do Rio — Tempo: bom, passando a instavel, salvo a léste, onde será bom com augmento de nebulosidade. Temperatura: noite fria, estavel de dia, salvo a léste, onde soffrerá ligeira ascensão. Estados do Sul — Tempo: perturbado em todos os Estados com chuvas, principalmente em Santa Catharina e Rio Grande. Temperatura: em declinio. Ventos: variaveis em S. Paulo e Paraná; do quadrante sul, frescos, nos demais Estados.

Onda de frio — A onda de frio a que nos referimos hontem, movimentou-se para nordéste, devendo attingir o Estado do Rio Grande do Sul dentro de 24 a 36 horas. Geadas provaveis neste Estado a partir de amanhã.

ORIGINALIDADE DE UM EMBAIXADOR CANDIDATO

Com o seu partido no poder, apoiado pelo presidente da Republica, o sr. Torre Diaz ainda acha necessario fazer campanha eleitoral para assegurar-se da victoria

"Não preciso traçar uma plataforma, diz o embaixador Torre Diaz a O JORNAL — Os principios do partido garantem o programma de minha administração"

O Mexico calumniado

Os jornalistas apressados costumam citar o Mexico como exemplo permanente de anarchia e caudilhismo. Entre nós formou-se mesmo o verbo "mexicanizar" empregado sempre pelos intransigentes defensores do poder quando alludem ás arremettidas dos nossos quarteis contra a força constitucional. No entanto esse juizo merece emmenda immediata. O grande paiz do norte offerece hoje ás republicas do sul um exemplo notavel de espirito democratico. A eleição do general Plutarco Calles constituiu uma manifestação de vitalidade civica e mostrou o Mexico entre os paizes politicos que sabem debater as suas questões politicas no regimen da ordem.

Partidos com principios

O Mexico póde mesmo servir de modelo e o Brasil está nas condições de aproveital-o. Basta dizer-se que o general Calles foi elevado á suprema magistratura da Republica em nome de um partido socialista organizado, com idéas assentadas, ora em pleno regimen de execução. Os eleitores que lhe deram a victoria foram ás urnas conscientemente, certos do que queriam. Eram na maioria operarios, reivindicando com o seu candidato o triumpho dos principios socialistas. Qual o homem que neste paiz já venceu eleições pela significação das suas idéas?

O embaixador Torre Diaz candidato a governador

O sr. Torre Diaz é uma das figuras mais interessantes do corpo diplomatico com funcção no Brasil. Amigo sincero do nosso paiz, os cinco annos de convivencia commosco identificou-se com os brasileiros e partilha das nossas alegrias e dores como se fosse um dos

nossos. A sua actuação deve-se em grande parte a intensa amizade que liga o Brasil ao Mexico demonstrada com tanto calor nas festas do nosso centenario. Agora, parece que iremos vel-o retirar-se definitivamente para a sua terra afim de exercer o cargo de governador do Estado de Yucatan, de onde é natural. Um telegramma de hontem annunciou-nos que o Partido Socialista Del Sureste o escolhera em convenção para candidato ás eleições de 1 de novembro proximo.

"Irei lutar pela victoria"

O sr. Torre Diaz partirá no fim deste mez para o Mexico com licença do governo federal a que está subordinado, para dar inicio á campanha eleitoral no seu Estado. S. ex. disse-nos singelamente: "Vou combater com muito ardor pelo triumpho das idéas que formam o programma do Partido que me escolheu candidato. Irei lutar pela victoria, pois estou certo de que a disputa será ardua. O partido Socialista Del Sureste é uma organização politica muito poderosa e abrange quatro unidades da Federação Mexicana. Em todas ellas detem o poder, mas isso não é absolutamente uma razão para acreditar no triumpho. Os adversarios são igualmente arregimentados. Será uma campanha civica de enorme repercussão pelo valor das idéas que nella se vão debater.

Coisas do Mexico

Aos visiveis signaes de admiração da nossa parte, o embaixador Torre Diaz explicou: "Admira-se de que eu vá fazer campanha eleitoral dispondo como disponho do prestigio do poder federal e estadual. Isso não seria bastante no Mexico. Apezar dos pezares, as urnas ainda falam verdade no meu paiz. E quando se tenta burlar os seus resultados é que surgem os movimentos revolucionarios nos quaes [illegible] no exterior um renome pouco lisonjeiro. Os factos, porém, quasi que me autorizam a pensar e dizer que o Mexico já atravessou definitivamente o periodo tumultuario do caudilhismo. O general Calles é um [illegible] e a obra de renovação social que está fazendo tem merecido decidido apoio de todos os bons mexicanos".

Uma plataforma seria desnecessaria

Candidato de um partido de idéas estabelecidas, não preciso traçar uma plataforma. Os principios delle garantem o programma de minha administração. Sou socialista e essa palavra resume todo um programma administrativo de realizações democraticas. E', no entanto, prematuro anticipar minha acção em pormenores. Sómente digo que vou combater na imprensa e no "meeting", esperando que a pujança do meu partido e a belleza dos nossos ideaes possam assegurar-nos uma victoria legitima".

A PROROGAÇÃO DO ESTADO DE SITIO

Continuou a ser analysada, pelo senador Moniz Sodré, a inconstitucionalidade do acto do Executivo

(Conclusão da edição de 31 de maio)

ella já foi cabalmente elucidada em 1914, e se acha exhaustivamente ventilada no notavel protesto escripto pelo illustre professor de direito, deputado Plinio Casado, uma das mais brilhantes mentalidades do parlamento nacional (apoiados).

Eu me limitarei neste momento a lembrar ao Senado que ainda mesmo que se pudesse affirmar a constitucionalidade de um sitio decretado pelo Poder Executivo para todo o tempo em que deve funccionar o Poder Legislativo, que ainda mesmo que fosse constitucional este paradoxo juridico, ainda assim o sitio actual não se defende porque elle é de todo em todo illegal na sua essencia, inteiramente contrario á propria natureza desta instituição.

Chamo a attenção do Senado para as palavras que têm sido pronunciadas pelos jornaes semi-officiaes e pelos adeptos do governo nesta e na outra casa do Congresso Nacional, palavras que foram luminosamente discutidas pelo preclaro e glorioso tribuno que é o sr. Barbosa Lima...

O sr. Barbosa Lima — Agradecido a v. ex.

O sr. Moniz Sodré — ... as quaes contêm a affirmativa de que o paiz está em plena paz, que não existe em todo o vasto territorio brasileiro um só revolucionario com armas na mão. S. ex. então accentuava o innominavel disparate moral e juridico de se decretar um sitio devorador de todas as garantias constitucionaes, estendendo-se por um longo periodo de oito mezes e na perspectiva sinistra de novas e interminaveis prorogações, no momento mesmo em que se annunciava a pacificação completa de todo o paiz. Um sitio que se estende, pela primeira vez, por tres quartas partes do territorio nacional, desdobrando-se do alto norte ao extremo sul.

Os textos constitucionaes

Vê-se bem que se o proprio governo é quem proclama a inteira pacificação do paiz, elle não poderia decretal-o sem recorrer á doutrina execranda do sitio preventivo.

Quero chamar a attenção dos meus illustres collegas para a analyse rigorosa, concludente e reflectida dos proprios textos constitucionaes invocados pelo honrado senador por Minas Geraes, para que vejam quanto é de monstruoso absurdo [illegible] sitio no sentido de instrumento idoneo para evitar conspirações ou tentativas de revoltas.

Commentando a Constituição Imperial ponderava Pimenta Bueno, o maior dos constitucionalistas do nosso antigo regimen:

"A suspensão das garantias constitucionaes é, sem duvida, um dos actos de maior importancia do systema representativo, e tanto que, em these, não deve ser admittido, nem merecia ser tolerado. E' um acto anormal, que attesta que a sociedade se acha em um estado extraordinario e tal que demanda meios fóra dos communs ou irregulares. Essa norma é a these que o art. 34, que analysamos, estabelece resguardo...

Não obstante a these ou principio geral em contrario, se a segurança do Estado, se o perigo da patria imperiosamente exigir a suspensão por algum tempo fixo, na Constituição, nem dos poderes politicos, ou dos direitos dos cidadãos sim de algumas das formalidades que garantem a liberdade individual, que fazer? Deixar perecer o Estado e com elle todos esses direitos? Certamente, não. Em taes circumstancias, o art. 35, primeiramente, declara, e com muita razão, que tal perigo do Estado não póde prevalecer senão por effeito de rebellião ou invasão do inimigo; outra qualquer occorrencia póde ser vencida sem esse sacrificio da liberdade individual." (Direito Publico Brasileiro, paginas 441 e 442.)

Eis ahi. O estado de sitio, isto é, a suspensão, por algum tempo fixo, de algumas formalidades que garantem a liberdade individual, somente é admissivel quando o perigo da patria imperiosamente o exigir, perigo da patria que só se verifica por effeito de rebellião ou invasão do inimigo. E Pimenta Bueno acrescenta: "Outra qualquer occorrencia póde ser vencida sem esse sacrificio da liberdade individual."

O sitio preventivo

Ahi está. Ante a leitura desses preceitos constitucionaes, insophismaveis na clareza de sua linguagem inequivocos na evidencia dos seus elementos historicos, assombra que tenha havido, em nosso paiz, quem se aventurasse a defender a doutrina do sitio preventivo, isto é, do sitio declarado antes da aggressão estrangeira ou da commoção intestina. A concepção deste sitio com ser incompativel com os preceitos explicitos e clarissimos da nossa lei fundamental, attentaria ainda contra a propria natureza intrinseca dessa medida excepcional. O sitio, para quem o admitte, só é justificavel como um direito de legitima defesa do poder constituido contra os que attentam contra a segurança e estabilidade. Mas o direito de legitima defesa só existe dentro de certas condições imprescindiveis, dentro das quaes ha a **actualidade da aggressão e a impossibilidade de ser impedida** por outro meio a consummação do attentado. Um homem que matasse um seu inimigo, sob o fundamento de que tinha certeza absoluta de que elle estava tramando, com toda a probabilidade de exito, o seu assassinio, não poderia nunca, perante nenhum codigo do mundo invocar a justificativa da legitima defesa para a absolvição do seu crime. Assim como, na legitima defesa individual, é indispensavel a actualidade da aggressão, pondo em imminente perigo a vida do aggredido, tambem, no estado do sitio, legitima defesa do poder publico é imprescindivel a occorrencia da commoção intestina ou da aggressão estrangeira que ponha em imminente perigo a existencia da Republica. O homem só tem o direito de dar a morte a quem, por meios materiaes, está tentando arrancar-lhe a vida. Assim, tambem, o governo só tem o direito de supprimir a liberdade quando, por meios materiaes, se busca supprimir-lhe a autoridade. Mas, então tem-se dito, ha de o governo, avisado de conspirações contra a ordem publica, [illegible]

Pretexto para o despotismo

Mas porque nenhum codigo do mundo permitte a legitima defesa preventiva? Porque os abusos inevitaveis que proviriam dahi constituiriam males mais graves do que a aggressão ou crime que se queria evitar. Sob o pretexto de uma justa defesa se tornaria legalizado o homicidio. Assim tambem o estado de sitio preventivo. [illegible]

trina monstruosa.

Eis ahi, senhores senadores, o estado de sitio preventivo não existe nem na letra, nem no espirito da nossa Constituição e é inteiramente contrario á propria essencia desse instituto politico.

Mas, por ventura, essa interpretação é isolada no direito brasileiro? Pois não sabemos que todos, mas que todos, que todos os constitucionalistas de peso na Republica, commentadores da magna lei do paiz, têm affirmado em uma uniformidade absoluta de vistas, a doutrina contraria ao sitio preventivo?

Opinião dos constitucionalistas

Vejamos Aristides Milton. Vejamos Ruy Barbosa. Procuremos João Barbalho.

Procuremos, emfim, todos os nossos constitucionalistas commentadores da Constituição, á excepção do sr. Carlos Maximiliano, que, como tive occasião de observar, sentiu a necessidade de adaptar as suas doutrinas juridicas ás suas attitudes politicas, como soldado disciplinado de uma agremiação partidaria.

Mas eu podia ainda ponderar que não só o sitio preventivo, não existe no espirito e na letra da Constituição, não só é repellido pela lição quasi unanime dos nossos jurisconsultos, como não existe tambem nas tradições historicas do paiz, no Imperio e na Republica até o anno de 1914. Todos os sitios decretados antes desta época, em 1893, em 1897, em 1904 e 1910, todos elles tiveram o caracter de sitio repressivo. Foi sómente em 1914, que surgiu a doutrina abominavel do sitio preventivo.

Eu poderia ainda lembrar ao Senado, que mesmo no inicio da Republica, aquelles grandes escriptores que se occupavam com essa materia, mesmo aquelles que eram acoimados de menos liberaes, todos elles negaram a existencia do sitio preventivo no nosso direito constitucional. Poderia citar os nomes de [illegible] Ruy Barbosa, Amaro Cavalcanti, Aristides Milton, João Barbalho, Augusto de Freitas, Leovaldo Filgueiras e Epitacio Pessoa. Poderia lembrar ainda a opinião de Barradas, notavel pela sua grande competencia juridica [illegible]

Notavel confusão do sr. Carlos Maximiliano

Em poucas, srs. senadores, juntar ainda a opinião de Martins Junior, Pedro Lessa, Hermenegildo de Barros, [illegible] e tantos outros.

Devo accentuar que o estado de sitio preventivo, que tem contra si o espirito e a letra da Constituição, que tem contra si a opinião de todos os nossos juristas de valor, no Direito Constitucional brasileiro, que tem contra si a tradição historica do Imperio e da Republica, [illegible] affirmando o sitio preventivo.

"Tanto é "preventivo" como "repressivo" o estado de sitio, quer o decreto [illegible]

o Congresso, quer o presidente da Republica. Negam-lhe, no Brasil, a primeira qualidade alguns jurisconsultos de valor. Entretanto, é aquella condição mesma da existencia do instituto. O estado de sitio é, por excellencia, medida preventiva. Decretada esta, não pode o executivo condemnar, nem applicar penas: detém ou desterra os suspeitos, afim de que se não envolvam na revolta.

Discutiu-se na França a opção entre as expressões perigo "imminente" e perigo "declarado"; preferiram a primeira os partidarios do sitio preventivo, e a segunda, os que se batiam pelo repressivo. De facto, "imminente" é o que impende, ameaça realizar-se, está prestes a acontecer, pode succeder de um momento para outro. Ora, exactamente o art. 80, paragrapho 1º, autoriza o executivo a suspender as garantias constitucionaes, quando a patria correr "imminente" perigo, em consequencia de aggressão estrangeira ou commoção intestina."

Ora, srs. senadores, é exactamente a doutrina do sitio repressivo, porque s. ex. confunde o sitio preventivo no sentido de que elle vem prevenir, evitar que se consumme a insurreição já effectivada, que se torne victoriosa a revolução começada, com o sitio preventivo no sentido de ser evitada a conspiração ou uma tentativa de insurreição politica.

O que diz o direito constitucional da França

Parece que s. ex., referindo-se ao direito constitucional da França, insinuava que o sitio neste paiz tem caracter preventivo. Entretanto, como demonstração a mais da these que sustentamos, o sitio na Republica Franceza, não obstante a expressão "imminente perigo", tem caracter exclusivamente repressivo.

Esmein, no Dir. Constitucional, diz:

"O art. 1º (lei de 3 de abril de 1878), estabelece o principio de que o estado de sitio, ficticio ou politico, não pode ser declarado senão em caso de perigo imminente, "resultante" de uma guerra estrangeira ou de uma insurreição á mão armada."

E' sempre essa idéa: a imminencia do perigo, como consequencia fatal de uma insurreição á mão armada.

E' a doutrina do sitio repressivo.

As provas documentaes

V. ex., sr. presidente, annuncia que está terminada a hora do expediente, com a prorogação sollicitada.

Terei ainda, sr. presidente, largas considerações a fazer a respeito da parte talvez mais importante do discurso de s. ex. o honrado senador por Minas Geraes — aquella que se refere ao convite do honrado senador a que viessemos trazer, de publico, como um dever de consciencia, as provas documentaes das affirmações que fizeramos relativas ás abominaveis torturas que soffrem os presos politicos, nos ergastulos do Estado, nesses ergastulos immundos e infectos que, como tive occasião de affirmar, constituem verdadeiros tumulos de enterrados vivos.

Peço a v. ex. que se digne conservar-me a palavra para o expediente da proxima sessão, afim de que me possa desempenhar dessa triste e dolorosa tarefa. (Muito bem; muito bem).

FALLECEU HONTEM EM PARIS LUCIEN GUITRY

O grande actor foi na phrase de Henry Bataille, o primeiro homem que subiu á scena

PARIS, 1 (U. P.) — Falleceu de uma syncope cardiaca o actor Guitry.

Deante da noticia da morte de Lucien Guitry, que recebemos esta madrugada, tudo quanto podemos dizer são aquellas simples palavras de Henry Bataille, nas quaes achamos toda a synthese do genio do grande tragico hontem desapparecido: — "Lucien Guitry foi o primeiro homem que subiu á scena."

Com effeito, quem teve contacto com o incomparavel genio do homem de theatro que foi Guitry, não póde deixar de reconhecer que o traço marcado da sua personalidade era a simplicidade. Elle era da mais perfeita naturalidade. No palco, quem viu Guitry, criando Bourget, Bernstein, ou Bataille, não defrontava um actor, mas simplesmente um homem.

Guitry estudava a fundo, com uma apurada penetração psychologica, os caracteres que lhe incumbia de pôr em scena. Ainda não ha muito os criticos parisienses discutiam com calor a sua interpretação originalissima, inteiramente nova, de um typo da comedia classica: o Tartufo, de Molière. Guitry criou um Tartufo por assim dizer inédito, surprehendente, que muito divergia do typo tradicional do hypocrita, tal como nol-o apresentavam os interpretes de até então, mas cheio de verosimilhança e de verdade, muito mais approximado dos exemplares com que não raro topamos na vida, o muito fóra dos meios devotos em que Molière o foi buscar no seu tempo. Guitry despiu o typo, em quanto póde, dos caracteristicos e peculiaridades do seu tempo, despojou-o do que tinha de contingente e accidental, para reproduzir em scena a hypocrisia personificada, em toda a sua abjecção, miseria e depravação.

Tal era o grande e admiravel artista cuja perda vem produzir um grande vasio na scena parisiense, que é como sempre a primeira do mundo.

A caracteristica de Guitry, disse um dos mais judiciosos e perspicazes criticos theatraes de nossos dias, Adolphe Brisson, é a largueza ligada á extrema sobriedade. Uma vez, ao offerecer cigarros ao seu interlocutor, que lhe falava da importancia da "mise-en-scène": "Nada é indifferente no theatro, respondeu. Este gesto que acabo de executar, offerecendo-lhe cigarros, ha mistér afeiçoal-o ao meio, ao momento, á attitude, á condição das personagens. O senhor não fumará do mesmo modo de manhã, estando em casa, no cabaret ou no club, ou de noite, num salão... Se ouvir, ao concerto, uma symphonia, e um dos executantes que destôa, não discernirá o violino que desafinou, salvo se fôr um consummado musico. Mas a nota desafinada ahi está. Incommoda-o, destróe o prazer que sentiria se a execução fosse perfeita.

"Pois bem. O espectador não analysa as proprias impressões, mas percebe-as com uma nitidez singular. Não lhe seria dado explicar porque se agasta ou se compraz, nem o que lhe diminue a satisfação ou a augmenta. Mas tem um faro que o não engana. O seu instincto é infallivel."

E' nesta admiravel simplicidade, nesta pasmosa naturalidade com que encarnava em scena os typos sociaes mais variados que estava o segredo dos seus triumphos, sagrando-o um dos mais extraordinarios artistas scenicos de todos os tempos.

Gutry morre aos 65 annos, depois de uma das carreiras mais cheias de triumpho. Aos 18 annos elle ganha o segundo premio de comedia e de tragedia do Conservatorio, estreando-se, com exito, no Gymnasio. Em seguida vae á Russia; regressa depois a Paris, trabalhando consecutivamente no Grand Theatre, no Renaissance, no Vaudeville e no Theatro Sarah Bernhardt. A sua carreira póde dizer-se que chega ao ponto culminante quando Edmond Rostand, morto Coquelin, o escolhe para fazer o "Coq" no "Chantecler", ao lado de Simone Le Bargy, criadora da "Faisane". Como elle criou o papel do emocionante poema lyrico que é o "Chantecler" de Rostand, todos estamos lembrados. A peça de Rostand cahiu ao cabo de pouco tempo, na Porte de San Martin. Paris "grisé" de 1909 não supportava mais as fabulas dos tempos em que os animaes falavam. Mas o vigor transbordante do "Coq" cheio de panache, o colorido da sua magnifica Oração ao Sol focaram em todos os ouvidos como um dos cantos sonoros do velho "terroir" gaulez.

A LIBERDADE DA TRIBUNA PARLAMENTAR

Uma liberal indicação do deputado Sá Filho, para a publicação dos discursos pronunciados na Camara, pela imprensa diaria

O deputado pela Bahia, sr. Francisco de Sá Filho, apresentou e justificou, hontem, na Camara a indicação abaixo:

A LIBERDADE DA TRIBUNA PARLAMENTAR

"Considerando que a livre publicidade dos debates do Congresso deriva logicamente da liberdade de tribuna parlamentar, que, sendo, por sua vez, essencial ao exercicio de um dos poderes politicos da nação, não pode soffrer nenhuma limitação por parte de qualquer dos outros poderes, na vigencia ou não do estado de sitio;

Considerando, por outro lado, que o unico limite traçado a essa publicidade, quando seja ella constitucional, é o estabelecido pelas proprias camaras legislativas nos seus regimentos internos, esse restringe, tão somente no caso da Camara dos Deputados, ao direito da Mesa de "expungir dos debates a serem publicadas as expressões anti-regimentaes" (art. 289 do regimento), que só poderão ser as referidas nos arts. 124 n. 8, e 283 paragrapho 3º, e não envolve, de fórma alguma, o direito de impedir por acção ou omissão, ou retardar de qualquer modo e por qualquer tempo, a publicação de taes debates (art. 232 e 233 do mesmo regimento);

Considerando ainda que a faculdade de publicar os discursos dos srs. deputados não se refere apenas ao "Diario do Congresso", o que seria "a deturpação, o simulacro, a mentira da publicidade", mas se estende a todos os orgãos do jornalismo, mesmo durante o estado de sitio, conforme já foi soberanamente decidido pelo Supremo Tribunal Federal em accordão n. 3.536, de 6 de maio de 1914 (Ruy Barbosa, in "Rev. do Supremo Tribunal Federal", v. 1, pags. 256 a 285; Araujo Castro, "Manual da Constituição Brasileira", pagina 346; H. James, "The Constitucional System of Brazil", pagina 170), ficando dependente apenas de authenticação do discurso por um dos membros da Mesa;

Considerando, entretanto, que a Mesa da Camara, no correr do anno passado, não permittiu a publicação de varios discursos de alguns dos srs. deputados, apesar dos protestos destes, e sob o fundamento de que violavam os dispositivos regimentaes citados;

Considerando, ainda, que na presente sessão, a mesma Mesa, em flagrante contraste com a do Senado, se recusa a authenticar com o seu visto, as provas dos discursos destinados a outros orgãos de publicidade, além do "Diario do Congresso", o que torna praticamente impossivel conseguil-a, pois a censura policial decorrente do sitio exige essa formalidade com o fundamento nas decisões judiciaes;

Considerando que esse modo de proceder constitue verdadeira mutilação do direito de publicidade dos debates do Congresso, o qual é corollario logico, segundo a demonstração de Ruy Barbosa, da liberdade da tribuna e das immunidades parlamentares, que o estado de sitio não suspende;

Considerando, portanto, que com o acto da Mesa soffrem essa liberdade e essas immunidades, essenciaes do regimen representativo e consagradas, segundo a lição do mesmo mestre, nos arts. 19, 24, 25 e 31 da Constituição Federal;

Considerando, finalmentee, que sobre questão de tanta relevancia, jamais levantada no Parlamento Brasileiro, é indispensavel e urgente o pronunciamento inequivoco de toda a Camara, depois de devidamente esclarecido:

CONTRA A ATTITUDE DA MESA

Indico que a Commissão de Constituição e Justiça dê o seu parecer e a Camara se manifeste sobre a questão da publicidade dos debates parlamentares e especialmente sobre:

a) se é constitucionalmente admissivel que seja impedida ou retardada, por acto da mesa, a publicação integral de qualquer discurso pronunciado na Camara dos Deputados;

b) se é constitucional e deve ser mantido o que dispõe o art. 289 do regimento da casa sobre a suppressão das expressões anti-regimentaes dos discursos, e, no caso affirmativo, como deve ser entendido esse preceito;

c) se, sendo necessario a authenticação da mesa para a publicação dos discursos em todos os orgãos de publicidade, póde ella recusal-a de qualquer modo, sob o fundamento de que não lhe cabe regulal-a senão no "Diario do Congresso", devendo os srs. deputados recorrer ao Poder Judiciario para obter essa publicação;

d) se, já se tendo esse poder pronunciado em favor da publicidade illimitada, mesmo durante o estado de sitio, e só dependendo esta, conforme as mesmas decisões judiciaes e declarações de agentes do executivo, da authenticação dos debates, pela mesa da Camara, não recae inteira sobre esta a responsabilidade da limitação da publicidade dos debates parlamentares, com violação dos principios constitucionaes, consagrados pela jurisprudencia, observados no Brasil, em todos os tempos e praticados em todos os paizes livres;

e) se, de facto, "o direito á publicidade illimitada no uso da tribuna parlamentar, haja ou não haja estado de sitio, é, ao mesmo tempo o direito do corpo legislativo, orgão da soberania nacional, e o direito da nação soberana, cujos mandatarios inviolaveis somos, os deputados e senadores";

f) se, nesse caso não cabe á Camara manifestar-se no sentido de que a sua mesa não impeça, não retarde, nem difficulte, de qualquer maneira, a publicação dos discursos, tanto no "Diario do Congresso", como em qualquer outro periodico, ante promova todos os meios necessarios para ordenar, apressar e facilitar essa publicação, defendendo assim, as prerogativas parlamentares, de que o presidente da Camara deve ser o primeiro dos guardas. Sala das sessões, 1 de junho de 1925. (a.) Sá Filho."

Comquanto esta indicação peça a audiencia apenas da Commissão de Justiça sobre o assumpto ventilado, a mesa comtudo mandará tambem ouvir a Commissão de Policia.

A FESTA DE ANNIVERSARIO DO "RADIO-CLUB DO BRASIL"

HOMENAGEM A "O JORNAL" — DOIS ALTO-FALANTES EM NOSSA REDACÇÃO

O "Super-Zenith", de luxo, o "leader" em radio-telephonia. Horas de deliciosa audição

Dissemos em nossa edição de domingo, secção "Radio-Jornal", que o Radio Club do Brasil festejava o primeiro anniversario de sua fundação no dia 1 de junho e publicamos o artistico programma, extra, organizado, especialmente, para a festa de anniversario dessa util e prospera instituição, e dedicado a O JORNAL.

De facto, esteve hontem de parabens o Radio Club do Brasil.

Antes de noticiar como transcorreu a festa de anniversario do Radio Club, digamos duas palavras sobre a origem e evolução desse futuroso centro de cultura da T. S. F.:

— Em 1 de junho de 1923, iniciava a Repartição Geral dos Telegraphos o serviço de "broadcasting", por intermedio da estação de Praia Vermelha, typo "Western Electric", de meio killowatt, sob a direcção do engenheiro Elba Pinheiro Dias. Foi o seu primeiro serviço a irradiação de boletins meteorologicos, que lhe eram fornecidos pela Directoria de Meteorologia. Em seguida, ampliando o serviço, passou a irradiar noticias de interesse publico e commercial, e, á noite, diariamente, hora e meia de musica.

Installado um Studio no largo do Machado, ligado á estação de Praia Vermelha por linhas telephonicas, passou a ser irradiado um concerto vocal e instrumental, todas as quartas-feiras e sabbados.

Esses concertos eram organizados por amigos do engenheiro Elba Dias, a convite seu e de outros seus amigos, o que não se fazia sem grande trabalho e esforço. Foi quando o engenheiro Elba Dias teve a idéa de fundar um club, para congregar os elementos interessados no Radio e com elles poder custear os programmas da estação official. Amparada essa idéa por amigos dedicados, entre elles os drs. João Valle, Washington Garcia, Aristides Guaraná Filho e Montenegro Serra, e applaudida pelas autoridades competentes, foi fundado o club, que recebeu a denominação de Radio Club do Brasil, no dia 1 de junho de 1924, tendo sido, nessa occasião, acclamada a sua primeira directoria, que ainda é a actual e que se compõe de: presidente, dr. Aristides Guaraná Filho; 1º secretario, dr. Elba Dias; 2º secretario, dr. João Valle; 1º thesoureiro, José Montenegro Serra; 2º thesoureiro, Antonio Augusto Montenegro.

O seu principal fim é auxiliar o governo na manutenção e desenvolvimento do serviço de "broadcasting", tão util a todos.

Desde a sua fundação, os programmas de Praia Vermelha puderam ser ampliados e melhorados, sendo, hoje em dia, dos mais variados que se fazem no Brasil, por isso que, a par dos concertos realizados no Studio, tem irradiado conferencias religiosas realizadas na Cathedral Metropolitana, ceremonias sacras realizadas na matriz da Gloria e capella da Piedade, concertos do Instituto Nacional de Musica, espectaculos dos theatros Municipal e S. Pedro, orchestra do Hotel Central, festas realizadas no Lyceu de Artes e Officios, União dos Empregados do Commercio, Associação dos Empregados no Commercio, Congressos realizados, do Club de Engenharia, etc.

Em 15 de novembro do anno proximo passado, por iniciativa do Radio Club do Brasil, o sr. presidente Arthur Bernardes, do seu gabinete, saudou todos os seus concidadãos, em memoraveis palavras, que foram ouvidas em todo o Brasil.

Em entendimento com a "Western Electric Cº.", installou o "Radio-Club", em nossa redacção, um poderoso apparelho, typo "4-B", da "Western", com alto-falante "14-A" e mediante o qual ouviram todos quantos se achavam no pavimento da redacção d'O JORNAL, das 20.30 horas em deante, o magnifico programma, exclusivamente de musica brasileira e em que tomaram parte artistas brasileiros. O apparelho da "Western Electric" é de uma perfeição absoluta.

Eis o programma de anniversario do "Radio-Club":

1ª parte — I, Carlos Gomes, Symphonia da opera "Salvador Rosa", orchestra; II, Alberto Nepomuceno, Aria da opera "Artémis", libretto de Coelho Netto, baryton Nascimento Filho; III, Henrique Oswald: a) "Barcarola"; b) "Tarantella", piano, J. Octaviano; IV, Francisco Braga, "Piére", solo de violoncello, pelo professor Oswald Allione, com apanhamento de orchestra de cordas; V, a) Alberto Nepomuceno, "Anoitece", versos de Adelina Lopes Vieira; b) Francisco Braga, "Chanson", versos de Jules Martheld, soprano senhorita Maria Emma; VI, a) J. Octaviano "Canto elegiaco"; b) Arthur Napoleão, "Presentiment", orchestra.

2ª parte — VII, a) J. Octaviano "Elegia"; b) Faulhaber, "Dialogo", orchestra; VIII, Alberto Nepomuceno: a) "Trovas", versos de Osorio Duque Estrada; b) "Tu és o sol", versos de Juvenal Galeno, soprano senhorita Maria N. Henrique Oswald, "Estudo", piano, J. Octaviano; XI, a) J. Octaviano "Rio abaixo", soneto de Olavo Bilac; b) Francisco Braga, "Virgens mortas", soneto de Olavo Bilac; XII, Carlos Gomes, symphonia da opera "Guarany", orchestra.

Emma; IX, Henrique Oswald, "Elegia", violoncello, professor Oswald Allione;

Este concerto foi precedido de algumas palavras, proferidas pelo dr. Aristides Guaraná Filho, presidente do club.

UMA GENTILEZA DA CASA HERM STOLTZ E C.

Sabendo que o Radio Club do Brasil commemorava hontem o seu primeiro anniversario, e desejando prodigalizar aos que labutam no O JORNAL uns momentos de bôa audição musical, a importante casa commercial desta praça — Herm Stoltz e C., por intermedio de seu representante, sr. Olavo P. Braga, chefe da secção technica da firma, fez installar, no gabinete de trabalho do nosso director, dr. Assis Chateaubriand, um esplendido, incomparavel apparelho de radiotelephonia — "Super-Zenith" n. 9, typo de luxo, que, realmente, é a ultima palavra, no genero alto-falante. E' um apparelho que funcciona admiravelmente e não depende de antennas nem de quadros nem de [illegible] accessorios estimulantes de radiotelephonia.

Bastam os accumuladores e as baterias, e, em qualquer onda, obterá quem possua um apparelho de tal ordem, a melhor das audições, escoimada de ruidos estranhos e incommodos, etc.

Com os seus elementos normaes, o "Super-Zenith" dá a mais perfeita audição, em todo o Brasil.

Com antenna, já a experiencia provou que o magnifico apparelho dá, no Rio de Janeiro, a melhor das audições irradiadas de Buenos Aires, Nova York e Pittsburg.

O "Super-Zenith", sendo um perfeito orgão de audições radiotelephonicas, pode figurar em qualquer salão de luxo, ao lado do mais rico mobiliario.

E' um movel elegante, artistico, de linhas harmonicas e da melhor apparencia. O apparelho é de uma simplicidade extraordinaria e pode ser manejado até por uma criança.

Graças á gentileza e competencia technica de seu representante, sr. Olavo Braga, a casa Herm Stoltz e Cia., unica distribuidora, para todo o Brasil, do novissimo modelo de apparelho radiotelephonico, que é o "Super-Zenith", tem tornado conhecido e preferido, pelos amadores de T. S. F., esse prodigio da moderna sciencia, producto da "Zenith Radio Corporation", de Chicago "Illinois, nos Estados Unidos da America do Norte.

O "Super-Zenith" n. 9, pode ser classificado o "leader" em radiotelephonia.

Além desse modelo, de luxo, ha tambem o "Zenith", typo de combate, apparelho mais modesto, ao alcance de qualquer bolsa.

Encerrando estas ligeiras notas, sobre a festa do Radio-Club do Brasil, aqui deixamos os nossos agradecimentos, á Western Electric Co. e á casa Herm Stoltz e Co., pelos deliciosos momentos que, tão gentilmente, nos facultaram na redacção do O JORNAL.

Além das pessoas da casa, muitos foram os visitantes, durante a magnifica irradiação de hontem do Radio-Club, e todos, unanimes, applaudiram a audição do programma extra- dedicado a O JORNAL.

CHRONICA THEATRAL

NO LYRICO

"Santa" e "La danza de los millionos", pela Companhia Rivas Cacho.

Uma zarzuela, typica, mexicana — "Santa", e uma revista — "La danza de los milliones", seguidas de quatro numeros de variedades, constituiram o espectaculo de hontem, da Companhia Lupe Rivas Cacho, em 3ª recita de assignatura.

Quer uma, quer outra, de valor muito relativo, tiveram interpretação a contento, sendo como sempre, apreciadas nos seus respectivos trabalhos, as sras. Lupe Rivas Cacho, Pastora Alám, Luiza Arozamena, Maria Luiza Rivas e srs. Popin Iglezias, Mateos, Carrejo, Munoz e demais artistas, em summa que foram parte na representação. Os côros, como de habito, portaram-se com correcção.

Hoje repete-se "La danza de los millones", sendo "Santa" substituida pela revista "Popin Tenero".

A REVISÃO CONSTITUCIONAL NO SEIO DO PARTIDO REPUBLICANO PAULISTA

S. PAULO, 1 (A.) — No Palacio dos Campos Elysios reuniram-se varios membros da Commissão Directora do Partido Republicano Paulista, para trocar idéas sobre o problema da revisão constitucional, tomando, para isso, como ponto de partida, uma exposição que, no momento, foi feita pelo dr. Herculano de Freitas, "leader" da bancada paulista na Camara Federal e egualmente membro daquella Commissão.

INFORMAÇÕES UTEIS

PAGAMENTOS

Prefeitura — Pagam-se hoje as seguintes folhas: Professores nocturnos, coadjuvantes de ensino, postos de prompto soccorro, A a I, "Lyra", diaristas do Almoxarifado, "Rapidos", Hospital Veterinario, Inspectorias Technicas, Não titulados da Arborização, N a Z.